

Centro Universitário de Lisboa

Faculdade de Educação Física e Desporto

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA REALIZADO NA ESCOLA
SECUNDÁRIA DO PINHAL NOVO**

Relatório de Estágio apresentado a provas públicas para a obtenção do Grau de Mestre em
Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, orientado pelo Prof. Doutor
Francisco Alberto Arruda Carreiro da Costa

GONÇALO JOÃO GONÇALVES PRIMO DA SILVA

Lisboa

2023



Centro Universitário de Lisboa

Faculdade de Educação Física e Desporto

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA REALIZADO NA ESCOLA
SECUNDÁRIA DO PINHAL NOVO
“VERSÃO FINAL”**

Relatório de Estágio defendido em provas públicas na Universidade Lusófona, Centro Universitário de Lisboa no dia 27/10/2023, perante o júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação N 393/2023, de 17 de outubro de 2023, com a seguinte composição:

- Presidente: Prof. Doutor Bruno da Cunha Luís de Avelar Rosa
- Arguente: Prof. Doutor Eduardo Jorge Brazão Vacas de Sousa da Silva
- Orientador: Prof. Doutor Francisco Alberto Arruda Carreiro da Costa

Lisboa

2023

Agradecimentos

À minha mãe, Maria, ao meu pai, Carlos, e  irmã, Joana, por todo o apoio, paciência e carinho dado ao longo de todo este percurso no ensino superior, bem como ao longo de toda a vida que levo.

À Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa, Faculdade de Educao Física e Desporto e ao seu corpo docente de Licenciatura e Mestrado, pela formao superior concedida.

Ao professor Luís Bom, docente da unidade curricular de Estágio, por todos os ensinamentos e testemunhos dados ao longo deste percurso.

Ao Professor Sérgio Marta, orientador da escola, por todo o trajeto realizado ao longo de estágio, pela orientao concedida, pelos ensinamentos transmitidos ao longo do ano, pela confiança e disponibilidade demonstradas ao longo de todo o percurso.

Ao professor Rui Petrucci, orientador universitário, pela orientao e contributos dados ao longo deste percurso.

 Escola Secundária do Pinhal Novo, na pessoa da sua diretora, Isabel Catarino, pela possibilidade de realizao do estágio nesta escola.

 professora Luísa Mantas, diretora de turma, por toda a receptividade, conduo, inclusão e formao na área de Direo de Turma.

Ao grupo de Educao Física da Escola Secundária do Pinhal Novo, pela receo, inclusão, apoio e colaborao prestados.

Aos meus colegas de curso, Afonso Nunes, Luís Figueiredo e Pedro Gomes, por todo o trajeto, amizade, respeito, compaixão, diversão, aventuras e memórias criadas dentro e fora do contexto acadmico, sem os quais tal trajeto não seria possível.

Aos meus amigos mais próximos Duarte Lopes, Sérgio Soares, Beatriz Conduto e Joana Martins pela amizade, respeito, diversão e coragem evidenciadas antes, durante e após todo o meu percurso acadmico.

Aos meus alunos, da turma do 7.ºC, no ano letivo 2022/2023, por todas as experiências, ensinamentos e memórias que me proporcionaram.

Aos meus colegas de estágio, Francisco Gomes e Nuno Sarreira, pelas partilhas, discusses, críticas, cooperao e boa disposio ao longo deste trajeto.

A todos vs, o meu muito, muito obrigado!

Resumo

O presente documento evidencia todas as práticas e processos inerentes à realização do estágio pedagógico, realizado na Escola Secundária do Pinhal Novo, no ano letivo de 2022/2023. Este está inserido no Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, concedido pela Faculdade de Educação Física e Desporto, da Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa. Este estágio configura-se como a etapa final da formação inicial de professores, e está estruturado em quatro áreas, a saber: Lecionação, Direção de Turma, Desporto Escolar e Seminário.

A primeira área, a Lecionação, foi realizada na turma do 7.C da Escola Secundária do Pinhal Novo, do ano letivo 2022/2023. Nesta rea, está evidenciado todos os processos de planeamento e balanços, relativos às práticas adotadas ao longo das etapas. Além disso, neste capítulo, encontra-se referenciado ainda a aplicação, de duas semanas do Professor a Tempo Inteiro, atividade integrante do estágio pedagógico nesta rea. Além disso, evidencia-se ainda toda a prática inerente ao projeto TOP realizado nesta área, relativo  temática das conferências curriculares, contribuindo diretamente para o projeto de Seminário.

Na Direção de Turma, está explícito todo o trabalho realizado, no acompanhamento  diretora de turma, da turma do 7.C. Neste,  visível o trabalho desenvolvido nas três áreas de ao do estagiário: o apoio aos alunos, comunicação com as famílias e a coordenação pedagógica. Além disso, é visível todo o processo inerente ao projeto TOP desenvolvido nesta área, intitulado “Articulação Curricular – Cooperar no 7. Ano”, tendo como mote para o mesmo, a nova metodologia de ensino em vigor nos stimos anos da escola, explanada no PIP da mesma. Por fim, um dos pontos altos deste estágio, a Saída de Campo, está também presente nesta área, sendo explanada toda a preparação e conseguinte realização inerentes ao processo.

Na rea do Desporto Escolar, a realização do estágio foi realizada no grupo-equipa de tnis da Escola Secundária do Pinhal Novo. Esta tem como objetivo a coadjuvação do professor responsável pela modalidade, inserindo em todas as práticas afetas ao processo de condução de um grupo-equipa do Desporto Escolar. Além de todas as práticas e processos inerentes ao planeamento e balanço de cada etapa desta área, está ainda presente nesta, a realização do projeto TOP, intitulado “Motivações para a prática, ou não, de uma modalidade do Desporto Escolar”. Tal tema deveu-se  pouca afluência dos alunos,  generalidade das ofertas disponíveis, constituindo-se um problema comum a todos os responsáveis por grupos-equipa do Desporto Escolar.

Por último, a área do Seminário incidiu sobre a temática das conferências curriculares, tendo sido estabelecido como objetivo final a apresentao de uma proposta de operacionalizao destas conferências, na Escola Secundária do Pinhal Novo. Para tal acontecer foi realizada uma revisão bibliográfica do tema, seguida da aplicao de um questionário e realizao de entrevistas, com vista  obteno de conhecimento específico acerca do tema, junto de professores de escolas que manifestam esta prática, recorrentemente. Por fim foi elaborada, apresentada e discutida, com todo o grupo de Educao Física, a proposta realizada por mim, tendo sido esta o produto final do Seminário, contributo deixado por mim, para a Escola Secundária do Pinhal Novo, com vista à melhoria do ensino da Educao Física da escola, bem como ao aproveitamento das condioes existentes na mesma.

Palavras-Chave: Lecionao, Direo de Turma, Desporto Escolar, Seminário, Educao Física, Estágio Pedagógico, Atividades Físicas, Aptidão Física.

Abstract

The present document highlights all the practices and processes inherent to the completion of the pedagogical internship, carried out at Pinhal Novo Secondary School during the academic year 2022/2023. This internship is part of the master's degree program in Physical Education for Elementary and Secondary Education, awarded by the Faculty of Physical Education and Sports at Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa. The internship represents the final stage of initial teacher training and is structured into four areas, namely: Teaching, Class Direction, School Sports, and Seminar.

The first area, Teaching, was carried out in the 7th-grade class at Pinhal Novo Secondary School during the academic year 2022/2023. This section showcases all the planning processes and evaluations related to the practices adopted throughout the stages. Furthermore, it references the application of a two-week Full-Time Teacher activity, which is an integral part of the pedagogical internship in this area. Additionally, it highlights all the practices related to the TOP project carried out in this area, focusing on the theme of curriculum conferences, directly contributing to the Seminar project.

In the Class Direction area, all the work carried out in supporting the homeroom teacher of the 7th-grade class is explicitly presented. It showcases the intern's involvement in three areas of action: student support, communication with families, and pedagogical coordination. It also illustrates the entire process inherent to the TOP project developed in this area, titled "Curricular Articulation - Cooperating in the 7th-Grade," with the main focus being the new teaching methodology implemented in the seventh grade at the school, as explained in its PIP (Pedagogical Innovation Plan). Lastly, one of the highlights of this internship, the Field Trip, is also discussed in this area, presenting all the preparation and subsequent implementation processes involved.

In the School Sports area, the internship was carried out with the tennis team at Pinhal Novo Secondary School. The objective was to assist the teacher responsible for the sport, participating in all the practices related to the management of a school sports team. In addition to outlining all the practices and processes involved in planning and evaluation for each stage in this area, the TOP project titled "Motivations for the practice, or lack thereof, of a school sports discipline" is also addressed. This theme was chosen due to the low participation of students in the available sports offerings, which is a common problem for all those responsible for school sports teams.

Finally, the Seminar area focused on the theme of curriculum conferences, with the final objective being the presentation of a proposal for implementing these conferences at Pinhal Novo Secondary School. To achieve this, a literature review on the topic was conducted, followed by a questionnaire and interviews with teachers from schools that regularly practice curriculum conferences, to obtain specific knowledge on the subject. Finally, the proposal I developed was elaborated, presented, and discussed with the entire Physical Education group. This proposal represents the outcome of the Seminar and is my contribution to improving the teaching of Physical Education at Pinhal Novo Secondary School, as well as making the most of the existing resources in the school.

Keywords: Teaching, Homeroom Management, School Sports, Seminar, Physical Education, Pedagogical Internship, Physical Activities, Physical Fitness.

Abreviaturas

AF – Atividade Física
AI – Avaliao Inicial
AMA – Adaptao ao Meio Aqutico
CEV – Corrida de Estafetas/ Velocidade
COP – Comit Olímpico de Portugal
CT – Conselho de Turma
DE – Desporto Escolar
DT – Diretor/a de Turma
EE – Encarregado de Educao
EF – Educao Física
EP – Estágio Pedagógico
ESPN – Escola Secundária do Pinhal Novo
FPA – Federao Portuguesa de Atletismo
FPN – Federao Portuguesa de Natao
GA – Ginástica de Aparelhos
GAC – Ginástica Acrobática
GEF – Grupo de Educao Física
GS – Ginástica de Solo
JDC – Jogos Desportivos Coletivos
LP – Lançamento do Peso
MAGIC – Metas, Avaliao, Gestão, Instruo e Clima
NEE – Necessidades Educativas Especiais
PEDE – Programa Estratégico do Desporto Escolar
PIP – Plano de Inovao Pedagógica
PNEF – Programas Nacionais de Educao Física
PTI – Professor a Tempo Inteiro
SC – Salto em Comprimento
SSG – Small-Sided Games
TOP – Tema, Objetivos, Processo
UC – Unidade Curricular
UD – Unidade Didática
ZSAF – Zona Saudável de Aptidão Física

Índice

Introduo	15
1. Leciono	18
1.1 Caraterizao da Escola Secundária do Pinhal Novo	18
1.1.1. Recursos Temporais	18
1.1.2. Recursos Espaciais	18
1.1.3. Recursos Materiais	19
1.1.4. Recursos Humanos	19
1.2. Caraterizao da Turma	20
1.3. Planeamento da 1.ª Etapa de Leciono	20
1.3.1. Avaliao Inicial	21
1.3.2. Organizao das Aulas	23
1.4. Balanço da 1.ª Etapa de Leciono	23
1.5. Planeamento da 2.ª Etapa de Leciono	27
1.6. Balanço da 2.ª Etapa de Leciono	29
1.7. Planeamento da 3.ª Etapa de Leciono	31
1.8. Balanço da 3.ª Etapa de Leciono	34
1.9. Planeamento da 4.ª Etapa de Leciono	37
1.10. Balanço da 4.ª Etapa de Leciono	45
1.11. Projeto T.O.P: Conferências Curriculares	48
1.11.1. 1.ª Etapa – Caraterizao do tema	48
1.11.2. 2.ª Etapa – Objetivos do projeto	49
1.11.3. 3.ª Etapa – Operacionalizao do projeto	50
1.11.4. 4.ª Etapa – Balanço do projeto	51
1.12. Professor a Tempo Inteiro	53
1.12.1. 1.ª Etapa – Objetivos do PTI	53
1.12.2. 2.ª Etapa – Planeamento do PTI	54
1.12.3. 3.ª Etapa – Balanço do PTI	55
2. Direo de Turma	58
2.1. Planeamento da 1.ª Etapa de Direo de Turma	59
2.2. Caraterizao da turma	59
2.3. Balanço da 1.ª Etapa de Direo de Turma	59
2.4. Planeamento da 2.ª Etapa de Direo de Turma	60

2.5. Balanço da 2.ª Etapa de Direção de Turma.....	61
2.6. Planeamento da 3.ª Etapa de Direção de Turma	62
2.7. Balanço da 3.ª Etapa de Direção de Turma.....	63
2.8. Planeamento da 4.ª Etapa de Direção de Turma	65
2.9. Balanço da 4.ª Etapa de Direção de Turma.....	66
2.10. Projeto T.O.P: Articulação Curricular – Cooperar no 7.º Ano	68
2.10.1. 1.ª Etapa – Caraterização do tema	68
2.10.2. 2.ª Etapa – Objetivos do projeto.....	69
2.10.3. 3.ª Etapa - Operacionalização	70
2.10.4. 4.ª Etapa – Balanço do projeto	71
2.11. Saída de Campo	73
2.11.1. 1.ª Etapa da Saída de Campo.....	73
2.11.2. 2.ª Etapa da Saída de Campo.....	74
2.11.3. 3.ª Etapa da Saída de Campo.....	77
2.11.4. 4.ª Etapa da Saída de Campo.....	79
3. Desporto Escolar.....	82
3.1. Caraterização do Desporto Escolar na Escola Secundária do Pinhal Novo.....	83
3.2. Planeamento da 1.ª Etapa do Desporto Escolar	83
3.3. Caraterizao do Grupo-Equipa.....	85
3.4. Balanço da 1.ª Etapa do Desporto Escolar.....	85
3.5. Planeamento da 2.ª Etapa do Desporto Escolar	86
3.6. Balanço da 2.ª Etapa do Desporto Escolar.....	88
3.7. Planeamento da 3.ª Etapa do Desporto Escolar	89
3.8 Balanço da 3.ª Etapa do Desporto Escolar.....	90
3.9. Planeamento da 4.ª Etapa do Desporto Escolar	91
3.10. Balanço da 4.ª Etapa do Desporto Escolar.....	92
3.11. Projeto T.O.P: Motivações e explicações para a prática, ou não, de uma modalidade do Desporto Escolar.....	93
3.11.1. 1.ª Etapa – Caraterização do tema	93
3.11.2. 2.ª Etapa – Objetivos do projeto.....	94
3.11.3. 3.ª Etapa – Operacionalização	94
3.11.4. 4.ª Etapa – Balanço do projeto	96
4. Seminário	98
4.1. 1.ª Etapa – Caraterização do Tema de Seminário	98
4.2. 2.ª Etapa – Objetivos do Seminário	101

4.2.1. Desenho do Estudo.....	103
4.2.2. Amostra	103
4.2.3. Instrumentos	103
4.3. 3.ª Etapa – Operacionalização do Seminário	104
4.4. 4.ª Etapa – Balanço do Seminário.....	105
Conclusão.....	107
Referências Bibliográficas	113
Apêndices.....	I
Apêndice I – Oportunidades e Limitações dos Espaços, na Lecionação das Matérias.....	I
Apêndice II – Planeamento da 1.ª Etapa: Avaliação Inicial	III
Apêndice III – Explicação do Planeamento das Aulas (1.ª Etapa)	IV
Apêndice IV – Metodologia de Avaliação Inicial Utilizada.....	VI
Apêndice V – Tabela de Resultados da Avaliação Inicial: Atividades Físicas	VII
Apêndice VI – Tabela de Resultados da Avaliação Inicial: Aptidão Física	VIII
Apêndice VII – Objetivos Intermédios	X
Apêndice VIII – Formação de Grupos.....	XI
Apêndice IX – Planeamento da 2.ª Etapa: Prioridades	XII
Apêndice X – Resultados Obtidos: Atividades Físicas	XIII
Apêndice XI – Resultados Obtidos: Aptidão Física	XVII
Apêndice XII – Planeamento da 3.ª Etapa: Progresso	XVIII
Apêndice XIII – Estratégias Utilizadas na Lecionação das Diversas Matérias	XIX
Apêndice XIV – Resultados Obtidos: Atividades Físicas	XXII
Apêndice XV – Tabela de Resultados da 2.ª Aplicação: Aptidão Física.....	XXIX
Apêndice XVI – Resultados Obtidos: Aptidão Física	XXX
Apêndice XVII – Planeamento da 4.ª Etapa: Produto	XXXI
Apêndice XVIII – Resultados Obtidos: Atividades Físicas.....	XXXII
Apêndice XIX – Resultados Obtidos: Aptidão Física	XL
Apêndice XX – Resultados das Entrevistas Realizadas por Pedro (2010)	XLII
Apêndice XXI – Tema, Objetivos e Processo: Conferências Curriculares	XLIV
Apêndice XXII - Pertinência e formas de organização das conferências curriculares	XLV
Apêndice XXIII – Documento de Recolha de Dados: Conferências Curriculares (ex: 7.º ano)	XLVII
Apêndice XXIV – Horário 1.º Professor a Tempo Inteiro (PTI).....	XLVIII
Apêndice XXV – Horário 2.º Professor a Tempo Inteiro (PTI)	XLIX
Apêndice XXVI – Caraterização da Turma.....	L

Apêndice XXVII – Explico da medida em vigor na ESPN, presente no PIP da escola..	LI
Apêndice XXVIII – Tema, Objetivos e Processo: Articulação Curricular – Cooperar no 7.º Ano.....	LII
Apêndice XXIX – Questionário: Projeto TOP Direção de Turma	LIII
Apêndice XXX - Vantagens da utilização da metodologia de ensino, em vigor nos 7.º anos da ESPN.....	LIV
Apêndice XXXI – Benefícios e malefícios da metodologia de ensino em vigor nos 7.º anos	LV
Apêndice XXXII – Etapas da Saída de Campo	LVI
Apêndice XXXIII – Autorizações: Saída de Campo	LVII
Apêndice XXXIV – Grelha de Observação e Registo da Avaliação Inicial de Tnis (Desporto Escolar)	LVIII
Apêndice XXXV – Tabela de Resultados da Avaliação Inicial do Desporto Escolar: Tnis	LIX
Apêndice XXXVI – Prioridades do Desporto Escolar	LX
Apêndice XXXVII – Resultados Obtidos: Etapa Prioridades	LXI
Apêndice XXXVIII – Definição de Objetivos Individuais: Etapa Progresso	LXIII
Apêndice XXXIX – Resultados Obtidos: Etapa Progresso	LXV
Apêndice XL – Processo de Integração dos Novos Alunos	LXVII
Apêndice XLI - Definição de Objetivos Individuais: Etapa Produto	LXVIII
Apêndice XLII – Resultados Obtidos: Etapa Produto	LXX
Apêndice XLIII – Tema, Objetivos e Processo: Motivações e Explicações para a Prática de uma Modalidade do Desporto Escolar	LXXII
Apêndice XLIV – Questionário: Projeto TOP Desporto Escolar	LXXIII
Apêndice XLV – Resultados do questionário.....	LXXIV
Apêndice XLVI – Medidas promotoras do desenvolvimento profissional (Nvoa, 2009)	LXXV
Apêndice XLVII – Questionário: Seminário – Conferências Curriculares	LXXVI
Apêndice XLVIII – Resultados obtidos através do questionário	LXXVII
Apêndice XLIX – Guião de Entrevista: Conferências Curriculares.....	LXXVIII
Apêndice L – Entrevista: Professor Luís Costa (E.S. Carcavelos)	LXXIX
Apêndice LI – Entrevista: Professor Carlos Saraiva (E.S. Amora)	LXXXV
Apêndice LII – Proposta de implementação das Conferências Curriculares.....	XC
Anexos	XCII
Anexo I – Mapa dos Espaços de Aula	XCII
Anexo II – <i>Roulement</i> dos Espaços de Aula (Exemplo – Rotação 1).....	XCIII

Anexo III – Plano Plurianual da Escola: 7.º Ano.....	XCIV
Anexo IV – Quadro Resumo das Situações de Avaliação	XCVII
Anexo V – Ficha de Trabalho: Conhecimentos.....	XCVIII
Anexo VI – Ficha de Controlo: Saída de Campo	C
Anexo VII – Plano de Inovação Pedagógica da ESPN: cooperar no 7.º Ano	CI

Índice de Figuras

Figura 1: Horário de Estágio - Gonçalo Silva	17
--	----

Introdução

O presente relatório explana a realização da Unidade Curricular de Estágio Pedagógico, inserida no segundo ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Educação Física e Desporto da Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa. Esta é uma prática pedagógica supervisionada, realizada ao longo de um ano letivo, no caso, o ano letivo de 2022/2023. Este está dividido em quatro áreas de atuação do estagiário: a Lecionação, a Direção de Turma, o Desporto Escolar e o Seminário, comuns a todos os estágios pedagógicos realizados no âmbito deste mestrado, com vista  formação, preparação, realização e avaliação dos estagiários. Neste, o estagiário assume as funções de professor de Educação Física, numa turma do ensino básico ou secundário, exigindo-lhe uma atuação profissional condizente com o perfil geral de desempenho dos professores dos ensinos básico e secundário.

Detalhando a ação do estagiário, na lecionação, este tem como função o acompanhamento de uma turma do orientador da escola, ao longo do ano letivo, realizando um plano de turma com base nos Programas Nacionais de Educação Física, de modo a efetuar a preparação e consequente lecionação à turma atribuída. No âmbito desta área, o estagiário tem ainda como tarefa a realizar, o Professor a Tempo Inteiro, onde através da elaboração de um plano semanal com o orientador da escola, o estagiário estará em contexto profissional real, vivenciando a execução de um horário completo. Para a realização destas semanas, o estagiário deverá preparar o seu plano de realização com o orientador escolar, bem como com os professores titulares das turmas a que este leccione.

Relativamente  Direção de Turma, compete ao estagiário acompanhar a diretora de turma, da turma que lhe foi atribuída, em todas as suas funções, nas três áreas de intervenção: apoio aos alunos, comunicação com as famílias e coordenação pedagógica. Ainda no âmbito desta área, o estagiário tem de organizar e realizar uma Saída de Campo interdisciplinar, que envolva atividades de Orientação.

No que concerne à área do Desporto Escolar, o estagiário deve coadjuvar o professor responsável pela modalidade em que este esteja inserido, orientando os treinos desse núcleo, bem como outras atividades práticas, conjuntamente com o professor responsável.

Na última área de estágio, o seminário, o estagiário deve começar por identificar uma problemática ou potencialidade por explorar, na escola, por parte do grupo de Educação Física, seguindo o seu trabalho assente investigação-ação, evidenciando a aplicação técnica da ciência. Neste, o estagiário deverá deixar, para a escola, o seu contributo individual, relativamente ao

tema abordado pelo mesmo, no intuito de fornecer algumas ferramentas, para a melhoria da qualidade do ensino, na escola onde decorre o estágio.

Neste caso, a escola escolhida para a realização do estágio foi a Escola Secundária do Pinhal Novo, visto ser uma escola reconhecida como referência, ao nível da Educação Física no seu concelho, pela sua reconhecida abordagem diferenciadora do ensino, bem como pelas condições que apresenta, para a execução deste estágio pedagógico.

Referindo especificamente a minha atuação, ao longo deste estágio pedagógico, na área da lecionação, fiquei responsável por lecionar aulas  turma do 7.º C, do professor orientador da escola Sérgio Marta, durante o presente ano letivo. Contribuindo para a minha prática, toda ela foi assente em documentos estruturantes da escola, como o Projeto Educativo, ou ao nível da Educação Física, o Plano Plurianual e o Protocolo de Avaliação. A lecionação das aulas decorria, três vezes por semana, às segundas, quintas e sextas-feiras, com uma duração de cinquenta (50) minutos cada uma. Além disso, como já referido, efetuei duas aplicações do Professor a Tempo Inteiro, lecionando aulas a seis turmas da escola, sendo responsável pelo planeamento, em conjunto e de acordo com o planeamento, do professor titular da turma.

Na Direção de Turma, efetuei o acompanhamento das funções afetas ao cargo, com a Diretora de Turma do 7.º C, a professora Luísa Mantas. Nesta rea, incidi sobre as áreas de apoio aos alunos, da comunicação com as famílias e da coordenação pedagógica. Assim, ao longo de todo o ano letivo, efetuei o acompanhamento das funções mais burocráticas do cargo, acompanhei e participei nos atendimentos aos Encarregados de Educação e familiares, acompanhei e dinamizei assembleias de turma em colaboração com a diretora de turma, acompanhei a gestão e a organização, bem como o envio de informações aos professores do conselho de turma e, por fim, colaborei e participei na preparação e realização das reuniões de Encarregados de Educação, bem como das reuniões de conselho de turma.

No Desporto Escolar, integrei e coadjuvei o professor responsável pelo núcleo da modalidade de tnis. No decorrer da realização desta área, realizei a lecionação dos treinos da modalidade, às terças, quartas e quintas-feiras, com uma duração de 50 minutos cada. Além disso, acompanhei e participei na realização dos encontros da modalidade, realizados no Clube de Tnis de Setúbal.

Por fim, no Seminário, identifiquei um problema ou potencialidade ainda por explorar na escola, e conseqüentemente realizei um projeto de seminário, com o intuito de apresentar uma possível resolução desse problema/ potencialidade por explorar. Desse modo, pretendi apresentar uma solução viável, para a aplicação da potencialidade ausente de prática, com

manifestos contributos para o ensino da Educação Física na escola. O seminário prendeu-se com a temática das conferências curriculares, apresentando ao grupo de Educação Física, um possível plano de aplicabilidade destas, de acordo com a realidade da escola, bem como de acordo com as caraterísticas do grupo de Educação Física da mesma.

Para a realização do estágio pedagógico, efetuei a criação do horário semanal de estágio, englobando todos os compromissos e funções requeridas ao estagiário, durante o seu ano letivo enquanto professor estagiário. A figura 1 ilustra o mesmo, de acordo com os compromissos do estagiário, para a realização do seu estágio pedagógico.

Hora	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8:00 - 8:50					
9:00 - 9:50					
10:05 - 10:55					Atend. DT 10h-11h
11:05 - 11:55		Observação	Reunião Estágio	Observação 11 ^o D	
12:00 - 12:50		Observação			EF - 7 ^o C
13:00 - 13:50	Observação			EF - 7 ^o C	
14:00 - 14:50	Observação 11 ^o C	DE Tnis	DE Tnis	DE Tnis	
15:00 - 15:50	Observação 7 ^o D				
16:05 - 16:55	EF - 7 ^o C				
17:05 - 17:55					
18:00 - 18:50					

Figura 1: Horário de Estágio - Gonçalo Silva

De seguida, ao longo deste relatório, são apresentados os demais capítulos, referentes às áreas do estágio pedagógico, divididas nas inúmeras realizações e obrigações de realização do estagiário, ao longo de todo o ano letivo. Todo o documento tem como base o modelo de planeamento por etapas, utilizadas para a realização de qualquer atividade integrante do estágio pedagógico. Todos os capítulos apresentam uma revisão bibliográfica, definição de objetivos, operacionalização e, por fim, balanço e reflexão final acerca da realização efetuada. O documento finda com a realização de uma conclusão do estágio, referindo-se a cada área de forma especfica, evidenciando reflexão e criticismo sobre o trabalho realizado ao longo do ano, bem como as opções tomadas, as dificuldades sentidas e os benefícios que todo o estágio aportou ao estagiário, em cada uma das suas áreas, tendo em vista o seu futuro profissional.

1. Leciono

1.1 Caraterização da Escola Secundária do Pinhal Novo

1.1.1. Recursos Temporais

Na Escola Secundária do Pinhal Novo, a distribuição horária na EF contempla 3 aulas semanais, com uma duração de 50 minutos cada. Tal como podemos verificar nos Programas Nacionais de Educação Física (PNEF) e, de acordo com Bom et al., (1989),  desejável que existam no mínimo três sessões de Educação Física (EF) semanais, desejavelmente em dias não consecutivos. Assim, verificamos que estas orientações relativas às aulas de EF, são apenas parcialmente cumpridas, devido ao número elevado de turmas existentes (70 turmas), não permitindo que as mesmas se realizem, para todos, em dias não consecutivos.

A configuração das aulas em períodos de 50 minutos em três dias da semana, na minha tica, é bastante benéfica pois ajuda e potencia o cumprimento das recomendações de Atividade Física (AF), não são em aula, mas também fora destas. Segundo Bull et al., (2020), para crianças e jovens com idades compreendidas entre os 5 e os 17 anos, as recomendações de AF são, em média, 60 minutos por dia de atividade física de intensidade moderada a vigorosa. Além disso, devem ainda realizar atividades aeróbias de intensidade vigorosa, que proporcionem o fortalecimento dos músculos e ossos, pelo menos 3 vezes por semana. Outra sugestão referente a esta faixa etária, diz respeito ao tempo gasto em comportamentos sedentários. As crianças e jovens devem limitar o tempo recreativo que passam em frente a ecrãs. Tendo isto em consideração, o professor de EF nas suas aulas consegue ajudar não são os alunos a cumprir a quase totalidade da AF diária recomendada, como também alertar e potenciar os mesmos para o cumprimento destas recomendações fora da aula, assim como para a importante redução do tempo recreativo em frente aos ecrãs.

1.1.2. Recursos Espaciais

Relativamente aos recursos espaciais disponíveis para a realização das aulas de EF, a Escola Secundária do Pinhal Novo dispõe de 6 espaços. Desses seis espaços, três são ao ar livre, enquanto os restantes três espaços são cobertos. Tal como podem verificar na imagem (anexo I), a numeração dos espaços é feita de 1 a 6, o que vem facilitar a denominação de cada espaço

no roulement de espaços de aula (anexo II). Neste documento estão presentes as rotações dos espaços de aula, e as semanas a aplicar cada uma dessas rotações.

Em relação  polivalência de espaços, abordo esta temática, tendo por base o modelo “*ABCD*”. Este modelo diz-nos que uma aula deve ter, desejavelmente, Aptidão Física, Bolas, Colchões e Dança. Para que tal aconteça, é fundamental que os espaços de aula sejam polivalentes. Quando analisamos os seis espaços disponíveis para a leonao, na Escola Secundária do Pinhal Novo, verificamos que nenhum espaço é considerado como absolutamente polivalente pois, em nenhum deles, é possível leonar todas as matérias abordadas na escola. Em contrapartida, podemos verificar que todos os espaços têm uma polivalência relativa, sendo neles possível leonar mais do que uma matéria a abordar nas aulas. Além dos espaços existentes na escola, é de realçar que teremos ainda a possibilidade de utilizar as piscinas municipais do Pinhal Novo, para a leonao da Natação.

Relativamente às matérias a leonar no 7.º ano de escolaridade, podemos verificar os espaços e as suas oportunidades e limitações  leonao das diversas matérias do currículo, bem como o detalhe afeto aos mesmos (apêndice I).

1.1.3. Recursos Materiais

Quanto aos recursos materiais, a escola dispõe dos materiais necessários  leonao do currículo previsto para o 7.º ano de escolaridade, em quantidade suficiente para que existam, por exemplo, dez bolas disponíveis de cada modalidade para quatro professores, com vista a cumprir o que está estipulado no Plano Plurianual da Escola Secundária do Pinhal Novo (anexo III).

1.1.4. Recursos Humanos

Por fim, abordando a temática dos recursos humanos, o Grupo de Educação Física (GEF) da Escola Secundária do Pinhal Novo  constituído por 25 professores, sendo 6 destes professores estagiários.

1.2. Caraterização da Turma

Neste ano letivo realizei o estágio pedagógico numa turma do sétimo ano de escolaridade, sendo esta constituída por 21 alunos. Destes 21 alunos, verificamos que existem 10 alunos do sexo masculino e 11 alunas do sexo feminino, com uma média de idades de 12 anos. Esta turma é totalmente proveniente de outras escolas, visto que na Escola Secundária do Pinhal Novo, os anos de escolaridade são do 7º ao 12º ano e a turma não apresenta nenhum aluno repetente. Isto vem dificultar a minha perceção das dinâmicas de trabalho em grupo, por parte dos alunos, visto que não me é possível obter dados anteriores, pois os alunos são provenientes de diversas turmas de várias escolas.

Em relação  individualidade de cada aluno, de destacar que existem três alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE). De acordo com a informação que foi reportada pela professora de Educação Especial, o aluno número I usufrui de medidas adicionais, com adaptações curriculares. Este aluno tem um diagnóstico de *Síndrome Koolen de Vries*. O aluno número II usufrui de medidas adicionais e é acompanhado no Centro de Apoio s Aprendizagens. É um aluno não leitor, que não faz aquisições pela escrita, mas sim essencialmente pela oralidade. Por fim, o aluno número III encontra-se diagnosticada com espectro de *Autismo* e usufrui de medidas seletivas. O aluno consegue fazer aprendizagens, mas requer a utilização de estratégias específcas. É um aluno que adquire elevados níveis de stress quando não consegue concluir/ realizar uma tarefa com sucesso.

1.3. Planeamento da 1.ª Etapa de Lecionação

O modelo de planeamento que irei adotar na lecionação, é o modelo por etapas. Este modelo subdivide o plano anual em perodos mais reduzidos pelos quais denominamos por etapas. Cada uma dessas etapas, de acordo com Bom et al., (1992), é constituída por Unidades Didáticas (UD), sendo estas, um conjunto de 6 a 10 aulas, com uma estrutura organizativa semelhante, em que a sua coerência se expressa no atingir dos objetivos previstos para essa Unidade Didática. Este modelo de planeamento prevê 4 etapas, sendo estas: 1. Prognóstico, 2. Prioridades, 3. Progresso e 4. Produto.

Na primeira etapa da Lecionação (Prognóstico), de acordo com Bom et al., (1992), procede-se  realização de uma Avaliação Inicial (AI), onde o professor tem de ficar com uma ideia clara, durante o processo, sobre quais são os alunos com mais dificuldades, nos diversos blocos programáticos e deve ainda conseguir verificar qual ou quais os blocos programáticos

em que a turma apresenta mais dificuldades, relativamente ao seu plano anual. Abordando esta temática da primeira etapa de leciono, Valente-dos-Santos et al., (2021) diz-nos que esta etapa consiste na avaliação inicial onde o professor tem por base a intenção de determinar aptidões físicas, dificuldades e motivações dos alunos nas diversas mterias e capacidades físicas, prevendo ainda as possibilidades de desenvolvimento dos alunos. De realçar que, é ainda referido pelos autores que esta etapa é excelente para identificar os alunos de referência e simultaneamente  avaliação inicial, numa lógica plurianual, serve também para efetuar uma revisão dos resultados obtidos no ano anterior.

Deste modo, podemos verificar a importância da avaliação inicial, pois será esta que vai orientar o professor, na sua restante ao de planeamento. Assim, para a execução da avaliação inicial, existe um protocolo de avaliação, realizado pelo GEF, que vai ao encontro das orientações presentes nos PNEF, para esta etapa, onde constam as situações de avaliação a realizar, bem como os critérios de avaliação e os indicadores de observação, que o professor deve ter em conta, ao longo deste processo.

Quanto  execução da avaliação inicial, Carvalho (1994) explana que este período de avaliações deve: ser um período alargado de tempo (4-5 semanas), para que o professor possa recolher dados sobre a forma como os alunos aprendem e prognosticar o desenvolvimento de cada um; ser um período onde são abordadas todas as mterias a lecionar nesse ano; ser um período, onde se sinta e se verifique um clima de permanente desafio ao invés de um clima permanente de “exame”.

De salientar que, embora sejam aulas de avaliação inicial, estas são simultaneamente aulas de aprendizagem e por esse motivo devem-se verificar aulas politemticas e que abranjam as diversas áreas da EF. Nestas aulas de avaliação inicial, tendo em conta o Plano Plurianual da escola, as mterias e o nível a abordar para as turmas do 7º ano são: Andebol (I), Basquetebol (I), Futebol (I), Voleibol (I), Ginástica de Solo (I), Ginástica de Aparelhos (I), Ginástica Acrobática (I), Atletismo (I), Danças Sociais e Tradicionais Portuguesas (I), Orientação (I), Luta (I) e Natação (I).

1.3.1. Avaliação Inicial

O GEF da Escola Secundária do Pinhal Novo, entre os diversos documentos que possui, tem um protocolo de avaliação que prevê a situação de avaliação a utilizar, os critérios de avaliação e indicadores de observação a ter em conta durante o processo, para os diversos níveis

de aprendizagem, das diversas mterias que são abordadas na escola. Deste modo, a avaliação das diversas mterias fica assim uniformizada, em todo o GEF, o que garante uma fiabilidade nas avaliações, que será determinante para a adequação do ensino e para a definição de prioridades da turma e dos alunos (Comédias, 2012). As situações de avaliação que irei utilizar, estão tmbm presentes na tabela resumo das situações de avaliação (anexo IV), tmbm ela elaborada e aprovada por todo o GEF.

Nos Jogos Desportivos Coletivos, está definido no plano plurianual, que no 7.^o ano irão ser abordadas as 4 mterias nucleares, sendo estas: Andebol, Basquetebol, Futebol e Voleibol. Nestas mterias, para este ano de escolaridade, será abordado apenas o nível introdução. Quanto às situações de avaliação, estas serão situações em contexto de jogo pois, de acordo com Comédias (2012) baseando-se em Grhaigne et al., (2005)¹, s estas situações garantem a autenticidade quer no ensino, quer na avaliação dos JDC.

Na rea da Aptidão Física, foi decidido em reunião de GEF, que a sua avaliação se realizaria na 5.^a semana da etapa Prognóstico. A avaliação será feita através da bateria de testes do FIT Escola. Os testes previstos e acordados, em GEF, para realizar nesta avaliação são: Vaivm, Abdominais, Impulsão Horizontal, Flexes de Braços, Senta e Alcança e a Flexibilidade de Ombros. Será ainda avaliada a Composição Corporal dos alunos. Com estes testes, pretendo perceber se os alunos se encontram, ou não, dentro da Zona Saudável de Aptidão Física (ZSAF).

Por fim, e tendo em conta tudo o que foi abordado até este momento, passo a apresentar a minha proposta de planeamento da avaliação inicial. Esta está presente no apêndice II e foi desenvolvida com base em alguns pressupostos, sendo eles: cumprimento do plano plurianual para o 7.^o ano e do protocolo de avaliação, a leciono de aulas politemticas e ainda a adequação das mterias aos espaços de aula.

A explicação detalhada de cada uma das aulas que engloba: as mterias a lecionar, o porquê da sua escolha e o porquê da escolha de determinado espaço para a sua leciono, está evidente no apêndice III.

¹ Grhaigne, J. F., Richard, J. F., & Griffin, L. L (2005). *Teaching and learning team sports and games*. New York: RoutledgeFalmer.

1.3.2. Organização das Aulas

No que diz respeito à estrutura e organização das aulas, tendo 3 aulas semanais com a duração de 50 minutos, a estrutura destas será idêntica. Na sua estrutura geral, irei contemplar: Receção e Organização dos alunos, Informação e Instrução Inicial, Aquecimento, Trabalho da Aptidão Física, Trabalho das Atividades Físicas e, por fim, o Retorno  calma e Conclusão da Aula. Durante o momento de trabalho da aptidão física irei optar, maioritariamente, pelo trabalho em circuito ou em estações. No que diz respeito ao momento de trabalho das atividades físicas irei priorizar a utilização de estações. Muitas vezes, estas duas áreas também se misturaro, incluindo assim o trabalho da aptidão física, dentro das atividades físicas.

Passando agora  quantificação de tempo para cada um dos momentos previstos para a aula, irei despende: 6 minutos para os primeiros dois momentos previstos, de seguida irei utilizar entre 6 e 8 minutos para o aquecimento e 8 minutos para o trabalho da aptidão física. Posteriormente, e organizando a turma pelas estações, utilizarei 2x12 minutos, com um tempo de pausa curto para hidratação. Por fim, utilizarei 6 minutos para o retorno  calma e conclusão da aula. Neste último momento realizar-se-o alongamentos, a revisão dos conteúdos abordados na aula, com vista a reforçar os objetivos de aprendizagem dos alunos e, por fim, irei referir o que irá ser desenvolvido e trabalhado na aula seguinte. Durante este período, aproveitarei também para realizar algumas perguntas onde o objetivo principal será também o reforço das aprendizagens adquiridas pelos alunos, durante a aula.

1.4. Balanço da 1.ª Etapa de Lecionação

Dada por terminada a primeira etapa da lecionação, este será um espaço de reflexão e apresentação dos resultados obtidos para que, com base no diagnóstico efetuado e no prognóstico, consiga estabelecer as prioridades para a 2ª etapa, as prioridades.

Durante esta primeira etapa, estabeleci como uma das metas a atingir, a criação de rotinas relativamente  hora de chegada às aulas, e aos diversos momentos de aula, tais como: informação e instrução inicial, aquecimento, trabalho da aptidão física, trabalho das atividades físicas e, por fim, o retorno  calma, que inclui os alongamentos. Refletindo e avaliando esse cumprimento, ou não, desta meta estabelecida, considero que esta foi atingida com sucesso, visto que os alunos são pontuais, estando no espaço de aula, assim que  hora da aula e ainda, durante a aula, é gasto cada vez menos tempo em episódios de organização e transição entre momentos da aula. Isso deve-se ao facto de, nesta primeira etapa ter mantido, na generalidade

das vezes, a estrutura da aula, de modo que os alunos saibam como se devem organizar, consoante os diferentes momentos da aula. Digo na generalidade pois numa aula essa estrutura foi alterada, visto ter abordado a dança antes do trabalho da condição física, pois não faria sentido esse trabalho mais intenso, para de seguida, ser efetuado o trabalho da Atividade Física da dança, de cariz menos intenso que as restantes atividades da aula.

Contudo, e reportando ao início desta etapa, considero que utilizei muito tempo em episódios de informação, transição e organização que, tal como diz Metzler (1983), numa fase inicial, um professor perde cerca de 30% do tempo total de aula, em situações de transição, organização e informação. O tempo perdido nestas situações, foi reduzindo ao longo das aulas, visto que, aula após aula as rotinas iam sendo adquiridas pelos alunos, o que facilitava e possibilitava, nas aulas seguintes, uma melhor gestão do tempo de prática dos alunos e uma melhor gestão do tempo destinado à conclusão da aula e retorno  calma.

Relativamente ao feedback e, de acordo com Martins, Gomes e Carreiro da Costa (2017), este é um fator de eficácia pedagógica. Neste âmbito considero que, a emissão dos feedbacks foi feita com qualidade, no entanto o posterior acompanhamento e fecho do ciclo de feedback, não foi tão bem conseguido. Senti que ao querer estar a acompanhar e fornecer feedback a todos os alunos, esse ciclo não era concluído com a posterior observação da prática e a sua validação, após emissão de algum tipo de feedback, com o intuito do aluno melhorar e conseguir efetuar as atividades da aula.

Ao longo desta primeira etapa, foi utilizado o Protocolo de Avaliação da escola, elaborado e aprovado em reunião de Grupo de Educação Física (GEF). Nele estão especificadas as situações de avaliação, bem como indicadores de observação e critérios de avaliação, para cada nível existente. Na Escola Secundária do Pinhal Novo (ESPN), é feita uma divisão dos níveis introdutório e elementar, sendo o caso do 7.º ano, onde os objetivos a atingir são os do denominado nível “i”, que diz respeito a parte do nível introdutório. Ao longo desta primeira etapa, foi realizada a Avaliação Inicial das matérias previstas no Plano Plurianual, exceto a natação (apenas lecionada no 2º semestre) e a luta que, ditado pelo roulement dos espaços de aula, não foi possível uma segunda passagem pelo espaço 2 e a lecionada dessa aula. Esta aula será lecionada assim que o roulement ditar que a aula da turma seja no espaço 2. Da aplicação deste protocolo de avaliação inicial e, após efetuar o diagnóstico e prognóstico, será possível, como iremos ver mais  diante, identificarmos as matérias que serão prioritárias, sendo assim abordadas ao longo de toda a etapa seguinte.

Para realização da avaliação inicial, o apêndice IV, elucida acerca dos métodos utilizados para a sua concretização.

No que diz respeito aos resultados obtidos (apêndice V), podemos verificar que, relativamente aos JDC, quase todos os alunos, estão abaixo do nível que é exigido para uma turma de 7.º ano. As matérias onde isso se verifica com maior expressão são: o Basquetebol e o Voleibol. No Futebol encontramos uns alunos que cumprem o nível que é exigido, e outros que com base no meu prognóstico, estão bastante longe do nível que é exigido. Assim, nos JDC, verificamos que as matérias mais deficitárias são o Basquetebol e o Voleibol.

Na Ginástica, são notórias bastantes dificuldades na quase totalidade dos alunos, havendo assim, algumas exceções a essas dificuldades. Essas dificuldades são comuns aos alunos nesta matéria, independentemente de falarmos de Ginástica de Solo, acrobática ou aparelhos. Relativamente à dança, esta é uma matéria nova para os alunos do 7º ano, visto não ter sido abordada em anos anteriores. Contudo, e com base no diagnóstico e conseguinte prognóstico, verifico que nesta matéria, o nível exigido será atingido pelos alunos, de uma forma mais simples, relativamente às matérias que considero prioritárias, para a 2ª etapa de lecionação. Na Orientação e Atletismo, o cenário é bastante similar  Ginástica, onde verificamos que, a quase totalidade dos alunos não cumpre o nível que é exigido, não sendo possível verificar também, uma progressão rápida nestas matérias, contrariamente ao prognóstico que foi feito em relação  Dança.

Em suma, verifico que os objetivos estabelecidos para esta etapa foram alcançados, tendo assim conseguido: realizar a avaliação inicial das matérias a abordar ao longo do ano, ficando com uma ideia clara das dificuldades individuais e coletivas, nas diversas matérias; prever as possibilidades de desenvolvimento dos alunos, ou a sua falta e, por fim, foi ainda possível estabelecer algumas rotinas em relação  organização da aula,  sua estrutura e transições entre os diversos momentos da aula. A dificuldade expressa pelos alunos, em parte, poderá ser explicada pela falta de pré-requisitos nas diversas matérias, visto que estes, vieram de dois anos letivos, onde a prática de Educação Física foi bastante reduzida, devido à pandemia pela qual passámos, não tendo aprendido assim, os conteúdos previstos e atualmente necessários, afetos ao quinto e sexto ano de escolaridade.

Abordando agora a área da aptidão física, a avaliação desta área foi realizada através da aplicação de seis testes da bateria de testes do FIT Escola, definidos em GEF, sendo estes: Vaivm, Senta e Alcança, Impulsão Horizontal, Flexibilidade de Ombros, Flexes de Braços e Abdominais. Cada teste tem estabelecido o protocolo de aplicação do teste, bem como o suporte

udio necessário, em algum dos testes e ainda, para cada um deles está associada uma tabela de valores de referência, que evidenciam qual o valor mínimo a atingir no teste, por idades e gnero, de modo que o aluno consiga atingir a Zona Saudável de Aptidão Física (ZSAF) ou ainda, noutros casos, os valores a atingir para ser considerado um aluno de perfil atlético. Todos os valores abaixo dos valores da ZSAF, evidenciam que o aluno que os obteve, se encontra fora da ZSAF. Quanto aos objetivos relativamente à prestao dos alunos,  desejável que estes se encontrem dentro da ZSAF, pelo menos em três dos seis testes aplicados, denominando-se de “Apto”. Após a aplicao dos testes, obtive os resultados referentes à aptidão física dos alunos, tal como evidencia, de forma detalhada, e por escrito, o apêndice VI.

Por fim, mas não menos importante, irei abordar a área dos conhecimentos. Tal como será melhor explicado mais à frente, as turmas do sétimo ano da ESPN, estão inseridas num Plano de Inovao Pedagógica (PIP), que contm diversas medidas a aplicar na escola, sendo assim, alternativas ao ensino tradicional e tem como principal objetivo garantir a qualidade do ensino com vista a que este seja mais inclusivo, autnomo e que apresente ma maior flexibilidade curricular. Por este motivo, as turmas do sétimo ano estão inseridas numa medida desse PIP, denominada por “Articulao Curricular – Cooperar no 7º ano”. Esta medida, prevê um trabalho por projetos, cooperativo entre todos os intervenientes, ao longo de todo o ano letivo onde, consoante o projeto, as diversas disciplinas serão incluídas, assentes na maior interdisciplinaridade possível.

Na Educao Física, a área dos conhecimentos será avaliada apenas aquando da entrada da disciplina nos projetos previstos, o que só irá acontecer já no decorrer do mês de fevereiro. Posto isto, até  data de início desses projetos, não haverá uma avaliao da área dos conhecimentos, na disciplina de Educao Física. Os projetos que permitirão avaliar os conhecimentos na disciplina de EF, nas turmas do sétimo ano serão: “Jogos da Humanidade” e “A Nossa Terra”. O primeiro decorrer entre 23 de fevereiro e 31 de março, enquanto o segundo será realizado entre as datas de 17 de abril e 9 de junho. Em ambos os projetos,  semelhança dos demais onde a EF não participar, será utilizada a metodologia de ensino cooperativa, onde os alunos são o centro da aprendizagem e irão colaborar na construo do objetivo final do projeto, de acordo com a funo que desempenham dentro do grupo.

Quanto ao projeto “Jogos da Humanidade” este articula-se com o currículo da EF, na medida em que as aprendizagens definidas, neste projeto, para a EF traduzem-se no saber interpretar a dimensão sociocultural dos desportos na atualidade e ao longo dos tempos, nomeadamente os jogos olímpicos e paralímpicos. Como proposta de atividades a realizar no

mbito do projeto, são sugeridas a realização do “Dia Olímpico”, através de palestras e posters alusivos ao tema em questão e  ainda sugerida a experimentação, por parte dos alunos, de uma modalidade paraolmpica, nomeadamente o “Goalball”.

O segundo projeto “A Nossa Terra” articula-se com o currículo da EF, na medida em que as aprendizagens definidas para este projeto passarão por os alunos conseguirem elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas gerais, particularmente a resistência geral de longa e média duração. Para que tal aconteça são sugeridas atividades, tais como a realização de um percurso, utilizado as técnicas de orientação e respeitando as suas regras. Esta atividade inclui ainda a participação e a preservação da qualidade do meio ambiente, durante toda a atividade desenvolvida.

1.5. Planeamento da 2.ª Etapa de Lecionação

No modelo de planeamento por etapas, como já vimos, a etapa anterior influencia as decisões do professor naquela que será a etapa seguinte. Como tal, de acordo com os resultados obtidos na 1.ª etapa, posso agora definir aquelas que serão as prioridades a trabalhar, ao longo desta etapa. Tal como refere Bom et al., (1992) na segunda etapa, que dura até ao Natal, deve ser efetuado: seleção das prioridades de desenvolvimento dos alunos e da turma, especificando metas/ objetivos a alcançar; definição de estratégias que possibilitem atingir essas metas/ objetivos; escolha das situações de prática adequadas às aprendizagens que se pretende que os alunos adquiram e, por fim, a definição da organização da turma (grupos de nível, grupos de trabalho ou outra forma de organização) ajustada ao objetivo geral da etapa. Por sua vez, Valente-dos-Santos et al., (2021) argumenta que os objetivos do professor, nesta etapa, devem passar por motivar os alunos, criar um clima positivo de aula e criar grupos heterogneos. Para a segunda etapa, o mesmo autor, diz-nos que nesta etapa devem ser trabalhados os objetivos intermédios definidos, após a conclusão da primeira etapa. Nesta etapa, devem ser trabalhadas as mterias mais necessitadas pelos alunos, mas nunca descurando aquele que é o plano plurianual. Com esta etapa, será possível verificar uma caraterização mais detalhada dos alunos em termos de capacidades e dificuldades, bem como a cooperação. Isto será importante para o planeamento e execução da etapa seguinte, a etapa progresso.

Posto isto, e elaborando as prioridades, tal como é definido pela bibliografia, após a execução da primeira etapa, e tendo em conta os resultados obtidos, defini como prioridades as mterias: Ginástica, Atletismo, Orientação, Voleibol e Basquetebol. De seguida e encarando

todo este processo numa lógica de continuidade, foram definidos objetivos intermédios (apêndice VII), os quais os alunos devem conseguir atingir, no final desta 2.^a etapa de leciono.

Após a definição dos objetivos intermédios, formei 2 grupos heterogneos (apêndice VIII), de modo a estabelecer os grupos de trabalho que,  partida, vo vigorar ao longo da etapa. Esta definição de grupos, visto serem grupos heterogneos, terá de ter em conta quais os alunos com mais dificuldades e os alunos mais cooperantes, de modo a dividi-los pelos dois grupos, de modo a implementar a cooperação, de modo que os alunos consigam todos, em cooperação e colaboração, atingir os objetivos intermédios definidos. Relativamente aos exercícios a utilizar, estes serão escolhidos e utilizados em função dos objetivos da aula e das dificuldades dos alunos e visaro atingir, no final da etapa, os objetivos intermédios anteriormente definidos para esta 2.^a etapa.

Por fim, de modo a determinar as mterias a abordar nas diversas aulas, efetuei o planeamento referente à segunda etapa (apêndice IX), onde estão incluídas todas as aulas, até ao final do 1.^o período, altura em que acaba esta etapa. Tal como é dito por Bom et al., (1992), cada uma das etapas pode ser estruturada em 3 fases distintas: a introdução, o desenvolvimento e a transição. Neste sentido, tal como  visível no planeamento anteriormente apresentado, esta etapa encontra-se dividida em 3 Unidades Didáticas (UD), de acordo com a divisão de etapas supramencionada. A primeira UD, a de introdução, servirá para o professor preparar e organizar o contexto de aprendizagem, considerando as formas tpicas de trabalho privilegiadas para a etapa e as intenções pedagógicas da mesma. A segunda UD, está orientada para a aprendizagem e aperfeiçoamento das habilidades que constam nos objetivos da etapa. Por fim, a terceira e última UD desta etapa, servirá para o professor confirmar os progressos dos alunos, face aos objetivos, fazendo ainda a ligação com a etapa seguinte. Foi assim, com base neste racional teórico, que efetuei a previsão das UD e das respetivas aulas, de modo a, no fim desta etapa, conseguir atingir os objetivos intermédios estabelecidos.

A definição das mterias prioritárias e os objetivos intermédios, definidos com o intuito de os alunos os conseguirem atingir no final da segunda etapa, tiveram como base a verificação de problemas e dificuldades dos alunos nas diversas mterias definidas como prioritárias. No voleibol, verifiquei que um dos maiores problemas dos alunos, seria a perceção de onde a bola iria cair, não conseguindo assim efetuar o deslocamento para o ponto de queda da bola, o que é determinante para a execução de um bom passe, nesta modalidade. Relativamente à ginástica, mais concretamente a ginástica de solo, reparei que alguns alunos, tinham neles incutido um

receio e medo na execução das habilidades gmnicas previstas na sequência do sétimo ano, sendo estas: subida para pino, rolamento  frente, meia pirueta, rolamento  retaguarda e uma posição de flexibilidade. Por este motivo, decidi estabelecer como objetivo a execução do rolamento  frente, com vista a vencer o medo, receios e/ou a falta de pré-requisitos na modalidade, possivelmente explicados pela ausência significativa de aulas de EF nos últimos dois anos devido à pandemia sentida, em todo o mundo. Na ginástica de aparelhos, algumas das dificuldades que verifiquei, na maioria dos alunos foram a incapacidade de efetuarem uma corrida de balanço e, de seguida, a chamada a dois ps no aparelho (minitrampolim ou reuther) e o medo que os alunos apresentavam em efetuar o salto ao eixo, quer no boque, quer por cima de um colega, sendo esta última, uma progressão de ensino utilizada. Relativamente ao Basquetebol, verifiquei que os alunos, não tinham adquiridas os comportamentos chave para a prática da modalidade, tais como: receber a bola e enquadrar-se com o cesto, finalizar se estiver perto do cesto ou ainda, e o passar a bola a um colega que esteja em melhor posição para finalizar. Reportando-me agora  orientação, verifiquei que os alunos, não tinham qualquer conhecimento acerca desta matéria, não conseguindo: orientar o mapa, interpretar a simbologia básica e necessária para a prática desta matéria, e não saber como efetuar o deslocamento com o mapa, o que levava a que este tivesse sempre mal orientado. Por fim, no caso do atletismo, foi notório que no lançamento do peso, os alunos faziam o seu lançamento através da rotação interna do braço, em detrimento da correta extensão do cotovelo. No salto em comprimento, era notório a desaceleração abrupta aquando da chegada do aluno  tábua de chamada, onde efetuariam a chamada para a execução do salto e ainda o não cumprimento da elevação do joelho contrário  perna de chamada. Por fim, na corrida de estafetas, era notório que os alunos não tinham adquirida a técnica de transmissão descendente e cruzada do testemunho, com contacto visual e ainda a noção de que essa mesma transmissão deveria ser feita em movimento, ao invés do recetor se encontrar parado durante esse momento.

1.6. Balanço da 2.^a Etapa de Lecionação

Terminada mais uma etapa de uma área de estágio, a lecionação, será efetuado um balanço das atividades desenvolvidas e resultados obtidos até então. A nível pessoal, tal como tinha referido na etapa anterior, tinha a dificuldade de despender demasiado tempo em episódios de informação, transição e organização da aula. Com o decorrer desta etapa foquei-me, a nível pessoal, nesta temática e, findada esta etapa, considero ter conseguido melhorar os tempos

afetos a episódios de informação, transição e organização da aula. Assim, consegui potenciar o tempo de prática da aula, o que beneficiou os alunos, possibilitando-lhes adquirir os conteúdos previstos para a aula, de uma forma mais consistente. Ainda a nível pessoal, debruei-me sobre a o feedback e o seu ciclo, visto que, na etapa anterior, detetei um problema pessoal a esse nível, fornecendo o feedback ao aluno, mas não acompanhava a sua prática após a emissão do feedback, o que não permitia validar, ou não, a nova ação efetuada pelo aluno, de modo a que este percebesse se teria agora, efetuado a tarefa da maneira correta. Assim, aquando da emissão de um feedback, após muita insistência pessoal, comecei a conseguir acompanhar as ações seguintes do aluno a quem forneci feedback, o que lhe possibilitou a validação da ação, ou uma nova correção da minha parte. Ao longo do tempo fui verificando que este acompanhamento nos alunos sortia efeito, ficando estes motivados para a prática, o que era benéfico para a participação nas tarefas de aula evitando, em alguns casos, comportamentos inadequados fora da tarefa, o que acontecia mais, quando este acompanhamento não era realizado. Assim, a nível pessoal e ao longo desta etapa, considero ter atingido com sucesso os dois objetivos que tinha pendentes, ainda da primeira etapa. Deste modo, considero ter dado mais um passo em frente na minha formação enquanto professor e, acima disto, beneficiar os alunos com um maior tempo de prática e uma emissão e conseguinte fecho de ciclo de feedback mais corretos, o que vai potenciar as aprendizagens dos mesmos.

Para esta etapa, tinha estabelecido elaborar uma caraterização mais detalhada dos alunos, relativamente às suas dificuldades e capacidades, bem como em relação ao grau de cooperação deles com os seus colegas. Este último objetivo ser-me-é bastante importante, para as próximas etapas, na formação de grupos pois, tendo em minha posse todos estes dados, conseguirei mais facilmente formar grupos, cooperantes entre si, de modo a que todos os elementos desse grupo consigam atingir os objetivos previstos.

Fazendo um balanço do cumprimento dos objetivos propostos, considero ter conseguido efetuar esta caraterização mais detalhada da turma, sinalizando quais os alunos com maiores e menores capacidades, quais os alunos mais e menos cooperantes, de modo a que, utilizando esta informação de forma criteriosa, consiga formar grupos de trabalho mais cooperantes, com um nível de capacidades não muito variável, conseguindo potenciar assim, o cumprimento dos objetivos finais, nas diversas matérias.

No que concerne às atividades físicas, tinha estabelecido objetivos intermédios, para cada uma das matérias prioritárias, de modo a que os alunos, no final desta etapa, conseguissem cumprir com os objetivos mais simples e fulcrais, das matérias prioritárias. No apêndice X, 

possível verificar a especificação, afeta ao cumprimento, ou não, dos objetivos definidos para esta etapa.

Em suma, relativamente às atividades físicas, considero que os objetivos foram definidos para a etapa foram alcançados pois, lm dos alunos, na generalidade das matérias, terem conseguido cumprir os objetivos intermédios definidos, foi-me ainda possível, nesta etapa, cumprir/ desenvolver: a definição de estratégias que possibilite que os alunos atinjam as metas/ objetivos definidos; a escolha das situações de prática adequadas às aprendizagens que se pretende que os alunos adquiram; a definição da organização da turma (grupos de nível, grupos de trabalho homogneos e heterogneos, consoante o objetivo da aula) ajustada ao objetivo da etapa; a motivação dos alunos para as aulas, embora já acontecesse desde o início do ano e, por fim mas não menos relevante, a criação de um clima de aula positivo e benéfico para os alunos e para as suas aprendizagens.

Incidindo agora sobre a área da Aptidão Física, foi efetuada uma nova aplicação dos seis testes do FIT Escola, a saber: Flexes de Braços, Abdominais, Impulsão Horizontal, Flexibilidade de Ombros, Senta e Alcança e Vaivm. Esta decorreu de modo diferente, tendo sido aplicado a toda a turma, apenas os testes do vaivém e das flexões de braços, enquanto os restantes foram aplicados apenas aos alunos que tinham obtido, na AI, um resultado em que os colocasse situados fora da ZSAF. Os testes do vaivém e das flexões de braços foram aplicados a todos os alunos, visto serem os testes que os alunos mais careciam, apresentado resultados bastante abaixo dos valores de referência para a sua idade, o que não se verificou de forma tão acentuada e evidente, nos restantes, na etapa anterior. A explicação pormenorizada dos resultados obtidos, bem como a comparação entre os resultados anteriores e os obtidos nesta etapa, estão presentes no apêndice XI.

Tal como já tinha sido referenciado na 1.ª etapa, a área dos conhecimentos será avaliada apenas aquando da entrada da disciplina de EF nos projetos previstos, de acordo com a nova metodologia de ensino implementada nas turmas do 7.º ano, a acontecer apenas no decorrer do mês de fevereiro. Posto isto, até  data de início desses projetos, não haverá uma avaliação da área dos conhecimentos, na disciplina de Educação Física.

1.7. Planeamento da 3.ª Etapa de Lecionação

Tal como já tinha sido evidenciado nas etapas anteriores, no modelo de planeamento por etapas, a etapa transata, tem sempre influência sobre o planeamento da etapa seguinte. Posto

isto, para o planeamento da 3.^a etapa da área da leciono, denominada por etapa progresso, terei como base para as minhas decisões, os resultados obtidos e evidenciados no balanço da etapa das prioridades. De acordo com a Valente-dos-Santos et al., (2021), a terceira etapa destina-se, relativamente aos alunos:  recuperação das aprendizagens da etapa anterior, para os alunos que não cumpriram os objetivos intermédios propostos na etapa transata e, para os alunos que alcançaram os objetivos definidos na etapa das prioridades, estes deverão ter objetivos definidos, sendo estes os objetivos terminais, relativamente ao seu ano de escolaridade. No meu caso, refiro-me ao plano plurianual da ESPN, para o 7.^o ano de escolaridade obrigatória. De acordo com Bom et al., (1992), embora a avaliação dos alunos seja formativa, isto é, realizada aula a aula, com vista a perceber as facilidades, dificuldades e averiguar o progresso dos alunos, relativamente aos objetivos definidos para a etapa, o autor refere ainda que existe, nesta etapa, dois momentos fortes de avaliação, com objetivos distintos. O primeiro, deverá ser realizado a meio da etapa, com o intuito de orientação do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, enquanto o segundo, a realizar-se no final da etapa, servirá como uma avaliação de certificação das aprendizagens adquiridas pelos alunos.

Relativamente aos objetivos do professor para esta etapa, de acordo com Valente-dos-Santos et al., (2021) estes passam pela motivação dos alunos para a prática, manutenção do bom clima de aula, idealmente já estabelecido nas etapas anteriores, a criação de grupos de trabalho heterogneos e, por fim, a recuperação das aprendizagens dos alunos que não conseguiram atingir a totalidade dos objetivos requeridos na etapa anterior. Quanto  formação de grupos para esta etapa, é semelhança das anteriores, irei adotar a máxima de Bom et al., (1989), que nos diz que devemos utilizar *“grupos heterogneos sempre que possível, grupos homogneos sempre que necessário”*.

Relativamente à organização das aulas, defino como objetivo pessoal a passagem progressiva do trabalho de duas para trs mterias, a acontecer ao longo desta etapa, prevendo no final da mesma, um número de aulas considerável com essas caraterísticas. Este objetivo vai de encontro ao encontro do que é defendido por Silva (2003), quando refere que o aumento do número de mterias por aula  benéfico para os alunos, pois irá fazer com que exista um aumento das suas aprendizagens, aliado  maior frequência de implementação dessas mterias em aula. Assim, prevejo ser um objetivo com um impacto prático e positivo nos alunos, possibilitando-lhes um contacto mais regular com as mterias da EF, com vista a atingirem os objetivos terminais, nesta etapa. Nesta etapa, além disto, ocorrerá a introdução da EF no quarto projeto, denominado por “Jogos da Humanidade” onde será, a partir da data de implementação

desse projeto, possível trabalhar tmbm a área dos conhecimentos, o que não se viria a registar até então. Relativamente às aulas, a partir do dia 26 de janeiro em diante, todas as quintas-feiras, são lecionadas aulas de natação, a decorrer nas Piscinas Municipais do Pinhal Novo. Quanto  constituição dos grupos de trabalho, já foi referido anteriormente qual será a máxima utilizada, e a definição da constituição do grupo, isto é, se homogneos ou heterogneos, será sempre referente aos objetivos específicos para a aula. Com base nisso, formarei grupos de níveis semelhantes ou diferentes, de acordo com o que melhor realizar os objetivos da aula em questão.

Relativamente às atividades físicas, de uma forma generalizada, os objetivos que os alunos deverão alcançar são os objetivos presentes no plano plurianual da escola, referente ao 7.º ano de escolaridade (anexo III). Os alunos que, porventura não cumpriram os objetivos intermédios definidos na etapa das prioridades, começarão primeiro pelo trabalho dos mesmos e, quando tal for realizado, passarão então para a concretização integral do plano plurianual afeto ao seu ano de escolaridade. Em diante, esta definição de objetivos vai possibilitar que, na etapa seguinte, os alunos consolidem e/ou recuperem as aprendizagens adquiridas ou não adquiridas, até ao final da presente etapa. No que diz respeito ao planeamento efetuado para esta etapa (apêndice XII), podemos verificar o número de aulas afetas a cada mtria, bem como as aulas planeadas como teóricas, para o trabalho da área dos conhecimentos, a desenvolver no âmbito do projeto em que a EF está inserida.

As estratégias específicas, para a lecionação das aulas, com vista  concretização dos objetivos definidos encontra-se detalhada, mtria a mtria, no apêndice XIII.

Abordando agora a área da aptidão física, e tendo em conta os resultados obtidos na etapa anterior, podemos verificar que a generalidade dos alunos está fora da ZSAF em pelo menos três testes, havendo casos específicos que evidenciam cinco testes fora dessa zona. Assim, para esta etapa, tenho definido como objetivo, os alunos atingirem a ZSAF, em pelo menos três testes, condição essa necessária para a aprovação dos mesmos, nesta área da EF. Para os alunos que se encontram já na ZSAF, defino como objetivo a obtenção do perfil atlético ou muito próximo disso, para os testes em que o aluno já evidencie, desde a etapa anterior, um resultado positivo. Isto é válido para todos os alunos que se encontrassem na ZSAF, em pelo menos três testes, no final da etapa anterior. Os alunos que tenham apenas um ou dois testes dentro da ZSAF, tero de atingir o objetivo de incluir mais um teste nessa zona, mantendo ou melhorando os resultados obtidos na última aplicação da bateria de testes do FIT Escola. O trabalho da força, resistência aeróbia e flexibilidade, continuará a estar presente em todas as aulas, nomeadamente

nos aquecimentos ou aquando da rotação entre estações e, caso se verifiquem tempos de espera em fila, será utilizado esse tempo também para o trabalho afeto  aptidão física.

Por fim, a área dos conhecimentos começará a ser alvo de avaliação no próximo dia 23 de fevereiro de 2023, aquando da inclusão da EF no projeto “Jogos da Humanidade”. Este projeto, tem definido como objetivos, o trabalho das aprendizagens essenciais afetas  interpretação da dimensão sociocultural dos desportos na atualidade e ao longo dos tempos, nomeadamente os jogos olímpicos e paralímpicos. O projeto tem definido como atividades a desenvolver no final do mesmo, a realização do “Dia Olímpico” e a experimentação da modalidade paraolmpica de “Goalball”.

1.8. Balanço da 3.ª Etapa de Lecionação

Concluída mais uma etapa da lecionação, este é o momento de efetuar o seu balanço e constatar o cumprimento dos objetivos anteriormente definidos, dificuldades sentidas e possíveis formas de resolução, a serem implementadas já na próxima etapa. De acordo com o objetivo geral da etapa, suportando-me em bibliografia especfica, defini como objetivos a recuperação das aprendizagens, dos alunos que não tinham atingido os objetivos intermédios definidos na 2.ª etapa e, para os alunos que já o tinham conseguido, estabeleci como objetivo o alcance de todos os objetivos e aprendizagens, presentes no plano plurianual da ESPN, para o 7.º ano (anexo III). Assim, é de ressaltar que no decorrer desta etapa foi possível observar, em alguns alunos, um progresso no sentido de atingirem os objetivos definidos. Os alunos onde tal se verificou foram alguns que, anteriormente, tinham obtido classificações mais baixas, bem como alunos que tinham a ambição de chegar a uma classificação superior, desejo manifestado pelos próprios em conversa particular, aquando da realização da autoavaliação. Nos primeiros notou-se uma mudança de atitude nas aulas, passando de mais passiva a ativa, de modo a conseguirem aprender e resolver as suas carências nas demais matérias. Relativamente aos segundos, estes mantiveram o seu foco, comportamento, empenho e consequente aproveitamento, no sentido de conseguirem atingir, com sucesso o seu objetivo, no final do ano. Os casos onde se pode observar mais vincadamente esse progresso, é sem dvida, em dois alunos com NEE, onde estes mesmo dentro das suas condições, conseguiram atingir os objetivos intermédios em todas as matérias, havendo um caso destes onde apenas não foi possível alcançar os objetivos de uma única matéria. Em sentido contrário, observam-se ainda alguns alunos que mostram resistência  participação e solicitação de ajuda ao professor,

embora após me aperceber dessa situação, tenha andado mais próximo desses alunos, disponibilizando ajuda, mesmo antes de estes o solicitarem. Estes casos particulares, mostraram também algum progresso, embora ainda tenha faltado a obtenção desses objetivos intermédios, para estes alunos. Houve ainda um conjunto de alunos que evidenciou, ao longo desta etapa, uma pior atitude, comportamento e conseqüente aproveitamento das suas capacidades, tendo-se verificado uma decadência das suas aprendizagens, sendo resultado desta sua postura, as classificações obtidas no final do período, nada condizentes com as capacidades e ambições dos próprios. O apêndice XIV explana, de forma mais detalhada, focando cada mteria individualmente evidenciando as principais aprendizagens e dificuldades, realizadas pelos alunos, nesta área da EF.

Relativamente à aptidão física, havia definido como objetivos o alcance de pelo menos três testes na ZSAF, para os alunos que ainda não o tinham conseguido, enquanto que, para os alunos que já tinham esse mínimo de testes na ZSAF, o objetivo para eles seria aumentar, pelo menos um teste, no número de testes dentro da ZSAF. Deste modo, pretendia que os alunos não só mantivessem, como melhorassem os resultados em todos os seus testes, na área da aptidão física.

Incidindo sobre os resultados obtidos na Aptidão Física, nesta etapa foi efetuada uma nova aplicação dos seis testes do FITescola, a saber: Flexes de Braços, Abdominais, Impulsão Horizontal, Flexibilidade de Ombros, Senta e Alcança e Vaivm. Esta decorreu durante a semana prevista para esse efeito, onde todas as turmas da escola, realizam os testes de aptidão física, segundo a planificação especfica para essa semana. Esta nova aplicação dos testes permitiu-me recolher, analisar e comparar os novos resultados (apêndice XV) com os resultados anteriormente obtidos, verificando se os alunos durante o decorrer desta etapa, conseguiram progredir e atingir o resultado desejável, que seria a obtenção dos valores mínimos de cada teste, consoante a sua idade, de modo a estarem incluídos dentro da ZSAF, nos seis testes de aptidão física. Para os alunos que já tinham os testes dentro da ZSAF, importava que estes mantivessem o melhorassem os seus resultados, podendo haver casos em que os alunos conseguissem estar incluídos na zona ade perfil atlético. O apêndice XVI, evidencia, de forma detalhada, os resultados obtidos nesta aplicação dos testes de aptidão física.

No que se refere à área dos conhecimentos, de relembrar que se encontrou em vigor o projeto “Jogos da Humanidade”, sendo que este se articula com o currículo da EF, na medida em que as aprendizagens definidas, neste projeto, para a EF traduzem-se no saber interpretar a dimensão sociocultural dos desportos na atualidade e ao longo dos tempos, nomeadamente os

jogos olímpicos e paralímpicos. Assim, tudo o que se relacionava com a temática, foi abordado em aulas teórico-práticas, pois a metodologia de ensino em vigor na ESPN, para os stimos anos, pressupõe um trabalho cooperativo entre os elementos do grupo, na obtenção do produto final. Para tal, foi elaborada uma ficha de trabalho (anexo V), onde os alunos deveriam procurar ativamente e em grupo, as respostas para essa mesma ficha, selecionando informação e realizando as respostas às perguntas presentes nessa mesma ficha de trabalho. Após isso, os alunos tiveram de submeter o seu trabalho pela aplicação *Padlet*, onde após essa submissão, procedi  análise, correção e classificação dos trabalhos, registando as correções necessárias, de modo a que os alunos ficassem munidos da informação mais correta e completa. Relativamente aos resultados obtidos, de ressaltar dois grupos em que o seu trabalho se revelou bastante correto, embora em algumas perguntas incompleto devido a algumas distrações dos membros do grupo na realização das respostas, o que os impossibilitou de obterem o nível mais alto nesta área, o nível avançado. Importa reter que os alunos, após a realização desta ficha de trabalho, constriram e selecionaram a informação mais pertinente a reter, tendo em conta o tema central desta área, ao longo deste projeto, os jogos olímpicos, paralímpicos e toda a dimensão cultural e social, adjacentes a estes eventos. Ainda no âmbito deste projeto, foram realizadas outras dinâmicas, a primeira interdisciplinar para todos os stimos anos, onde os alunos tinham atividades para realizar por toda a escola, onde a EF proporcionou aos alunos a prática da modalidade paralmpica de “Goalball”. A segunda dinâmica foi restrita à disciplina de EF, onde foi  escola um elemento do Comit Olímpico de Portugal (COP), Joaquim Videira, fazer uma exposição acerca do olimpismo, valores olímpicos, dos jogos olímpicos e ainda responder a dvidas colocadas pelos alunos. Nesse dia, e acompanhada pelo Joaquim, foi possível assistir ainda a uma palestra de uma nadadora olímpica portuguesa, Victoria Kaminskaya, onde esta explicou qual o seu trajeto até aos jogos olímpicos, como foi viver e participar nuns jogos olímpicos, bem como se disponibilizou ainda a responder a questões colocadas pelos alunos.

Por fim, relativamente aos objetivos do professor para esta etapa, de acordo com Valente-dos-Santos et al., (2021) estes passavam pela motivação dos alunos para a prática, manutenção do bom clima de aula, idealmente já estabelecido nas etapas anteriores, a criação de grupos de trabalho heterogneos e, por fim, a recuperação das aprendizagens dos alunos que não conseguiram atingir a totalidade dos objetivos requeridos na etapa anterior.

No que diz respeito  organização das aulas, defini como objetivo pessoal a passagem progressiva do trabalho de duas para trs matérias, a acontecer ao longo desta etapa, prevendo

no final da mesma, um número de aulas considerável com essas caraterísticas. Este objetivo vai ao encontro do que é defendido por Silva (2003), que nos refere que o aumento do número de mterias por aula  benéfico para os alunos, pois irá fazer com que exista um aumento das suas aprendizagens, aliado  maior frequência de implementação dessas mterias em aula.

1.9. Planeamento da 4.^a Etapa de Lecionação

Como já se tem vindo a verificar nas etapas anteriores, no modelo de planeamento por etapas, a etapa transata, tem sempre influência sobre o planeamento da etapa seguinte. Posto isto, para o planeamento da 4.^a etapa da área da lecionação, denominada por etapa produto, tomarei as decisões para esta etapa, com base nos resultados obtidos e evidenciados pelos alunos, expressos no balanço da etapa do progresso. De acordo com a Valente-dos-Santos et al., (2021), a quarta etapa destina-se,  revisão e consolidação das aprendizagens, das diversas mterias. Para os alunos que ainda não cumprem com os objetivos terminais, do sétimo ano de escolaridade, evidenciados no plano plurianual da ESPN, estes terão como objetivo a recuperação das mterias em que não conseguiram atingir os objetivos propostos, com vista a que, no final desta etapa, já os consigam realizar. Para os alunos que já evidenciam o cumprimento dos objetivos terminais definidos, estes tero espaço e tempo para progredirem nas suas aprendizagens, de modo a que consigam trabalhar, para objetivos de níveis mais avançados (Valente-dos-Santos et al., 2021).

De acordo com Bom et al., (1992), no término desta etapa, importa aferir se os alunos cumpriram ou não, com os objetivos estabelecidos para o seu ano de escolaridade, em detrimento da classificação obtida por cada aluno, na disciplina. Por este motivo, o autor defende que o objetivo final desta 4.^a etapa de lecionação é o cumprimento com os objetivos, presentes neste caso, no plano plurianual da escola, por parte dos alunos, nas diversas mterias previstas.

Tendo em conta que a avaliação dos alunos é realizada formativamente, isto é, realizada aula a aula, com vista a perceber as facilidades, dificuldades e averiguar o progresso dos alunos, relativamente aos objetivos definidos para a etapa, o autor refere ainda que no final da etapa, o professor deve ter em sua posse a informação recolhida por si, nas diversas mterias, de modo a permitir a si, ou ao futuro professor destes alunos, planear e orientar o seu processo ensino-aprendizagem, para o ano letivo seguinte. Assim, o professor terá na sua posse as facilidades e dificuldades da turma e dos alunos, de modo a que o professor consiga selecionar as situações

de aprendizagem mais adequadas para os alunos em questão, de modo a que d sequência ao trabalho desenvolvido anteriormente, com o intuito de promover, nos alunos, as aprendizagens desejadas para o seu ano de escolaridade.

Relativamente aos objetivos do professor para esta etapa, de acordo com Valente-dos-Santos et al., (2021) estes passam pela consolidao das matérias abordadas, pela realizao de um balanço final de ano, pela preparao dos alunos para as exigências finais do ano e ainda, pela preparao e orientao dos alunos, para as exigências do ano letivo seguinte. Quanto  formao de grupos para esta etapa, é semelhança das anteriores, irei adotar a máxima referida por Bom et al., (1989), que nos diz que devemos utilizar “*grupos heterogneos sempre que possível, grupos homogneos sempre que necessário*”.

Relativamente à organizao das aulas, defino como objetivo pessoal a passagem progressiva do trabalho de duas para trs matérias, a acontecer ao longo desta etapa, tendo já iniciado na etapa anterior, prevendo que no final do ano letivo, tenha um número vasto de aulas com essas caraterísticas. Este objetivo vai de encontro ao encontro do que é defendido por Silva (2003), quando refere que o aumento do número de matérias por aula  benéfico para os alunos, pois irá fazer com que exista um aumento das suas aprendizagens, aliado  maior frequência de implementao dessas matérias em aula. Assim, prevejo ser um objetivo com um impacto prático e positivo nos alunos, possibilitando-lhes um contacto mais regular com as diversas matérias da EF, com vista a atingirem os objetivos terminais, no final do ano. Relativamente à aulas de natao, estas manter-se-o, todas as quintas-feiras, tal como foi prática durante o período letivo anterior, a decorrer nas Piscinas Municipais do Pinhal Novo. Quanto  constituio dos grupos de trabalho, já foi referido anteriormente qual será a máxima utilizada, e a definio da constituio do grupo, isto é, se homogneos ou heterogneos, será sempre referente aos objetivos específicos para a aula. Com base nisso, formarei grupos de níveis semelhantes ou diferentes, de acordo com o que melhor aprouver, para concretizao dos objetivos definidos.

Relativamente à área das atividades físicas, os objetivos que os alunos deverão alcançar serão os objetivos presentes no plano plurianual da escola, referente ao 7.º ano de escolaridade (anexo III). Os objetivos dos alunos, tal como já foi referido anteriormente, passarão então para a concretizao integral do plano plurianual afeto ao seu ano de escolaridade. Os alunos que já o tiverem atingido, tero objetivos do nível seguinte para atingir, preparando e fazendo a transio para o ano letivo seguinte, enquanto, os alunos que não conseguirem realizar os objetivos terminais para o sétimo ano de escolaridade, trabalharão no sentido de, no final do

ano, conseguirem ver cumpridos todos esses objetivos. Esta definição de objetivos vai possibilitar que os alunos consolidem e/ou recuperem as aprendizagens adquiridas ou não adquiridas, como também permitirá, aos alunos mais aptos em determinadas mterias, a consecuio de objetivos afetos ao nível “I”, nível proposto para o oitavo ano de escolaridade. No que concerne ao planeamento efetuado para esta etapa (apêndice XVII), podemos verificar o número de aulas afetas a cada mteria, bem como as aulas planeadas para aplicação dos testes de aptidão física do FIT Escola.

Passando agora a abordar cada mteria individualmente, relativamente ao andebol, futebol e basquetebol, irei utilizar situações de aprendizagem de diversas naturezas, englobando assim as situações em contexto de jogo, maioritariamente, as situações de treino analítico e de circuitos técnicos, quando tal se justificar. De acordo com Comédias (2012), o treino analítico da técnica deve ser utilizado, sempre que as situações de aprendizagem em contexto de jogo não efetivarem a aprendizagem pretendida, dotando o aluno deste modo, das capacidades necessárias para realizar determinada ação técnica. Prevejo a utilização deste tipo de treino pois, de acordo com o trabalho desenvolvido até então, este tipo de abordagem de ensino será requerido, pelas dificuldades manifestadas pelos alunos, de acordo com o prognóstico feito, aquando do término da etapa anterior. Além das situações analíticas e circuitos técnicos, privilegiarei a utilização de situações de superioridade numérica e superioridade numérica expressiva, bem como utilizarei também, situações de jogo formal, adaptadas ao nível dos alunos em questão, bem como jogos reduzidos e condicionados, metendo em evidência o problema a resolver, no decorrer dessas aulas. A defesa sombra será também utilizada, de modo a dotar os alunos, primeiro do posicionamento correto defensivo, e só depois do desarme de bola, nos alunos que já tiverem adquirido, o posicionamento defensivo. Esta consiste na realização do papel de defesa na quase sua totalidade, não lhe sendo permitido apenas tirar a bola ao seu adversário. Este tipo de defesa exige que o aluno se coloque corretamente em função do seu adversário, entre ele e o alvo, e que mantenha essa posição enquanto estiver a defender. Nesta é ainda possível ganhar a posse de bola, através da interceção do passe de um atacante para outro, mas sem nunca retirar a bola ao atacante, dando-lhe tempo e espaço para executar a ação devida. Relativamente às ações técnicas, no andebol irei dar ênfase  correta pega e armação do braço, nas ações de passe e remate e  receção da bola, com as duas mãos. Relativamente ao basquetebol, incidirei maioritariamente sobre os aspetos mais críticos revelados pelos alunos na etapa anterior, sendo estes a pega da bola no ato do lançamento, o passe e receção da bola, com as duas mãos, bem como, por parte de alguns alunos, a receção e

enquadramento ofensivo com o cesto. Por fim, relativamente ao futebol, incidirei maioritariamente sobre a colocação do p de apoio e da superfície de contacto do p com a bola, nas ações de passe, remate e receção de bola. Aliado a isso, incidirei ainda sobre as componentes críticas afetas  condução de bola, numa fase posterior.

No que ao voleibol diz respeito, será efetuada a continuação do trabalho desenvolvido na etapa, referentes ao passe, introduzindo a manchete e o serviço por baixo, aquando do cumprimento com sucesso, do passe e da manutenção da bola no ar, em situação de jogo 1+1 e depois na situação de 2+2. Tal metodologia vai ao encontro do que explana Maciel (2011), dizendo que o voleibol deverá ser ensinado, em contexto de jogo, começando pelas ações de passe e manchete, que são o fundamento básico, para o jogo de voleibol. O mesmo autor refere que as crianças, devem ter o máximo de contacto com a bola, sugerindo a implementação de jogos de cooperação de 1+1 e 2+2, o que leva a que os alunos estejam constantemente motivados.

Relativamente  Ginástica de Solo, optarei por manter a dinâmica da aula referente à etapa anterior os alunos trabalham as habilidades gmnicas de forma separada com e depois sem materiais didáticos auxiliares e/ou ajudas dos colegas. Depois de dominadas as habilidades gmnicas, estes deverão efetuar a sequência presente no plano plurianual, consolidando a sua execução. Para os alunos que, na etapa anterior, evidenciaram a aquisição das aprendizagens requeridas para o seu ano de escolaridade, optarei por inserir o pino com saída com rolamento  frente e os rolamentos engrupados à frente e  retaguarda, com a saída das pernas afastadas e esticadas. A Ginástica de aparelhos, será trabalhada através da prática total do salto, ou das diversas progressões pedagógicas dos mesmos, de forma a que os alunos, no final do ano, consigam realizar o salto em extensão no minitrampolim e o salto ao eixo no boque colocado transversalmente. A organização da GA será em circuito, começando os alunos por fazer o salto num dos aparelhos e, após a saída desse aparelho, os alunos deverão, no sentido oposto, efetuar o salto afeto ao aparelho em falta. Deste modo estão ciclicamente a efetuar os saltos desejados nos aparelhos. Caso não consiga efetuar o salto, o aluno trabalhar numa zona próxima ou mesmo no aparelho, as progressões pedagógicas necessárias para as suas dificuldades, na realização salto. Após a conclusão do trabalho das progressões do salto, o aluno deverá efetuar a realização completa do salto, aplicando assim tudo o que foi trabalhado anteriormente. Por fim, relativamente à GAC, privilegiarei o trabalho das figuras de pares e trios, definidas no plano plurianual. Concomitantemente, será trabalhado também os conceitos de base e volante,

os tipos de pegas existentes bem como na forma como realizar as ajudas aos colegas que estão em prática.

Na orientao, optarei por efetuar primeiro orientao em estrela, onde os alunos, após cada ponto, deverão vir confirmar se este está correto ou não, passando apenas para o ponto seguinte, após encontrarem o ponto correto. Durante esse processo, os alunos poderão colocar dvidas ou ter de responder a questões efetuadas por mim, de modo a através da descoberta guiada, conduzir os alunos a um maior sucesso, justificado pela aprendizagem dos mesmos nesta mteria. De seguida, para os alunos que tiverem sucesso neste tipo de prova, passarei para a orientao formal, apenas para os doze pontos, vindo depois confirmar se os mesmos estão corretos ou não. S após adquirirem resultados consistentes, isto é, pelo menos dois percursos todos certos, passarei para a cronometragem do tempo, onde os alunos deverão fazer os doze pontos do mapa, em doze minutos. A utilizao da orientao em estrela deveu-se ao facto de os alunos ainda evidenciarem algumas carências nesta mteria, tais como a orientao e manuteno do mapa orientado, de forma correta e a leitura incorreta de alguma simbologia presente nos mapas. Deste modo, tentarei estar mais próximo dos alunos durante todo o processo, esclarecendo dvidas ou dificuldades que estes evidenciem, potenciando assim o seu sucesso na mteria.

No caso do atletismo terei como base, para a escolha dos exercícios adaptados ao nível em questão e as progressões pedagógicas a aplicar nas aulas, o manual do professor da Federao Portuguesa de Atletismo (FPA), onde neste estão presentes as progressões pedagógicas, os exercícios e respetivos critérios de êxito e determinantes técnicas para os lançamentos, nomeadamente o lançamento do peso, para os saltos, nomeadamente para o salto em comprimento e para as corridas, nomeadamente para a corrida de estafetas e velocidade (FPA, 2012). Neste caso, será efetuado um trabalho aproximado do desenvolvido na etapa anterior pois, por motivos meteorológicos, não foi possível a execuo da totalidade das aulas previstas para esta mteria. Pelas razões já enunciadas, os alunos não conseguiram adquirir as aprendizagens necessárias definidas na etapa anterior, sendo agora necessário a recuperao e/ou aquisio dessas aprendizagens, com vista ao alcance, da totalidade dos objetivos presentes no plano plurianual do sétimo ano, na mteria de atletismo.

Para a natao, no decorrer desta etapa estão previstas seis aulas, para o cumprimento dos objetivos presentes no plano plurianual. Estes referem-se  adaptao ao meio aquático (AMA), nas suas cinco categorias, a saber: respirao, propulsão, equilíbrio, manipulao e saltos. Dentro destas cinco componentes da AMA, incluem-se ainda a flutuabilidade e a orientao

após imersão e emersão na gua. A execução e aprendizagem destes objetivos deverá ser realizado através de exercícios lúdicos, incutindo nos alunos autonomia, dirigindo-os através do estilo de ensino de descoberta guiada com base na resolução dos constrangimentos encontrados (Barbosa et al., 2015). Para a estruturação da aula, terei como base alguns exercícios presentes no manual do professor da Federação Portuguesa de Natação (FPN), bem como exercícios abordados e ensinados, durante a minha formação inicial de professor. Visto que, na etapa anterior, a maioria dos alunos já tinha concretizado, com sucesso a sua AMA, para esses casos, pretenderei dar seguimento às suas aprendizagens reforçando e aperfeiçoado as competências da AMA, bem como iniciar a lecionação dos estilos de *crol* e costas que, de acordo com Barbosa et al., (2015), devem ser os primeiros estilos a ser ensinados, não tendo, estes dois, uma ordem especfica de ensino.

No que diz respeito à Luta, irei abordar as duas técnicas referenciadas no plano plurianual, sendo estas a dupla prisão de braços e a entrada às pernas. Optarei por utilizar o ensino massivo nesta matéria, visto que apenas  possível de praticar num espaço de aula, que a sua utilização é demasiado espaçada no tempo, de acordo com o *roulement* em vigor para as semanas de lecionação de aulas referentes às atividades físicas. Assim, nas aulas destinadas para esta matéria, pretenderei potenciar ao máximo o tempo de prática, para os alunos conseguirem adquirir com sucesso, as aprendizagens referentes ao seu ano de escolaridade, bem como todos os valores e códigos morais afetos a esta matéria. Para tal acontecer, terei de resolver as dificuldades dos alunos, na técnica de entrada às pernas, evidenciadas ao longo da etapa anterior, sendo essas a colocação das mãos atrás dos joelhos do colega; o encosto do ombro na coxa do colega e ainda a colocação da cabeça, do lado oposto ao p que avançava para entre os apoios do adversário. Quanto  dupla prisão de braços, os alunos apenas denotaram dificuldades na finalização da técnica, ficando muitas vezes com os seus ombros em cima do peito do colega, sendo suposto terminar a técnica, peito com peito, para um melhor controlo do adversário. A resolução destas dificuldades, passará pela explicação e demonstração aos alunos, em vários sítios e ângulos, para que estes consigam visualizar a técnica, de forma correta, para depois a aplicarem. Além disso, estarei próximo dos alunos, de modo a ajudá-los, não são no fornecimento de feedback, como em pontuais ajudas físicas necessárias aos mesmos. A chave para o sucesso, penso que passará pela repetição da técnica, aquando da sua aprendizagem, sempre com colegas diferentes, de modo a vivenciarem diversas dificuldades e estímulos.

Por fim, no que concerne à Dança, esta será lecionada em diversos momentos da aula, tendo em conta a aula em questão, podendo variar da parte principal para o aquecimento, sendo

uma estratégia a utilizar por mim, para a execução do objetivo referente à leonao de três matérias na mesma aula. Assim, conseguirei conciliar o aquecimento dos alunos, com a aquisição das aprendizagens desta matéria, sendo abordado ao longo da etapa, a totalidade da coreografia de merengue, realizada de forma individual. Para a prática desta matéria, optarei pelo ensino massivo da dança, dispondo os alunos em xadrez, de modo a ver e ser visto por todos. Deste modo, conseguirei mais facilmente identificar os erros, bem como os progressos dos diversos alunos, ao longo da etapa. Até então, os erros manifestaram-se, maioritariamente, na execução dos passos em triângulo, após a volta à esquerda e nos passos em frente com meia-volta, passo que antecede o passo em “V”. Todo o trabalho desenvolvido nesta última etapa será com o intuito de, no final do ano, os alunos conseguirem realizar toda a dança, bem como ali-la, ao correto respeito pela música, dançando nos tempos corretos. Tal objetivo será concluído através da repetição da dança, focando os feedbacks, contagens e demonstrações, nos passos acima descritos, em que os alunos apresentam maiores dificuldades.

Abordando agora a área da aptidão física, e tendo em conta os resultados obtidos na etapa anterior, podemos verificar que sensivelmente metade dos alunos está fora da ZSAF ou não realizou a totalidade dos testes, na etapa anterior, em pelo menos três testes, havendo casos específicos que evidenciam cinco testes fora dessa zona. Assim, para esta etapa, tenho definido como objetivo, os alunos atingirem a ZSAF, em pelo menos três testes, condição essa necessária para a aprovação dos mesmos, nesta área da EF. Para os alunos que se encontram já na ZSAF, defino como objetivo o alcance dessa zona, nos testes em que ainda não o tinham atingido e, a obtenção do perfil atlético ou muito próximo disso, para os testes em que os alunos já evidenciem, desde a etapa anterior, um resultado positivo. Isto é válido para todos os alunos que tenham atingido a ZSAF, em pelo menos três testes, no final da etapa anterior. Os alunos que tenham apenas um ou dois testes dentro da ZSAF, tero de atingir o objetivo de incluir mais um teste nessa zona, mantendo ou melhorando os resultados obtidos na última aplicação da bateria de testes do FIT Escola. O trabalho da força, resistência aeróbia e flexibilidade, continuará a estar presente em todas as aulas, nomeadamente nos aquecimentos ou aquando da rotação entre estações e, caso se verifiquem tempos de espera em fila, será utilizado esse tempo tmbm para o trabalho afeto  aptidão física. Reportando-me especificamente ao caso da aptidão aeróbia, visto ser onde os alunos atingiram a menor taxa de sucesso, isto é, a ZSAF no teste do vaivém, terei de continuar a efetuar um trabalho mais cirúrgico e eficaz, quando comparado com os outros testes. Assim, perspetivo a utilização dos *Small-Sided Games* (SSG), para promover o desenvolvimento da aptidão aeróbia, necessária para o teste de vaivém. Reilly

e White (2005) evidencia que a utilização regular dos SSG, em jovens, produz melhorias na capacidade aeróbia dos mesmos. Deste modo, pretendo continuar a utilizar os mesmos, apenas não são para o desenvolvimento e aprendizagem das diversas mterias, como também para o desenvolvimento da aptidão aeróbia, com vista à melhoria dos resultados no teste do vaivém. Por sua vez, Radziminski et al., (2013), aquando da utilização dos SSG, evidencia que estes produzem, nos jovens, uma melhoria na aptidão aeróbia dos mesmos, quando comparado com o método de treino intervalado. Assim, suporto a minha decisão de desenvolvimento da aptidão aeróbia através dos SSG, em detrimento do treino intervalado, visto que estes produzem mais benefícios nos alunos, bem como aportam aos mesmos, maior prazer físico, através da satisfação das suas necessidades psicológicas básicas, durante a sua prática (Los Arcos et al., 2015).

Por fim, a área dos conhecimentos será trabalhada com a inclusão da EF no quinto projeto, denominado “A Nossa Terra”. Este projeto, tem definido como objetivos para a EF, o trabalho das aprendizagens essenciais afetas  elevação do nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas gerais, particularmente a resistência geral de longa e média duração. Este projeto tem previsto a realização, por parte da EF, de uma atividade que utilize, em percursos, as técnicas de orientação e respeite as regras da mesma, na participação e preservação da qualidade do ambiente. Este projeto culminará numa atividade final onde estará inserida a EF e a sua atividade a desenvolver, que será a realização da saída de campo, que se realizar no formato de *peddy paper*, pela zona urbana e rural do pinhal novo, com participação das demais disciplinas integradas neste projeto, com vista a que esta seja uma saída de campo, que d sequência às aprendizagens desenvolvidas pelos alunos nas diferentes disciplinas, interrelacionando-as, sendo expressa numa atividade assente no trabalho cooperativo, colaborativo e, acima disso, na interdisciplinaridade. A avaliação dos alunos será feita com base no tempo que estes demorarem a completar o percurso do *peddy paper*, percurso esse que, em cada ponto que visitarem, tero códigos QR para ler, uns com informação e enigmas para o próximo ponto, outros com perguntas ou atividades para os alunos realizarem. A passagem pelo ponto, será completa através da rubrica do professor presente no ponto, na folha de controlo que os alunos possuem, de modo a haver um maior controlo sobre a atividade dos alunos, ao longo de todo o percurso. Nesta ficha de controlo (anexo VI), os alunos numa face têm o mapa com os pontos assinalados, noutra têm os espaços afetos ao preenchimento do grupo com as suas informações gerais, bem como o espaço, de cada ponto, para os professores rubricarem aquando da realização, com sucesso, das tarefas requeridas nesse sítio. Sobre a temática da

saída de campo, esta será mais aprofundada no subcapítulo afeto a esse tema, na área da direção de turma.

1.10. Balanço da 4.^a Etapa de Leciono

Terminada a última etapa referente à leciono, este é o momento de proceder ao seu balanço e constatar o cumprimento dos objetivos definidos, dificuldades sentidas e possíveis formas de resolução dos problemas. De acordo com o objetivo geral da etapa, suportando-me em bibliografia especfica, defini como objetivos a recuperação das aprendizagens, para os alunos que não tinham atingido os objetivos já definidos na etapa anterior e, para os alunos que já o tinham conseguido, estabeleci como objetivo o trabalho para o alcance de objetivos de níveis mais avançados, neste caso, objetivos presentes no plano plurianual da escola, referentes ao oitavo ano de escolaridade (Valente-dos-Santos et al., 2021).

Assim, é de ressaltar que no decorrer desta última etapa foi possível continuar a observar, na totalidade dos alunos, um progresso notável, no sentido de conseguirem atingir os objetivos definidos para esta etapa final. Os alunos onde esse progresso foi mais evidente, eram aqueles que, anteriormente, tinham realizado menos aprendizagens, bem como alunos que tinham a ambição de chegar a uma classificação superior, desejo manifestado pelos próprios em conversa particular, aquando da realização da autoavaliação passada e em conversas no final de aula com os mesmos. Nos primeiros notou-se uma mudança sutil de atitude nas aulas, não sendo a totalmente desejada, possibilitou-lhes aprender e evidenciar essas aprendizagens na prática, de modo a conseguirem resolver as debilidades apresentadas nas demais matérias do currículo. Relativamente aos segundos, estes mantiveram o seu foco, comportamento, empenho, ajuda aos colegas menos aptos e conseqente o aproveitamento, no sentido de conseguirem atingir, com sucesso o seu objetivo final, remetendo-se  obtenção da classificação mais alta. Para tal, com os alunos que me manifestaram esse desejo, a minha intervenção foi no sentido de lhes fazer entender que, a obtenção dessa nota dependia deles, do seu esforço e, acima disso, das aprendizagens que realizassem e as colocassem em prática, conseguindo cumprir com os objetivos individuais de cada matéria, presentes no plano plurianual da ESPN. Outros casos onde se pde observar mais vincadamente esse progresso alcançado foi, sem dvida, em dois dos alunos com NEE, onde estes mesmo dentro das suas condições, conseguiram atingir os objetivos terminais em todas as matérias, havendo uma adaptação desses objetivos, em função das suas condições e possibilidades de ao. Em sentido contrário, continuou-se a observar, embora menos recorrentemente, ainda alguns alunos que, a espaços e dependendo das matérias,

mostram alguma resistência  participacão e  solicitaco de ajuda. Já alerta para essa situaco desde a etapa anterior, debruçava ainda mais a minha atenco sobre esses alunos, de modo a conseguir estimulá-los para a prática, por meio de disponibilizaco de ajuda e incentivo para que me mostrassem a concretizaco dos objetivos definidos. Estes casos particulares, continuaram a evidenciar algum progresso nas demais matérias, embora ainda tenha faltado a concretizaco integral de todos os objetivos definidos no plano plurianual, para o sétimo ano de escolaridade. Houve ainda um conjunto de alunos que evidenciou, ao longo desta etapa, embora de forma muito mais controlada e menos evidente, uma ligeira alteraco, para pior, na sua atitude, comportamento e conseqente aproveitamento das suas capacidades em aula, tendo-se verificado uma decadência das suas aprendizagens, sendo o resultado final desta sua postura e falta de concretizaco das aprendizagens requeridas, as classificaes obtidas no final do ano letivo, nada condizentes com as capacidades, expectativas e ambices dos próprios.

No apêndice XVIII está explicado, de forma mais minuciosa e focando cada matéria de forma individual, as principais aprendizagens e dificuldades, manifestadas pelos alunos, nas atividades físicas.

Relativamente à aptidão física, havia definido como objetivos o alcance de pelo menos três testes na ZSAF, para os alunos que ainda não o tinham conseguido, enquanto, para os alunos que já tinham esse mínimo de testes na ZSAF, o objetivo para eles seria aumentar, pelo menos um teste, no número de testes dentro da ZSAF, mantendo os anteriores, dentro da ZSAF. Estes eram objetivos estruturantes desta área da EF visto que, na ESPN, para um aluno ser considerado apto na aptidão física tem de evidenciar a inclusão, na ZSAF, em pelo menos três dos seis testes aplicados. Averiguando a concretizaco dos objetivos, no apêndice XIX, estão presentes os resultados da aptidão física, obtidos nesta etapa.

No que respeita aos conhecimentos, estes foram abordados integrados na metodologia de ensino, em trabalho por projetos, do PIP em vigor para os stimos anos da escola, onde nesta área, os alunos tinham como tarefa final a participacão no peddy paper a realizar-se no decorrer desta etapa, no âmbito da área de Direo de Turma. Esta rea foi trabalhada devido à inclusão da EF no quinto projeto, denominado “A Nossa Terra”. Este projeto, tem definido como objetivos para a EF, o trabalho das aprendizagens essenciais afetas  elevacão do nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas gerais, particularmente a resistência geral de longa e média duraco. Neste projeto foi realizada, na parte da EF, uma atividade no meio urbano e rural, mais particularmente, em meio natural, que solicitou a utilizaco das técnicas de orientaco, bem como o respeito pelas regras de preservaco da natureza, aquando da

participação, para preservação da qualidade do ambiente. Este projeto culminou na atividade final onde esteve inserida a EF e a sua atividade a desenvolver, que foi a realização da minha saída de campo, que se realizou no formato de peddy paper, pela zona urbana e rural do pinhal novo, com participação das demais disciplinas integradas neste projeto, com o intuito de esta ser uma saída de campo, que desse sequência às aprendizagens desenvolvidas pelos alunos nas diferentes disciplinas, interrelacionando-as, sendo expressa numa atividade assente no trabalho cooperativo, colaborativo e, acima disso, na interdisciplinaridade. A avaliação da participação dos alunos foi feita com base no tempo em que estes demoraram a completar o percurso do peddy paper, percurso esse que, em cada ponto que visitaram, tinha códigos QR para ler, uns com informação e enigmas referentes ao próximo ponto, outros com perguntas ou atividades para os alunos realizarem ou responderem no momento. A passagem pelo ponto, ficou completa através da rubrica do professor presente no ponto, embora que escondido para não denunciar o processo de descoberta dos alunos, na folha de controlo que estes possuíam, de modo a haver um maior controlo sobre a atividade dos alunos, ao longo de todo o percurso definido para o efeito.

Relativamente aos objetivos do professor para esta etapa, de acordo com Valente-dos-Santos et al., (2021) estes passam pela aferição das aprendizagens realizadas pelos alunos, nas diferentes matérias, consoante os objetivos que estes deviam cumprir, estipulados no plano plurianual da escola. Além disso, é papel do professor recuperar aprendizagens, com os alunos que ainda não as tenham feito e, com os que isso já se sucedeu, começar a preparar o próximo ano letivo, de modo a que os alunos, nesta etapa, comecem já a trabalhar para os objetivos do nível seguinte.

No que se refere à organização das aulas, defini como objetivo pessoal a passagem progressiva do trabalho de duas para trs matérias, a acontecer ao longo desta etapa, prevendo no final da mesma, um número de aulas considerável com essas caraterísticas. Este objetivo vai ao encontro do que é defendido por Silva (2003), que nos refere que o aumento do número de matérias por aula  benéfico para os alunos, pois irá fazer com que exista um aumento das suas aprendizagens, aliado  maior frequência de implementação dessas matérias em aula, tendo sido concretizado, com sucesso, visto que ao longo desta etapa, evidenciei a lecionação das aulas assente em três matérias por aula, ao contrário das etapas anteriores onde, por aula, na maioria das vezes, lecionava apenas duas matérias, proporcionando mais tempo de prática, por matéria.

1.11. Projeto T.O.P: Conferências Curriculares

1.11.1. 1.^a Etapa – Caraterização do tema

Como é de conhecimento geral, a Educação Física é uma disciplina diferenciada das demais. Tal acontece por ser lecionada num espaço diferente das restantes, bem como exige um comportamento/resposta motora que as demais não exigem. Como também é sabido, a Educação Física é comum a todos os anos de escolaridade, do 5.^o ao 12.^o ano de escolaridade obrigatória existindo, no 1.^o ciclo, expressão físico motora. Neste sentido, esta deve ser lecionada por profissionais habilitados e que tenham, entre o grupo de Educação Física, um comportamento cooperativo pois, num determinado ano um professor leciona aulas a determinadas turmas e, no ano seguinte, tudo poderá alterar-se.

Uma das áreas de intervenção do professor, nomeadamente do professor de EF, é a avaliação das aprendizagens dos alunos. Este processo de avaliação, segundo Carvalho (1994), entende-se como o processo que nos permite recolher e interpretar informações para tomar decisões. Deste modo, o professor de EF quando realiza uma avaliação, tem como objetivo aferir as aprendizagens dos alunos até então, para depois estabelecer objetivos/ prioridades para os mesmos. Embora haja definido, em grupo de EF, um protocolo de avaliação, esse muitas vezes não é respeitado ou aplicado pelos demais docentes. Neste sentido, e de modo a uniformizar as avaliações, bem como as estratégias a utilizar, de modo a que os seus alunos consigam atingir os objetivos finais para cada ano de escolaridade, presentes no plano plurianual,  necessário que existam conferências curriculares, de modo a que nelas sejam debatidos assuntos como a avaliação, os principais problemas diagnosticados pelos professores nas suas turmas e ainda as estratégias a utilizar, para ajudar os alunos a superarem as suas dificuldades, progredindo na direção de atingirem os objetivos definidos.

Por este motivo, considero benéfico que, na Escola Secundária do Pinhal Novo, sejam implementadas conferências curriculares, já efetuadas e com provas dadas em muitas outras escolas do país, de modo que nestas, e de acordo com Pedro (2010), sejam definidos os objetivos a atingir no final de ano/ciclo, bem como as respetivas estratégias a utilizar, de modo a aumentar a coerência ao longo do processo educativo dos alunos. O autor vai mais além e afirma ainda que, nestas conferências curriculares, devem ainda ser tomadas decisões de alcance plurianual, que representem uma dinâmica de desenvolvimento das condições de realização das atividades educativas. Nesta escola, visto já haver definidos o protocolo de avaliação e o plano plurianual, a implementação das conferências curriculares seria mais no

mbito de, ao longo do processo, se adequarem os objetivos do plano plurianual previamente definido, bem como na elaboração e conseguinte execução de estratégias, que visem permitir aos alunos, atingirem os objetivos definidos. De acordo com Pedro (2010), estas devem realizar-se no final da avaliação inicial, isto é, no final da etapa prognóstico e após o término da avaliação final, isto é, no final da etapa produto. Estas conferências, estariam assim enquadradas no propósito estratégico de desenvolver, ao máximo, a Educação Física e as aprendizagens dos alunos. De acordo com as entrevistas realizadas a diversos professores, o autor evidencia os resultados obtidos referindo a importância que cada um deles atribui à temática em estudo. Tais resultados podem ser observados no apêndice XX.

1.11.2. 2.ª Etapa – Objetivos do projeto

Vistos os benefícios das conferências curriculares, de acordo com os testemunhos acima presentes, ressalvo a ideia do meu seminário, de implementar estas conferências curriculares na Escola Secundária do Pinhal Novo, visto possuirem inúmeros benefícios ao longo do ano letivo.

Com este projeto pretendo estudar qual a melhor estratégia de implementação desta temática, mais especificamente, criar um documento físico e/ou digital para a recolha e preenchimento dos dados, por parte de todos os professores do GEF, com vista a preparar aquilo que são as conferências curriculares e a sua dinâmica de operacionalização, a ser proposta no meu seminário.

Feita a caracterização do tema, onde está explicada sua importância, prosseguirei de modo a apresentar qual o problema detetado e os objetivos gerais e específicos, que defini para a implementação deste projeto. Assim, para este projeto, defini como objetivo geral perceber qual será a melhor forma de organização das conferências curriculares, na Escola Secundária do Pinhal Novo, consubstanciando-se na criação um documento físico e/ou digital, para a recolha e preenchimento dos dados, por parte de todos os professores do GEF. Para tal acontecer, terei de efetuar uma revisão bibliográfica, referente ao tema a ser tratado, averiguar qual a melhor estratégia de organização destas conferências, bem como quais os meios necessários para a implementação das mesmas.

Este tema surgiu após uma conversa com o professor orientador pois, no ano anterior, houve uma revisão do plano plurianual da EF, que já não haveria sido feito, nos anos letivos anteriores. Deste modo, surgiu a ideia de efetuar este projeto, em concordância com o professor orientador, pois tal como afirma Cardinet (1986), a avaliação como suporte das decisões

curriculares, só faz sentido se for assumida na totalidade das suas funções, a saber: orientadora, reguladora e certificadora. Esta deverá ser, de acordo com o mesmo autor, feita sempre de forma integrada. Assim, a avaliação só faz sentido se, no final do ano, houver uma reflexão da avaliação dos alunos feita durante o ano letivo concluído e, nessa conferência de fim de ano, for analisado possíveis adequações e alterações dos objetivos e matérias presentes no plano plurianual, com vista à melhoria das aprendizagens dos alunos. Tal como refere Araújo (2017), a gestão curricular s  possível de ser feita, se for fundamentada e se construir um processo estratégico, onde o produto dele resultante, seja um contributo efetivo para a melhoria das aprendizagens dos alunos. Relativamente à implementação do projeto supramencionado, das conferências curriculares, podemos verificar (apêndice XXI) o Tema, os Objetivos e o Processo, relativos à sua implementação.

1.11.3. 3.^a Etapa – Operacionalização do projeto

A avaliação inicial é um processo que permite aos professores n s organizar e orientarem o seu trabalho, referente a cada turma que lecionam, bem como permite que os professores, coletivamente, assumam responsabilidades e tomem decisões, relativamente às orientações curriculares a seguir na escola, podendo adequar os objetivos para determinado ano de escolaridade bem como, podendo proceder a alterações de alcance anual e plurianual. Complementando ideia anterior, Jacinto et al., (2001) defende ainda que para decisões de orientação e compromisso curricular sejam facilitadas, cada professor deverá tratar os dados obtidos na AI, por anos de escolaridade, efetuando posteriormente reuniões, tmbm elas por anos de escolaridade, para confronto de resultados, problemas e conclusão de possíveis estratégias de resolução a aplicar, face aos problemas. O mesmo autor enuncia ainda que, ao conjunto de decisões assumidas nessas reuniões, bem como outras reuniões a realizar noutros momentos do ano letivo, que apresentem esta configuração, chamam-se conferências curriculares.

Para dar suporte e corpo  realização destas conferências, abordadas mais minuciosamente no meu projeto de seminário, procedi à pesquisa bibliográfica para fundamentação da pertinência e de uma possível forma de organização destas, presente no apêndice XXII.

Reportando-me agora ao produto final deste projeto, a elaboração do documento para a recolha dos dados destas conferências, e de acordo com as competências digitais básicas que

um professor deve possuir, inicialmente idealizei que fosse criado um documento na plataforma *Google Forms*, onde cada professor colocava, por turma, os dados obtidos, para posterior tratamento, relativos à conferência curricular em questão, de modo a que no momento da realizao da mesma, toda a informao fosse apresentada já tratada, de modo a facilitar a observao, compreensão e discussão dos dados obtidos. Cada professor teria apenas de preencher, um formulário por cada turma que lecionasse, aquando da realizao destas conferências, sendo eleitos professores responsáveis pelo tratamento e apresentao dos dados na conferência. Para o preenchimento dos formulários seria dada uma data-limite para que todos respondessem, de modo a que os professores responsáveis pelo tratamento dos dados, o conseguissem fazer atempadamente e da melhor forma, para posterior apresentao.

Após conversas com alguns professores do GEF e principalmente com o professor orientador, estes alertaram-me para uma situao dificultadora de recolha dos dados, através da plataforma anteriormente enunciada. Dado que existem, no GEF, professores que não se relacionam bem com os aparelhos tecnológicos e digitais, destaco a minha segunda proposta, que assenta na construo de um documento de recolha de dados, em papel, (apêndice XXIII) a ser preenchido por todos os professores de EF em sede de reunião de grupo disciplinar. Visto que a presença de todos os professores na reunião de grupo  obrigatória, conseguiria desta forma, através deste método, recolher todos os dados necessários, para posterior tratamento e debate, em sede de conferência curricular. Caso se verificasse ausências  reunião, esse professor, atempadamente, fornecia os dados a um dos professores responsável, via email ou procedia ao preenchimento da grelha, antes da realizao da reunião de grupo, de modo a não ficar em falta e não prejudicar o trabalho a desenvolver na seguinte conferência.

Considero assim que o trabalho relativo  implementao destas conferências seria bastante simples para os professores do GEF, ficando com mais responsabilidades, apenas os professores responsáveis pelo tratamento dos resultados e apresentao dos mesmos, na conferência. Concluindo, seria imprescindível o compromisso de todo o GEF, com vista  obteno de uma melhor qualidade de ensino na escola, no que  EF concerne.

1.11.4. 4.^a Etapa – Balanço do projeto

Findado o projeto, remeto-me agora  elaborao de um balanço, relativo a todo o processo inerente ao projeto. Este projeto revelou-se bastante importante, não só pela temática em si, mas também pelo contributo que deu ao meu seminário. Este incidiu sobre a temática

das conferências curriculares e tinha como objetivo a criação um documento físico e/ou digital, para a recolha e preenchimento dos dados, por parte de todos os professores do GEF. Este documento visa recolher os dados obtidos, por todos os professores, para posterior tratamento dos dados e conseguinte apresentação. Após isto, são discutidos durante a realização da respetiva conferência. Averiguando o grau de concretização dos objetivos, considero que tenha cumprido, com sucesso, os objetivos definidos para o projeto pois foi elaborado um documento físico, em papel, para a recolha dos dados. Esse documento, deverá ser preenchido por todos os professores durante uma reunião de grupo disciplinar, antes da realização da conferência, com todos os dados recolhidos, bem como algumas observações e/ou sugestões que os professores achem pertinentes para discussão, na conferência. Além dos resultados, os professores têm ainda a oportunidade de elencar alguns problemas que tenham tido ao longo da sua leonao, até ao momento da conferência, para que nesta se perceba se o problema será comum, ou não, e para que se consiga encontrar uma solução comum entre todos os professores.

Durante todo o processo de realização deste projeto, senti algumas dificuldades relacionadas com a disponibilidade dos professores, para algumas conversas informais sobre o tema, bem como para a perceção de qual seria o melhor método, na opinião dos próprios, para a recolha dos dados. Quando deparado com esse problema, procurei combinar com cada professor, um intervalo de tempo reduzido, em que o mesmo estivesse disponvel para debater o assunto. Quando assim procedi, verifiquei que foi mais fácil chegar aos mesmos, o que me possibilitou debater, especificamente, este assunto com muitos deles. Uma limitação que encontro, embora não tenha influência direta no resultado deste projeto visto que o mesmo foi realizado com sucesso, foi o facto de não ter conseguido conversar com todos, acerca de qual o método que percecionavam como mais eficaz, para a recolha dos dados. Isto levou-me a refletir e a pensar em diversas estratégias de recolha, em quais seriam os seus pontos fortes e fracos, em quais seriam os aspetos que cada um deles poderia resultar melhor ou pior, tendo culminado na criação de um documento físico, em papel. Esta escolha deveu-se, maioritariamente, ao facto de alguns professores do grupo de EF, não se relacionarem bem com os meios tecnológicos e digitais, bem como a sua demora, para a realização das tarefas nesses mesmos aparelhos. Assim, consegui encontrar uma forma onde consigo ter todos os professores do grupo reunidos e de onde estes não poderiam tardar, no preenchimento da grelha. Além disso, a estratégia encontrada é uma estratégia ao alcance de todos e onde nenhum professor apresenta qualquer dificuldade ou aversão.

Em suma, considero que a realização deste projeto se configurou como benéfica pois possibilitou-me construir um instrumento de recolha de dados, que contribuiu ainda para o meu projeto de seminário. Para a concretização deste projeto e tendo como referência as dificuldades encontradas ao longo do processo, estas estimularam o meu pensamento crítico e reflexivo para a conseguinte tomada de decisões. Destaco este ponto visto que, enquanto professor estagiário, e para o meu futuro profissional, essa será uma competência que estará sempre presente e se configurar como essencial, pois  atrvés dela que nos conseguimos tornar melhores profissionais. O pensamento reflexivo, permite-nos pensar, criticar e formular novas possibilidades de ao, tais como escolher as situações de aprendizagens mais adequadas para a especificidade do aluno ou permite-nos refletir sobre as nossas práticas. Por este motivo, destaco a relevância deste projeto, não só para a concretização do meu projeto de seminário, mas também para estimulação mais regular, de práticas inerentes à profissão de professor, de modo a conseguir progredir ao longo do tempo, tal como se sucedeu durante todo o estágio pedagógico realizado.

1.12. Professor a Tempo Inteiro

No âmbito do estágio pedagógico (EP) está inserida, na área de lecionação, uma tarefa denominada como professor a tempo inteiro (PTI). A realização desta atividade é da responsabilidade do estagiário, onde este deve realiz-la, duas vezes, durante o seu EP. Esta atividade consiste na experiência de um horário de professor a tempo inteiro. Esta atividade permite ao estagiário vivenciar aquela que , realisticamente, a semana de um professor de EF. Nesta atividade, propõe-se que o estagiário tenha, no seu horário, vinte e duas horas semanais atribuídas. Para tal, este deve definir a semana de aplicação desta atividade e, após isso, deverá fazer uma proposta de horário, aos docentes responsáveis, de modo que este possa aprovar, ou não, a realização desta atividade, em determinada turma que lhe está atribuída. Nesta atividade, tentei conciliar o meu horário de lecionação, de desporto escolar e direção de turma, de modo a simular o mais aproximado possível da realidade, uma semana de um docente de EF.

1.12.1. 1.^a Etapa – Objetivos do PTI

Para a realização desta atividade de estágio, defini diversos objetivos de modo a, no final destas semanas, cumprir com tudo aquilo que estabeleci como benéfico para o meu estágio e,

futuramente, para a minha o como docente. Deste modo, defini como objetivos a atingir: a leciono de qualquer mtria que o professor da turma tivesse planeado realizar naquela semana. Deste modo pretendi conseguir superar-me e lecionar conteúdos e mtrias diferentes, consoante os anos de escolaridade a que lecionava. Outro dos objetivos estabelecidos, foi a leciono a turmas de diversos anos e ciclos de escolaridade, de modo a confrontar-me com diversas e variadas realidades, enriquecendo-me profissionalmente, através do trabalho a desenvolver durante as semanas do PTI. Relativamente ao planeamento, estabeleci como objetivo principal o planeamento das mtrias, objetivos e aulas, com o professor titular da turma, de modo a realizar novas atividades em diferentes grupos e áreas. A nível pessoal, estabeleci como objetivos a atingir, a leciono de aulas de EF, a todos os anos de escolaridade, aprimorar a minha capacidade de adaptação, face aos problemas que possam advir das diversas aulas e turmas a que irei lecionar, a melhoria quantitativa e qualitativa da emissão de feedback e conclusão do respetivo ciclo, melhorar a capacidade de lecionar aulas a turmas com um número de alunos mais elevado, do que a turma onde estou a realizar o estágio, respeitando o critério das Metas, Avaliação, Gestão, Instrução e Clima (MAGIC) e, por fim, conseguir lidar e influenciar os alunos, de forma positiva, para a prática da EF.

1.12.2. 2.ª Etapa – Planeamento do PTI

Para a realização do PTI, foi necessário todo um planeamento destas duas semanas, de modo a que tudo ficasse precavido e pronto a operacionalizar. Nesse sentido, foi numa reunião semanal do núcleo de estágio, que o planeamento da primeira semana desta atividade de estágio teve início. Primeiro, foram definidas as datas de aplicação da semana de PTI, tendo ficado estabelecido efetuar esta atividade nas semanas de 7/11 a 11/11 e de 23/1 a 27/1. A escolha desta semana foi realizada com atenção, devido a evitar semanas que tivessem feriados, visitas de estudo programadas ou qualquer tipo de atividades escolares, que pudessem perturbar a realização do PTI.

De seguida, o passo seguinte foi analisar os horários de todas as turmas da escola (através do *roulement* de espaços) para, de seguida, conseguir efetuar a escolha das turmas onde realizaria o meu PTI. A análise e escolha dessas turmas, foi efetuada com base no horário: da turma do 7ºC, turma onde estou a realizar o meu estágio, do Desporto Escolar de Tnis, da diretora de turma, na qual acompanho as funções afetas ao cargo e, por fim, da reunião semanal

de núcleo de estágio. Após isso, tive de ter em conta o horário das restantes turmas, de modo a evitar sobreposição de aulas.

De seguida, e de acordo com as turmas que tinha idealizado realizar o meu PTI, procedi ao diálogo com os docentes das turmas, pedindo-lhes autorização para que pudesse lecionar as aulas da turma antes escolhida. Neste diálogo, deixei bem claro e explícito que a minha lecionação, obedeceria ao planeamento realizado pelo docente, para a etapa. Deste modo, pretendo que esta semana seja realizada em cooperação e articulação com o docente da turma, de modo a cumprir o meu objetivo de planear as matérias, objetivos e aulas, com o professor titular da turma, de modo a realizar novas atividades em diferentes grupos e áreas. Assim, quando reuni com o docente da turma, e após este aceitar que lecionasse na sua turma, procedi ao diálogo e estabelecimento das matérias a lecionar nas diversas aulas da semana. Após isso, foram estabelecidos os objetivos e consequentes planos, os quais viria a lecionar mais em diante. Posto isto, e após todos os professores aceitarem a minha proposta, consegui obter o horário final para a minha primeira semana de PTI (apêndice XXIV). De notar que nenhum professor colocou entraves à realização do meu PTI nas suas turmas.

Para a realização da segunda semana da atividade de PTI, o procedimento foi o mesmo, relativamente  primeira aplicação desta atividade, tendo apenas, desta vez, o cuidado de não escolher lecionar a turmas de professores que já tivesse lecionado anteriormente. Assim, defini como objetivos de planeamento,  semelhança do que havia sido feito na primeira semana desta atividade, pretendendo que esta semana, se realizasse nos mesmos moldes da anterior, de modo a cumprir o meu objetivo de planear as matérias, objetivos e aulas, com o professor titular da turma, de modo a realizar novas atividades em diferentes grupos e áreas.

Após a elaboração de todas as etapas de planeamento, acima descritas, para a minha segunda semana de PTI, recebendo a aprovação de todos os docentes, para a lecionação das aulas da sua turma, consegui obter o meu horário definitivo, para a segunda aplicação da atividade de estágio de professor a tempo inteiro (apêndice XXV). Mais uma vez gostaria de realçar a prontidão e disponibilidade de todos os docentes solicitados para esta atividade, mostrando-se prontamente dispostos a ajudar e a colaborar nesta atividade de estágio.

1.12.3. 3.ª Etapa – Balanço do PTI

O facto dos PTI´s terem sido efetuados em três etapas, foi indispensável para que toda esta atividade se realizasse sem imprevistos e sobressaltos em termos de planeamento.

De seguida, considero que esta minha primeira aplicação do PTI correu bem, sendo-me bastante útil e enriquecedora, tendo-me confrontado e obrigado a resolver problemas e imprevistos, o que me enriqueceu enquanto professor estagiário e futuramente docente de EF. Foi bastante positivo pois, através desta primeira semana, consegui-me confrontar e vivenciar o que é uma semana como professor a tempo inteiro, que será daqui em diante, a minha realidade profissional.

Considero que esta primeira semana foi bastante positiva, pois permitiu-me trabalhar, aprender e relacionar-me mais com os diversos professores do GEF, o que até então não acontecia com todos. Além disso, foi enriquecedor pois permitiu-me vivenciar e ser confrontado com novas formas de trabalho, organização e gestão da aula, o que considero ser um ponto chave para, daqui em diante, poder utilizar nas minhas aulas. Aliás, um dos aspetos que me levou a realizar o PTI nesta semana foi mesmo, a expectativa de poder vivenciar novas formas de organização, gestão e implementação de aulas que, daqui em diante, pudessem ser importantes para o meu processo de estágio.

Com a aplicação destas semanas de PTI, exalto a importância da reflexão que cada professor deve realizar após as suas aulas pois, embora já o fizesse, tendo mais turmas a quem tenho de lecionar, mais problemas, mais dvidas, mais estratégias vou encontrar e precisar de conseguir resolvê-las. Este comportamento reflexivo, no decorrer destas semanas, foi bastante importante pois considero que com o número considerável de turmas a quem lecionei, não poderia cair na tendência de utilizar as mesmas situações de aprendizagem, de turma para turma, quando os próprios objetivos são diferentes entre elas, bem como os alunos e as suas dificuldades.

Estas semanas colocaram-me em contexto real profissional, o que me possibilitou vivenciar diversas realidades, tendo lidado com turmas do 7.º ao 12.º ano, com inúmeros alunos, todos eles diferentes, o que exigiu de mim uma grande capacidade de resolução de problemas e adaptabilidade  realidade encontrada, de modo a desempenhar a minha função da melhor forma possível, o que  desejável que aconteça sempre, daqui em diante em toda a minha atividade profissional.

No que concerne ao cumprimento dos objetivos definidos, embora tenha sido uma semana bastante exigente e rigorosa, considero que consegui cumprir, com sucesso, todos os objetivos a que me propus, aquando da realização do planeamento desta primeira semana de PTI. De destacar que consegui lecionar a turmas compreendidas entre o 7.º e 12.º ano, qualquer mteria que os professores titulares, tivessem planeado realizar nessas aulas. De seguida,

considero ter atingido com sucesso a melhoria da minha capacidade de adaptação  realidade encontrada, de turma para turma, acabando mesmo por, no decorrer das aulas, conseguir registar melhorias ao nível do meu feedback e conclusão desse ciclo. Em relação  leonao de aulas a turmas com um elevado número de alunos, esse objetivo foi atingido com sucesso, o que veio acrescentar e desenvolver novas competências, bastante importantes e úteis, para o meu futuro profissional. Por fim, e tendo como objetivo a leonao de aulas, cumprindo o critério MAGIC, considero t-lo feito com sucesso visto que, após as aulas e em diálogo com os professores da turma, questionando-os acerca do meu cumprimento desse critério, todos eles, no geral das aulas, responderam afirmativamente a essa questão. Quando tal não era cumprido, o professor alertava-me para essa questão e, na aula seguinte, tinha como objetivo pessoal conseguir cumprir corretamente com todo o critério MAGIC acima mencionado.

Relativamente  segunda semana de PTI, realizada entre os dias 23 e 27 de janeiro, considero,  semelhança do primeiro, ter concluído com sucesso. Nesta segunda aplicação desta atividade de estágio, considero ter leonado aulas com mais qualidade, respeitando sempre o critério MAGIC, bem como a adaptação das situações de prática, ao nível de cada turma, consoante o seu ano de escolaridade e o diagnóstico feito por mim, durante a leonao das aulas. Relativamente aos restantes objetivos definidos, para as duas aplicações do PTI, nesta segunda semana, embora tenha sido uma semana bastante cansativa, mas ao mesmo tempo produtiva, considero ter cumprido, com sucesso, todos os objetivos a que me propus, aquando da realização do planeamento desta semana de PTI. De destacar que consegui leonar a turmas compreendidas entre o 7.º e 12.º ano, diversificando os conteúdos a leonar a cada ano de escolaridade, bem como o cumprimento de leonao de qualquer mteria previamente planeada e posteriormente solicitada, pelos professores titulares dessas turmas. De seguida, considero ter atingido com sucesso a melhoria da minha capacidade de adaptação  realidade encontrada, de turma para turma, acabando mesmo por no decorrer das aulas, conseguir registar melhorias ao nível do meu feedback e conclusão do seu ciclo. No que concerne à leonao de aulas a turmas com um elevado número de alunos apresentando uma gestão eficaz da mesma, esse objetivo foi atingido com sucesso, o que veio acrescentar e desenvolver novas competências pessoais, bastante importantes e úteis, para o meu futuro profissional, enquanto docente de EF.

2. Direção de Turma

Relativamente ao perfil que um diretor de turma deve ter, este deve ser um agente de ensino que esteja alerta e que conheça as competências, responsabilidades e tarefas a realizar, de acordo com o cargo que desempenha. O diretor de turma (DT) não trabalha apenas com os alunos, este deve ir lm disso, deve englobar toda a sua formação enquanto cidadãos, para que estes, num futuro sejam bons cidadãos ativos na sociedade a que pertencem. Um diretor de turma, por trabalhar com um núcleo heterogneo de pessoas, deve desempenhar uma educação de qualidade, respeitadora das diferenças e caraterísticas individuais (Lopes, 2016). De acordo com Lopes (2016), para haver um bom trabalho ao nível da direção de turma,  imprescindível que as escolas se organizem com vista a darem resposta de forma eficaz e eficiente, com qualidade e equidade, visto estarem inseridas numa sociedade que se encontra, permanentemente, em mudança.

Um diretor de turma, de acordo com Pereira (2008), deve assumir a coordenação e assegurar a eficácia das medidas educativas implementadas para orientar o trabalho pedagógico. Na rea da gestão do processo de desenvolvimento do currículo, cabe ao diretor de turma propor projetos curriculares e construir planos de ao para a turma, com vista a resolver os problemas dos seus alunos (Lopes, 2016).

Por sua vez, Marques (2001) afirma que o diretor de turma não se pode limitar apenas  transmissão de informações, gestão de faltas e justificação das mesmas. Refere ainda que o diretor de turma deve facilitar o desenvolvimento psicológico do aluno, promover conhecimento e aceitação de normas, valores e atitudes.

Em contrapartida, Silva (2007) explana que existe um fator limitativo para o bom desempenho do cargo de diretor de turma, sendo este de origem pessoal. O autor refere que a falta de formação especfica, as limitações na sua formação pedagógica, limitações pessoais ao nível da função de orientador ou mesmo a desmotivação para a realização de tarefas relativas ao cargo desempenhado são razões entre as quais pode vigorar a explicação para um trabalho de direção de turma ineficaz.

Em suma, podemos verificar que este cargo aporta consigo inúmeras responsabilidades e tão importantes para os alunos pertencentes à turma. O diretor de turma, configura-se assim como o responsável máximo, o porta-voz e o professor que tem a responsabilidade e o dever de zelar pelo bem da turma no seu todo e agir para que isso seja mantido ao longo do ano letivo. Quando não acontece, este terá de tomar decisões, efetuar conversaces com os pais, diretora da escola ou outro órgão superior escolar, de modo a solucionar o problema em questão.

No âmbito desta área do estágio pedagógico, competir-me- efetuar um projeto na área da coordenação pedagógica e, por fim, a organização e execução de uma saída de campo interdisciplinar, implementando atividades de Orientação.

2.1. Planeamento da 1.ª Etapa de Direção de Turma

Na rea da Direção de turma,  semelhança das restantes áreas constituintes do estágio pedagógico, utilizarei o modelo de planeamento por etapas.

Assim, nesta primeira etapa, defini como objetivos efetuar a caraterização da turma, sendo esta, a turma a quem estarei a lecionar as aulas de EF, ao longo deste ano letivo. Além disso, tenho definido como objetivo para esta etapa estar integrado na área de atendimento às famílias, conhecer os professores que constituem o Conselho de Turma (CT) e, por fim, estar presente nas reuniões de CT que sejam realizadas até ao final desta etapa. Além destes objetivos acima mencionados, procurarei estar sempre integrado e efetuar um acompanhamento, com vista  iniciação das funções de diretor/a de turma, nas horas semanais destinadas para esse efeito.

2.2. Caraterização da turma

 semelhança do que foi realizado na área de lecionação, procedi  realização de uma caraterização da turma (apêndice XXVI), no âmbito desta área de estágio.

2.3. Balanço da 1.ª Etapa de Direção de Turma

Relativamente aos objetivos que tinha definidos para esta etapa, considero ter conseguido efetuar com sucesso, o que tinha estabelecido para cada um deles.

Detalhando o objetivo da caraterização da turma, tal como foi apresentado anteriormente, efetuei uma caraterização geral da turma, onde estão presentes, todos os aspetos principais e fulcrais, relativamente à turma que me foi atribuída, sendo esta uma turma de 7.º ano.

No que concerne  minha colaboração nas funções de diretor/a de turma, tenho destinadas duas horas semanais de trabalho com a diretora de turma. Nessas horas tive o meu primeiro contacto com as funções mais burocráticas, adjacentes a este cargo. Até ao momento, além da participação nos CT realizados, foram transmitidas inúmeras informações de como deve

proceder e atuar o diretor de turma. Nesta etapa, consultei o processo dos alunos de modo a conseguir perceber o seu historial escolar, tendo acessos às suas notas, faltas de presença, entre outras informações de cariz pessoal. Numa fase posterior, foi-me introduzido o trabalho de marcação e justificação ou injustificao de faltas, através da plataforma *E360*, bem como a posterior comunicação com os Encarregados de Educação (EE), no caso de o aluno ou os EE não apresentarem a justificação para essas faltas. Nesta plataforma  possível também aceder a qualquer dado escolar, de cada aluno da turma, com o perfil de responsável de turma. Na transmissão de informações aos alunos, é ainda utilizado o *Google Classroom*, enquanto o meio de comunicação com os EE é, preferencialmente, o email institucional. Por fim, visto já ter comparecido inúmeras vezes ao horário de atendimento às famílias, a realizar-se às sextas-feiras das 10h às 10h50, já participei no atendimento a diversos Encarregados de Educação, bem como numa reunião com a terapeuta do aluno/a III com NEE. Quando não era realizado esse atendimento às famílias, esse tempo foi utilizado para trabalhar na iniciação às funções mais burocráticas deste cargo ou para introdução de novas competências/responsabilidades que o diretor de turma deve desempenhar, de acordo com o cargo ocupa, ao longo de todo o ano letivo.

2.4. Planeamento da 2.ª Etapa de Direção de Turma

Relativamente a esta segunda etapa da direção de turma, visto ter conseguido cumprir todos os objetivos definidos para a etapa anterior, nesta os objetivos são definidos em função das prioridades encontradas ao longo da 1.ª etapa. Neste sentido, terei como objetivos nesta etapa: o acompanhamento da diretora de turma em todas as reuniões, na hora de atendimento da DT, aos EE dos alunos, participando de forma ativa nas mesmas; dar continuidade ao trabalho burocrático de marcação de faltas e justificação das mesmas, tal como todo o trabalho burocrático necessário como, por exemplo, preenchimento de documentos oficiais necessários e requeridos pela coordenadora dos diretores de turma. Outro objetivo que tenho, será a participação nas assembleias de turma, a realizar-se uma vez por ms, visto no 7.º ano de escolaridade da ESPN, não existirem tempos letivos atribuídos a aulas de Cidadania e Desenvolvimento. Por fim, terei como objetivo para esta etapa a preparação e conseguinte participação nas reuniões de CT e EE, que se realizarão ao longo desta etapa.

2.5. Balanço da 2.ª Etapa de Direção de Turma

Terminada mais uma etapa na área de direção de turma, procederei assim ao balanço da mesma, tendo em conta toda a atividade desenvolvida durante esta etapa, tendo sempre em conta os objetivos previamente definidos para a etapa, aquando da realização do planeamento da mesma. Começando por abordar a minha presença, acompanhamento e colaboração com a DT, nas tarefas afetas ao cargo, durante o decorrer desta etapa marquei presença, todas as sextas-feiras, no horário de atendimento aos pais. Quando não há atendimento aos pais, esse tempo é utilizado para realizar todas as tarefas possíveis, da responsabilidade do cargo de DT. Assim, além do atendimento aos diversos EE que o solicitam e ainda atendimento aos EE. Mesmo não solicitando, há casos em que a DT averigua que  necessário convocar uma reunião com os EE, como por exemplo, após a ultrapassagem do limite de faltas, questões de natureza disciplinar em sala de aula, entre outras razões. Quando tal não acontece, o tempo foi inúmeras vezes utilizado para marcação e justificação de faltas, comunicação com os EE acerca da ultrapassagem de metade do limite ou do limite total de faltas. Muitas vezes foi efetuado tmbm a elaboração e conseguinte disponibilização aos restantes professores do CT, de documentos que exigem o preenchimento de todo o CT, no âmbito da metodologia de ensino de trabalhos por projetos, em vigor nas turmas de 7.º ano da ESPN. Outros documentos foram tmbm preenchidos nesse horário, após a solicitação da coordenadora de diretores de turma. Assim, relativamente aos objetivos mencionados e  concretização dos mesmos anteriormente evidenciada, considero ter cumprido com sucesso, esses mesmos objetivos, sendo estes: o acompanhamento da diretora de turma em todas as reuniões, na hora de atendimento aos EE dos alunos, participando de forma ativa nas mesmas; dar continuidade ao trabalho burocrático de marcação de faltas e justificação das mesmas, tal como todo o trabalho burocrático necessário como, por exemplo, preenchimento de documentos oficiais necessários e requeridos pela coordenadora dos diretores de turma.

No que concerne ao planeamento e participação nas assembleias de turma, a realizar uma vez por mês, estive presente em duas ocasiões, o que considero ter cumprido com sucesso esse objetivo definido, referente à participação e planeamento das mesmas. Quando não acontece a assembleia de turma, esse tempo letivo é utilizado para dinamizar atividades que promovam o trabalho contínuo, aliado às diversas disciplinas presentes no currículo do 7.º ano, para promover as competências necessárias aos alunos, no âmbito a Cidadania e Desenvolvimento, trabalhada transversalmente por todas as disciplinas pois, nos stimos anos da ESPN, não existe um tempo letivo afeto a essa disciplina. Esse trabalho será desenvolvido e potenciado, através

da cooperação e colaboração necessárias para o trabalho por projetos. Relativamente ao último objetivo definido para esta 2.^a etapa, a preparação e conseguinte participação nas reuniões de CT e EE que se realizarão ao longo desta etapa, considero ter uma participação ativa e importante pois, em todas as atividades necessárias e solicitadas para a preparação dessas reuniões, correspon-di afirmativamente. Quanto  participação nessas reuniões, marquei presença em todas elas, sendo que fui mais ativo na reunião de EE, do que na de CT, uma vez que as reuniões de CT foram mais focadas para o balanço do 2.^o e projeção do 3.^o projeto, onde a EF não se encontra incluıda. Quanto  reunião de EE, lm da preparação da reunião, nomeadamente das informações a transmitir aos pais, acerca do panorama geral da turma, fui participativo e estive sempre disponıvel, para responder a questões colocadas pelos EE, no que dizia respeito aos seus educandos, nomeadamente no âmbito da disciplina de EF. Muitas dessas dvidas e questões foram levantadas, no âmbito das faltas de material e presença, bem como no âmbito das aulas de natação, a lecionar durante a 3.^a etapa de lecionação, mais concretamente, a partir de dia 26/01/2023.

2.6. Planeamento da 3.^a Etapa de Direção de Turma

De acordo com Boavista e Sousa (2013), o papel de diretor de turma aporta inúmeras responsabilidades, entre elas a coordenação dos professores do CT, promoção do desenvolvimento pessoal e social dos alunos, bem como gestão e comunicação com os EE, acerca dos seus educandos. Os mesmos autores referem que este cargo necessita de formação especıfica, o que nem sempre acontece nos ciclos de formação inicial dos docentes. Por fim, Boavista e Sousa (2013) referem que este cargo muitas vezes não é cumprido da melhor forma, visto que tem afeto ao mesmo: cumprimento de demasiadas burocracias, pouco tempo previsto para a realização das suas funções e ainda, por vezes, a dificuldade de efetivar o contacto com os EE.

Por sua vez, Marques (2001), admite que o DT tem funções de diversas naturezas, sendo elas: funções administrativas, funções pedagógicas e funções disciplinares. No âmbito das primeiras, releva a importância da elaboração e conservação dos processos individuais dos alunos e a verificação e registo da assiduidade dos alunos, bem como a justificação das faltas dos alunos. Por fim, mas não menos importante, é exaltada a função de preparação e coordenação das reuniões de CT. Relativamente às funções pedagógicas, o DT deve criar condições e elaborar estratégias para a realização de atividades multidisciplinares, coordenar

os processos de avaliação formativa e deve ainda propor medidas de apoio educativo e respetiva avaliação (Marques, 2001).

Neste sentido, tentando corresponder à literatura especializada na área, para esta etapa, de modo a cumprir as funções afetas a um DT, defino como objetivos a continuar a cumprir: prática de acompanhamento e intervenção ativa nas reuniões de atendimento aos EE; continuidade do trabalho burocrático afeto a marcação e justificação de faltas, bem como o de preenchimento de documentos oficiais requeridos pela coordenadora de DT.

Quanto aos novos objetivos definidos para esta etapa, relativamente à etapa anterior, tenho definidos: planeamento e execução das assembleias de turma, bem como atividades promotoras de Cidadania e Desenvolvimento, quando não se realizam as assembleias de turma; preparação e participação nas reuniões de CT, quer afetas  preparação e balanço dos projetos desenvolvidos, bem como os CT afetos  avaliação dos alunos. Defino ainda como objetivo a cumprir, a preparação e participação ativa na reunião de EE, a realizar-se no final desta etapa. No âmbito desta área de estágio, relativamente ao projeto TOP a desenvolver, terei ainda definido como objetivo a aplicação de um *Google Forms*, relativo ao tema do projeto, de modo a perceber quais as vantagens, desvantagens, facilidades e dificuldades encontradas pelos professores, na aplicação da metodologia de ensino de trabalho por projetos, em vigor na ESPN.

2.7. Balanço da 3.ª Etapa de Direção de Turma

Terminada mais uma etapa na área de direção de turma, efetuei agora o balanço da mesma, tendo em conta toda a atividade desenvolvida durante a mesma, tendo sempre em conta os objetivos previamente definidos, aquando da realização do planeamento. Começando por me referir ao objetivo de acompanhamento e intervenção ativa nas reuniões de atendimento aos EE, de ressaltar que ao longo de toda a etapa, marquei presença, todas as semanas, no horário de atendimento aos pais e EE, de modo a estar sempre *presente* e participativo nestas reuniões. A minha participação nestas reuniões prende-se com questões relativas à EF, onde por ser o professor, retiro as questões relativas a essa disciplina, mas também intervenho no sentido de questionar e adicionar algo que considere relevante e importante ser dito ou questionado, tendo como objetivo primordial a resolução de problemas, relativos ao aluno em questão. No que concerne à marcação e justificação de faltas, esse trabalho continuou a ser realizado por mim, com supervisão e aprovação da DT, de modo a que adquira as competências necessárias, para tal função, embora mais burocrática, do diretor de turma. Este trabalho tem sido semanal e

constante, no tempo de atendimento aos EE, quando tal não se verifica, ou mesmo após essa receção, visto ter destinado para acompanhamento  DT, nesse dia, duas horas de trabalho, nesta área de estágio. Tal como as faltas, o preenchimento de documentos oficiais e requeridos pela coordenadora de DT's, têm é um trabalho de dimensão burocrática, realizado por mim, durante este acompanhamento  DT, nas suas funções. Abordando agora o objetivo de planeamento e realização das assembleias de turma, este objetivo foi atingido com sucesso, visto durante toda esta etapa, ter estado envolvido de forma ativa quer na preparação, quer na execução destas assembleias, onde são abordados temas e assuntos, bastante importantes para a turma e seu funcionamento, como por exemplo, no final de cada período, a assembleia de turma afeta ao balanço da atividade da turma, onde se destacam os pontos positivos, negativos e sugestão de melhoria dos mesmos, por parte dos alunos, a reter pelo delegado e subdelegado, para posterior participação no início do CT, em espaço apropriado para que tal aconteça. Quando estas assembleias não se realizam no tempo letivo destinado para tal, são realizadas atividades promotoras de Cidadania e Desenvolvimento, de modo a que os alunos aprendam de forma ativa a interessada, nos objetivos definidos para essa vertente disciplinar. No âmbito dessas tarefas, de destacar uma gincana de atividades idealizadas a programadas por mim, em consonância com a DT, onde se pretendeu implementar uma dinâmica interdisciplinar, com atividades relativas a várias disciplinas, tais como EF, matemática, português, ciências, entre outras. Quanto  preparação e participação nos CT, este objetivo foi igualmente atingido com sucesso, visto ter tido uma preponderância nesses domínios onde, relativamente à preparação dos CT, nomeadamente o CT de avaliação, procedi ao preenchimento prévio dos pontos possíveis da ata, precavendo e antecipando o trabalho de realização da mesma, numa fase posterior  realização do CT. Relativamente ao objetivo de preparação e participação ativa na reunião de EE,  semelhança do que já tinha sido realizado na etapa anterior, procedi  preparação da reunião, em consonância com a DT, munindo-me de todos os documentos necessários para a realização e comunicação aos EE. Nesta, intervim incidindo sobre assuntos relativos à EF e às dvidas dos EE relativamente a algo relacionado com a disciplina, bem como sobre assuntos que considerei importantes e relevantes de participar, durante a reunião. Juntando a isso, a minha intervenção, no sentido de esclarecer algo relacionado com as fichas individuais dos alunos, têm  notória. Por fim, e no âmbito do meu projeto TOP desta área de estágio, apliquei um questionário aos professores do CT, com base no tema do projeto, tendo de seguida, de proceder ao tratamento dos dados recolhidos. Deste modo, considero ter cumprido com sucesso este, é semelhança dos restantes objetivos, já mencionados.

2.8. Planeamento da 4.ª Etapa de Direção de Turma

Suportando-me em bibliografia especfica desta área de estágio, um diretor de turma, de acordo com Pereira (2008), deve assumir a coordenação pedagógica e assegurar a eficácia das medidas educativas implementadas para orientar o trabalho pedagógico. Na rea da gestão do processo de desenvolvimento do currículo, cabe ao diretor de turma propor projetos curriculares e construir planos de ao para a turma, com vista a resolver as carências dos seus alunos (Lopes, 2016).

Um diretor de turma, por trabalhar com um núcleo heterogneo de pessoas, deve desempenhar uma educação de qualidade, respeitadora das diferenças e caraterísticas individuais (Lopes, 2016).

Por sua vez, Silva (2007) explica que existe, em muitos casos, um fator limitativo para o bom desempenho do cargo de diretor de turma, sendo este de origem pessoal. O autor refere que a falta de formação especfica, as limitações na sua formação pedagógica, limitações pessoais ao nível da função de orientador ou mesmo a desmotivação para a realização de tarefas relativas ao cargo desempenhado são razões entre as quais pode vigorar a explicação para um trabalho de direção de turma ineficaz. Neste caso, o autor sugere que o cargo de diretor de turma, tem-se vindo a alterar constantemente, visto que antes não haveria formação especfica na área, o que atualmente já acontece, nomeadamente no estágio pedagógico em que estou inserido.

Assim sendo, para esta última etapa da área de direção de turma, continuarei a tentar corresponder ao que a literatura refere, de modo a cumprir as funções e uma boa formação, nesta rea. Assim, defino como objetivos a continuar a cumprir: a prática de acompanhamento e intervenção ativa nas reuniões de atendimento aos EE; a continuidade do trabalho burocrático afeto  marcação e justificação de faltas, bem como o preenchimento de documentos oficiais requeridos pela coordenadora de DT, sempre em consonância com a DT. Além destes objetivos, ambiciono ainda manter a prática de planeamento e execução das assembleias de turma, bem como atividades promotoras de Cidadania e Desenvolvimento, quando não se realizam as assembleias de turma; a preparação e participação nas reuniões de CT, quer afetas  preparação e balanço dos projetos desenvolvidos, bem como os CT afetos  avaliação dos alunos e ainda a preparação e participação ativa na reunião de EE, a realizar-se no final desta etapa.

Deste modo, pretendo continuar a dar seguimento ao trabalho realizado até então, não deixando, para trs, nenhum dos objetivos e práticas realizadas até agora, embora pretenda ainda acrescentar a estes, mais objetivos. Assim sendo, para esta etapa, estabeleço como novos

objetivos a condução, aliada  anterior preparação, de uma reunião de pais/EE a realizar-se durante esta etapa; a condução de um CT, aliada à preparação desta mesma reunião e, por fim, defino ainda como objetivo a realização da saída de campo. Esta será uma atividade a desenvolver com os alunos da turma, que terá como pilares a interdisciplinaridade, abordando os conteúdos das diversas disciplinas neste projeto, de modo a que, durante esta saída de campo, os alunos não são consolidem os seus conhecimentos, bem como estabeleçam a relação de coerência e a ligação, entre as aprendizagens adquiridas nas diversas disciplinas, ao longo deste último projeto, bem como ao longo de todo o ano letivo.

Por fim, embora não referido anteriormente, defino como objetivo o término da realização do projeto TOP, já em vigor e desenvolvimento, desde a etapa anterior.

2.9. Balanço da 4.^a Etapa de Direção de Turma

Dado o término da última etapa da área da direção de turma,  hora de efetuar um balanço relativo  minha atuação, ao longo da mesma. Neste, terei em conta toda as atividades desenvolvidas e realizadas por mim, em concordância com a DT, bem com tendo como base, os objetivos definidos para esta etapa.

O primeiro dos objetivos definidos tinha que ver com a prática de acompanhamento e intervenção ativa nas reuniões de atendimento aos EE. Relativamente ao grau de concretização do objetivo mencionado, tal como tem vindo a ser hábito as etapas anteriores, este foi concldo com sucesso. Ao longo desta etapa, embora menos recorrente que na etapa anterior, as reuniões com os EE foram menos frequentes, visto que a solicitação das mesmas por parte dos pais, não foi tão recorrente bem como a necessidade de marcação, por parte da DT não foi necessária. Assim, nos atendimentos que foram realizados ao longo desta etapa, marquei presença em todos, acompanhando a DT nesse processo, bem como intervindo ativamente nas mesmas. Nestas, partilhei a condução das mesmas com a DT, com vista  promoção de maior autonomia e efetividade na comunicação com os EE.

No que concerne à realização do trabalho mais burocrático afeto ao cargo, o objetivo foi concldo com distinção, visto que ao longo desta etapa, foi da minha exclusiva responsabilidade a justificação e injustificao de faltas, na plataforma *E360*. Relativamente ao preenchimento de documentos oficiais, é de realçar que estes foram realizados por mim, em coadjuvação com a DT, no sentido de ter uma intervenção prática efetiva, sempre com a supervisão da DT. Documentos como as atas de CT e assembleias de turma, o plano de turma,

o seguro escolar no caso da saída de campo e ainda as LIMUSAS que foram necessárias efetuar, são alguns exemplos de documentos que foram elaborados, preenchidos e devidamente atualizados, ao longo do ano letivo.

Quanto às assembleias de turma, no decorrer desta etapa realizaram-se duas onde, em ambas fui parte ativa no planeamento das mesmas. A última foi referente ao balanço do comportamento, das aprendizagens efetuadas, da metodologia de trabalho adotada e ainda às estratégias a implementar no próximo ano letivo, para que os pontos anteriores sejam melhorados, tive uma intervenção mais preponderante, tendo sido dinamizada, conduzida e finalizada por mim, assumindo assim o papel integral de DT nesta assembleia de turma de final de ano.

No que concerne aos CT, tinha definido como objetivo a preparação e participação nos mesmos, bem como a condução do último CT, a realizar-se após o término do ano letivo. A preparação e participação nos CT foi realizada com sucesso tendo sempre, em estreita relação e supervisão da DT, sido efetuado todo o planeamento dos mesmos. Além disso, a realização e antecipação do preenchimento da ata do CT, com as informações já possíveis de preencher, foi também realizado por mim, ficando evidente assim o meu contributo ativo e o cumprimento do objetivo anteriormente definido. Ainda referente aos CT, o objetivo da condução do CT de final de ano, não foi realizado. Considero que a falha no cumprimento deste objetivo, foi relativa ao adiamento, período após período desta condução, embora não seja fulcral na minha formação na área visto que, todos os passos até lá foram cumpridos bem como, o debate com a DT, sobre como estruturar e conduzir um CT tenha sido realizado. No decorrer dos CT e após os mesmos, foi sempre realizado com a DT, um balanço o mesmo, incidindo sobre os aspetos que podiam ser melhorados, acrescentados ou retirados, tendo estimulado em mim e nesta área de estágio, o pensamento crítico e reflexivo, tão importante e presente nas restantes áreas.

À semelhança do que aconteceu com os CT, relativamente às reuniões de pais, tinha definido como objetivo a preparação e participação nas mesmas, bem como a condução da última reunião, a realizar-se após o término do ano letivo. A preparação e participação nas reuniões de EE foi realizada com sucesso tendo sido sempre realizadas, em estreita cooperação e com a supervisão da DT. A participação nas mesmas, foi efetuada ao longo das reuniões tendo-se verificado, reunião após reunião, um crescente aumento na participação ativa nas mesmas. Ainda referente às reuniões de EE, o objetivo da condução dessa reunião, no final do ano, não foi realizado. A falha no cumprimento deste objetivo, foi relativa à não realização da reunião de pais, prevista para o final do ano letivo. Embora não tenha sido cumprido esse

objetivo, considero que este não seja decisivo na minha formação na área visto que, todos os passos até lá foram cumpridos. Complementando o que já foi referido anteriormente, foi debatido com a DT, a temática de como estruturar e conduzir uma reunião de EE.  semelhança do que aconteceu com os CT, com o decorrer das reuniões de pais e após a realização das mesmas, foi sempre realizado com a DT, um balanço, incidindo sobre os aspetos que podiam ser melhorados, acrescentados ou retirados, tendo estimulado em mim e nesta área de estágio, o pensamento crítico e reflexivo, tão importante e presente nas restantes áreas.

Em suma, considero que a minha formação inicial nesta área, foi efetuada e cumprida com sucesso visto que desempenhei todas as funções e responsabilidades afetas ao cargo de DT. Durante todo o ano letivo, denotou-se como essencial para mim, o acompanhamento ativo e interessado da DT na execução das suas funções visto que,  medida que o tempo passava, encontrava-me mais desperto e em condições de poder desempenhar essas funções, tal como veio a ser efetuado numa fase mais adiantada, até final do estágio. De destacar, por fim, que sem a ajuda, a disponibilidade e a partilha do seu saber e trabalho, por parte da DT, bem como a sua recetividade e inclusão nas funções do cargo de DT, a minha formação inicial na área de direção de turma, não teria sido possível de realizar.

2.10. Projeto T.O.P: Articulação Curricular – Cooperar no 7.º Ano

2.10.1. 1.ª Etapa – Caraterização do tema

De acordo com a organização do estágio pedagógico no ensino da EF nos ensinos básico e secundário, da Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa,  necessário, num dos pontos desse mesmo estágio, na área da direção de turma, efetuar um projeto numa das seguintes áreas: apoio aos alunos, acompanhamento às famílias ou coordenação pedagógica. Nesse sentido, optarei por efetuar um projeto na área da coordenação pedagógica, visando explicar, verificar benefícios e perceber como se operacionaliza esta nova metodologia de ensino, em vigor na ESPN, que visa o trabalho por projetos, de modo a estar preparado e apto, ao longo da minha carreira docente, a lecionar noutras escolas que utilizem tmbm esta nova metodologia de ensino. Neste sentido, o projeto baseia-se na utilização de uma metodologia de ensino diferente da metodologia tradicional, pertencendo assim a um plano de inovação pedagógica (Anexo VII). Na ESPN, este plano procura implementar respostas curriculares e pedagógicas adequadas ao contexto da comunidade educativa e  leitura das suas necessidades,

com impacto organizacional e assente numa dimensão colaborativa do trabalho discente e docente, tal como referencia o apêndice XXVII.

Relativamente à implementao do projeto supramencionado, relativo  articulao curricular: cooperar no 7.º ano, podemos verificar (apêndice XXVIII) o Tema, os Objetivos e o Processo, relativos à sua implementao.

2.10.2. 2.ª Etapa – Objetivos do projeto

Tendo em conta a caracterizao do tema em estudo, efetuada na etapa anterior, ressalvo a pertinência do tema em estudo, visto ser cada vez mais notório, em diversas escolas do nosso país, a procura de alternativas para o combate ao ensino tradicional e aos problemas que deste advm. Relativamente ao ensino tradicional, este é caracterizado por: os estudantes estarem habituados a serem indivíduos passivos; os materiais didáticos, entre eles os manuais escolares, muitas vezes poderão estar desatualizados e ainda, existir uma relao distante entre o professor e os alunos (Vidal, 2002). Esta metodologia de ensino expõe assim, de acordo com Vidal (2002), um conjunto de desvantagens, entre elas: a grande perda de tempo nas entradas e saídas das aulas; perda de tempo e demora na aquisio do foco dos alunos, visto estes não chegarem  mesma hora, e poder ser uma fonte de distrao para os restantes já presentes na aula e, por fim mas não menos importante, o facto de terem de ser os alunos a adaptar-se ao estilo e métodos de ensino do professor, onde os alunos assumem simplesmente, um papel de memorizao e reproduo da mteria lecionada pelo professor.

Por este motivo, na Escola Secundária do Pinhal Novo, está a ser implementada uma nova metodologia de ensino, com vista a dar resposta aos problemas acima apresentados. Esta metodologia e medida aplicada, já foram abordadas anteriormente. Relativamente a este projeto, defini como objetivo geral a obteno do conhecimento da medida aplicada, sendo esta: “articulao curricular – cooperar no 7º ano”, presente no Plano de Inovao Pedagógica da ESPN. Relativamente aos objetivos específicos, para este projeto tenho definidos: perceber quais as vantagens da utilizao da medida utilizada nos 7.º anos da ESPN e ainda, a verificao dos seus benefícios, em comparao com os benefícios do ensino tradicional.

2.10.3. 3.ª Etapa - Operacionalização

De modo a conseguir averiguar o conhecimento, a experiência de implementação e as percepções dos professores relativas ao tema, quando comparado com o ensino tradicional, elaborei um questionário (apêndice XXIX) através da plataforma *Google Forms*, com o intuito de aplicá-lo a todo o CT. Cada professor pertencente ao CT da turma do 7.ºC deveria ter respondido ao questionário, de acordo com o conhecimento e a sua experiência pessoal que tem vindo a vivenciar relativamente a esta nova metodologia de ensino, em vigor na ESPN. Este questionário está dividido em duas partes, a primeira onde estão englobadas perguntas relativas à caraterização da amostra e, a segunda parte, constituída por perguntas mais relacionadas e contextualizadas, relativamente ao tema em questão. A disponibilização do questionário foi feita através do email institucional, onde basta, a cada professor, aceder ao link do questionário, preencher o mesmo e submetê-lo posteriormente. Após solicitar ao CT que respondesse ao questionário até determinada data definida, obtive sete respostas. Após a aquisição das mesmas, prossegui com o tratamento dos dados recolhidos, cumprindo com os pressupostos do tratamento de dados de uma investigação qualitativa.

Atendendo ao primeiro objetivo, que consistia em perceber as vantagens da utilização da metodologia de ensino utilizada nos stimos anos, da ESPN, este foi atingido por meio da realização, recolha e posterior tratamento de dados, do questionário aplicado ao CT. Os resultados expressos no apêndice XXX, evidenciam o cumprimento, com sucesso, do objetivo referido.

Remetendo-me agora para o segundo objetivo definido para o projeto, este incidia sobre a verificação dos benefícios da metodologia de ensino para os 7.º anos, presente no PIP da ESPN, em comparação com os benefícios do ensino tradicional. Para tal ser possível, visto que esta nova metodologia de ensino, é adaptada de uma medida que está integrada num projeto denominado “Projeto Coopera”, questionei os professores do CT sobre quais sentiam que fossem os benefícios ou os malefícios, quando comparado com o ensino tradicional. Após o tratamento de dados, verifiquei a existência de muitos benefícios e alguns malefícios, evidenciados no apêndice XXXI.

Após a averiguar quais os benefícios e malefícios desta metodologia de ensino da ESPN, quando comparado com o ensino tradicional, vemos que esta apresenta uma maior variedade de benefícios percebidos pelos professores, relativos aos alunos e às suas aprendizagens. Tal verifica-se, pois, os alunos não se centram, exclusivamente, em aprendizagens acadmicas em cada uma das disciplinas, mas também em aprendizagens pr sociais, de relevo extremo para a

sua vida atual e futura. Assim os alunos, em espaço de sala de aula, além de matéria adquirem competências que lhes servirão para a sua vida futura, quer na escola, quer fora desta.

Por fim, de modo a perceber se os benefícios se sobrepunham aos malefícios desta metodologia de ensino, questionei os professores sobre se recomendariam a implementação desta metodologia de ensino, em outras escolas. A resposta do CT foi perentória, dizendo que sim, tendo apenas dito o contrário, dois professores. Assim, fica evidenciado qual o papel desta nova metodologia de ensino, no que corresponde às aprendizagens dos alunos, durante o seu percurso escolar. Esta metodologia de ensino, não deixa de promover o conhecimento específico de cada disciplina, mas trabalha-o de forma interdisciplinar, além de promover ainda aprendizagens além acadmicas, sendo estas últimas, as mais importantes e significativas, pois dotam o aluno de competências específicas que lhe são requeridas, ao longo de toda a sua vida. Assim, fica evidente que esta metodologia de ensino, tendo como base a literatura e a perceção dos agentes ativos que a implementaram, os professores do CT, é mais benéfica para os alunos e para as suas aprendizagens, uma vez que promovem todas as aprendizagens essenciais presentes no currículo de cada disciplina, bem como estimulam e desenvolvem competências prós sociais, cada vez mais requeridas e necessárias, para a vida quotidiana e profissional destes futuros cidadãos ativos na sociedade, ao atuais alunos.

2.10.4. 4.ª Etapa – Balanço do projeto

Concluído o presente projeto, elaborei agora um balanço, relativo a todo o processo inerente ao mesmo. Este revelou-se bastante importante, não só pela temática em si, mas também pelo contributo e desenvolvimento que promove nos alunos com vista ao cumprimento das aprendizagens presentes no currículo de cada disciplina, mas mais importante, para mim, para a promoção de aprendizagens e valores prós sociais que se conferem como aprendizagens significativas, para a vida futura dos alunos. Este projeto incidiu sobre a temática da metodologia de ensino, por projetos, em vigor nos stimos anos da ESPN e tinha definidos como objetivos: perceber quais as vantagens da utilização da medida utilizada nos 7.º anos da ESPN e ainda, a verificação dos seus benefícios, em comparação com os benefícios do ensino tradicional.

Tal como já tinha sido evidenciado anteriormente, Vidal (2002) refere que o ensino tradicional apresenta um conjunto alargado de desvantagens, entre elas: a demora e dificuldade da aquisição do foco dos alunos na aula; a constante possibilidade de distração dos alunos, com

chegadas mais tardias  aula, a perda de tempo excessiva no início e final de aula e, por fim, requer aos alunos apenas a memorização e reprodução da mtria aprendida, que mais tarde o aluno acaba por perder.

Quando verificado o trajeto das turmas do 7.º ano, verifica-se que esta nova metodologia de ensino combate algumas destas desvantagens e acrescenta outras vantagens, que o ensino tradicional não promove. Assim, esta nova metodologia resolve o problema de o aluno apenas memorizar e reproduzir a mtria visto que, nesta nova metodologia de ensino, o aluno é o centro de toda a aprendizagem. Este tem um papel ativo na procura e aquisição de conhecimento, na construção desse conhecimento com os seus colegas de grupo e ainda são estes que desenvolvem estratégias de aplicação dos conhecimentos, numa atividade interdisciplinar e significativa para a vida dos alunos. Assim, os alunos estão mais envolvidos no processo, são eles os agentes de pesquisa de informação e conhecimento e concomitantemente, realizam aprendizagens significativas, nomeadamente sociais e afetivas, relevantes para o seu futuro.

Durante todo o processo de realização deste projeto, senti dificuldades, numa fase inicial, relacionadas com a falta de prática docente desta metodologia de ensino, visto que foi o primeiro ano onde, na escola, foi implementada esta metodologia de trabalho por projetos. Com o avançar do tempo, com a consciencialização dos professores e com a relação estabelecida entre a sua formação especfica e a aplicação prática desta metodologia, as dvidas foram-se dissipando, e aquando da solicitação para o preenchimento do questionário, os professores já estavam mais elucidados e esclarecidos, o que me possibilitou investigar, recolher dados, interpretar e formular as conclusões já referidas. Quando me deparei com o problema supramencionado, procurei estabelecer conversas com o professor orientador e com a diretora de turma, uma vez que esta se encontra como uma das responsáveis pela implementação desta metodologia na escola. Esta referiu-me que a pouca orientação inicial dos professores, numa metodologia de ensino nova seria normal, e aconselhou-me a efetuar a aplicação dos questionários, mais tarde, durante o desenvolvimento do terceiro ou quarto projeto, de modo a que quando os aplicasse, conseguisse recolher respostas mais fidedignas e condizentes com a realidade da escola. Assim procedi e as conversas desenvolvidas evidenciaram-se como fulcrais para o progresso deste projeto.

Em suma, considero que a realização deste projeto se configurou como benéfica pois possibilitou-me efetuar um contraste, de modo a averiguar os benefícios e as diferenças da metodologia de ensino, presente no PIP da ESPN, com o ensino tradicional, vulgarmente em

vigor nas escolas do nosso país. Para a concretização deste projeto, as dificuldades encontradas ao longo do processo configuraram-se essenciais, pois estas estimularam a minha capacidade de adaptabilidade e de resolução de problemas, capacidades essenciais para um professor. Por este motivo, destaco a relevância deste projeto, não só para a perceção das diferenças e adjacentes benefícios da metodologia de ensino inovadora na ESPN, como também para a consciencialização e difusão dos benefícios desta metodologia de ensino. Assim, evidenciar os benefícios que esta metodologia de ensino inovadora aporta aos alunos, às suas aprendizagens e ao seu desenvolvimento, quando comparada com o ensino tradicional, foi um objetivo deste projeto concluído com sucesso.

2.11. Saída de Campo

A realização da saída de campo, decorre na sequência do estágio pedagógico, onde é proposto ao estagiário realizar uma saída de campo, no âmbito da área da Direção de Turma. Nesta são imprescindíveis a interdisciplinaridade e a presença de atividades de orientação integradas no planeamento de toda a saída de campo. Esta sada, relaciona-se com o 5º projeto, denominado “A minha terra”, em vigor entre os dias 17 de abril e 14 de junho.  semelhança de todas as outras atividades e áreas deste EP, a saída de campo está também assente no modelo de planeamento por etapas. Assim, defini a realização de quatro etapas (apêndice XXXII), onde o cumprimento sequencial destas etapas, culminará na realização da saída de campo e no balanço final afeto  atividade, a elaborar na última etapa.

2.11.1. 1.ª Etapa da Saída de Campo

Tal como apresentado anteriormente, esta etapa tem como objetivos a realização de uma revisão bibliográfica, relativo aos benefícios da saída de campo, bem como está ainda englobado nesta primeira etapa, a definição da data e local a realizar a saída de campo, bem como a caracterização do espaço.

As saídas de campo, de acordo com Fernandes (2007), são definidas como toda a atividade que envolve o deslocamento dos alunos, do seu ambiente escolar quotidiano, para outro alheio à escola, mas que contm inserido em si e nas suas atividades, as aprendizagens referentes ao currículo escolar. Este ambiente alheio ao espaço físico da escola, no caso, foi um ambiente natural, visto que, de acordo com Bento e Dias (2017), os ambientes ligados à natureza

e meio ambiente, se caracterizam por serem meios saudáveis, que produzem benefícios nos alunos, nomeadamente no seu desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional. Estas atividades, ao realizarem-se fora do espaço físico escolar, geralmente, produzem mais expectativas, motivao e entusiasmo nos alunos. Nessa medida, os alunos beneficiam da realizao das saídas de campo, dado que estes se sentem mais motivados, sendo a motivao, de acordo com Viveiro e Diniz (2009), um fator importante para que o aluno consiga realizar as aprendizagens previstas, de caráter significativo, utilizando diversas estratégias que garantam aos mesmos, a hipótese de construo do seu próprio conhecimento. Dando ainda mais força e legitimidade  realizao das saídas de campo, Aguiar (2016) refere que no decorrer das saídas de campo, os alunos conseguem estabelecer uma relao, entre a teoria e a prática, promovendo nos alunos, a aquisio de aprendizagens significativas para os mesmos. Corroborando com o autor anterior, Martín (2007) explana que as saídas de campo melhoram as aprendizagens dos alunos, facilitando a aquisio de competências e habilidades, bem como a relao dessas aprendizagens, com a sua aplicao prática em contexto real.

Relativamente ao espaço utilizado para a realizao desta saída de campo, este será a zona urbana e rural do pinhal novo e terminará, numa zona natural extensa, onde os alunos terão oportunidade de se relacionar com a natureza e meio ambiente. Durante toda a saída de campo, a participao ativa na preservao da qualidade do meio ambiente e natural, onde os alunos terão oportunidade de se encontrar, será certamente um dos muitos aspetos a ter em conta, durante a sua realizao. No espaço natural onde terminará a saída de campo, este é caracterizado por ser um local natural, apresentando uma vasta área de vegetao, onde os alunos acabarão por desenvolver inúmeras atividades nesse contexto, relacionadas diretamente, ou não, com a participao ativa na preservao da qualidade do meio ambiente e natural, onde estarão inseridos.

Neste sentido, visto que a saída de campo foi também perspetivada como sendo uma atividade que serviu para dar sentido às aprendizagens dos alunos, tornando-as significativas, bem como para o estabelecimento de uma relao de coerência entre a teoria aprendida e a prática, realizou-se apenas no dia 14 de junho de 2023.

2.11.2. 2.^a Etapa da Saída de Campo

No que diz respeito à segunda etapa da saída de campo, estabeleci como objetivos a cumprir: a definio dos objetivos relativos à saída de campo e realizao do planeamento da

saída de campo, englobando as tarefas finais a serem dinamizadas, antecedentes ao almoço realizado, com todas as turmas do sétimo ano, no meio natural onde terminou o *peddy paper*. Além disto, será também evidente, qual foi a dinâmica inerente à saída de campo, a nível interdisciplinar, capítulo onde houve a realização e contributo de todas as disciplinas integrantes do último projeto, para a realização desta saída de campo.

Para a realização da saída de campo, defini objetivos que os alunos deveriam cumprir, aquando da realização da atividade. Estes prendiam-se com as suas aprendizagens, realizadas ao longo do ano, bem como com aprendizagens e comportamentos, de vida quotidiana, que vi poderem ser atingidos, tendo em conta a dinâmica da atividade. Assim, defini como objetivo para os alunos: participação ativa na preservação da qualidade do meio ambiente e da natureza; efetivar na prática, as aprendizagens realizadas ao longo do ano, estabelecendo uma relação entre a teoria e a prática; aplicação dos conteúdos, referentes à orientação, ao longo de todo o percurso estabelecido; melhoria do relacionamento entre alunos e entre alunos e professores e, por fim, proporcionar aos alunos um dia de aulas diferente, encontrando-nos for da escola, consolidando os conteúdos aprendidos ao longo do ano letivo. Para a realização desta saída de campo, esteve ainda implícita à mesma, o trabalho por grupos, grupos esses já definidos anteriormente, ao longo do ano, que se mantiveram para a saída de campo.

No que concerne ao planeamento da atividade, este foi realizado sempre em consonância e trabalho cooperativo com a diretora de turma, a professora Luísa Mantas, e ainda com o professor responsável pela realização das atividades, afetas aos projetos do sétimo ano, o professor Carlos Vilas. Além disso, houve ainda a cooperação dos colegas de estágio, nomeadamente do outro colega que lecionou a uma turma do sétimo ano, o Francisco Gomes. Este trabalho cooperativo e colaborativo permitiu a realização, sem incidentes, da saída de campo, bem como o contacto e relação com os professores responsáveis, de modo a garantir que a atividade era a mais adequada aos alunos, às suas aprendizagens, realizando-se no momento mais adequado para tal. Denota-se assim que houve um trabalho conjunto entre o grupo de estágio, na realização da saída de campo, com os professores da escola, responsáveis pelos projetos em vigor.

Depois de definida a atividade, solicitou-se o contributo dos professores das diversas disciplinas, no sentido de definir quais seriam alguns dos pontos turísticos e de interesse aos quais os alunos se deveriam dirigir, ao longo do *peddy paper*, estabelecendo sempre uma coerência com a matéria lecionada em cada uma das disciplinas. Após isso, procedeu-se  marcação dos pontos no mapa a utilizar na saída de campo. A ideia inicial seria a realização de

dois caminhos, nunca coincidentes, que terminassem no mesmo ponto, de modo a poderem encontrar-se mais alunos em atividade. Não sendo possível, chegou-se  conclusão de que existiria apenas um caminho, sendo o tempo de saída, entre cada dois grupos, reduzido a três minutos. Tal conclusão deveu-se  constatao da existência de um número alargado de grupos, no conjunto de todas as turmas do sétimo ano. De modo a introduzir as dinâmicas interdisciplinares existentes na atividade, foram elaborados códigos QR, onde uns tinham presentes enigmas por resolver, de modo a encontrarem o próximo destino, embora estivesse assinalado no mapa dos alunos. Outros códigos QR tinham presentes perguntas ou atividades curtas de realizar, no âmbito de uma das disciplinas do currículo do sétimo ano. Estas serviam para estabelecer uma ligao entre a teoria e a prática, de modo a tornar mais significativas, as aprendizagens realizadas pelos alunos.

De seguida, foram elaboradas inúmeras atividades, a realizar durante o tempo de espera pelos restantes grupos, no espaço final da atividade, de modo a conseguir-se concentrar todas as turmas no mesmo espaço, para a realizao de um lanche/ almoço, bem como para a divulgao dos resultados obtidos no *peddy paper*. Esses eram obtidos através do tempo de realizao da atividade, respeitando todas as atividades e visitando todos os pontos previstos. Caso assim não acontecesse, a atividade não seria concluída com sucesso. As atividades anteriormente abordadas, foram inúmeras e de diversas naturezas, recorrendo a materiais desportivos, ou não, de modo a que os alunos se encontrassem a realizar atividade física. Exemplos de atividades para realizar no final do percurso serão: saltar  corda, jogar *ultimate frisbee*, praticar diversas modalidades, com recurso a materiais apropriados para tal como voleibol, andebol, rugby, entre outras. Havia ainda a possibilidade de realizao de algumas máquinas de exercício físico, presentes no local, entre outras atividades também realizadas.

A atividade foi planeada com o intuito de iniciar na escola, no trio exterior definido, e da em diante, decorria fora da mesma, através das pistas sucessivamente presentes nos locais a visitar, marcados também no mapa dado aos alunos, para a realizao da atividade. Esta terminaria numa vasta zona de vegetao verde, no meio da natureza, onde os alunos tinham inúmeras ofertas, já referidas, para a manuteno em atividade física, durante o tempo de espera dos grupos ainda a realizar a atividade.

Por fim, de referir que o contributo prestado pelos professores das demais disciplinas pertencentes ao currículo do sétimo ano, foi essencial para a realizao desta tarefa pois, sem a sua participao, não seria possível a realizao de uma atividade interdisciplinar, que envolvesse todas as disciplinas, abordando de forma coerente e significativa, alguns dos

conteúdos aprendidos nelas, ao longo do ano. No caso da EF, esta contribuiu com a realização do percurso, através da orientação, estimulando nos alunos a aplicação das aprendizagens realizadas nesta matéria, bem como com as atividades finais, no jardim onde terminou a atividade, mantendo os alunos em atividade física, sendo esta uma aprendizagem realizada pelos alunos, relativamente à importância da atividade física, para os alunos, nos demais benefícios que esta apresenta.

2.11.3. 3.ª Etapa da Saída de Campo

Após a realização do planeamento da saída de campo, englobando nela todas as atividades que os alunos tero ao seu dispor para realizar, é agora momento de: definir os recursos (humanos e materiais) a utilizar, simular e reajustar o percurso consoante os resultados obtidos na mesma, elaborar as autorizações pertencentes à saída de campo e, por fim, no dia 14 de junho de 2023, proceder então  realização da saída de campo.

Definindo agora os recursos necessários, para a saída de campo, foi necessário que, todos os professores do sétimo ano, que estivessem integrados em qualquer atividade relacionada com a saída de campo, estivesse, livres de lecionar as suas aulas. Assim foi pedido e acedido pela direção da escola, tendo assim disponíveis todos os professores do sétimo ano, para acompanhamento dos grupos durante todo o percurso de orientação, bem como para permanecerem nos pontos, efetuando um controlo constante, ao longo dos locais a visitar pelos alunos. Foi realizado a mobilização dos professores tendo ficado: um professor responsável por permanecer e rubricar, no cartão de controlo, o ponto a visitar pelos alunos; um professor responsável por cada dois grupos durante a realização de toda a atividade de orientação, bem como tendo ficado um conjunto de professores responsáveis, englobando-me a mim e ao meu colega, dinamizadores da saída de campo, pela explicação inicial e cronometragem dos tempos de saída de cada dois grupos. A distribuição planeada dos professores, para a realização da saída de campo, sofreu alterações e ajustes, consoante a indisponibilidade dos professores destacados para a saída de campo, sendo necessário efetuar um reajuste no planeamento, durante o decorrer da saída de campo, recorrendo aos professores destacados como suplentes, já pensados para precaver indisponibilidades dos já destacados.

No espaço final da saída de campo, após a realização das saídas, eu e os meus colegas de estágio, dirigimo-nos para o jardim onde se iria realizar novamente a concentração de todas as turmas, dinamizando as atividades acima mencionadas, até tal reunião total dos alunos

acontecer. Para tal, foram utilizados inúmeros recursos materiais, tais como: cordas, *frisbees*, diversas bolas de diversas modalidades, pinos, bolas afveis para realização de jogos como o “mata”, pinos, coletes e foram ainda aproveitadas, as máquinas presentes no jardim, para realização de diversos exercícios, possíveis em cada uma delas.

Concomitantemente a todo o planeamento, e de modo a cumprir todos os trâmites legais para a realização da saída de campo, foram elaboradas autorizações (apêndice XXXIII) para os EE dos alunos preencherem, dando a autorização para a participação na atividade, bem como para a saída da escola, no decorrer da mesma. Essas autorizações foram distribuídas e posteriormente recolhidas, com o devido consentimento dos EE, para a participação dos seus educandos, na saída de campo. Após isto, e para salvaguardar os alunos participantes, visto que os mesmos se deslocariam para fora do recinto da escola, foram cumpridos todos os passos necessários para a ativação do seguro dos alunos, de modo a salvaguardar possíveis incidentes, que pudessem acontecer.

Após a realização do planeamento do percurso de orientação, juntamente com o meu colega de estágio Francisco, fomos realizar a simulação do percurso de orientação, vendo possíveis alterações a registar, fazer uma estimativa do tempo a demorar, bem como fazer o reconhecimento de possíveis caminhos a utilizar para o trajeto aos pontos assinalados. Após a realização da simulação dos onze (11) pontos definidos, averigumos a possibilidade de um dos pontos, visto ser do lado oposto da linha do comboio relativamente aos restantes, ser retirado do percurso, visto que, com a permanência deste ponto, o percurso ficaria demasiado extenso para a concretização de alguns alunos, bem como dos professores acompanhantes. Deste modo, apresentei aos professores tmbm responsáveis pela atividade, o professor Carlos e a professora Luísa, o tempo demorado na realização da atividade, bem como a proposta de se retirar esse ponto, visto poder ser desadequado a alguns alunos do sétimo ano, bem como para os professores acompanhantes. Estes acederam ao pedido, concordando que poderia ser dispensado tal ponto, visto tmbm não se relacionar diretamente com as aprendizagens de nenhuma disciplina. Tal como este, ajustes referentes à elaboração de um ou dois percursos, foram tmbm discutidos, chegando  conclusão que se utilizaria apenas um percurso. Assim, o intervalo de tempo, previamente pensado, para a saída dos grupos, foi tmbm reajustado, passando de cinco para trás, os minutos de intervalo entre as saídas dos grupos, para iniciar a atividade. Assim, após a simulação e a realização dos devidos ajustes, a atividade ficou completa e estruturada, já com a distribução dos recursos humanos pelos sítios e grupos necessários, para a realização da saída de campo.

Neste momento, toda a saıda de campo se encontrava devidamente planeada, bem como elaborados os cartões de controlo juntamente com o mapa (anexo VI), a fornecer aos alunos para a realização da saıda de campo.

Por fim, chegado o dia 14 de junho de 2023, realizou-se a saıda de campo, decorrendo no horário da manhã, na zona urbana e rural do pinhal novo, terminando numa zona vasta de jardim e vegetação, decorrendo toda esta saıda de campo, entre as 8h e as 13:30h. No início da atividade, antes da saıda dos grupos, foi distribuıdo a cada grupo um cartão de controlo e mapa, bem como efetuada uma explicação de quais os objetivos, de como deveriam ser realizadas todas as tarefas e do que se passaria ao longo de toda a manhã, de modo a que estes respeitassem e integrassem todas as atividades planeadas. Após isto, em intervalos constantes de três minutos, realizava-se a saıda dos grupos, e voltava-se a realizar todo o processo descrito. A atividade terminou, às 13:30, após a realização de um lanche/ almoço, com todas as turmas do sétimo ano, na zona do jardim definido, com o trajeto de todas as turmas devidamente acompanhadas pelos professores responsáveis, os mesmos que fizeram o acompanhamento dos grupos, durante o percurso de orientação.

2.11.4. 4.ª Etapa da Saıda de Campo

Realizada a saıda de campo,  altura de proceder à realização de um balanço afeto à mesma, tendo como referência todo o processo inerente. A saıda de campo configurou-se como sendo um momento bastante importante na área da direção de turma, visto que todo o processo legitimou a minha presença e trabalho realizado nesta área, bem como me permitiu estar completamente integrado na dinâmica de planeamento e operacionalização de uma atividade tão grande e importante como esta. Foi igualmente especial para os alunos, visto terem passado um dia diferente, fora do recinto da escola, a realizar atividades tbm elas muito dissonantes daquelas que realizam diariamente dentro do espaço de aula, sem nunca perder de vista o objetivo que foi sempre dar significado e estabelecer uma relação de coerência entre a mteria aprendida, e a sua aplicação prática na vida quotidiana. Neste âmbito, considero ter sido um dos dias mais importantes do estágio pedagógico, pois foi o dia onde muito trabalho de planeamento e operacionalização confluiu, com a realização da saıda de campo.

Remetendo-me aos objetivos pessoais definidos para a saıda de campo, estes referiam-se:  definição dos objetivos relativos à saıda de campo, para os alunos;  realização do

planeamento da saıda de campo, englobando as tarefas finais a serem dinamizadas e  criação de uma dinâmica interdisciplinar, para a realização desta saıda de campo.

Averiguando o cumprimento dos mesmos, é de realçar que todos estes foram cumpridos com sucesso, visto que defini objetivos para os alunos cumprirem, durante a realização da saıda de campo. Quanto  realização do planeamento da saıda de campo, verifica-se que todo este planeamento foi ativamente efetuado por mim, em conjunto com o meu colega de estágio Francisco, bem como com os professores responsáveis pelas atividades inerentes aos projetos do sétimo ano, a professora Luísa e o professor Carlos. A dinâmica interdisciplinar foi criada, englobando a totalidade das disciplinas presentes neste projeto, com um contributo específico de cada uma de modo a que, no final da saıda de campo, todas as disciplinas tenham sido incluídas nesta dinâmica, através de atividades ou outros diversos contributos, que tenham permitido aos alunos, tornarem significativas e aplicarem na prática, alguns dos conteúdos aprendidos em aula. A aplicação prática de todos os conteúdos, de todas as disciplinas não seria viável, tendo em conta o número de disciplinas e de aprendizagens realizadas, em casa uma delas, ao longo de todo o ano letivo.

Quanto aos objetivos dos alunos, estes referiam-se:  participação ativa na preservação da qualidade do meio ambiente e da natureza;  prática efetiva das aprendizagens realizadas ao longo do ano, estabelecendo uma relação entre a teoria e a prática;  aplicação dos conteúdos referentes à orientação, ao longo de todo o percurso estabelecido;  melhoria do relacionamento entre alunos e entre alunos e professores e, por fim, ao proporcionar aos alunos um dia de aulas diferente, encontrando-nos for da escola, consolidando os conteúdos aprendidos ao longo do ano letivo. Inerente a toda esta saıda de campo, tal como foi prática ao longo de todo o ano letivo, o trabalho por grupos esteve sempre presente, sendo fundamental para o desenvolvimento de competências sociais, emocionais e afetivas, importantes para a vida destes alunos, futuros cidadãos ativos na nossa sociedade.

Quanto  concretização dos objetivos definidos para os alunos, na sua generalidade e referindo-me mais especificamente à turma em que realizei o estágio, os alunos cumpriram com os objetivos definidos. A participação ativa na preservação da qualidade do meio ambiente e da natureza, foi conseguida através de um simples gesto de recolherem lixo que tenham encontrado ou feito, colocando-o no local apropriado. Ao cumprirem a saıda de campo com sucesso, realizando todas as atividades propostas, evidenciaram o cumprimento da prática efetiva das aprendizagens realizadas ao longo do ano, bem como a aplicação dos conteúdos referentes à orientação, desenvolvidos em aula. Todo o processo inerente  saıda de campo esteve assente

no trabalho em grupo, com vista à melhoria do mesmo, bem como  melhoria do relacionamento entre alunos. No fim da atividade, verifiquei que houve uma melhoria da relação entre os alunos e professores, verificando que estes estavam mais próximos uns dos outros, dialogando, interagindo na base da boa disposição e alegria, tal facto que não tinha sido evidente ao longo do ano letivo, com a totalidade dos professores do CT.

Toda a dinâmica planeada e inerente  saída de campo correu como previsto, sem a ocorrência de qualquer incidente, tendo sido proporcionado aos alunos um dia de aulas diferente, fora do recinto escolar, com o intuito de realizarem a consolidação dos conteúdos aprendidos ao longo do ano, através de atividades e dinâmicas diferentes das habituais no dia a dia na escola. A título pessoal, esta saída de campo permitiu-me relacionar com os alunos, de forma diferente, mas ao mesmo tempo significativa, dado que ao longo de todo o ano não o tinha conseguido realizar, com a totalidade dos alunos, mas sim com apenas parte deles.

3. Desporto Escolar

O projeto do Desporto Escolar (DE), tem como objetivos a coorientação de um grupo-equipa de DE, tendo de dirigir sessões de treino e outras atividades práticas, em colaboração com o professor responsável pelo grupo-equipa onde estou inserido.

Por Desporto Escolar entende-se o conjunto de práticas lúdico-desportivas e de formação com objeto desportivo desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo (Decreto-Lei nº 95/91, p.942). Apresenta uma identidade que o distingue das demais atividades de complemento curricular, mas que, concomitantemente, se articula com a atividade da escola e comunidade onde se insere. Tal como está explícito no Programa Estratégico do Desporto Escolar 2021-2025 (PEDE), o DE tem o intuito de garantir uma oferta desportiva escolar variada aos alunos, envolvendo as comunidades escolar e local, em todos os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas (Pedroso et al., 2021).

O Desporto Escolar está organizado em três (3) níveis, sendo estes:

- **Nível I** - conjunto de atividades que visam a promoção da aptidão física e de atividades desportivas, organizadas em complemento das Aprendizagens Essenciais da disciplina de Educação Física e são dinamizadas na componente não letiva dos professores de Educação Física, no âmbito da autonomia dos estabelecimentos de ensino, englobando, entre outras, atividades de carácter não regular, tais como, torneios interturmas, projetos complementares ou atividades integradas nos projetos DE sobre rodas, DE Comunidade ou DE Escola ativa.
- **Nível II** - – Atividades que implicam a participação regular em treinos, dinamizadas na componente letiva dos docentes e, na sua maioria, envolvendo a participação em competições interescolares de modalidades desportivas, integrando os projetos DE Competição, DE sobre rodas, DE Comunidade e DE Escola ativa.
- **Nível III** - atividades de aprofundamento da prática desportiva, treino e competição, em modalidades e grupos-equipa de elevado potencial desportivo e que, no âmbito do projeto DE Competição participam em competições escolares e federadas.

3.1. Caraterização do Desporto Escolar na Escola Secundária do Pinhal Novo

Na ESPN, no ano letivo de 2022-2023, existe um núcleo alargado de ofertas desportivas, no âmbito do Desporto Escolar, sendo estas: Badminton, Basebol e Softbol, Basquetebol, C'KletSPN (BTT), Desportos Gmnicos, Desporto de Comunidade, Natação, Orientação, Tnis e Voleibol. Em todos os grupos-equipa do DE, existe uma oferta diversidade de escalões nas modalidades, que permitem a participação de todos os alunos que estejam interessados e queiram participar. Tal facto, vai ao encontro de um dos objetivos do DE: a garantia de uma oferta desportiva escolar variada aos alunos, envolvendo as comunidades escolar e local, em todos os agrupamentos e escolas não agrupadas. Neste sentido, segundo Carvalho (2019), o DE deverá ser uma prática pedagógica intencionalmente orientada, que procure influenciar de forma positiva o crescimento individual, a partir da atividade motora, devendo contribuir para o desenvolvimento integral e harmonioso do indivduo, a sociabilização, a capacidade cognitiva e a expressão de afetividade.

Focando-me agora na modalidade onde irei estar inserido, acompanharei, ao longo do ano letivo o grupo-equipa de Tnis. Esta escolha tem em vista, a minha preparação enquanto futuro professor de Educação Física, visto ser mais uma oportunidade de me enriquecer e daqui sair habilitado para lecionar aulas e treinos do DE, da modalidade de Tnis. Relativamente ao horário do grupo-equipa de Tnis, os alunos dispõem de 3 treinos semanais, cada um com duração de 50 minutos, às terças, quartas e quintas-feiras, das 14h às 14:50h. Tal como acontecia na lecionação, de acordo com Bom et al., (1989),  desejável que existam, pelo menos, 3 sessões semanais em dias não consecutivos, mas tal não acontece por falta de espaços disponíveis para a prática da modalidade. Relativamente aos espaços onde decorrem as sessões, estes podem variar entre os campos exteriores e o campo coberto, normalmente utilizado quando chove. A escolha dos campos para as sessões decorre da disponibilidade dos mesmos, consoante o *roulement* de espaços, onde estão previstas todas as aulas de EF da escola. Nesse sentido, as sessões decorrerão sempre em espaços onde não estejam a ser lecionadas aulas de EF.

3.2. Planeamento da 1.ª Etapa do Desporto Escolar

Tal como foi utilizado para a área da lecionação, na área do Desporto Escolar utilizarei o modelo de planeamento por etapas. Este modelo subdivide o plano anual em períodos mais reduzidos pelos quais denominamos por etapas. Cada uma dessas etapas, de acordo com Bom

et al., (1992), é constituída por Unidades Didáticas, sendo estas, um conjunto de 6 a 10 aulas, com uma estrutura organizativa semelhante, em que a sua coerência se expressa no atingir dos objetivos previstos para essa Unidade Didática. Este modelo de planeamento prevê 4 etapas, sendo estas: 1. Prognóstico, 2. Prioridades, 3. Progresso e 4. Produto.

Nesta primeira etapa, de acordo com Bom et al., (1992), procede-se  realização de uma Avaliação Inicial (AI), onde o professor tem de ficar com uma ideia clara, durante o processo, sobre quais são os alunos com mais dificuldades, neste caso, apenas referentes à modalidade do grupo-equipa, o Tnis. Por sua vez, Valente-dos-Santos et al., (2021) diz-nos que esta etapa consiste na avaliação inicial onde o professor tem por base a intenção de determinar aptidões físicas, dificuldades e motivações dos alunos e capacidades físicas, prevendo ainda as possibilidades de desenvolvimento dos alunos na modalidade em questão.

Posto isto, os objetivos desta primeira etapa passam pela: abertura das inscrições aos alunos, divulgação do grupo-equipa de Tnis e, por fim, aos alunos que compareçam, efetuar a sua receção e realizar a sua avaliação inicial.

Juntamente aos objetivos mencionados, para esta primeira etapa estabeleci também como objetivos a criação de rotinas e regras no treino, bem como efetuar a caracterização do grupo e as suas dificuldades. Estas dificuldades são percetveis através da realização da avaliação inicial.

Assim, e de modo a dar tempo de inscrever e dos alunos comparecerem perspetivo que esta etapa durará até ao dia 27 de outubro, tendo assim a duração de 3 semanas. No decorrer destas 3 semanas, não será apenas efetuada a Avaliação Inicial dos alunos que comparecem regularmente aos treinos, mas este período mantm-se durante 3 semanas, de modo, a que os alunos que queiram participar nos treinos, tenham a hipótese de o fazer, respeitando assim, com todos os alunos, o modelo de planeamento por etapas anteriormente definido como o modelo de planeamento a utilizar no DE. Contudo, qualquer aluno que pretenda frequentar o grupo-equipa, pode entrar em qualquer altura do ano letivo. Aquando dessa entrada, será sempre realizada a sua avaliação inicial.

Para efetuar a avaliação inicial dos alunos do grupo-equipa de Tnis utilizarei, tal como está previsto no protocolo de avaliação para a lecionação, as situações de 1+1, sob forma de jogo de cooperação e, caso seja necessário visto poderem já cumprir os requisitos do jogo de 1+1, efetuarei também em situação de jogo, a avaliação inicial sob forma de 1x1, com objetivos, critérios de avaliação e indicadores de observação substancialmente diferentes, da situação de jogo em cooperação.

Relativamente ao instrumento de avaliação, utilizei uma grelha de observação (apêndice XXXIV),  semelhança do que foi efetuado na leionaco, onde constam os indicadores de observação a ter em conta, durante o momento de avaliação inicial.

3.3. Caraterização do Grupo-Equipa

No presente ano letivo 2022-2023, no âmbito do estágio pedagógico, estou inserido na área do Desporto Escolar, como professor coadjuvante do professor responsável pelo grupo-equipa de tnis. Neste grupo,  possível encontrar alunos de diversas idades e que frequentam diferentes anos de escolaridade. As idades dos alunos variam entre os 12 e os 17 anos, e estes frequentam anos de escolaridade compreendidos entre o 7.º e o 11.º ano de escolaridade obrigatória. Este grupo-equipa  constituído por 8 alunos, todos do sexo masculino. Visto o DE ser uma prática livre, onde os alunos participam apenas por vontade própria e na modalidade que lhes aprouver, esta poderá ser a explicação para a constituição deste grupo ser totalmente do sexo masculino visto que, na ESPN, as modalidades em que  visível a participação de raparigas,  na ginástica e no voleibol. O contacto com o grupo foi feito  medida que estes compareceram aos treinos, não havendo assim informações prévias dos alunos que frequentariam o grupo-equipa de tnis. Neste grupo, não há registo de alunos com NEE.

3.4. Balanço da 1.ª Etapa do Desporto Escolar

O início dos treinos foi efetuado no dia 4 de outubro, onde a este treino, nenhum aluno compareceu. No treino seguinte, e mantendo-se ao longo das semanas, tem-se registado a presença de quatro alunos, nos treinos do grupo-equipa de Tnis. De destacar que, na última semana prevista para esta etapa, no treino de quarta-feira, foi notório um aumento do número de alunos, tendo comparecido a esse treino oito alunos. Nas semanas seguintes, esse número de alunos tem-se mantido, mas apenas naquele dia em específico, visto esses novos alunos, não terem possibilidade de participar nos restantes treinos, devido ao seu horário escolar. Nos restantes dias, tem-se mantido o número constante de quatro alunos por treino, verificando-se uma consistência na sua participação na modalidade.

No final desta primeira etapa, após a aplicação do protocolo de avaliação da escola, no que se refere ao tnis, consegui obter a informação necessária para avaliar os alunos por níveis (apêndice XXXV), bem como detetando e detalhando as suas principais dificuldades.

Esta avaliação inicial ajudar-me- a definir quais são as prioridades de cada aluno, no decorrer da etapa seguinte.

Relativamente à caracterização do grupo, considero ter conseguido atingir esse objetivo com sucesso, como podemos verificar na caracterização do grupo já efetuada.

No que se refere à criação de rotinas e regras no treino, considero ter atingido esse objetivo com sucesso pois, ao longo de toda a etapa foi visível a assiduidade e pontualidade dos alunos aos treinos; uma participação ativa dos alunos na montagem e desmontagem do material necessário para o treino e, por fim, a criação de rotinas nos momentos do aquecimento e alongamentos. Nestes momentos foi possível verificar que os alunos, ao longo do tempo, ficaram mais autnomos, imprimindo uma boa dinâmica nos treinos que permitiu aumentar e otimizar o tempo de prática no treino.

3.5. Planeamento da 2.ª Etapa do Desporto Escolar

No modelo de planeamento por etapas, como já vimos nas áreas de estágio anteriores, a etapa anterior influencia as decisões do professor naquele que será o planeamento da etapa seguinte. Como tal, de acordo com os resultados obtidos na 1.ª etapa do DE, posso agora definir quais são as prioridades a trabalhar, ao longo desta etapa. Tal como refere Bom et al., (1992) na segunda etapa, que dura até ao Natal, deve ser efetuado: seleção das prioridades de desenvolvimento dos alunos e da turma, especificando metas/ objetivos a alcançar; definição de estratégias que possibilitem atingir essas metas/ objetivos; escolha das situações de prática adequadas  aprendizagens que se pretende que os alunos adquiram e, por fim, a definição da organização da turma (grupos de nível, grupos de trabalho ou outra forma de organização) ajustada ao objetivo geral da etapa. Por sua vez, Valente-dos-Santos et al., (2021) argumenta que os objetivos do professor, nesta etapa, devem passar por motivar os alunos, criar um clima positivo de aula e criar grupos heterogneos. Para a segunda etapa, o mesmo autor, diz-nos que nesta etapa devem ser trabalhados os objetivos intermédios definidos, após a conclusão da primeira etapa.

Assim, tal como refere a bibliografia, a escolha das prioridades a desenvolver ao longo desta etapa, resulta da constatação das dificuldades dos alunos, que decorreu ao longo da etapa anterior. Deste modo, e visto se tratar de um grupo-equipa do DE, a seleção das prioridades não será feita com base nas mterias, como acontece na leonao, mas sim com base nas

dificuldades que os alunos evidenciaram, para atingir o nível seguinte. A designação dos níveis será, em conformidade, com aquilo que é a designação dos mesmos, na leonao.

Para a definição das prioridades dos alunos, tal como refere Bunker e Thorpe (1982), o ensino do jogo deve ocorrer de acordo com uma abordagem centrada no aluno. Estes evidenciam que, aspetos tticos se devem sobrepor aos aspetos técnicos. De acordo com os autores, os alunos deverão primeiro compreender e desenvolver os elementos tticos do jogo e depois, com base nisso, devem desenvolver a técnica através da prática do jogo em questão. No seguimento destes autores, Zetou et al., (2012) sugere que, para o ensino do jogo, devem ser utilizados jogos tticos, com uma grande variedade de complexidade, que incidam sobre: o desenvolvimento da técnica; a tomada de decisão e, por fim, sobre o desenvolvimento das habilidades motoras necessárias para a modalidade. Corroborando com o autor anterior, Crespo (1999) evidencia que, o ensino do tnis deve começar pelos aspetos tticos, vendo a técnica como um meio para atingir os princípios tticos, de forma mais eficiente e eficaz. Por fim, confirma esta ideia dizendo que a técnica só deve ser introduzida, após a compreensão e aplicação dos princípios tticos básicos da modalidade

Neste sentido e tendo em conta a literatura, defini as prioridades para os alunos (apêndice XXXVI), consoante o nível que tinham demonstrado, na etapa anterior. A definição destas prioridades, foi elaborada com o intuito dos alunos as conseguirem realizar, no final desta etapa.

Para a elaboração das prioridades por aluno, tive com base o diagnóstico e prognóstico realizados, no decorrer da etapa anterior. As dificuldades expressas por cada aluno, foram tidas em conta tal como evidencia o apêndice XXXV.

Para a operacionalização das prioridades definidas, tendo em conta Zetou et al., (2012), uma estratégia a utilizar para facilitar a aprendizagem dos alunos, será a utilização de bolas mais lentas, raquetes menores ou ainda, a utilização de campos reduzidos. Estas são algumas estratégias encontradas que podemos modificar na situação de aprendizagem, para que esta v ao encontro dos objetivos que definimos para os alunos. Outra estratégia que pretenderei utilizar será a emissão de feedback, visto que este tem bastante efeito na correção dos alunos, bem como na motivação e predisposição para a prática.

Além das estratégias já enunciadas, a formação de grupos, será essencial para conseguir que os alunos progridam, em busca de alcançarem os objetivos definidos para eles, nesta etapa. Assim, pretenderei utilizar maioritariamente grupos heterogneos, com o intuito de os alunos mais aptos, ajudarem os menos aptos, a progredirem. Isto não invalida que, algumas vezes, utilize grupos homogneos, para que os mais aptos não estagnem o seu progresso na modalidade

e, ao mesmo tempo, para que os alunos mais e menos aptos tenham desafios realistas, tendo em conta suas capacidades. Assim, pretenderei levar para os treinos do DE, a máxima de Bom et al., (1989), tmbm utilizada na leciono que, referindo-se  formação de grupos, nos diz que devemos utilizar: *“grupos heterogneos, sempre que possível e grupos homogneos, sempre que necessário”*.

3.6. Balanço da 2.^a Etapa do Desporto Escolar

Terminada mais uma etapa afeta ao Desporto Escolar, destino-me agora  elaboração do balanço das atividades desenvolvidas, do cumprimento dos objetivos propostos e dos resultados alcançados, que me ajudarão, de seguida, a planear mais uma etapa desta área do estágio pedagógico. Quanto aos objetivos definidos para esta etapa, um deles recaía sobre a seleção das prioridades de desenvolvimento de cada aluno, em função dos objetivos a alcançar no fim do ano letivo. Tendo em conta este objetivo, especificado no apêndice XXXVI, considero ter concluído com sucesso este objetivo, tendo como base principal para a sua elaboração, o plano plurianual da escola, relativamente à modalidade de tnis. Deste modo, adequiei as aprendizagens afetas ao ano de escolaridade de cada aluno, consoante a AI efetuada na etapa anterior. Relativamente à definição de estratégias que possibilitem atingir os objetivos definidos, tal como havia referido no planeamento desta etapa, recorri muitas vezes  utilização de campos reduzidos, de modo a que os alunos conseguissem, em cooperação, manter a bola em jogo utilizando os gestos técnicos mais apropriados, realizando-os de forma correta. A utilização de bolas mais lentas e raquetes de menores dimensões não foi efetuada, visto que os alunos foram progredindo, ao longo da etapa. Quanto ao feedback, a sua utilização correta e constante foi bastante útil e conseguida, pois foi através dele que consegui corrigir os alunos, após as suas execuções técnicas erradas. O feedback, aliado à demonstração e posterior acompanhamento da atividade do aluno, foram o meio mais precioso e determinante para os alunos atingirem, com sucesso, as prioridades para eles definidas. Este, provocou nos alunos uma crescente motivação e predisposição para a prática, quer ao longo do treino, quer de treino para treino, sendo possível verificar o empenho dos alunos, aliado a um bom clima, vivido nos treinos do grupo-equipa de tnis. A formação de grupos, teve tmbm um impacto positivo nos alunos e no decorrer do treino pois, seguindo a máxima referida pelo professor Luís Bom, foi possível responsabilizar os alunos mais aptos, para colaborarem e ajudarem os menos aptos a evoluir, bem como foi possível motivar os alunos mais aptos e menos aptos, através da disputa

de situações de jogo, com alunos do seu nível, sendo algo desafiador, motivador e enriquecedor, para todos os envolvidos nessa prática.

Deste modo, considero ter cumprido os objetivos definidos para esta etapa que, de acordo com Bom et al., (1992) assentariam na definição das prioridades de desenvolvimento para cada aluno, definição de estratégias que possibilitem atingir os objetivos definidos, escolha das situações de prática adequadas às aprendizagens dos alunos e, por fim, a definição dos grupos de trabalho, ajustadas a cada aluno e aos seus objetivos. Valente-dos-Santos et al., (2021) referiu ainda que devia resultar desta etapa, uma maior motivação dos alunos, a criação de um clima positivo no treino e a criação de grupos de heterogneos. Assim, verifico que cumpri com sucesso todos estes objetivos gerais, definidos para a etapa das prioridades, na área do DE.

Relativamente aos alunos, os resultados obtidos, de acordo com o planeamento efetuado foram bastante positivos, tendo os alunos evidenciado progresso na modalidade, tal como expressa o apêndice XXXVII.

3.7. Planeamento da 3.ª Etapa do Desporto Escolar

Para a realização do planeamento da 3.ª etapa do DE, a etapa progresso, terei como base para as minhas decisões, os resultados obtidos e evidenciados no balanço da etapa anterior. De acordo com a Valente-dos-Santos et al., (2021), a terceira etapa destina-se, relativamente aos alunos:  recuperação das aprendizagens da etapa anterior, para os alunos que não cumpriram os objetivos intermédios propostos na etapa transata e, para os alunos que alcançaram os objetivos definidos na etapa das prioridades, estes deverão ter definidos objetivos definidos, sendo estes próximos ou até os objetivos finais, relativamente ao seu ano de escolaridade. Visto neste caso tratar-se do DE, este planeamento será efetuado não com base no seu ano de escolaridade, mas com base no nível em que os alunos se encontram, podendo este processo, sofrer ajustes conforme o progresso dos alunos. De acordo com Bom et al., (1992), embora a avaliação dos alunos seja formativa, isto é, realizada aula a aula, treino a treino no caso do DE, com vista a perceber as facilidades, dificuldades e o progresso dos alunos, relativamente aos objetivos definidos para esta etapa, o autor refere ainda que existe, nesta etapa, dois momentos fortes de avaliação, com objetivos diferentes. O primeiro, deverá ser realizado a meio da etapa, com o intuito de orientação do processo de ensino-aprendizagem dos alunos enquanto o segundo, a realizar-se no final da etapa, servirá como uma avaliação de certificação das aprendizagens adquiridas pelos alunos.

Relativamente aos objetivos do professor para esta etapa, Valente-dos-Santos et al., (2021) estes passam pela motivação dos alunos para a prática, manutenção do bom clima de aula, estabelecido nas etapas anteriores, a criação de grupos de trabalho heterogneos e, por fim, a recuperação das aprendizagens dos alunos que não conseguiram atingir a totalidade dos objetivos requeridos na etapa anterior.

A definição dos objetivos os alunos, foi realizado de forma individual, atendendo às necessidades evidenciadas por cada um, tal como  percetível através do apêndice XXXVIII.

3.8 Balanço da 3.ª Etapa do Desporto Escolar

Terminada mais uma etapa de uma área de estágio, no caso, o Desporto Escolar, destino-me agora  elaboração do balanço das atividades desenvolvidas, do cumprimento dos objetivos definidos e dos resultados alcançados, que me ajudarão, de seguida, a planear mais uma etapa desta área do estágio. Começando pelos objetivos gerais definidos para esta etapa, havia como objetivo, a recuperação das aprendizagens dos alunos que, na etapa transata, não tinham conseguido atingir, com sucesso, os objetivos intermédios definidos. Deste modo, considero que este objetivo foi concluído com sucesso visto que os alunos, que anteriormente não tinham conseguido atingir os objetivos intermédios, no final desta etapa, tal foi alcançado pelos próprios, o que os deixa em condições de, na próxima etapa, atingirem a totalidade dos objetivos previstos no plano plurianual da mteria de tnis, para o nível em que os alunos se encontram. No que concerne aos objetivos gerais desta etapa, estes prendiam-se com a manutenção da motivação dos alunos para a prática, manutenção do bom clima de aula, já estabelecido nas etapas anteriores e a criação de grupos de trabalho heterogneos. Tais objetivos foram concluídos com sucesso visto que os alunos continuaram motivados, para a prática da modalidade e a sua assiduidade aos treinos, exceto um caso particular. Quanto ao bom clima de treino, este também foi atingido com sucesso, pois durante o decorrer desta etapa, os alunos mantinham-se bem-dispostos, motivados e interessados em querer aprender mais, de forma a estarem mais próximos de atingir os objetivos para si definidos.

Relativamente ao detalhe pormenorizado das realizações individuais, presente no apêndice XXXIX, podemos verificar que houve um cumprimento geral dos objetivos estabelecidos, embora todos tenham manifestado a mesma dificuldade, que se prendeu com a consistência de realização dos objetivos definidos.

Em suma, considero que o aproveitamento de todos os alunos foi bastante positivo, durante todas as sessões a que compareceram, o que os possibilitou evoluir e progredir no sentido de atingirem os objetivos previamente delineados para si, no início da etapa transata. De lamentar ainda a presença menos assídua de um dos alunos, durante os treinos desta etapa, mas, em sentido contrário, de ressaltar a entrada de dois novos alunos no grupo-equipa. Após a entrada mais tardia, o processo destes novos alunos foi igual aos anteriores, tal como evidencia o apêndice XL.

3.9. Planeamento da 4.ª Etapa do Desporto Escolar

Para o planeamento da 4.ª etapa do DE, a etapa produto, terei como base para as minhas decises, os resultados obtidos e evidenciados no balanço da etapa transata. De acordo com a Valente-dos-Santos et al., (2021), esta última etapa destina-se,  consolidação das aprendizagens efetuadas, no caso do DE, na modalidade de tnis. De acordo com o mesmo autor, esta etapa permite ainda uma revisão das aprendizagens anteriores, progredir para objetivos de níveis mais avançados, para os alunos que já tenham cumprido os objetivos afetos ao seu nível e, permite-nos ainda fornecer aos alunos oportunidades para que estes, caso não tenham realizado todas as aprendizagens necessárias, as consigam efetivar, aplicando novas estratégias e situações de ensino.

Relativamente aos objetivos do professor para esta etapa, para Valente-dos-Santos et al., (2021) estes passam pela consolidação das aprendizagens dos alunos, pela realização de um balanço final, após o término das atividades letivas e, ainda, efetuar uma preparação dos alunos para as exigências finais do ano e dos anos seguintes.

Relativamente aos alunos e passando agora para o estabelecimento de objetivos para cada um, realço que no que concerne ao aluno n.º 4, terei de manter o planeamento inativo para este aluno, uma vez que por motivos de força maior e ordem médica, não está apto para a prática de AF, o que o impossibilita da prática do DE, especificamente da modalidade de tnis.

A definição dos objetivos para os restantes alunos, foi realizado de forma individual, atendendo às dificuldades específicas de cada um, tal como  prceptvel no apêndice XLI.

3.10. Balanço da 4.^a Etapa do Desporto Escolar

Terminada a última etapa do Desporto Escolar, destino-me agora  elaboração do balanço das atividades desenvolvidas, do cumprimento dos objetivos definidos e dos resultados alcançados, que me ajudarão a perceber qual o grau de concretização dos objetivos definidos, para cada aluno, em função das aprendizagens previstas para estes, presentes no plano plurianual da escola. Começando pelos objetivos gerais definidos para esta etapa, havia sido definido como objetivo, a apresentação de consistência, na realização dos objetivos específicos definidos individualmente, na etapa anterior. Deste modo, considero que este objetivo foi concluído com sucesso visto que os alunos, ao longo desta etapa, evidenciaram um cumprimento mais consistente dos objetivos definidos para si, apresentando a sua concretização não só apenas em contexto de jogo de cooperação (os que tinham esse objetivo), como também, todos eles, evidenciaram o cumprimento dos seus objetivos em jogo de oposição. Deste modo, considero bastante positivo o balanço geral desta etapa visto que, os alunos que frequentaram o DE durante o ano letivo, caso tenham a intenção de permanecer na prática no próximo ano letivo, estão em condições suficientes para que, no próximo ano, consigam ambicionar por objetivos mais complexos, isto é, pelo nível presente no plano plurianual, mais acima do qual se encontram, após o término do presente ano letivo.

No que concerne aos objetivos gerais desta etapa, evidenciados pela bibliografia, estes prendiam-se com a consolidação das aprendizagens efetuadas, com a revisão das aprendizagens anteriores e ainda com o fornecimento de oportunidades de concretização das aprendizagens já requeridas, aos alunos que ainda não evidenciavam esse cumprimento.

Tais objetivos foram concluídos com sucesso visto que os alunos, aquando da realização da aferição final das suas aprendizagens, evidenciaram a manutenção das aprendizagens até lá efetuadas, bem como os alunos que ainda não as tinham feito, evidenciaram o seu cumprimento. De realçar que, os alunos que já tinha completo as aprendizagens na etapa anterior, referentes ao se nível, conseguiram apresentar uma consistência das mesmas, não oscilando entre o cumprimento e não cumprimento dos objetivos definidos para si.

No que concerne à concretização dos objetivos definidos, estão detalhados pormenorizadamente no apêndice XLII a realização dos mesmos, por parte de cada aluno.

Em suma, considero que o aproveitamento de todos os alunos foi bastante positivo, durante todas as sessões ao longo do ano letivo, o que lhes possibilitou evoluir e progredir no sentido de atingirem os objetivos previamente delineados e estabelecidos para si, no início desta etapa, bem como os que constavam no plano plurianual da escola, afeto ao nível em que cada

um deles se encontrava inicialmente. Assim, todos estes alunos, a manter a aquisição das aprendizagens feitas até ao último treino realizado, para o próximo ano letivo, estarão em condições mais que suficientes para continuarem a sua progressão na modalidade ambicionando, desta vez, a aquisição das competências estabelecidas no plano plurianual, referentes ao nível seguinte ao que se encontravam, aquando do término do presente ano letivo.

3.11. Projeto T.O.P: Motivações e explicações para a prática, ou não, de uma modalidade do Desporto Escolar

3.11.1. 1.^a Etapa – Caraterização do tema

Segundo Carvalho (2019), o DE deverá ser uma prática pedagógica intencionalmente orientada, que procure influenciar de forma positiva o crescimento individual, a partir da atividade motora, devendo contribuir para o desenvolvimento integral e harmonioso do individuo, a sociabilização, a capacidade cognitiva e a expressão de afetividade. Participam nele, todos e quaisquer alunos que, por iniciativa própria, tenham interesse em participar e inscrever-se nos grupos equipa da sua escola. Não é uma atividade de cariz obrigatório, frequentado apenas os treinos do DE, os alunos que assim o quiserem fazer.

Por diversos motivos, infelizmente, tem-se registado cada vez menos afluência dos alunos aos treinos do DE em geral, nas demais escolas do país. Tal caso verifica-se tmbm, na Escola Secundária do Pinhal Novo, reportando-me ao grupo-equipa de Tnis verifico, em conversa com o professor responsável pela modalidade e comparativamente com anos anteriores, sempre numa lógica sucessivamente decrescente, os alunos não comparecem aos treinos desta modalidade. Atualmente, nos treinos realizados até então, o número de atletas vai oscilando, conforme o dia da semana. Tal facto preocupa-me visto que o número de alunos que frequentam a modalidade é reduzido, comparativamente com anos anteriores. Ultimamente já havia sido registado um decréscimo acentuado do número de praticantes, atingindo este ano, o nível mais baixo de sempre. Relativamente às demais ofertas de DE da escola, verificamos que,  exceção do Voleibol, Ginástica e Orientação, os restantes grupos-equipa, têm uma carência de alunos a participarem nos seus treinos, tal como havia referido anteriormente, reportando-me  minha realidade, a do grupo-equipa de tnis.

3.11.2. 2.^a Etapa – Objetivos do projeto

Após a caraterização do tema acima efetuada, pretendo intervir sobre o mesmo, propondo-me a estudar quais as motivações e explicações para a prática, ou não, de uma modalidade do DE na ESPN.

Neste sentido, pretendo efetuar um questionário a uma amostra significativa de alunos, onde incidirei sobre esta temática, para a obtenção de respostas, que possam evidenciar quais as motivações e/ou os problemas existentes no DE na ESPN, que fazem com que os alunos participem, ou não, nas demais ofertas existentes na escola. Completando a investigação acerca do tema deste projeto, efetuirei uma pesquisa de literatura especfica e apropriada, de modo a tentar compreender através dela, quais as razões e os principais resultados obtidos, nos diversos estudos feitos nesta área, podendo assim suportar os meus resultados nesta bibliografia especfica.

Com a realização deste questionário e pesquisa de bibliografia que suporte este tema, tenho em vista a identificação para posterior resolução dos problemas que estejam na gnese da pouca adesão, verificada este ano letivo, no que concerne à participação dos alunos no DE. Como resultado deste projeto, pretendo que seja notório ao longo do ano letivo, mas principalmente no ano letivo seguinte, um aumento do número de alunos, nos diversos grupos-equipa existentes na escola.

Relativamente à implementação do projeto supramencionado, relativo às motivações e explicações para a prática, ou não, de uma modalidade do desporto escolar, podemos verificar (apêndice XLIII) o Tema, os Objetivos e o Processo, relativos à sua implementação.

3.11.3. 3.^a Etapa – Operacionalização

De modo a conseguir averiguar as motivações e explicações dos alunos, relativamente ao tema do projeto TOP em questão, a prática de uma modalidade do DE da ESPN, elaborei um questionário (apêndice XLIV) através da plataforma *Google Forms*, com o intuito de aplicá-lo a uma amostra significativa e aleatória de alunos da ESPN. Cada aluno pertencente à turma escolhida para responder a este questionário deverá responder ao mesmo, de acordo com a sua experiência e perceção individual, relativamente ao sentimento desenvolvido face  prática de uma modalidade do DE na ESPN. Este questionário está dividido em duas partes, a primeira onde estão englobadas perguntas relativas à caraterização da amostra e, a segunda parte, constituída por perguntas mais relacionadas e contextualizadas, relativamente ao tema em

questão. A disponibilizao do questionário foi feita através do email institucional, onde basta, a cada aluno, aceder ao link do questionário, preencher o mesmo e submetê-lo posteriormente. Após solicitar aos alunos que respondessem ao questionário, obtive um total de 53 respostas. Após a aquisio das mesmas, prossegui com o tratamento dos dados recolhidos, cumprindo com os pressupostos do tratamento de dados de uma investigao qualitativa.

Atendendo ao objetivo do projeto, que consistia em averiguar quais as motivaes e explicaes para a prática, ou não, de uma modalidade do DE na ESPN, considero que este objetivo foi atingido, por meio da realizao, recolha e posterior tratamento de dados, do questionário aplicado aos alunos da ESPN. Este questionário engloba três perguntas: a primeira com o objetivo de saber se o aluno pratica, ou não, alguma modalidade, dentro ou fora da escola; a segunda aborda o porquê de os alunos não praticarem, na escola, alguma das modalidades oferecidas pelo DE e, por fim, a última pergunta relaciona-se com o que motivaria o aluno a aderir ao DE.

Após proceder à análise e tratamento de dados, assente nos pressupostos da investigao qualitativa, consegui aferir os resultados presentes no apêndice XLV.

Ao interpretar as respostas dadas pelos alunos, às questões colocadas, verifico que a não participao dos mesmos, no DE não se remete apenas a opes dos próprios. Muitas dessas explicaes e motivaes para a prática do DE podem ser resolvidas, ou pelo menos facilitadas pela escola.

Recorrendo a bibliografia especfica acerca do tema, de acordo com Viegas et al., (2009) os motivos mais evidenciados no seu estudo, para a prática desportiva na escola eram: estar em boa forma física, atingir um nível desportivo mais elevado e manter a forma física. Quando efetuado o estudo de quais os motivos, para os alunos não praticarem nenhuma atividade desportiva na escola, as razões mais mencionadas foram a falta de horário com disponibilidade, as instalaes inadequadas, a falta de ofertas desportivas e ainda a ocupao do teu tempo com outras atividades (Viegas et al., 2009). Entre os demais apresentados pelos alunos, observamos uma correlao com a bibliografia, na ausência de horário disponvel para a prática, a pouca oferta desportiva existente e ainda a ocupao do seu tempo, com outras atividades. Verificamos assim que existe uma tendência comum ao longo dos anos, para os motivos da ausência de prática desportiva nas escolas, nomeadamente no DE, que poderia ser solucionado. Com o passar dos anos, mais bibliografia assim o explana, como é o caso de S et al., (2014) que evidencia, neste caso, que as maiores motivaes dos alunos para a prática desportiva na escola são: o gosto pela modalidade, o gosto pela competio, a manuteno da condio física,

a aquisição de competências e a amizade. Razões como a ausência de: variedade desportiva, gosto pela modalidade, amizade e companhia de colegas e de gosto pela competição, são comuns e explicativos da não participação dos alunos da ESPN, na oferta desportiva disponvel, ao nível do DE, correlacionando-se com a bibliografia apresentada.

Fica assim evidente que esta temática, tendo como base a literatura e a perceção dos alunos inquiridos,  passível de resolução. Encontrando um equilíbrio entre as possibilidades da escola e as motivações dos alunos poderão ser resolvidos alguns entraves à participação dos alunos no DE. Sendo essa uma preocupação da escola, legitima-se a importância deste projeto, uma vez que me permite averiguar quais os passos que são necessários dar, no sentido de proporcionar ao maior número de alunos, a possibilidade de participação no DE.

3.11.4. 4.^a Etapa – Balanço do projeto

Terminado o presente projeto, afeto  área do DE, elaboro agora um balanço, relativo ao mesmo. Este revelou-se bastante importante, não só pela temática em si, mas também pelo contributo que presta à escola, nomeadamente aos professores de EF, tendo sido estudados quais os motivos para a participação, ou falta dela, nas diversas ofertas desportivas da escola, ao nível do DE. Este projeto incidiu sobre a temática das explicações e motivações dos alunos para a prática, ou não, de uma modalidade do DE na ESPN e tinha definidos como objetivos perceber quais as razões e motivos para os alunos não praticarem nenhuma modalidade do DE e ainda perceber o que os motivaria para essa prática, na ESPN.

Tal como já tinha sido evidenciado anteriormente, Viegas et al., (2009) realça os principais motivos para a adesão dos alunos,  prática desportiva, ao nível do DE, sendo estes: a manutenção da boa forma física, o desejo de atingir um nível desportivo mais elevado, e a manutenção da forma física. Entre os demais apresentados, vimos uma correlação com a bibliografia, na ausência de horário disponvel para a prática, a pouca oferta desportiva existente e ainda a ocupação do seu tempo, com outras atividades. Por sua vez, S et al., (2014) realça como principais motivações dos alunos, para a prática desportiva na escola: o gosto pela modalidade, o gosto pela competição, a manutenção da forma física, a aquisição de competências e por fim, a companhia e amizade. Razões como a ausência de: variedade desportiva e o gosto pela modalidade, amizade e companhia de colegas e de gosto pela competição, são comuns e explicativos da não participação dos alunos da ESPN, na oferta desportiva disponvel, ao nível do DE.

Durante todo o processo de realização deste projeto, senti dificuldades, numa fase inicial, nos procedimentos necessários, até  aplicação dos questionários. A entrega e recolha de autorizações, de forma atempada, foram a chave para a realização deste projeto, uma vez que, sem estas, não seria possível obter as respostas dos alunos. De realçar que, outra dificuldade encontrada foi, após definir a amostra, sendo esta idealmente constituída por duas turmas de cada ano letivo, aquando da solicitação aos professores responsáveis por essas turmas, não houve uma grande recetividade e proatividade da sua parte, tendo sido obtidas cinquenta e três (53) respostas. Além disso, houve ainda muitos alunos cujos EE não autorizaram a sua participação. Com o avançar do tempo, e após muita insistência minha, foi-se agilizando o processo, tendo este começado a desenrolar-se de forma mais natural.

Quando me deparei com o problema supramencionado, procurei reforçar junto dos professores responsáveis, a importância da sua ajuda e colaboração, bem como a exigência das autorizações, devidamente preenchidas, de modo a poderem ser incluídos no projeto. Tal processo tornou-se fluído, muito pela ajuda e alerta constante do professor orientador, para a importância atempada da realização das questões burocráticas e da disponibilização do questionário. Antmo o professor orientador alertou-me para a demora do processo, tendo sido os seus contributos, essenciais para a obtenção do sucesso deste projeto.

Em suma, considero que a realização deste projeto se configurou como benéfica pois possibilitou-me efetuar um estudo onde dele ficassem evidentes quais as explicações dos alunos da ESPN, para a sua ausência da prática do DE, bem eram as suas motivações necessárias, para a iniciação da prática desportiva na escola, ao nível do DE.

Assim, evidenciar as explicações e as suas motivações, foi e será essencial, para se verificarem quais os problemas que estão na gnese da pouca adesão dos alunos ao DE e, consoante isso, haver uma reflexão e tentativa de resolução desses problemas. Fica assim evidente que, encontrando um equilíbrio entre as possibilidades da escola e as motivações dos alunos poderão, certamente, ser resolvidos alguns entraves à participação dos alunos no DE, sendo essa uma preocupação da escola, nomeadamente dos professores de EF.

4. Seminário

4.1. 1.ª Etapa – Caraterização do Tema de Seminário

Uma das áreas de intervenção do professor, nomeadamente do professor de Educação Física (EF), é a avaliação das aprendizagens dos alunos. Este processo de avaliação, segundo Carvalho (1994), entende-se como o processo que nos permite recolher e interpretar informações para tomar decisões. Deste modo, o professor de EF quando realiza uma avaliação, tem como objetivo aferir as aprendizagens dos alunos até então, para depois estabelecer objetivos/prioridades para os mesmos. Embora haja definido, em grupo de EF, um protocolo de avaliação, esse muitas vezes não é respeitado ou aplicado pelos demais docentes. Neste sentido, e de modo a uniformizar as avaliações, bem como as estratégias a utilizar, de modo a que os seus alunos consigam atingir os objetivos finais para cada ano de escolaridade, presentes no plano plurianual,  necessário que existam conferências curriculares, de modo a que nelas sejam debatidos assuntos como a avaliação, os principais problemas diagnosticados pelos professores nas suas turmas e ainda as estratégias a utilizar, para ajudar os alunos a superarem as suas dificuldades, progredindo na direção de atingirem os objetivos definidos.

Por este motivo, considero benéfico que na Escola Secundária do Pinhal Novo, sejam implementadas conferências curriculares, já realizadas e com provas dadas em muitas outras escolas do nosso país. Assim, nestas conferências, tal como afirma Pedro (2010), devem ser definidos os objetivos a atingir, pelos alunos, no final de ano/ciclo, bem como as respetivas estratégias a utilizar, de modo a aumentar a coerência ao longo do processo educativo dos alunos. O autor vai mais lm e afirma ainda que, nestas conferências curriculares, devem ainda ser tomadas decisões de alcance plurianual, que representem uma dinâmica de desenvolvimento das condições de realização das atividades educativas. Nesta escola, visto já haver definidos o protocolo de avaliação e o plano plurianual, a implementação das conferências curriculares seria mais no âmbito de, ao longo do processo, se adequarem os objetivos do plano plurianual previamente definido, bem como na elaboração e conseguinte execução de estratégias pedagógicas de atuação conjunta, que visem permitir aos alunos, melhorarem as suas aprendizagens no sentido dos objetivos definidos. De acordo com Pedro (2010), estas devem realizar-se no final da avaliação inicial, isto é, no final da etapa prognóstico e após o término da avaliação final, isto é, no final da etapa produto. Estas conferências, estariam assim enquadradas no propósito estratégico de desenvolver, ao máximo, a Educação Física e as aprendizagens dos alunos ao longo dos dois ciclos de ensino da escola. O autor vai mais lm,

apresentando a realização de entrevistas, a inúmeros professores, relativamente à temática em estudo (apêndice XX).

De acordo com Fialho e Fernandes (2011), as conferências curriculares devem ser utilizadas como um processo de natureza estritamente curricular, relacionando-se com os planos curriculares plurianuais da escola e objetivos definidos para cada um dos anos. Deste modo, Fialho e Fernandes (2011) referem que a primeira conferência curricular deverá ser realizada, após o término da AI, onde cada professor deveria tratar os dados obtidos em cada uma das suas turmas, posteriormente eram apresentados e discutidos, com o intuito de produzir ajustes ao plano plurianual, caso sejam necessários, e que viessem configurar-se como pertinentes e adequados para um mais eficaz processo de ensino-aprendizagem na escola, relativo à disciplina de EF. Por fim, os autores referem que, para as conferências apresentarem resultados positivos e significativos, as conferências deverão ser a sede onde são efetuadas apresentações de resultados, mas mais crucial, será a posterior análise dos dados apresentados por todos e a consecuao de ajustes de qualquer natureza, que tenham um impacto positivo nas aprendizagens dos alunos, ao longo do ano, nas diversas mterias da EF.

Relativamente ao tema em questão, Saraiva (2017) acrescenta que nas conferências curriculares, além da adequação dos objetivos, em função da AI efetuada, ou a execução de ajustes no plano plurianual, estas permitem tmbm uniformizar o ensino e a observação entre os professores. O mesmo autor refere que nestas conferências, muitas vezes se observa a existência de significados diferentes, entre professores, para um mesmo nível de desempenho. Neste caso, Saraiva (2017) defende que deve ser, em sede de conferência curricular, que os ajustes, a sistematização da observação, e a uniformização da mesma, entre professores, deve ser efetuada, com o intuito de o ensino da EF na escola não ser subjetivo, dependendo o seu nível, do professor que o avalia. A temática da uniformização da avaliação em EF configura-se importante tmbm pois os alunos percecionam o sucesso em cada uma das mterias, de acordo com o nível atribuído pelo professor, o que geraria uma enorme controvérsia entre alunos de turmas diferentes, relativamente ao seu nível e ao nível que lhes foi atribuído pelo seu professor (Saraiva, 2017).

Quanto  operacionalização destas conferências, Gonçalves (2013) refere que a primeira conferência, a realizar-se no mês de novembro, após o término da AI, deve ter como objetivos operacionais a tomada de decisaes relativas às orientações curriculares, ao nível dos objetivos de cada mteria ou na composição curricular da disciplina. Referindo-se  segunda conferência, com lugar no final do ano, após o término das atividades letivas, deve ter como objetivos a

tomada de decisões relativas ao cumprimento dos programas e aos possíveis reajustamentos necessários de efetuar, ao mesmo, a entrar em vigor no ano letivo seguinte.

Por sua vez, Jacinto et al., (2001) definem as conferências curriculares como a reunião e o conjunto de decisões nela assumidas, bem como a outras reuniões deste caráter, realizadas noutros momentos do ano, que tenham um propósito semelhante. O mesmo autor defende que devem ser realizadas, ao longo do ano duas conferências curriculares, sendo estas realizadas após a AI e a segunda, após o término da avaliação final dos alunos.

Já Jacinto et al., (2001) defende que a eficácia da primeira conferência curricular depende da existência de um protocolo de avaliação na escola, contruído com a participação de todos os professores do GEF, onde neste devem estar presentes as situações de avaliação, procedimentos de observação e recolha de dados, bem como os critérios de avaliação e os indicadores de observação a ter em conta, na aplicação do mesmo. Nesta conferência, os autores evidenciam a necessidade de previamente, cada professor tratar os dados recolhidos, em cada uma das suas turmas, de modo a ser possível a realização de uma discussão. Esta será assente na interpretação dos dados e na necessidade de adequação do currículo da EF, em determinada matéria, conforme as conclusões e decisões tomadas em sede de conferência curricular. Os mesmos autores referenciam que a segunda conferência, a realizar-se no final da avaliação dos alunos, isto é, após o término da 4.^a etapa de lecionação, deverá basear-se nos dados recolhidos do processo de avaliação de cada turma, considerando-se o grau de cumprimento dos objetivos do programa de EF. Nesta conferência, após reflexão e debate entre os docentes, poderão resultar ajustes, alterações ou indicações a efetuar no currículo da EF, de modo a colmatar alguma carência diagnosticada pelo GEF. Essas alterações, deverão ser posteriormente aprovadas em sede de reunião de GEF, de modo a serem implementadas no ano letivo seguinte, com o intuito de potenciar as aprendizagens dos alunos.

De acordo com o que é relatado por Antunes et al., (2017) as conferências curriculares têm um potencial de aumento qualitativo do ensino da EF na escola, e têm como objetivo a discussão dos dados recolhidos, confrontando-os com os objetivos a cumprir pelos alunos, tendo em conta o seu ano de escolaridade. Este autor refere ainda que as conferências têm três momentos de aplicação: no final da avaliação inicial, a meio do ano e após o término do ano letivo, estando organizadas, no caso da sua realidade, por conferências de ciclo, onde se realizam uma conferência, por cada ciclo, nos momentos anteriormente referido. Delas resultam o estabelecimento de prioridades e estratégias transversais de resolução, para os problemas reportados pelos professores daquele ciclo, aquando da realização da avaliação inicial.

Além do impacto destas conferências a nível de avaliação e aumento da qualidade do ensino da EF na escola, Nvoa (2009) destaca a importância das atividades realizadas, durante o exercício profissional do professor, com vista ao seu desenvolvimento profissional. Para tal acontecer, o autor refere que deve existir uma articulação entre a formação inicial e a formação em serviço numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida. Para tal desenvolvimento acontecer, Nvoa (2009) destaca três medidas e sua explicação, presentes no apêndice XLVI.

Transpondo isto para o meu seminário,  visível que a implementação das conferências curriculares, vai ao encontro das estratégias apresentadas pelo autor, na medida em que passariam a existir comunidades de prática, neste caso, de prática profissional referente à ação de um docente de EF, nas suas áreas de avaliação, observação e atuação em aula. Quaisquer decisões resultantes dessas conferências, seria apresentada ao GEF, sendo este o grupo em que o docente está inserido, de modo a tornar-se uma prática concreta e aplicada, no contexto de intervenção do professor.

Corroborando com o autor anterior, Fernandes (2012) evidencia que o desenvolvimento profissional dos professores, é uma necessidade contínua, que implica que o próprio procure melhorar a sua formação nos seus vários domínios da sua atividade profissional, para que este prime pela qualidade da sua atuação, no caso, o seu ensino na EF. Neste sentido, o autor define o desenvolvimento profissional, como tendo origem numa atitude reflexiva do professor, de um espírito de colaboração e de abertura  inovação, traduzindo-se numa procura constante de conhecimento atualizado, com vista à melhoria da sua atuação profissional.

4.2. 2.^a Etapa – Objetivos do Seminário

Apresentados os benefícios das conferências curriculares, de acordo com os testemunhos e bibliografia acima referidos, ressalvo a ideia de implementar estas conferências curriculares na Escola Secundária do Pinhal Novo, visto possuirem inúmeros benefícios ao longo do ano letivo. Com este seminário pretendo apresentar uma estratégia de implementação destas conferências, na ESPN.

No que concerne aos objetivos definidos para o seminário, foi definido como objetivo geral a apresentação de uma proposta para a implementação das conferências curriculares, na ESPN, realizada em sede de reunião de GEF. Como objetivos específicos defini primeiro, efetuar uma exposição ao GEF, acerca do que são as conferências curriculares, quais os seus objetivos e os benefícios que estas aportam ao ensino da EF. Além do objetivo anteriormente

apresentado, defini como objetivo a cumprir a apresentação de uma estratégia de implementação das conferências curriculares, assente em bibliografia especfica e entrevistas realizadas durante o processo de realização do seminário e, por fim, como objetivo terminal do seminário tenho definido a aprovação da estratégia de implementação das conferências curriculares, anteriormente realizada, por parte do GEF, em reunião do mesmo.

O tema do meu seminário surgiu após uma conversa com o professor orientador pois, no ano letivo anterior, houve uma revisão do plano plurianual da EF, que era revisto apenas a título pontual. Deste modo, surgiu a ideia de efetuar este seminário, em concordância com o professor orientador, pois tal como afirma Cardinet (1986), a avaliação como suporte das decisões curriculares, só faz sentido se for assumida na totalidade das suas funções, a saber: orientadora, reguladora e certificadora. Esta deverá ser, de acordo com o mesmo autor, feita sempre de forma integrada. Assim, a avaliação só faz sentido se, no final do ano, houver uma reflexão da avaliação dos alunos feita durante o ano letivo concluído e, nessa conferência de fim de ano, forem analisadas possíveis adequações e alterações dos objetivos e matérias presentes no plano plurianual da escola, com vista à melhoria das aprendizagens dos alunos. Tal como refere Araújo (2017), a gestão curricular s  possível de ser feita, se for fundamentada e se construir um processo estratégico, onde o produto dele resultante, seja um contributo efetivo para a melhoria das aprendizagens dos alunos. Deste modo realço e reitero a pertinência deste tema, visto ser uma prática que contribuiria, suportada em dados empíricos recolhidos durante as diversas etapas da lecionação, para a melhoria quantitativa e qualitativa das aprendizagens dos alunos, relativamente à EF. Considero que este tema seja bastante pertinente visto que, em breves conversas com diversos professores do GEF, a maioria dos professores que abordei informalmente, no sentido de perceber se este tema seria viável ou não, desconheciam o que seriam as conferências curriculares, a sua organização e os seus benefícios para a adequação curricular e, sobretudo, para potenciar as aprendizagens dos alunos. A aplicação de questionários será abordada mais em diante, servindo os seus resultados para confirmar com dados concretos, as minhas abordagens informais, em relação ao tema do seminário. Tal como foi possível verificar na revisão bibliográfica acima efetuada, todos os autores atribuem uma importância tal a esta temática, que defendem que esta deveria ser uma prática recorrente em todas as escolas, o que infelizmente não acontece, correndo assim o risco de desatualização do currículo da EF naquela escola, ou mesmo de falta de adaptação dos objetivos do plano plurianual, face aos alunos que frequentam a escola. Tal como refere Gonçalves (2013), após a

realização da AI, com a prática das conferências curriculares,  possível ajustar os PNEF e as aprendizagens essenciais, tendo em conta os seus objetivos e a população escolar em questão

Com vista a cumprir os objetivos acima apresentados e aos quais me propus realizar, no âmbito deste seminário, com o intuito de contribuir de forma positiva para um aumento qualitativo do ensino na ESPN. Para tal, decidi ter como base para a implementação deste projeto, os conteúdos abordados e desenvolvidos na Unidade Curricular (UC) de investigação-ação.

4.2.1. Desenho do Estudo

O estudo a ser realizar no âmbito do seminário, será um estudo de natureza experimental, assente na metodologia de investigação qualitativa.

4.2.2. Amostra

Para a realização deste estudo, inclui na minha amostra os professores de Educação Física da ESPN, contabilizando um total de 24 professores, incluindo os estagiários presentes na mesma. A amostra  constituída por 8 professoras do gnero feminino e 16 professores do gnero feminino. Para o estudo em questão, foi utilizado como critério de inclusão ser professor de EF na ESPN e como critério de exclusão, a não obtenção de resposta do professor ao questionário/formulário solicitado.

4.2.3. Instrumentos

Para a recolha de dados, ao longo do seminário, foram efetuadas pesquisas acerca de questionários e outros métodos de recolha validados pela comunidade científica. Devida  escassa existência desses instrumentos optei por utilizar, primeiramente, um questionário/formulário de minha autoria, onde procurei caracterizar a amostra, numa primeira fase, e depois averiguar o conhecimento, o grau de interesse e recetividade de implementação das conferências curriculares, na Escola Secundária do Pinhal Novo.

Numa fase posterior deste seminário, pretenderei realizar entrevistas, a professores de escolas que tenham por base a elaboração das conferências curriculares, de forma regular, de

modo a aprofundar o meu conhecimento sobre o tema, podendo depois formular uma estratégia de implementação das mesmas, a aplicar na minha escola de estágio.

4.3. 3.^a Etapa – Operacionalização do Seminário

De modo a conseguir averiguar o conhecimento do GEF, relativamente ao tema do seminário, as conferências curriculares, bem como o interesse relativo a este tema e  sua possível implementação, elaborei um questionário (apêndice XLVII) através da plataforma *Google Forms*, com o intuito de aplicá-lo a todo o GEF. Cada professor deverá responder de acordo com o conhecimento que possui relativamente às conferências curriculares. Este questionário está dividido em duas partes, uma primeira onde estão englobadas perguntas relativas à caracterização da amostra e, uma segunda parte, constituída por perguntas mais relacionadas com o tema do seminário.

A disponibilização do questionário foi efetuada através do e-mail institucional, onde cada professor deverá aceder ao link do questionário, presente no e-mail enviado, e preencher o mesmo, submetendo-o, quando este estiver totalmente respondido.

Após a disponibilização dos questionários via e-mail, efetuei um pedido a todo o GEF para que respondessem ao questionário, atempadamente, de modo a conseguir recolher os dados referentes ao projeto de seminário, da forma mais rápida e célere, embora isso não se tenha vindo a verificar. Por esse motivo, não consegui obter resposta ao questionário, por parte de alguns professores do GEF. Quando verifiquei que já não iria obter mais nenhuma resposta aos questionários, após muita insistência minha, decidi iniciar o tratamento dos dados recolhidos através do questionário. Essa análise foi realizada tendo como base os pressupostos da análise de dados da investigação qualitativa. Dadas as informações iniciais resultantes dessa análise, verificou-se a recolha de um conjunto de dezanove (19) respostas ao formulário, o que já me concede uma boa e vasta base de trabalho, relativamente ao número total de professores do GEF da ESPN.

Após realizar o tratamento dos dados recolhidos, analisei-os com atenção, de modo a averiguar qual seria o grau de conhecimento dos professores, relativamente ao tema das conferências curriculares, bem como o grau de recetividade, interesse e de possível implementação na escola. Alguns dos mais relevantes resultados obtidos, estão expressos no apêndice XLVIII.

Após este processo, prossegui com o meu seminário, desta vez em busca de conhecimento mais específico e empírico, relativo às conferências curriculares. Por isso, decidi fazer entrevistas, semiestruturadas, a professores de duas escolas, cuja prática das conferências curriculares está presente no seu dia a dia. Decidi então entrevistar o coordenador do GEF da Escola Secundária de Carcavelos, o professor Luís Costa e também o professor Carlos Saraiva, docente na Escola Secundária da Amora. Para tal se suceder, elaborei um guião de entrevista (apêndice XLIX), onde constaram um conjunto de oito (8) perguntas essenciais, a meu ver, para a perceção da dinâmica de implementação das conferências curriculares, nessas escolas. Estas realizaram-se via *Zoom*, visto ser mais cmodo e rápido de se realizar, tendo sido sugerido e aprovado pelos entrevistados. Aquando da realização das entrevistas, procedi  gravação das mesmas de modo a, numa fase posterior, e de uma forma mais serena e concentrada, efetuar o tratamento dos dados recolhidos em ambas. Essa gravação foi efetuada com o consentimento dos entrevistados. Posteriormente foram transcritas as entrevistas realizadas aos professores Luís Costa (apêndice L) e Carlos Saraiva (apêndice LI).

Terminado o tratamento dos dados, relativos às entrevistas efetuada, fiquei então em condições de proceder à elaboração de uma proposta, para a aplicação das conferências, na ESPN. Esta proposta tinha como pilares fundamentais perceber: qual a organização das conferências, quais os momentos de aplicação, qual o método de recolha dos dados e, por fim, quais os benefícios que estas aportam ao ensino da EF na escola, e está expressa no apêndice LII.

Após a formulação da minha proposta, efetuei uma apresentação, em *Powerpoint*, referente ao meu seminário, para posterior exposição ao GEF, no final do ano letivo. A apresentação tinha como estrutura: a caracterização do tema e revisão bibliográfica do mesmo, a definição dos objetivos gerais e específicos do seminário, a exposição de todo o processo realizado e, por fim, continha a minha proposta de implementação das conferências curriculares, na ESPN.

4.4. 4.^a Etapa – Balanço do Seminário

A presente etapa tem como objetivo principal, o término de todo um processo de desenvolvimento e pesquisa ativa de conhecimento relativo ao tema, culminando assim na exposição final do seminário, ao GEF. Esta foi efetuada no dia 17 de maio de 2023, em sede de reunião de GEF onde, além de todo o grupo estava ainda presente o professor orientador

universitário, professor Rui Petrucci. Assim, nesse dia procedeu-se  apresentação dos seminários dos estagiários da Universidade Lusófona, bem como dos estagiários da Faculdade de Motricidade Humana. Assim, procedi  apresentação do meu seminário e, após a mesma, seguiu-se o período de dvidas, questões e debate. Surgiu a colocação de algumas dvidas, por parte dos professores do GEF, onde a maioria delas se relacionavam com a dinâmica de operacionalização das conferencias curriculares. Outros contributos foram dados no âmbito da importância que os próprios atribuíam  adoção desta prática, exercendo força e deixando vincado o seu desejo, para que a proposta apresentada, se tornasse numa prática regular da escola. Atrvés das questões colocadas, das intervenções realizadas pelos professores, denotou-se que, a maioria deles demonstrou interesse pela temática apresentada, evidenciando a sua importância e impacto prático para a EF e para o seu ensino. Após o período de debate e questões, chegou-se a um consenso de, no presente momento, não ser decidida a adoção desta prática, ou não. O intuito foi de que os professores maturassem a sua ideia relativamente à temática e, posteriormente, pudesse ser aprovada, caso fosse o desejo do GEF. Todo o debate e discussão gerados  volta do tema, são reveladores da importância do mesmo, e do contributo que este prestaria ao ensino da EF, sendo mais uma ferramenta a poder ser utilizada por todos os professores, no sentido de melhorarem, em conjunto com os seus colegas, o seu ensino ao longo do tempo, promovendo nos alunos, a aquisição de mais competências e habilidades, ao longo dos anos.

Assim, considero que a concretização dos objetivos definidos para este seminário, foram cumpridos com sucesso sendo, o último deles, a apresentação ao GEF, da minha proposta de implementação das conferências curriculares, na ESPN. Todo este processo esteve assente numa revisão bibliográfica especfica do tema, bem como na realização das entrevistas, sendo estas mais uma fonte de conhecimento, empírico, no caso, relativo ao tema e ao objetivo em questão. Considero ter elaborado um trabalho com relevo e significado para o GEF deixando assim,  ESPN, nomeadamente ao GEF, o meu contributo para posterior utilização, caso assim o decidam.

Por fim, terminado todo o processo relativo a esta etapa, considero que o trabalho desenvolvido foi bastante importante pois permitiu-me aprender mais sobre estratégias para melhorar o ensino da EF, permitiu-me estabelecer relações e comunicação com a maioria dos professores do GEF, de uma forma mais pessoal e próxima, bem como me permitiu aprender com todos eles, atrvés dos seus inúmeros contributos durante todo este processo, quer por via de conversas individuais quer por via do debate e discussão gerados acerca deste tema, após a

realização da exposição ao grupo. Pude ainda aprender com professores que não pertenciam à escola, especificamente com os professores entrevistados, com os quais aprendi bastante relativamente a este tema.

Conclusão

O ano relativo  realização do estágio pedagógico é, sem dvida, um ano com uma importância extrema na formação de qualquer professor. Neste encerra o seu capítulo de formação inicial, habilitando o estagiário, para a realização da sua profissão. Neste culmina toda a aplicação de todas as aprendizagens realizadas até então, ao longo de cinco anos de ensino superior, transportando-as para a prática de planeamento, aplicação e posterior reflexão crítica acerca das práticas. Esta última, de relevância extrema pois é o que nos permite melhorar, adaptar e construir o nosso ensino, tendo em vista o objetivo final, os alunos e as suas aprendizagens. Terminada a formação inicial, com a realização do estágio, inicia o processo de formação contínuo, presente ao longo de todo o exercício da profissão de professor.

Relativamente às áreas de estágio, começando pela leciono, esta é a área a que os estagiários atribuem, normalmente, mais importância visto que é nesta, que se encerra a maior atividade da profissão de professor, a leciono das aulas. Nesta, foi-me atribuída a turma do 7.º C da ESPN, sendo caraterizada por uma turma relativamente pequena, quando comparada com outras, tendo um total de vinte (20) alunos. No decorrer do ano letivo, a turma manifestou inúmeros progressos relativamente às atividades físicas, na generalidade das matérias e, nas atividades físicas, casos especificas de alunos que progrediram nessa rea. Quando feita a comparação entre o início e o final do ano, as melhorias estão  vista no que concerne aos testes realizados. Ao longo de todo o trajeto nesta área, deparei-me com inúmeras dificuldades, mais presentes no início do ano, sendo progressivamente resolvidas ao longo do ano letivo. Inicialmente, estas dificuldades prendiam-se com a gestão do tempo de aula, com a gestão da informação inicial e feedbacks e ainda com o estabelecimento de objetivos adaptados aos alunos. Todas estas dificuldades foram resolvidas com o evoluir de todo o processo nesta área, muitas vezes, através da criação de rotinas de aula, que não se verificavam, pois, os alunos eram provenientes de outras escolas, o que me possibilitou resolver a gestão dos tempos e informação a dar, ao longo das aulas. Ao efetuar uma caraterização mais especfica da turma, consegui concluir quais seriam as reais potencialidades e dificuldades de cada uma, sendo-me mais vantajoso e tendo-me possibilitado adequar os objetivos aos alunos, ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem. Ainda no âmbito desta área, realizei a aplicação, em duas semanas

distintas, do Professor a Tempo Inteiro, sendo uma semana caracterizada pela leciono de aulas, a seis turmas da escola, vivenciando o contexto real da profissão. Nesta lecionei a todos os anos de escolaridade desde o sétimo ao décimo segundo ano. Estas aplicações denotaram-se como essenciais para a perceção da realização integral da profissão de professor, evidenciando as dificuldades e desafios inerentes à mesma. Após a realização das mesmas, considero ter ganho um maior leque de opções e competências, para a leciono das aulas, bem como uma prática maior na resolução de problemas, presente em qualquer aula lecionada. Esta semana foi excedeu completamente alguma perspetiva e curiosidade relativa  sua realização, visto terem sido duas semanas marcantes e cruciais, na minha etapa final de formação inicial. Por fim, ainda no âmbito da leciono, realizei um projeto TOP relativo às conferências curriculares, tema a abordar especificamente no meu seminário. Este projeto teve como objetivo averiguar as possibilidades de execução das conferências na ESPN, mas também e mais importante, a criação de um documento que possibilitasse a recolha dos dados necessários para a realização das conferências. Este projeto foi concluído com sucesso, tal como pode ser visto no capítulo afeto ao mesmo, tendo uma estrita relação e colaboração para o meu seminário. Este teve um impacto positivo durante a sua realização pois permitiu-me a introdução ao tema do seminário, desenvolvendo materiais necessários para a possível realização da minha proposta de seminário.

Quanto  área da Direção de Turma, a minha atuação foi no âmbito do acompanhamento da diretoria de turma, no trabalho afeto ao cargo, nomeadamente nas áreas de apoio aos alunos, comunicação com as famílias e coordenação pedagógica. Ao longo de todo o ano, estive sempre presente acompanhando ainda toda a realização de trabalho mais burocrático, bem como nos atendimentos aos EE, na preparação e realização das reuniões de CT e de EE. Ainda foi minha ao o planeamento e realização das assembleias de turma e de atividades promotoras de Cidadania e Desenvolvimento, quando não eram realizadas as assembleias de turma. Ao longo de todo este processo, consegui estabelecer uma ótima relação e ligação com a professora Luísa Mantas, diretora de turma do 7.º C, tendo esta, no final do ano, manifestado todo o seu agrado e agradecimento pelo trabalho realizado por mim, conjuntamente com ela, ao longo de todo o ano letivo. Esta professora, sem dvida, configurou-se como uma mais-valia para a minha formação nesta área pois, desde sempre, me integrou, atualizou e solicitou a minha participação e realização em tarefas importantes, bem como de procedimentos específcos para realização de terminadas atividades profissionais. Ainda inserida no âmbito desta área, realizei um projeto TOP, relativo ao tema “Articulação Curricular – Cooperar no 7.º ano” visto que este ano, na

ESPN, os stimos anos integraram uma metodologia inovadora de ensino, assente no trabalho em grupo, de forma cooperativa e colaborativa, dando ênfase às relações e interações sociais, emocionais e afetivas, no processo de aprendizagem das diversas disciplinas. Este projeto permitiu-me averiguar qual a dinâmica de implementação desta nova metodologia de ensino em vigor na escola, quais os benefícios percebidos pelos professores na realização desta metodologia de ensino, bem como permitiu-me averiguar diferenças e melhorias desta metodologia, quando comparada com o ensino tradicional. Este projeto, realizado desde o início do ano letivo, permitiu-me perceber de forma mais concreta os benefícios da metodologia, a sua operacionalização o que, além de evidenciar os resultados das temáticas já referidas, permitiu-me integrar e posteriormente realizar um melhor ensino, da área dos conhecimentos da EF, de acordo com a metodologia, preconizando e dando ênfase às competências que os alunos devem adquirir, com este método de trabalho. Por fim, tmbm inserida na área de direção de turma, realizei uma saída de campo, pela zona urbana e rural do Pinhal Novo, onde os alunos através da orientação, deveriam cumprir a realização de um terminado percurso. Ao longo de cada ponto do percurso, estes encontravam atividades e dinâmicas para realizar, no âmbito das demais disciplinas presentes no seu currículo, aplicando na prática as aprendizagens efetuadas ao longo do ano. Deste modo, foi objetivo principal proporcionar aos alunos um dia diferente de aulas, fora do recinto escolar, onde estes atribuíssem valor e significado às aprendizagens realizadas nas diversas disciplinas, ao longo do ano. Esta atividade permitiu-me adquirir e desenvolver competências e conhecimento relativo  conceção e realização de uma saída de campo, cumprindo todos os trâmites legais, para a sua execução. Esta causou-me inúmeras dificuldades e desafios, todos eles superados, culminando na realização integral da atividade planeada, sendo esta, a realização de um *peddy paper*. No final da saída de campo, os alunos manifestaram o seu agrado para com a saída de campo realizada, desejando a execução de mais atividades desta ordem. Sem dvida, um dos pontos altos do meu estágio pedagógico.

Em relação  área do Desporto Escolar, esta iniciou-se com a escolha do grupo-equipa a integrar. No meu caso, escolhi o tnis, em vários escalões misto. Neste tanto podiam integrar os treinos alunos, como alunas, visto a oferta ser aberta a todos os escalões nos diferentes gneros existentes.  semelhança da maioria dos núcleos de DE da ESPN, os treinos realizavam-se 3 vezes por semana, de cinquenta minutos cada, normalmente situados após a hora de almoço. Um dos pontos negativos comum a muitos grupos-equipa era a realização dos treinos  hora de almoço, no meu caso, das 14h às 14:50h. Outro ponto que considero como negativo era a realização dos treinos, todos em dias consecutivos. A seu favor, manifestavam-

se as condições, não ideais, mas as possíveis, para a realização dos treinos. Além dos dois ginásios da escola, em qualquer espaço poderia ser praticada a modalidade visto que a escola possuía redes para montar no campo coberto, bem como redes e estruturas portáteis, de fácil utilização, podendo ser utilizadas em qualquer espaço exterior ou interior. Os ginásios interiores não eram utilizados devido às suas dimensões reduzidas, bem como  presença de outros grupos-equipa, por exemplo da modalidade de voleibol e ginástica. Inicialmente, a uma dificuldade sentida foi incentivar mais alunos, para os treinos da modalidade, embora já treinassem, consistentemente, quatro alunos.  semelhança do tnis, essa dificuldade foi sentida na generalidade das modalidades, excetuando o voleibol e a ginástica, por serem modalidades coletivas mais apelativas e trabalhadas pela escola, nesse sentido. Assim, além de conseguir uma maior presença de alunos aos treinos, outra dificuldade sentida inicialmente prendia-se com a realização dos treinos, devido à disparidade de níveis existentes entre os alunos, bem como o facto de o tnis ser uma modalidade individual, mais assente na repetição e treino mais anlítico, para melhoria da técnica e consequente para melhoria do jogo cooperativo, em níveis mais baixos. Após perceber a dinâmica de intervenção e o tipo de abordagem realizada para o ensino da modalidade, consegui integrar melhor os treinos, participando mais ativamente neles, bem como, ao longo do processo, consegui ir melhorando no sentido de conseguir dirigir treinos sozinho, objetivo pessoal estabelecido, para alcançar no final do ano letivo. Com o desenrolar da prática pedagógica, comecei a intervir mais, no sentido de propor possíveis exercícios a utilizar nos treinos, tendo em vista o alcance dos objetivos definidos individualmente, para cada aluno. Tal foi acontecendo, evidenciando uma progressiva melhoria na prática pedagógica, referente ao Desporto Escolar. Ainda no âmbito desta área de estágio, realizei um projeto TOP denominado “Motivações e explicações para a prática, ou não, de uma modalidade do Desporto Escolar”. Tal tema deveu-se à dificuldade comum é quase totalidade dos núcleos de DE, em conseguir cativar e manter os alunos, numa prática emancipada, ao longo do ano letivo e anos letivos seguintes. Dada essa dificuldade presente na escola, averigui uma possibilidade de ao, no sentido de evidenciar quais as explicações para a ausência de prática, bem como os motivos que poderiam levar os alunos, a aderir a essa prática. Através da realização deste projeto, tais objetivos foram concluídos com sucesso, evidenciando as demais explicações e possíveis motivações dos alunos, para o início da prática desportiva escolar. Tais resultados são importantes para mim, bem como para a escola com vista  interpretação dos mesmos, e definição de estratégias que consigam resolver o problema detetado no início do ano. Gostaria de realçar a realização dos encontros da modalidade, no Clube de Tnis de Setúbal, onde os

alunos tiveram a oportunidade de participar e competir, metendo em prática todas as aprendizagens realizadas ao longo do ano. A possibilidade de participação frente a outros alunos e num espaço adequado para a prática da modalidade, sem dvida, constituiu-se como um fator motivador para a permanência na prática do tnis.

Por fim, na última área do estágio pedagógico, o seminário, efetuei o trabalho relativo  temática das conferências curriculares, com vista a estudar e posteriormente efetuar uma proposta de operacionalização das mesmas, na ESPN. Tal tema deveu-se ao desafio lançado pelo professor orientador, aliado à sua possibilidade real de execução, visto a escola possuir os documentos estruturantes da Educação Física, que permitem a realização das mesmas. Conversas informais com outros professores pertencentes ao GEF foram também essenciais para a efetivação do projeto de seminário acerca desta temática. A operacionalização deste projeto seguiu o modelo de planeamento por etapas, sendo que na primeira procedi a uma revisão bibliográfica relativa ao tema e na segunda etapa, estabeleci os objetivos gerais e específicos a atingir. Na terceira etapa efetuei a operacionalização de todo o projeto, aplicando um questionário ao GEF, efetuei entrevistas a professores de outras escolas, onde esta seja uma prática regular, no caso a Escola Secundária de Carcavelos e a Escola Secundária da Amora, tendo após isso, procedido a elaboração da minha proposta de implementação das conferências, na ESPN. Por fim, a última etapa foi referente à apresentação, discussão e balanço de todo o seminário. Após todo o trabalho realizado ao longo do ano, nesta área, deixo à escola o meu contributo pessoal, relativo  proposta de implementação das conferências curriculares, bem como ao documento de recolha dos dados, efetuado no projeto TOP de lecionação, necessário para uma operacionalização integral destas conferências. Esta foi uma área que me gerou enorme motivação, prazer e a qual desfrutei imenso ao longo de todo o percurso, visto ser a área onde eu iria contribuir com algo para a escola, de modo a, neste caso, implementar a realização das conferências curriculares, com vista à melhoria qualitativa do ensino da Educação Física na ESPN.

Efetuando uma retrospectiva do meu processo relativo ao estágio pedagógico, considero que poderia ter adotado, muitas vezes, uma postura mais participativa e ativa, embora tenha trabalhado nisso, ao longo do ano, tendo evoluído nesse mesmo aspeto. Tal postura deveu-se principalmente ao receio e desconhecimento acerca do que era e do que viria a ser, para mim o estágio pedagógico. Assim, notar melhorias e progressos naquela que é a derradeira prova relativa  formação inicial de professores, é sempre positivo, tendo concldo o mesmo com sucesso. Ao longo do processo, os erros, falhas e imprecisões são naturais, tendo como base,

por conseguinte, o comportamento reflexivo, com vista à melhoria dos erros realizados e devidamente detetados anteriormente. A o papel do professor orientador foi essencial, após cada aula, realizar uma breve reunião de reflexão acerca das práticas adotadas, com vista à melhoria das mesmas.

Assim, ultrapassado todo este processo de formao inicial de professor, o estágio pedagógico realizado no âmbito do Mestrado em Ensino da Educao Física nos Ensinos Básico e Secundário, concedido pela Faculdade de Educao Física e Desporto da Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa, configurou-se como a última e imprescindível etapa, com vista  avaliao e aferio de competências do estagiário, para o término da sua formao inicial. Este estágio, marcado pelos seus valores bastante próprios e desde cedo assumidos, foi essencial para a realizao de uma consistente formao inicial de professores, dotando os seus estudantes de um conhecimento específico, de uma experiência empírica e de uma prática regular reflexiva, imprescindíveis para a sua realizao profissional. Concluído este estágio pedagógico, o estagiário encontra-se dotado de competências que lhe são imprescindíveis, para a superao dos desafios que lhe sejam colocados, ao longo de toda a sua prática profissional.

Referências Bibliográficas

- Aguiar, B. (2016). A pertinência da saída de campo no processo de aprendizagem em História e Geografia. Relatório apresentado à Faculdade de Letras, para obtenção do grau de mestre, orientado por Luís Correia, Porto.
- Antunes, N., Abrantes, M., Ferreira, A., Ferreira, P., Figueiredo, J., Lourenço, J., et al. (2017). Como trabalhamos juntos? Trabalho colaborativo entre professores do departamento de Educação Física e Desporto Escolar da escola portuguesa de moçambique. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física*, (40), 25-32.
- Araújo, F. (2007). A avaliação e a gestão curricular em Educação Física– um olhar integrado. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física*, (32), 121-133.
- Barbosa, T., Costa, M., Marinho, D., Queirós, T., Costa, A., Cardoso, L., et al. (2015). *Manual de referência FPN para o ensino e aperfeiçoamento técnico na natação*. Lisboa: Federação Portuguesa de Natação.
- Bento, G., & Dias, G. (2017). The importance of outdoor play for young children's healthy development. *Porto Biomedical Journal*, 2(5), 157-160.
- Boavista, C., & de Sousa, Ó. (2013). O diretor de turma: perfil e competências. *Revista Lusófona de Educação*, (23), 77-93.
- Bom, L., Carreiro da Costa, F., Jacinto, J., Cruz, S., Pedreira, M., & Rocha, L. (1992). *A Educação Física no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Edição: DGEBS-Ministério de Educação.
- Bom, L., Carvalho, L., Mira, J., Pedreira, M., Carreiro da Costa, F., Cruz, S., Jacinto, J., & Rocha, L. (1989). *Programas Nacionais de Educação Física, 1.º – 12.º ano*. Projecto de Programas de EF para os Ensinos Básico e Secundário instituído pelo Dec- Lei no 286/89, de 29 de Agosto. Edição: DGBS-Ministério da Educação.
- Bull, F., Al-Ansari, S., Biddle, S., Borodulin, K., Buman, M., Cardon, G., et al. (2020). World health organization 2020 guidelines on physical activity and sedentary behaviour. *British Journal of Sports Medicine*, 54(24), 1451-1462.
- Bunker, D. & Thorpe, R. (1982), A model for the teaching of games in secondary schools. *Bulletin of Physical Education*, 18(1), 5-8.
- Cardinet, J. (1986). *Évaluation scolaire et mesure*. Bruxelles: De Boeck Université.

- Carvalho, A. (2019). *Carta aberta ao sr. ministro da educação: Sobre a situação da educação física e do desporto escolar nas escolas para o uso dos que por eles se interessam... e para os outros* (Portuguese ed., pp.338). Lisboa: Mário Brito Publicações.
- Carvalho, L. (1994). Avaliação das aprendizagens em educação física. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física*, (10-11), 135-151.
- Comédias, J. (2012). A Avaliação Autêntica em Educação Física - O Problema dos Jogos Desportivos Coletivos. Tese apresentada ao Instituto de Educação da Universidade Lusófona para obtenção do grau de doutor, orientada por Maria Clímaco, Lisboa.
- Crespo, M. (1999). Teaching methodology for tennis. *ITF Coaches Review*, (19), 3-4.
- Fernandes, D. (2007). A avaliação das aprendizagens no sistema educativo português. *Educação e Pesquisa*, 33(3), 581-600.
- Fernandes, H. (2012). A reflexão como contributo para o desenvolvimento profissional. Relatório apresentado  Faculdade de Desporto da Universidade do Porto para a obtenção do grau de mestre, orientado por Tiago Sousa, Porto.
- Fialho, N., & Fernandes, D. (2011). Práticas de professores de educação física no contexto da avaliação inicial numa escola secundária do concelho de Lisboa. *Revista Meta: Avaliação*, 3(8), 168-191.
- Federação Portuguesa de Atletismo [FPA]. (2012). *Dossier do professor: Fundamentos correr, saltar, lançar*. Lisboa: Federação Portuguesa de Atletismo.
- Gonçalves, M. (2013). Relatório detalhado sobre a atividade profissional dos biênios (2007/09 e 2009/11). Relatório apresentado  Faculdade de Motricidade Humana para a obtenção do grau de mestre, orientado por Antnio Rodrigues, Lisboa.
- Jacinto, J., Carvalho, L., Comédias, J., & Mira, J. (2001). *Revisão e Atualização dos Programas Nacionais de Educação Física-Ensino Básico 3º Ciclo*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Lopes, F. (2016). O Papel do Diretor de Turma na Vida dos Alunos. Relatório apresentado  Faculdade de Letras da Universidade do Porto para a obtenção do grau de mestre, orientado por Cláudia Ribeiro, Porto.
- Los Arcos, A., Vazquz, J., Martín, J., Lerga, J., Sánchez, F., Villagra, F., & Zulueta, J. (2015). Effects of small-sided games vs interval training in aerobic fitness and physical enjoyment in young elite soccer players. *PLoS ONE*. 10(9), 4-8.
- Maciel, R. (2011). Mini-voleibol como estratégia de ensino do voleibol. *Perspectivas Online 2007-2011*, 5(17), 150-153.
- Marques, R. (2001). *O diretor de turma e a relação educativa*. Lisboa: Editorial Presença.

- Martín, J. (2007). Las salidas al campo: mucho más que una excursión. *Revista Educar en el 2000: Revista de Educación Ambiental*, (11), 100-103.
- Martins, J., Gomes, L., & Carreiro da Costa, F. (2017). Técnicas de ensino para uma educação física de qualidade. In Catunda, R., & Marques, A. (2017). *Educação Física Escolar: Referenciais para o ensino de qualidade* (pp. 53-82). Belo Horizonte: Casa da Educação Física.
- Metzler, M. (1983). Using academic learning time in process-product studies with experimental teaching units. In Templin, T., & Olson, J. (Eds.), *Teaching in Physical Education* (pp. 185-196). Champaign IL: Human Kinetics.
- Nóvoa, A. (2009). *Imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa.
- Pedro, D. (2010). O Planeamento Plurianual em Educação Física. Estudo Multicaso em Escolas de Lisboa. Tese apresentada à Faculdade de Educação Física e Desporto da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias para a obtenção do grau mestre, orientada por Ana Leça e Luís Bom, Lisboa.
- Pedroso, J., da Educação, D., Carvalho, R., Ribeiro, J., Sousa, J., Canário, P., et al. (2021). *Programa Estratégico do Desporto Escolar 2021-2025*. Lisboa: Direção-Geral da Educação.
- Radziminski, L., Rompa, P., Barnat, W., Dargiewicz, R., & Jastrzebski, Z. (2013). A comparison of the physiological and technical effects of high-intensity running and small-sided games in young soccer players. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 8(3), 455-466.
- Reilly, T., & White, C. (2005). Small-sided games as an alternative to interval-training for soccer players. *Science and Football*, 5, 355-358.
- Sá, I., Bordonhos, J., Monteiro, N., & Gonçalves, F. (2014). *A motivação dos alunos para a participação no desporto escolar*. Maia: A formação de formadores em educação física e desporto. Perspetivas Internacionais. Tendências Atuais.
- Saraiva, C. (2017). Compromissos para o ensino e avaliação na Educação Física: uma experiência de contextualização do Programa Nacional. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física*, (40), 49-58.
- Silva, E. (2003). Pela inclusividade...o trabalho por áreas na aula de EF. *Revista Horizonte*, 18(107), 3-6.
- Silva, M. (2007). O diretor de turma e a gestão curricular no conselho de turma – consenso ou conflito? Estudo do papel do diretor de turma em contextos sociais distintos na região

centro do país. Dissertao apresentada à Universidade Portucalense Infante D. Henrique para a obteno do grau de mestre, orientada por Alcina Martins, Porto.

Valente-dos-Santos, J., Faria, J., & Pinho, R. (2021). Fair Play. *Lisboa: Texto Editores*.

Vidal, E. (2002). *Ensino  distância vs ensino tradicional*. Porto: Universidade Fernando Pessoa.

Veigas, J., Catalão, F., Ferreira, M., & Boto, S. (2009). Motivao para a prática e não prática no desporto escolar. *O Portal dos Psicólogos*, 5-18.

Viveiro, A., & Diniz, R. (2009). Atividades de campo no ensino das ciências e na educao ambiental: Refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. *Ciência em Tela*, 2(1), 1-12.

Zetou, E., Koronas, V., Athanailidis, I., & Koussis, P. (2012). Learning tennis skill through game play and stay in elementary pupils. *Journal of Human Sport and Exercise*, 7(2), 560-572.

Apêndices

Apêndice I – Oportunidades e Limitações dos Espaços, na Lecionação das Matérias

	Espaço 1	Espaço 2	Espaço 3	Espaço 4	Espaço 5	Espaço 6	Piscinas Municipais
Andebol							
Basquetebol							
Futebol							
Voleibol							
Ginástica de Solo							
Ginástica de Aparelhos							
Ginástica Acrobática							
Corrida de estafetas e velocidade							
Lançamento do Peso							
Salto em Comprimento							
Luta							
Orientação							
Natação (2º Sem.)							
Dança							

Legenda: Vermelho - Não  possível lecionar Verde -  possível lecionar
--

Detalhando a informação presente no apêndice anteriormente referido, verificamos que, no espaço 1  possível lecionar: Andebol, Basquetebol, Futebol, Voleibol, Ginástica Acrobática, Lançamento do Peso, Orientação e Dança. Contudo, visto que é um espaço com um piso escorregadio, na abordagem aos Jogos Desportivos Coletivos (JDC) neste campo,  necessário, por parte do professor, uma escolha criteriosa dos exercícios a realizar. De salientar que a realização de jogo formal neste campo deve ser evitada, na minha tica, dadas as caraterísticas do piso. Quanto ao espaço 2, verificamos que  possível lecionar Ginástica de Solo, Ginástica de Aparelhos, Ginástica Acrobática, Luta e Dança. No que concerne a este espaço, devido ao número de rotações existentes na escola (6) a sua utilização é mais espaçada no tempo assim, privilegiarei a Ginástica de Aparelhos, Ginástica de Solo e Luta, visto que é o único onde existe as condições ótimas e necessárias para a prática destas matérias, o que não se verifica em nenhum dos restantes espaços. Este é o espaço principal onde se pode fazer, com segurança, a Ginástica de Solo e Aparelhos. No que ao espaço 3 diz respeito,  possível abordar as matérias de Ginástica de Solo, mas não com as condições ótimas do espaço 2, o Voleibol, a Ginástica Acrobática e a Dança. Neste espaço há alguns coles disponíveis, embora não em

número desejável. É de aproveitar este espaço para a leciono do Voleibol, visto que tem uma “rede” permanentemente montada. Relativamente ao espaço 4, neste podem ser abordadas as mterias de Andebol, Basquetebol, Futebol, Voleibol, Ginástica Acrobática, Corrida de Velocidade e Estafetas, Lançamento do Peso, Salto em Comprimento, Oriento e Dança. Visto ser o único espaço exterior com uma pista de atletismo, e condioes de utilizao da caixa de areia, que não interfira com o espaço dos campos, como acontece no espaço 5, aproveitarei maioritariamente este espaço para lecionar, pelo menos uma das mterias previstas para o Atletismo. No espaço 5, podem ser lecionados os 4 JDC, Lançamento do Peso, aproveitando-se a área circundante deste espaço, o Salto em Comprimento (caso não esteja a ser utilizado um dos campos de Basquetebol), Oriento e Dança. Neste espaço é de aproveitar as boas condioes espaciais, relativamente ao espaço destinado aos JDC, visto estarem em boas condioes e ser mais difícil a abordagem destas mterias nos espaços 1,2 e 3. Por fim, no que corresponde a espaços pertencentes  escola, no espaço 6  possível abordar-se: os 4 JDC, a Corrida de Estafetas e Velocidade, Oriento e Dança. Neste espaço, aproveitando os corredores de atletismo marcados na área circundante dos campos existentes, verificamos que é bastante útil a abordagem das Corridas de Estafetas e Velocidade, visto que estas, lm deste espaço, s poderão ser abordadas no espaço 4. Relativamente a um espaço fora da escola que iremos utilizar, as piscinas municipais, nestas poderemos apenas abordar a leciono da Natao, mas s está prevista a sua utilizao no segundo período.

Apndice II – Planeamento da 1.ª Etapa: Avaliação Inicial

Ms	Setembro					Outubro										
Día da Semana	2ª	5ª	6ª	2ª	5ª	6ª	2ª	5ª	6ª	2ª	5ª	6ª	2ª	5ª	6ª	6ª
Día do Ms	19	22	23	26	29	30	3	6	7	10	13	14	17	20	21	
Aula nª																
Matérias	Apresentação															
Espaço		4	5	3	5	6	1	6	4	4	2	3	3N	3S	6W	
Modalidades																
And		AI					AI									
Basq			AI			AI										
Fut					AI											
Vol				AI												
Solo												AI				
Aparelhos												AI				
Acrob				AI												
V/Est						AI										
Peso			AI													
Comp		AI														
Luta																
Orientação					AI											
Natação (2ª Sem.)																
Regadinho																
Merengue							AI									

Apêndice III – Explico do Planeamento das Aulas (1.ª Etapa)

Na primeira aula de avaliação inicial, são abordadas e avaliadas as mterias de Andebol e Salto em Comprimento. Nesta aula,  semelhança das restantes presentes nesta avaliação inicial, procurei incluir simultaneamente uma mteria dos JDC e outra mteria fora dessa subárea. Tal não foi possível fazer em todas, visto os JDC's serem apenas quatro e ter um número maior de mterias para realizar a avaliação inicial. Posto isto, e realizando o Andebol nesta aula, consigo aproveitar o maior espaço exterior da escola, o Espaço 4, realizando a avaliação de andebol nos campos para esse efeito. O salto em comprimento foi incluído nesta aula, visto que este espaço contempla a caixa de saltos com pistas marcadas. Há possibilidade de utilizar a caixa de saltos no espaço 5, mas as pistas a utilizar interferem e estão sobrepostas ao campo de jogos desse espaço. Na segunda aula realizarei a avaliação inicial do Basquetebol e do Lançamento do Peso. Decidi abordar estas mterias, visto que tenho disponíveis neste espaço, 2 campos de basquetebol, e uma área areada, onde consigo dispor os alunos, com distancia de segurança entre eles, a realizarem o lançamento do peso, por vagas, aproveitando assim alguma da área circundante do espaço dos campos, para lecionar outra mteria. Relativamente  terceira aula, planeei avaliar o Voleibol e a Ginástica Acrobática. Tal decisão foi tomada, visto que o espaço de aula, o espaço 3, é um espaço onde é possível a utilização de muitos campos de voleibol, sendo este espaço um espaço fechado, o que previne possíveis dificuldades causadas pelo vento que se possa fazer sentir nesse dia. Além disso, o espaço dispõe de coles, onde formando uma área com estes, os alunos podem trabalhar a ginástica acrobática, rentabilizando assim um espaço onde é possível realizar menos mterias, colocando assim os alunos em pares e trios, mantendo todos eles em prática e cooperando entre si. A escolha do voleibol e da ginástica acrobática, vem ainda no seguimento de, em ambas as avaliações, o importante ser a cooperação e não a competição. No que concerne à quarta aula de avaliação inicial, tenho em vista abordar e avaliar as mterias de futebol e orientação. Tal facto deve-se ao menor espaço existente no espaço de aula, o espaço 5. Assim e visto já ter aproveitado a área circundante deste espaço de aula, decidi introduzir a orientação, com vista a aproveitar o espaço total da escola e o circuito permanente, que está instalado na escola. Portanto, consigo manter os alunos em prática, ganhando com esta mteria, novos espaços de aula. O futebol será abordado nesta aula, visto ser um JDC que todos os alunos minimamente conhecem e dominam as regras e os seus objetivos, com vista a poder fornecer aos alunos da orientação, as informações necessárias para que consigam realizar as tarefas, visto que perspectivado que esta mteria irá levantar mais dvidas e seja necessário mais tempo de instrução

e explicação dos objetivos que os alunos devem alcançar. Isto não quer dizer que os alunos no futebol não vão ter controlo, pois esta informação será dada, tendo a perceção total da área da aula e dos comportamentos dos alunos. Na quinta aula de avaliação inicial, optarei por abordar a corrida de estafetas/velocidade e o basquetebol. A escolha da corrida de estafetas/velocidade deve-se ao facto de aproveitar um espaço onde estão presentes diversas pistas de corrida, onde é possível abordar estas mterias. O Basquetebol, nesta aula, será abordado aproveitando os 2 campos disponíveis para o efeito e, uma vez já realizada uma aula de avaliação inicial desta mteria, esta servirá para confirmação das avaliações efetuadas ou para uma segunda avaliação, caso tenham ficado algumas dvidas pendentes da avaliação inicial anterior. Assim, consigo ter condições ótimas para abordar quer a corrida de estafetas/velocidade quer o Basquetebol. Na aula seguinte, planeei abordar a Dança, isto é, o Merengue e o Andebol. A escolha da dança deve-se ao facto de o espaço desta aula ser um espaço onde o piso  escorregadio e, por isso, aproveitar e, reduzindo os riscos de lesão, aproveitar essa aula para realizar a avaliação inicial da dança. O Andebol,  semelhança do Basquetebol, já foi abordado e avaliado anteriormente. Esta aula servirá para confirmar as avaliações efetuadas ou para se realizar uma segunda avaliação, caso tenham restado dvidas. Embora pareça um contrassenso, optei por realizar a mteria de Andebol pois perspetivo que possa ser a modalidade onde possa haver mais dvidas nas avaliações e também pelo facto de, devido ao chão ser escorregadio, ser mais fácil de adaptar as regras, de modo a reduzir este risco. Sendo a desmarcação, um dos maiores problemas registados na observação de vídeos realizadas em aula, prevejo que este possa ser também um problema que vou encontrar. Nesse sentido, proibindo o drible nesse jogo, não são meto em evidência a ação da desmarcação, como reduzo o risco de queda e de lesão dos alunos. Apenas 4 aulas depois poderei efetuar a avaliação inicial da Ginástica de Solo e de Aparelhos. Isto deve-se ao facto de apenas nesse dia ter o espaço 2 atribuído à minha turma, sendo este o único espaço onde é possível realizar a Ginástica de Aparelhos. Quanto  Ginástica de Solo, a escolha deste espaço para a realização desta mteria deve-se ao facto de este incluir uma elevada quantidade de coles, que me permite formar uma área vasta, onde diversos alunos possam praticar a Ginástica de Solo, nunca comprometendo a segurança de todos os alunos. Por fim, e tal como foi definido em reunião do GEF, podemos verificar que realizarei, nas três aulas da 5^a semana, as avaliações iniciais da aptidão física, através dos testes já mencionados. No roulement efetuado especialmente para as semanas de avaliação da aptidão física, estão presentes os espaços e os testes a efetuar em cada um dos dias, de modo a conseguir rentabilizar e partilhar os espaços disponíveis para o efeito.

Apêndice IV – Metodologia de Avaliação Inicial Utilizada

Nos JDC, utilizei a metodologia de avaliação presente na tese de doutoramento de Comédias (2012), onde está explícito que, primeiro devemos avaliar o grupo, isto é, o jogo no seu geral, e depois sim passamos  avaliação do individual, isto é, os destaques individuais, pela positiva ou pela negativa, face ao global do jogo. Para a Ginástica de Solo, avaliei com base na sequência definida no Protocolo de Avaliação, embora os alunos tivessem tido, ao longo de toda a aula o espaço, tempo, materiais e ajuda  execução das diversas componentes dessa sequência gmnica. Relativamente  Ginástica de Aparelhos, foram avaliados os saltos: em extensão, no minitrampolim e o salto ao eixo, no boque. Por fim, na Ginástica Acrobática, os alunos foram avaliados através da execução das figuras de pares e trio, previstas para o seu ano de escolaridade. No Atletismo foram realizadas as corridas de estafetas e velocidade, o lançamento do peso e o salto em comprimento. Na Orientação, a avaliação inicial efetuada foi realizada a pares, onde os alunos deveriam registar, corretamente, 12 pontos num tempo máximo de 12 minutos. Por fim, abordado a mteria de dança, a sua avaliação inicial foi efetuada na dança social “Merengue”. Nesta dança os alunos deveriam efetuar, ao ritmo da música, todas as suas aprendizagens anteriores referentes à dança selecionada. Como a totalidade da turma não tinha conhecimento acerca da dança, aproveitei o tempo destinado a essa mteria, para começar a introduzir os conteúdos a abordar, ao longo do ano letivo, no que se refere  mteria de dana.

Apndice V – Tabela de Resultados da Avaliao Inicial: Atividades Físicas

						Ginstica			Atletismo					
Aluno Modalidade	Futebol	Voleibol	Basquetebol	Andebol	Dana	Gin. Solo	Gin. Aparelhos	Gin. Acrobática	S. Comprimento	L.Peso	C. Estafetas	Orientao	Natao	Luta
1	I	NI	NI+	NI+	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	I		NI
2	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI		NI
3	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI		NI
4		NI+	NI+	NI				NI	I	NI	NI			NI
5		NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI			
6	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI		
7	I	NI	NI	NI+	NI	NI	NI	NI	I	NI	NI	I		NI
8	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI		
9	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI		NI
10	I	NI	NI	NI+	NI			NI	NI	NI	NI	NI		
11	NI	NI	NI	NI	NI+			NI	NI	NI	NI	NI		NI
12	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI		NI
13	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI		NI
14	NI	NI	NI	NI	NI			NI		NI	NI	NI		
15	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI		NI
16	NI	NI	NI	NI+	NI+	I	I	NI+	NI	NI	NI	NI		NI
17	LESO	LESO	LESO	LESO	LESO	LESO	LESO	LESO	LESO	LESO	LESO	LESO		LESO
18	I	NI	NI	NI+	NI		NI		NI	NI	NI	NI		NI
19		NI	NI	NI+	NI		NI	NI	NI	NI	NI			NI
20		NI	NI	NI+	NI+	I	I	NI+	I	NI	NI			
Nível NI	11	19	17	19	18	11	13	18	15	19	19	13		13
Nível I	4	0	2	0	0	2	2	0	3	0	0	2		0

Apndice VI – Tabela de Resultados da Avaliao Inicial: Aptido Física

Aluno Modalidade	Vaivm	Abdominais	I. Horizontal	Flexes de braos	Senta e Alcana		Flexibilidade de Ombros	
					Direita	Esquerda	Direito	Esquerdo
1	50	35	130	10	17	18	S	S
2	24	19	115	0	21	20	S	S
3	24	26		0				
4	76	32		14				
5	5	9	65	0	15	12,5	S	N
6	14		109		20	18	S	S
7	50	35	177	21	18	19	S	S
8	22	12	105	0	25	25	S	S
9	10	18	68	10	25	20	S	S
10	50	27	142	16	25	23	S	N
11	20	2	133	3	24	26	N	N
12	15	15	115	5	27	24	S	S
13	23	20	148	8	30	31	S	S
14	14	14		2				
15	11	12	120	0	17	20	N	N
16	22	13	135	1	30	33	S	S
17	LESÃO	LESÃO	LESÃO	LESÃO	LESÃO	LESÃO	LESÃO	LESÃO
18	45	28	145	11	17	19	N	N
19	10	25	128	0	34	33	S	S
20		28	185	17	23	22	S	S
Alunos fora da ZSAF	9	8	6	12	8	9	3	5
Alunos dentro da ZSAF	9	10	10	6	8	7	13	11

Começando por abordar o teste do vaivém, podemos verificar que se encontram na ZSAF e fora desta, a mesma quantidade de alunos, não havendo assim, pelo menos, metade da turma que cumpra, com sucesso, o teste do vaivém. Passando para o teste de abdominais, verificamos que os resultados obtidos foram mais positivos, havendo assim dez alunos que se encontram dentro da ZSAF. Quanto ao teste da impulso horizontal, este apresenta um resultado semelhante ao teste anterior, no que respeita à quantidade de alunos dentro da ZSAF. Abordando agora, aquele que foi o teste onde se verificou uma maior dificuldade dos alunos, o teste de flexões de braços, podemos observar que, doze dos dezoito alunos que realizaram o teste, não conseguiram atingir a ZSAF. No teste do senta e alcança, independentemente da perna (direita ou esquerda) em que se realizava o teste, salvo raras exceções, verificou-se que os alunos, ou alcançaram a ZSAF ou não alcançaram essa zona. Assim, verificamos que nove alunos não conseguiram atingir a ZSAF, sendo requisito para tal, obter os valores mínimos de referência de acordo com a sua idade, em ambas as pernas. Por fim, observando os resultados obtidos no teste de flexibilidade de ombros, podemos verificar que houve apenas uma minoria de alunos a não conseguir realizar o teste com sucesso. Assim, podemos verificar que nove

alunos, do total de dezanove, alcançaram a denominação de “Apto”, nos testes de aptidão física realizados. Em contrapartida, podemos verificar também que existem cinco alunos que obtiveram a denominação “apto” em apenas um ou nenhum dos testes realizados.

Apêndice VII – Objetivos Intermédios

Ginástica Solo	Ginástica Acrobática	Ginástica de Aparelhos	Voleibol	Basquetebol	Orientação
O aluno deverá realizar: - Rolamento  frente engrupado (sem ajuda das mãos na subida) - Meia pirueta - Posição de Flexibilidade (ex: ponte, espargata, folha, entre outras).	Em situação de exercício, o aluno deverá realizar: as figuras de pares, previstas no plano plurianual.	O aluno deverá realizar: No Boque: Chamada a 2 ps no reuther e executar o salto ao eixo ou Execução do salto ao eixo por cima de um colega. No minitrampolim: Chamada a 2 ps, no centro do minitrampolim, olhar dirigido para a frente e efetua extensão do corpo.	O aluno deverá realizar: - Deslocamento para o ponto de queda da bola. - Utilizar o passe de dedos, para dar continuidade ao jogo.	O aluno deverá realizar: - Receber a bola e enquadrar-se com o cesto - Lançamento ao cesto, se se encontrar perto do cesto e passe se tiver um colega em melhor posição de finalizar. - Desmarcao para o espaço vazio	- O aluno, em situação exercício deverá: Manter o mapa orientado Localizar no mapa, 8 pontos, registando corretamente os seus códigos. Quem já atinge os objetivos anteriores: Localizar 8 pontos corretamente, num tempo máximo de 12 minutos.

Lançamento do peso	Salto em Comprimento	Corrida de Estafetas/ Velocidade
O aluno deverá realizar: - Elevação e afastamento do cotovelo, em relação ao ombro - Extensão do cotovelo, no ato do lançamento do peso. - Colocação do peso, na ponta dos dedos e junto ao pescoço.	Em situação de exercício, o aluno deverá realizar: - Acelera progressivamente a corrida - Avanço e elevação enérgica da coxa da perna livre, com fixação do joelho fletido à frente e em cima	O aluno deverá realizar: - Transmissão cruzada descendente do testemunho, com contacto visual - A transmissão deverá ser efetuada em movimento, sem sair do seu corredor

Apêndice VIII – Formação de Grupos

Grupo I	Grupo II
1, 3, 5, 7, 8, 10, 11, 14, 15, 20	2, 4, 6, 9, 12, 13, 16, 17, 18, 19

Apêndice IX – Planeamento da 2.ª Etapa: Prioridades

Elapas	1ª Etapa Prognóstico																2ª Etapa - Prioridades																																															
	4 Semanas																2 Semanas								3 semanas								Aval. 2 semanas								Ativid																							
Unid. Didáticas	Prognóstico																1ª UD - Introd.								2ª UD - Desenvolvimento								3ª UD - Transição																															
Mês	Setembro								Outubro								Novembro																Dezembro																															
Dia da Semana	2ª	5ª	8ª	2ª	5ª	8ª	2ª	5ª	8ª	2ª	5ª	8ª	2ª	5ª	8ª	2ª	5ª	8ª	2ª	5ª	8ª	2ª	5ª	8ª	2ª	5ª	8ª	2ª	5ª	8ª	2ª	5ª	8ª	Tot																														
Dia	19	22	23	26	29	30	3	6	7	10	13	14	17	20	21	24	27	28	31	3	4	7	10	11	14	17	18	21	24	25	28	2	5	8	13	15	18																											
Aula nº																																						1ª	2ª																									
Matérias	Apresentação																FTT Escola - VV, Ab. e F.B.																FTT Escola VV, Ab. e F.B.								Ativ Final Per								1ª Etapa								2ª Etapa							
Espaço	6	3	6	4	1	8	6	2	4	1	6	3	2	3	8	2	8	1	3	4	2	6	3	6	4	1	8	6	2	4	1	3	2	1			34	Au																										
Modalidades																																																																
Andebol				AI																																		1																										
Basquetebol			AI							1						2			3				4	A													6																											
Futebol							AI																															1																										
Voleibol	AI								1							2	3			4				5						A							8																											
Gin. Solo							AI											1	2			3			4						A						6																											
Gin. Aparelhos							AI											1						2							A						3																											
Gin. Acrobática	AI										1						2														A						3																											
Vel/ Estafetas				AI				1									2				3				A												4																											
L. Peso			AI						1							2					3			A													4																											
s. Comprimento				AI													1					2															3																											
Luta															AI																																																	
Orientação							AI			1						2				3	4			5							A						8																											
Natação (2ªsem.)																																																																
Regatinho																																																																
Merengue				AI																																	1																											

Apêndice X – Resultados Obtidos: Atividades Físicas

Começando pelo Basquetebol, tinha definido como objetivos: receção e enquadramento com o cesto; progressão para o cesto, caso não tenha adversário a marc-lo; lançamento ao cesto, caso o aluno se encontre perto do cesto e, por fim, a nível defensivo, defini como objetivo a colocao do defensor entre o adversário com bola e o cesto. Tendo em conta o desempenho da turma e a progressão dos alunos nesta mteria, podemos verificar que existe um núcleo restrito de alunos que cumprem todos os objetivos intermédios estabelecidos. Ao contrário do que se verificou durante a AI, a maioria da turma progrediu nesta mteria, conseguindo cumprir, pelo menos, dois dos quatro objetivos estabelecidos. Quanto às dificuldades gerais da turma nesta mteria, foi bastante perceptível que, a receção e enquadramento com o cesto e a colocao defensiva, entre o adversário e o cesto, foram os objetivos em que os alunos revelaram mais dificuldade de execução. Assim, considero que, no que concerne ao Basquetebol, o cumprimento dos objetivos não foi atingido, visto que  diminuta, a quantidade de alunos que cumpre, integralmente, os objetivos definidos para esta etapa.

Na modalidade de Voleibol, havia definido como objetivos intermédios: a utilização do passe para dar continuidade ao jogo e o deslocamento para o ponto de queda da bola. Relativamente a esta mteria, visto ter sido uma das mais trabalhadas visto que muitas vezes as condições climatéricas não permitiam a prática de algumas mterias, apenas possíveis de realizar no exterior, foi notória uma progressão da turma, no que diz respeito ao cumprimento destes objetivos. No final desta etapa, foi notório o cumprimento da totalidade dos objetivos definidos, pela maioria dos alunos, visível em situação de jogo de 1+1. Quanto às dificuldades sentidas,  possível verificar que o deslocamento para o ponto de queda da bola é o maior problema dos alunos que não cumprem o nível, estando estes, na maioria das vezes, estticos à espera da bola. Estes resultados revelam uma progressão considerável da turma, comparativamente aos resultados obtidos na AI.

No que concerne à Orientação, nesta etapa, os alunos deveriam cumprir: manutenção do mapa orientado e a localização de 8 pontos, registando corretamente o seu código. Para os alunos que já conseguiam localizar os 8 pontos, ser-lhes-ia imposto a condicionante de realizarem esses 8 pontos, num máximo de 12 minutos. Quanto ao desempenho da turma nesta mteria, verifiquei que apenas um aluno/a conseguiu cumprir com sucesso, os objetivos definidos para esta mteria. A restante turma apresentou, consistentemente, dificuldades na manutenção do mapa orientado e na localização correta de 8 pontos do mapa. Assim, considero que o aproveitamento dos alunos, nesta etapa, foi bastante negativo, visto não terem apresentado

progressos significativos nesta matéria, excetuando o aluno/a que cumpriu com sucesso os objetivos intermédios definidos, afetos a esta matéria.

Relativamente à ginástica, esta é dividida em Ginástica de Solo (GS), Ginástica de Aparelhos (GA) e Ginástica Acrobática (GAC). Começando pela GS, para a etapa das Prioridades, tinha estabelecido como objetivos intermédios a realização de: rolamento  frente engrupado, meia pirueta e uma posição de flexibilidade (ex: ponte, folha, espargata, etc). Tendo em conta o empenho e aproveitamento global da turma, considero terem sido cumpridos, com sucesso, os objetivos supra definidos. Este cumprimento é expresso, por exemplo, pelo progresso notório, relativamente à execução do rolamento  frente engrupado que, na avaliação inicial eram raros os alunos que o executavam com sucesso, sendo agora raros, os alunos que não executam essa ação gmnica com um aproveitamento positivo. Ainda assim, existem casos particulares de alunos, que não conseguiram atingir com sucesso, a realização de todas as ações gmnicas definidas. Contrastando com estes alunos, há alunos que o cumprem tanto os objetivos intermédios, como os objetivos relativos ao 7.º ano. Nestes casos, optei por durante esta etapa, exigir a esses alunos a consolidação da sequência gmnica exigida para o 7.º ano e introduzir, nas etapas seguintes, objetivos mais complexos do que os que estão previstos no plano plurianual, referente ao seu ano de escolaridade. Passando agora para a GA, defini como objetivo intermédio a realização do salto ao eixo no Boque e, para os alunos com mais dificuldades, a realização do mesmo salto, mas em vez de transpor o Boque, seria realizado com o auxílio de um colega. Esta progressão pedagógica foi definida com o intuito de os alunos ganharem consciência de como se realiza o salto e para que os alunos percam o medo de executá-lo, sendo esse medo bastante comum entre os alunos da turma. No que concerne ao outro aparelho utilizado, o minitrampolim, o objetivo definido para esse aparelho, será a realização do salto em extensão, respeitando a chamada a dois ps no centro do minitrampolim, a extensão completa do corpo e o olhar dirigido para a frente. Na generalidade da GA, os alunos revelam facilidade na execução do salto em extensão no minitrampolim, ao contrário do boque, que muitos deles ainda demonstram algumas dificuldades, na execução do salto e transposição do aparelho. Muitas dessas dificuldades são explicadas, como já referi acima, por falta de confiança ou ainda afetadas por uma primeira experiência menos positiva, na execução deste salto. Em suma, considero que o aproveitamento da turma na GA foi razoável, conseguindo todos os alunos executar o salto em extensão. Digo razoável pois, no salto ao eixo no boque, se verifica sucesso na execução do salto, a um número muito reduzido de alunos. Por fim, finalizando a Ginástica, passamos para a GAC, onde defini como objetivos intermédios, a

execução das duas figuras de pares, previstas no plano plurianual, para o 7.º ano. Assim, após a conclusão desta etapa, é notório o progresso da turma, na realização das figuras de pares, conseguindo, de um modo geral, executar com distinção, as duas figuras previstas. Como em todas as regras existem exceções, na turma  notória a dificuldade na execução destas figuras, por parte de casos particulares de alunos, que podem ser explicados pela não realização das aulas devido a inúmeros fatores, tais como: lesões, falta de material, doença, etc. Ainda assim, na totalidade da ginástica, comparando o desempenho dos alunos no final desta etapa e o seu desempenho no final da AI,  notória uma progressão notável que, mantendo-se ao longo do tempo, irá resultar no cumprimento de todos os objetivos previstos para esta matéria.

Por fim, circunscrevendo-me ao Atletismo, nesta matéria são lecionados: Lançamento do Peso (LP), Salto em Comprimento (SC) e Corrida de Estafetas/ Velocidade (CEV). Começando por abordar o LP, os objetivos intermédios definidos foram: elevação e afastamento do cotovelo, em relação ao ombro; a colocação do peso na ponta dos dedos e junto ao pescoço e, por fim, a extensão do cotovelo, no ato do lançamento do peso. Relativamente ao LP, verifico que os objetivos não foram cumpridos, visto que não se verificava o cumprimento quer da elevação e afastamento do cotovelo relativamente ao ombro, quer da extensão do cotovelo durante o ato do lançamento. Tais resultados podem ser explicados, em parte, pela precipitação que se fazia sentir, durante o dia, nomeadamente, na hora da aula, o que impossibilitava a prática de qualquer modalidade nos campos exteriores. Nesta matéria, não ocorrendo com muitas outras, só seria possível de realizar no exterior, da as condições climatéricas terem um impacto maior nesta matéria do que noutras, que são possíveis realizar nos ginásios e campo coberto. Quanto ao SC, havia definido como objetivos, em situação de exercício, a execução da aceleração progressiva da corrida e o avanço e elevação enérgica da coxa da perna livre, com fixação do joelho  frente e em cima. O desempenho dos alunos nesta matéria foi bastante positivo visto que, apenas três alunos, não conseguiram atingir com sucesso todos os objetivos intermédios definidos. Contrastando estes resultados com os resultados obtidos na avaliação inicial, verifica-se um notável progresso pois, aquando da realização da AI, era escasso o número de alunos que conseguia cumprir com sucesso estes objetivos. Por fim, abordando a CEV, tinha definido como objetivos: a transmissão cruzada e descendente do testemunho, com contacto visual e a transmissão do testemunho deveria ser realizada em movimento. Nesta matéria,  semelhança do LP, houve muitas aulas onde não foi possível abordar esta matéria devido à chuva, embora neste caso, fosse possível abordar a técnica de transmissão do testemunho nos campos cobertos e ginásios. Também por , o cumprimento destes objetivos

foi realizado com relativo sucesso pois, nem todos conseguiram cumpri-los, mas os alunos que o cumprem, que são a grande parte da turma, cumprem-nos integralmente.

Apêndice XI – Resultados Obtidos: Aptidão Física

Esta nova aplicao dos testes permitiu-me recolher e comparar os resultados obtidos, com os resultados da AI, concluindo se os alunos durante o decorrer desta etapa, conseguiram progredir e atingir o resultado desejável, que seria a obteno dos valores mínimos de cada teste, consoante a sua idade, de modo a estarem incluídos dentro da ZSAF, nos seis testes de aptidão física. Relativamente aos resultados obtidos, comparando os resultados da AI com os resultados obtidos nesta segunda aplicao dos testes, registou-se apenas 3 casos (dois no vaivém e um nas flexões de braços) onde o resultado obtido nesta segunda aplicao dos testes indicou que o aluno estaria fora da ZSAF, enquanto os resultados da sua AI indicavam que este se encontrava dentro da ZSAF, para aquele teste. Assim, registou-se uma melhoria significativa dos resultados nos testes de abdominais, flexões de braços, impulso horizontal e flexibilidade de ombros, onde se registou um número reduzido de alunos fora da ZSAF, enquanto nos testes do vaivém e do senta e alcança, após esta segunda aplicao, ainda se registaram muitos casos de alunos, fora da ZSAF. Relativamente ao número de alunos que se encontram dentro e fora da ZSAF, na área da aptidão física, no final desta etapa registaram-se seis casos de alunos que se situam fora da ZSAF, enquanto os restantes treze alunos, se encontram dentro da ZSAF. Dos seis alunos que se encontram fora da ZSAF,  de realçar e ter em conta para as etapas seguintes, dois deles, cujos resultados obtidos evidenciam o cumprimento, com sucesso, de apenas um dos seis testes de aptidão física. Assim, resta apenas referir-me a um aluno que, por impossibilidades relativas a uma lesão, não pde participar nas aulas de EF, o que os seus resultados não evidenciam qualquer dado, relativamente  sua aptidão física. De lembrar que para um aluno se situar dentro da ZSAF, nesta área, tem de conseguir cumprir, com sucesso, pelo menos três dos seis testes aplicados.

Apêndice XII – Planeamento da 3.ª Etapa: Progresso

Etapas	3ª Etapa - Progresso																															Balanço					
	2 Semanas						8,5 Semanas															3 semanas															
Unid. Didáticas	1ª UD Introd.						2ª UD - Desenvolvimento															3ª UD - Transição															
Mês	Janeiro						Fevereiro															Março															
Dia da Semana	5ª	6ª	2ª	5ª	6ª	2ª	5ª	6ª	2ª	5ª	6ª	2ª	5ª	6ª	2ª	5ª	6ª	2ª	5ª	6ª	2ª	5ª	6ª	2ª	5ª	6ª	2ª	5ª	6ª	Totais							
Dia	5	6	9	12	13	16	19	20	23	26	27	30	2	3	6	9	10	13	16	17	23	24	27	2	3	7	9	10	13	16	17	20	23	24	27	30	31
Espaço	4	2	6	3	5	4	1	6	5	2	4	1	P	3	2	P	1	3	P	2	P	2	6	P	5	2	P	6	4	P	6	5	P	4			35 Aulas +3
Materias																																					
Aula n°																																					
Modalidades																																					
And			1			2			3															A													
Basq	1							2				3												A													
Fut				1						2					3															A							
Vol			1				2						3			4													A								
Solo	1									2			3										A														
Aparelhos	1													2									A														
Acrob										1					2																						
V/Est					1				2																			A									
Peso				1					2															3						A							
Comp	1									2																		A									
Luta													1				2					A															
Orientação		1					2																				A										
Regadinho																																					
Merengue			1										2			3														A							
Natação								1		2		3		4	5		6		7		8					A											

Apêndice XIII – Estratégias Utilizadas na Leciono das Diversas Matérias

Relativamente ao andebol, futebol e basquetebol, para esta etapa, visto que duas destas matérias são matérias não abordadas na etapa anterior, irei utilizar situações de aprendizagem de diversas naturezas, englobando assim as situações em contexto de jogo, as situações de treino analítico e de circuitos técnicos. De acordo com Comédias (2012), o treino analítico da técnica deve ser utilizado, sempre que as situações de aprendizagem em contexto de jogo não efetivarem a aprendizagem pretendida, dotando o aluno deste modo, das capacidades necessárias para realizar determinada ação técnica. Prevejo a utilização deste tipo de treino pois, de acordo com as matérias prioritárias, este trabalho será requerido, de acordo com o prognóstico feito, aquando do término da etapa anterior. Além das situações analíticas e circuitos técnicos, privilegiarei a utilização de situações de superioridade numérica e superioridade numérica expressiva, bem como utilizarei também, situações de jogo formal e jogos reduzidos e condicionados, evidenciando o problema a resolver, no decorrer dessas aulas. A utilização da defesa sombra será também utilizada, de modo a dotar os alunos, primeiro do posicionamento correto defensivo, e só depois do desarme de bola. Relativamente às ações técnicas, no andebol irei dar ênfase  correta pega e armação do braço, nas ações de passe e remate e  receção da bola, com as duas mãos. Relativamente ao basquetebol, incidirei maioritariamente sobre os aspetos mais críticos revelados pelos alunos na etapa anterior, sendo estes a pega da bola no ato do lançamento e o passe e receção da bola, com as duas mãos. Por fim, relativamente ao futebol, incidirei maioritariamente sobre a colocação do p de apoio e da superfície de contacto do p com a bola, nas ações de passe, remate e receção de bola. Aliado a isso, incidirei ainda sobre as componentes críticas afetas  condução de bola.

Quanto ao voleibol, será efetuada a continuação do trabalho desenvolvido até então, referentes ao passe, introduzindo a manchete e o serviço por baixo, aquando do cumprimento com sucesso, do passe e da manutenção da bola no ar, em situação de jogo 2+2. Tal metodologia vai ao encontro do que explana Maciel (2011), dizendo que o voleibol deverá ser ensinado, em contexto de jogo, começando pelas ações de passe e manchete, que são o fundamento básico, para o jogo de voleibol. O mesmo autor refere que as crianças, devem ter o máximo de contacto com a bola, sugerindo a implementação de jogos de cooperação de 1+1 e 2+2, o que leva a que os alunos estejam constantemente motivados.

Relativamente  Ginástica de Solo, optarei por manter a dinâmica da aula referente à etapa anterior onde primeiro, os alunos trabalham as habilidades gmnicas de forma separada com e depois sem materiais didáticos auxiliares e/ou ajudas dos colegas, depois de dominadas

as habilidades gmnicas, estes deverão efetuar a sequência presente no plano plurianual, consolidando a sua execução. Para os alunos que, na etapa anterior, evidenciaram a aquisição das aprendizagens requeridas para o seu ano de escolaridade, optarei por inserir o pino com saída com rolamento  frente e os rolamentos engrupados à frente e  retaguarda, com a saída das pernas afastadas e esticadas. A Ginástica de aparelhos, será trabalhada através da prática total do salto, ou das diversas progressões pedagógicas dos mesmos, de forma a que os alunos, no final da etapa, consigam realizar o salto em extensão no minitrampolim e o salto ao eixo no boque transversal. A organização da GA será em circuito, começando os alunos por fazer o salto num dos aparelhos e, após a saída desse aparelho, os alunos deverão, no sentido oposto, efetuar o salto afeto ao aparelho em falta. Deste modo estão ciclicamente a efetuar os saltos desejados nos aparelhos. Caso não consiga efetuar o salto, o aluno trabalhar numa zona próxima ou mesmo no aparelho, as progressões pedagógicas desse salto. Após a conclusão do trabalho das progressões do salto, o aluno deverá efetuar a realização completa do salto. Por fim, relativamente à GAC, privilegiarei o trabalho das figuras de pares e trios, definidas no plano plurianual. Concomitantemente, será trabalhado também os conceitos de base e volante, os tipos de pegas existentes bem como na forma como realizar as ajudas aos colegas que estão em prática.

Na orientação, visto que os objetivos intermédios foram atingidos apenas por um aluno, nesta etapa, decidirei regredir no processo efetuando primeiro orientação em estrela, onde os alunos, após cada ponto, deverão vir confirmar se este está correto ou não, passando apenas para o ponto seguinte, após encontrarem o ponto correto. De seguida, para os alunos que tiverem sucesso neste tipo de orientação, começarei por efetuar orientação formal, apenas para os primeiros oito pontos, vindo depois confirmar se os mesmos estão corretos ou não. Deste modo, tentarei estar mais próximo dos alunos durante todo o processo, esclarecendo dvidas ou dificuldades que estes evidenciem, potenciando assim o seu sucesso na matéria.

No caso do atletismo terei como base, para a escolha dos exercícios adaptados ao nível em questão e as progressões pedagógicas a aplicar nas aulas, o manual do professor da Federação Portuguesa de Atletismo (FPA), onde estão presentes as progressões pedagógicas, os exercícios e respetivos critérios de êxito e determinantes técnicas para os lançamentos, nomeadamente o lançamento do peso, para os saltos, nomeadamente para o salto em comprimento e para as corridas, nomeadamente para a corrida de estafetas e velocidade (FPA, 2012). Neste caso, será efetuado um trabalho aproximado do desenvolvido na etapa anterior pois, por motivos meteorológicos, não foi possível a execução da totalidade das aulas previstas

para esta matéria. Pelas razões já enunciadas, os alunos não conseguiram adquirir as aprendizagens necessárias definidas na etapa anterior, sendo agora necessário a recuperação e/ou aquisição dessas aprendizagens.

Para a natação, no decorrer desta etapa estão previstas nove aulas, para o cumprimento dos objetivos presentes no plano plurianual. Estes referem-se  adaptação ao meio aquático (AMA), nas suas cinco categorias, a saber: respiração, propulsão, equilíbrio, manipulação e saltos. Dentro destas cinco componentes da AMA, incluem-se ainda a flutuabilidade e a orientação após imersão e emersão na gua. A execução e aprendizagem destes objetivos deverá ser realizado através de exercícios lúdicos, incutindo nos alunos autonomia, dirigindo-os através do estilo de ensino de descoberta guiada com base na resolução dos constrangimentos encontrados (Barbosa et al., 2015). Para a estruturação da aula, terei como base alguns exercícios presentes no manual do professor da Federação Portuguesa de Natação (FPN), bem como exercícios abordados e ensinados, durante a minha formação inicial de professor.

No que diz respeito à Luta, irei abordar as duas técnicas referenciada no plano plurianual, sendo estas a dupla prisão de braços e a entrada às pernas. Optarei por utilizar o ensino massivo nesta matéria, visto que apenas  possível de praticar num espaço de aula, que a sua utilização é demasiado espaçada no tempo, de acordo com o *roulement* em vigor para as semanas de lecionação de aulas referentes às atividades físicas. Assim, nas aulas destinadas para esta matéria, pretenderei potenciar ao máximo o tempo de prática, para os alunos conseguirem adquirir com sucesso, as aprendizagens referentes ao seu ano de escolaridade.

Por fim, no que concerne à Dança, esta será lecionada em diversos momentos da aula, tendo em conta a aula em questão, podendo variar da parte principal para o aquecimento, sendo uma estratégia a utilizar por mim, para a execução do objetivo referente à lecionação de três matérias na mesma aula. Assim, conseguirei conciliar o aquecimento dos alunos, com a aquisição das aprendizagens desta matéria, sendo abordado ao longo da etapa, a coreografia de merengue, realizada de forma individual. Para a prática desta matéria, optarei pelo ensino massivo da dança, dispondo os alunos em xadrez, de modo a ver e ser visto por todos. Deste modo, conseguirei mais facilmente identificar os erros, bem como os progressos dos diversos alunos, ao longo da etapa.

Apêndice XIV – Resultados Obtidos: Atividades Físicas

Reportando-me à área das atividades físicas, passo a abordar matéria a matéria, de forma sucinta, o trabalho desenvolvido nestas, bem como todo o progresso alcançado pelos alunos, com vista ao cumprimento dos objetivos definidos para estes. Começando por abordar os JDC, no basquetebol, durante esta etapa, foquei-me em que os alunos cumprissem com os comportamentos básicos para o jogo de basquetebol, presentes no plano plurianual do 7.º ano da ESPN. Assim, verifico que não foi cumprido com sucesso, a totalidade dos objetivos presentes, entre os quais, a desmarcação e criação de linhas de passe, nos corredores laterais, foi o objetivo não cumprido pela generalidade dos alunos. Os alunos que manifestaram mais dificuldades, também demonstraram carência técnica no drible para progredir, que advinha maioritariamente, de uma deficitária receção e enquadramento com o cesto. Após restringir, para estes alunos, a proximidade entre defesa e atacante, este comportamento começou a ser visível, embora de forma não consistente. Relativamente aos alunos mais aptos nesta modalidade, já era notório um nível satisfatório de jogo, onde entre os objetivos a atingir, a desmarcação e criação de linhas de passe nos corredores laterais, tenham sido o ponto mais deficitário.

Muito semelhante ao basquetebol em termos de objetivos, embora com as diferenças entre as técnicas específicas de cada modalidade, os alunos no andebol, demonstraram as mesmas dificuldades táticas do basquetebol. Relativamente à técnica, houve uma especial dificuldade na armação do braço, para efetuar o passe e o remate, onde era muitas vezes visível o cotovelo junto ao tronco e/ou a mão junto à cabeça, o que não é desejável que aconteça. Após a realização aula após aula, de alguns circuitos técnicos para aquecimento, onde insisti bastante na armação do braço e na colocação dos apoios de forma correta na execução do remate, os alunos começaram a evidenciar progressos, tendo passado assim, a dar mais foco na tática de forma a que os alunos conseguissem jogar um jogo de andebol de acordo com os objetivos para o seu ano de escolaridade. Tal foi acontecendo, progressivamente, embora os alunos continuem a demonstrar dificuldades na desmarcação e criação de linhas de passe, nos corredores laterais e, os alunos com mais dificuldades, quando postos em situação de jogo, cometiam os erros técnicos já mencionados, na execução do passe e do remate.

No futebol, visto ser um caso mais peculiar, pelo facto da bola não ser manuseada com as mãos, mas sim com os pés, a generalidade dos alunos, evidenciou uma dificuldade na coordenação óculo-pedal, o que dificulta a prática desta modalidade. Por este motivo, decidi aumentar o número de repetições dos gestos técnicos, através da criação de alguns circuitos

técnicos que englobassem a receção, o passe e o remate. Através da implementação desta estratégia, consegui proporcionar um ambiente de melhoria das ações técnicas fundamentais da modalidade. Ao mesmo tempo, na parte principal da aula, introduzi o jogo e a sua dimensão tática onde, através da utilização de regras pedagógicas, o adaptava consoante as dificuldades e os objetivos que queria que os alunos atingissem. Assim, foi notória por parte da generalidade dos alunos, a dificuldade de desmarcação à frente da linha da bola, bem como na condução da mesma, aliando a isso, a observação dos colegas que estariam, ou não em zona mais vantajosa e em condições de lhes efetuar um passe. As ações do passe e receção, protegidas muitas vezes pelas regras pedagógicas implementadas, como por exemplo a proibição de tirar a bola ao adversário e a colocação do defesa a mais de um metro de distância do seu adversário, dando-lhe tempo e espaço para decidir e executar, foram cumpridas com sucesso pela generalidade dos alunos, bem como o posicionamento defensivo, onde os alunos apenas deveriam estar colocados entre o seu adversário direto e a baliza a defender.

Por fim, terminando agora os JDC, no voleibol havia estabelecido como objetivos a manutenção da bola no ar, através das ações técnicas de passe e manchete, sendo maioritariamente utilizado o passe. Tal objetivo foi trabalhado através de situações de cooperação, nomeadamente a situação de 1+1, onde além de explicitar as componentes críticas para a execução correta do passe, acrescentei algumas regras pedagógicas facilitadoras, tais como o agarrar a bola em cima da cabeça e a utilização de um auto passe, antes da execução do passe para o seu colega. Estas regras foram introduzidas com vista  concretização dos objetivos, por parte dos alunos, concomitantemente  utilização de progressões pedagógicas. Neste sentido, comecei por utilizar exercícios mais simples, como progressão, e as regras pedagógicas como facilitadores dos objetivos, tendo progredido, com os alunos que já cumpriam o objetivo anterior, para a situação de jogo de 2+2, onde já envolvia alguma dinâmica a nível ttico, como por exemplo, o jogador que não recebe a bola, isto é, que d o primeiro toque, deve avançar para a rede. Assim, através deste trabalho com este núcleo de alunos que já cumpria os objetivos anteriores, além da manutenção da bola no ar, tentei incutir ainda a dinâmica dos três toques, o que nem sempre se verificou, mas por outro lado, de forma positiva verificou-se, recorrentemente, a utilização de pelo menos dois toques, evitando assim as devoluções de bola diretas, o que aproxima os alunos, da dinâmica requerida para a prática do voleibol. Em contrapartida, com os alunos com menor desempenho, que nem com a situação de jogo mais simplificada, nem com as regras pedagógicas conseguiam atingir os objetivos, apenas nesses casos extremos, adotei a utilização de exercícios analíticos de passe, de modo a

que estes alunos aumentassem o número de repetições do gesto técnico a desenvolver, de modo a que estivessem assim, mais próximos de uma execução correta do mesmo. Após isso, foram novamente introduzidos em situação de cooperação 1+1. Nesse sentido, utilizei e verifiquei melhorias nos alunos com mais carências nesta modalidade, o que os fez progredir, nos objetivos definidos, ficando mais próximos dos mesmos, tendo ainda havido alguns alunos que, no início da etapa manifestavam dificuldades no voleibol e que, no final da mesma, já mantinham a bola, consistentemente no ar, através da situação de jogo em cooperação 1+1.

No que concerne à matéria de orientação, ao longo desta etapa, foi menos vezes abordada relativamente à etapa anterior, visto que algumas das aulas previstas para esse efeito, não foram lecionadas devido a greves dos profissionais de educação. Consoante isso, readaptei o meu planeamento, embora não tenha abordado esta matéria, tantas vezes como estava previsto inicialmente. Assim, quando abordei a matéria optei por realizar orientação sozinho, sendo que para alguns alunos, inicialmente foi utilizada a estratégia em estrela, enquanto que, com outros alunos, foi utilizada a orientação formal. Os alunos a realizar a orientação em estrela eram os alunos com extremas dificuldades na matéria, o que esta forma de orientação lhes possibilitava perceber se estavam corretos ou errados, após a realização de cada ponto. Consoante isso, havia espaço para estes colocarem as suas dvidas ou eu questioná-los, de forma a que, através do meu questionamento, chegassem a resposta desejada, utilizando assim um estilo de ensino de descoberta guiada, acompanhando e estabelecendo uma maior proximidade com estes alunos. Relativamente aos alunos mais aptos, estes realizavam o percurso formal de orientação, tendo de primeiro, efetuar um percurso de 12 pontos onde todos estejam corretamente identificados e, s após isso, passavam a ter de realizar o mesmo número de pontos, mas com a condicionante de terem de o realizar no máximo, em doze minutos. Em suma, foi possível verificar que, os alunos com mais dificuldades, foram progredindo e efetuando cada vez mais pontos, enquanto que, dos alunos que já não realizavam em estrela, apenas um núcleo restrito, conseguiu realizar corretamente a identificação dos doze pontos, dentro do tempo estabelecido (doze minutos).

Na ginástica, começando pela ginástica de solo, foi notório o progresso da generalidade da turma, confluindo assim para o objetivo final que seria a realização da sequência gmnica afeta ao sétimo ano de escolaridade, na ESPN. Como existem sempre exceções  regra, durante esta etapa, na ginástica de solo, foi possível verificar em alguns alunos, a sua estagnação ou mesmo retrocesso, relativamente a esta matéria. Tal facto poderá ser explicado pela não realização da maioria das aulas e ao alheamento das tarefas da aula. Nesse sentido, após

sinalizar os alunos que não manifestavam interesse na matéria, adotei uma postura mais rigorosa. Assim, durante as aulas pedia que realizassem as habilidades gmnicas da sequência final, averiguando as suas dificuldades. Após isso, através do questionamento conduzia os alunos a revelarem quais as suas dificuldades, de modo a que os próprios tomassem consciência de tais dificuldades, para após isso, ajudá-los a superar e a progredir. Em contrapartida, foi notório também em alguns alunos, o cumprimento, com sucesso, da sequência gmnica destinada ao seu ano de escolaridade. Posto isto, decidi com esses alunos, progredir no sentido de promover aprendizagens do nível “T”, do plano plurianual da escola, de modo a que todo o trabalho realizado tenha continuidade, culminando, nestes casos, na aprendizagem de conteúdos respeitantes a esse nível. Passando para a ginástica de aparelhos, tal como tinha sido observável na etapa anterior, os alunos manifestaram facilidade na execução do salto em extensão, no minitrampolim, o que já não aconteceu com o salto ao eixo, no boque, colocado transversalmente. Neste último salto, os alunos manifestavam inúmeras dificuldades e apresentavam demasiados erros na sua execução, tais como o olhar dirigido para baixo em detrimento de o dirigirem para a frente, a não colocação das mãos no centro do boque e ainda a flexão dos joelhos, ao invés de fazerem a extensão dos mesmos. Assim, no que respeita a esta matéria, os alunos cumpriram com sucesso, na globalidade da turma, o salto em extensão no minitrampolim, sendo alvo de maior dificuldade, o outro salto pertencente ao plano plurianual do 7.º ano. Nesse sentido, decidi abordar o salto ao eixo, fora do boque, com recurso a um colega, de modo a que os alunos adquirissem a consciência de como realizar o salto e, apenas depois disso, é que realizei progressões e o salto na sua totalidade, no boque. Isso dependeu do nível e das dificuldades de cada aluno, acabando por lhes fornecer assim, um ensino individualizado e  medida das necessidades individuais de cada um. Posto isto, os alunos demonstraram alguma evolução positiva, na realização do salto, embora não tenha sido o suficiente para a realização do mesmo, com sucesso, por parte da globalidade dos alunos da turma. Finalizando com a ginástica acrobática, tal como já tinha sido verificado na etapa anterior, os alunos conseguiam realizar as figuras de pares e trios, solicitadas para o seu nível. Desta forma, ao longo desta etapa, apenas incidi nesta matéria de forma a que os alunos utilizassem o tipo de pega mais correta para a realização da figura e adequassem a velocidade de subida para a figura, fazendo-a devagar e de forma controlada. Quanto às execuções, defini que todos os alunos tinham de realizar as figuras com todos os colegas, de modo a terem estímulos, dificuldades e vivências distintas, o que os beneficiar, dando-lhes um maior reportório motor na matéria.

Abordando agora o atletismo, o longo desta etapa dei especial foco ao lançamento do peso e  corrida de estafetas. No primeiro, foquei-me essencialmente nos objetivos intermédios definidos na etapa anterior, para os alunos com mais dificuldades, e na totalidade dos objetivos para esta mteria, com os alunos mais aptos nesta mteria. Assim, podemos verificar que apenas um núcleo bastante reduzido de alunos não conseguiu atingir os objetivos que já tinham sido definidos anteriormente, passando estes pela elevação e afastamento do cotovelo, relativamente ao corpo, pela extensão do cotovelo no ato de lançamento do peso, pela colocação do peso nas pontas dos dedos, junto ao pescoço e ainda pela rotação da bacia antes de efetuar a extensão do cotovelo. Deste modo, foi visível um progresso na totalidade dos alunos, quando comparados com o patamar em que se encontravam, anteriormente a esta etapa. Quanto à corrida de estafetas, esta revelou-se um caso mais problemático, visto que os alunos, salvo raras exceções, ainda não cumprem com os objetivos intermédios definidos. Estes reportavam-se  execução da transmissão cruzada e descendente do testemunho, com contacto visual e também com a execução da transmissão, em movimento, sem saída da sua pista. Este último objetivo, foi o que mais dificuldades trouxe aos alunos, na medida em que estes, muitas vezes, ainda efetuam a transmissão do testemunho, sem ser em movimento estando, o recetor do testemunho, parado à espera que o seu colega efetue a transmissão. Tal objetivo foi insistentemente trabalhado e realizado, com sucesso, pelos alunos embora, quando efetuada a avaliação “formal”, entre aspas visto que a avaliação é realizada formativamente, em todas as aulas, os alunos efetuavam a transmissão do testemunho estando estticos, não cumprindo com o objetivo estabelecido. Para resolução de tal problema, tentarei utilizar estratégias como a definição de uma área onde os alunos são obrigados a efetuar a transmissão do testemunho, induzindo assim, a que estes se movimentem, não se apresentando parados, aquando da receção do testemunho.

No que concerne à mteria de luta, foram abordadas as técnicas de dupla prisão de braços e entrada às pernas. Além disso, foquei-me ainda na transmissão dos valores como o respeito e a gratidão para com o colega, valores esses que estão diretamente relacionados com a mteria em questão. Quanto  execução das técnicas, os alunos, na sua maioria, conseguiram executar as técnicas de dupla prisão de braços e de entrada às pernas, sendo a primeira, realizada por um maior número de alunos, enquanto a segunda, já teve uma taxa de sucesso de execução, mais reduzida, relativamente à anterior. O menor insucesso na segunda técnica deveu-se a uma carência técnica, não realizando de forma correta: a colocação das mãos atrás dos joelhos do colega; o encosto do ombro na coxa do colega e ainda a colocação da cabeça, do lado oposto ao p que avançava para entre os apoios do adversário. Isso não invalidou que, apenas um

conjunto de alunos não tenha conseguido realizar as duas técnicas corretamente, sendo agora momento de aperfeiçoamento, para os alunos que já realizaram com sucesso as técnicas. Relativamente aos alunos que ainda não realizaram com sucesso as técnicas supracitadas, terão como objetivos na etapa seguinte, a execução correta dessas técnicas.

Relativamente à dança, durante esta etapa, foi possível lecionar toda a dança de merengue em *dance line*, prevista para o sétimo ano de escolaridade. Relativamente ao aproveitamento dos alunos, é de registar que alunos com mais dificuldades noutras mterias, nesta, destacam-se de forma positiva, conseguindo realizar a totalidade dos passos, embora na generalidade da turma, não se verifique consistência e acerto da dança, dentro do tempo correto da música. Deste modo, considero positivo o aproveitamento da totalidade da turma, evidenciando a aprendizagem da dança em questão, faltando apenas, para alcançar na quarta etapa, a consistência da execução dos passos, dentro dos tempos corretos, do início até ao fim da música.

Por fim, finalizando o balanço das atividades físicas, abordarei a mteria de natação. Nesta, tal como está previsto no plano plurianual da ESPN, os alunos, no final do ano letivo, deverão apresentar a sua AMA efetuada, evidenciando capacidades nos diferentes domínios da AMA, sendo estes: equilíbrio, respiração, propulsão, manipulações e saltos (Barbosa et al., 2015). Com base nestas cinco componentes da AMA estruturei as minhas aulas de modo a promover aos alunos, os contextos mais favoráveis para a sua progressão, com vista  obtenção dos objetivos definidos. Assim, posso considerar que, por diversos fatores entre eles, já terem frequentado natação fora contexto escolar, a maioria dos alunos já concluiu a sua AMA, revelando autonomia no meio aquático e prontidão para a aprendizagem dos diversos estilos de nado. Com os alunos que já concluíram a sua AMA, progredi e continuarei a progredir, no sentido de promover aprendizagens das diversas técnicas de nado, respeitando a progressão e o grau de dificuldade de cada uma, adaptando esse ensino, ao aluno em questão. Para os alunos que ainda não concluíram a sua AMA, o objetivo central será o trabalho contínuo dessas componentes para que, no final do ano, consigam atingir os objetivos para esta mteria. Estes alunos evidenciaram, ao longo de toda esta etapa, maiores dificuldades nos domínios da propulsão e equilíbrio. Na propulsão em decúbito ventral ocorria, frequentemente, a saída total do p dentro de água enquanto que em decúbito dorsal, se verificou, inúmeras vezes, a flexão do joelho e o batimento dos calcanhares na água, em vez do p se encontrar em hiperextensão. Já no domínio do equilíbrio, os alunos evidenciaram dificuldades na flutuabilidade, mais especificamente em decúbito ventral, bem como na alteração da posição de flutuação em decúbito dorsal para decúbito ventral. Assim, considero bastante positivo o aproveitamento

geral da turma, havendo apenas um conjunto pequeno de alunos, que ainda não concluiu, com sucesso, a sua AMA.

Apêndice XV – Tabela de Resultados da 2.ª Aplicação: Aptidão Física

2º Período					Senta e Alcança		Flexibilidade de Ombros	
Aluno Modalidade	Vaivm	Abdominais	I. Horizontal	Flexes de braços	Direita	Esquerda	Direito	Esquerdo
1	55	25	132	10	14	13	S	S
2	25		111		19	21	S	S
3	24		147		18	23	S	N
4		27		15				
5	10	2	63	0	25	25	S	N
6	12	20		0				
7	39	41	189	21	19	20	S	N
8	18	22		0				
9	6	12	110	5	27	21	S	N
10	50	18	155	17	26	27	S	S
11	28	3	136	7	29	26	S	N
12	17		112		25	23	S	S
13	18	21	161	7	31	31	S	S
14	6	17						
15	5	20	124		29	29	N	S
16	24	24	141	6	31	28	S	S
17	36	41		8				
18	32		139		22	18	S	S
19		13		0				
20	24		174		27	24	S	S
Alunos fora da ZSAF	8	5	4	8	7			6
Alunos dentro da ZSAF	10	10	10	5	7			8

Apêndice XVI – Resultados Obtidos: Aptidão Física

Relativamente aos resultados desta nova aplicação, no teste do vaivém, houve uma melhoria em termos de número de testes dentro da ZSAF, tendo havido dez alunos que conseguiram incluir-se nesse lote, mais um quando comparado com a aplicação anterior, mesmo existindo alunos que não realizaram o teste, por lesão ou falta a quase totalidade das aulas. No teste de abdominais, houve o mesmo número de alunos a conseguir atingir a ZSAF, embora tal como no caso do vaivém, tenha havido alunos que não realizaram este teste. Quanto ao teste da impulso horizontal quando comparado com os resultados anteriormente obtidos, verificou-se uma manutenção do número de alunos dentro da ZSAF, havendo ainda assim um número significativo de alunos a não realizar o teste. Neste caso, de ressaltar que apenas quatro alunos se encontram fora da ZSAF, o que mostra um decréscimo do número de alunos nessa situação. O teste das flexões de braços, sendo claramente o teste mais deficitário, verificou-se um decréscimo no número de alunos fora da ZSAF, o que evidencia um progresso, embora pouco significativo, mas que tenderá a melhorar, para que no final do presente ano letivo, os alunos se encontrem já dentro da ZSAF. No que concerne ao teste do senta e alcança, os resultados obtidos foram melhores relativamente aos anteriores, verificando-se um decréscimo no número de alunos fora da zona saudável, o que evidencia o esforço e trabalho dos alunos, no sentido de melhorarem a sua aptidão física, nomeadamente a dificuldade, sendo esta, uma preocupação já evidenciada por alguns alunos, em conversas informais em momentos iniciais e finais de aula. Por fim, relativamente ao teste da flexibilidade de ombros, o número de alunos fora da ZSAF, manteve-se o mesmo, quando comparado com a aplicação anterior deste teste. Relativamente ao número de alunos que se encontram dentro e fora da ZSAF, na área da aptidão física, no final desta etapa evidenciam-se quatro casos de alunos que se situam fora da ZSAF, enquanto os restantes alunos, se encontram dentro dessa zona. De relembrar que um aluno, na ESPN, para se situar dentro da ZSAF, nesta área, tem de conseguir cumprir, com sucesso, pelo menos três dos seis testes de aptidão física realizados.

Apêndice XVII – Planeamento da 4.ª Etapa: Produto

Etapas	4ª Etapa - Produto																							
	5 Semanas												3,5 semanas											
Unid. Didáticas	1ª UD - Melh/Rec												2ª UD - Avaliação											
Mês	Abril																							
Dia da Semana	2ª	5ª	6ª	2ª	5ª	6ª	5ª	6ª	2ª	5ª	6ª	2ª	5ª	6ª	2ª	5ª	6ª	2ª	5ª	6ª	2ª	5ª	6ª	2ª
Dia	17	20	21	24	27	28	4	5	8	11	12	15	18	19	22	25	26	29	2	5	8	9	12	
Espaço	1	P	3	2	P	1	P	2	6	P	5	4	P	6	5	P	4	1	3	2	P	1	3	
Matérias			Atividade Proj 4															Atividade Proj 4						
Aula nº																								
Modalidades																								
And					1					2			A											
Basq	1										2			A										
Fut					1				2							A								
Vol			1						2					A										
Solo				1					2										A					
Aparelhos				1					2										A					
Acrob			1																A					
V/Est											1					A								
Peso											1				A									
Comp												1					A							
Luta				1					A															
Orientação	1										A													
Regadinho																								
Merengue			1			2													A					
Natação	1			2		3				4			5			A								

Apêndice XVIII – Resultados Obtidos: Atividades Físicas

Reportando-me  matéria a matéria, presente na área das atividades físicas, passo a abordar cada uma, de forma sucinta, evidenciando o trabalho desenvolvido nestas, bem como todo o progresso alcançado pelos alunos, com vista ao cumprimento dos objetivos definidos para estes.

Começando por abordar os JDC, no basquetebol, durante esta etapa, foquei-me em que os alunos cumprissem com os comportamentos básicos para o jogo de basquetebol, presentes no plano plurianual do 7.º ano da ESPN. Assim, verifico que foi cumprido com sucesso, a totalidade dos objetivos presentes, num núcleo restrito de alunos. Dos objetivos cumpridos, de realçar a desmarcação e criação de linhas de passe, nos corredores laterais, foi o objetivo cumprido, que anteriormente estes não evidenciavam o seu cumprimento. Nos restantes alunos, este último objetivo continuou por não ser cumprido, embora o problema de receber e enquadrar com o cesto, tenha ficado resolvido, aquando da introdução do conceito de defesa sombra. Os alunos que manifestaram mais dificuldades, tmbm demonstraram algum progresso relativamente à técnica no drible para progredir, que advinha maioritariamente, de uma deficitária receção e enquadramento com o cesto. Após restringir, para estes alunos, a proximidade entre defesa e atacante, bem como o roubo de bola ao atacante, a receção e enquadramento começou a ser visível, de forma mais consistente. Relativamente aos alunos mais aptos nesta modalidade, já era notório um nível satisfatório de jogo, onde entre os objetivos a atingir, a desmarcação e criação de linhas de passe nos corredores laterais, tenham sido o ponto mais deficitário, já corrigido na maioria deles.

Muito semelhante ao basquetebol em termos de objetivos, embora com as diferenças entre as técnicas específicas de cada modalidade, os alunos, no andebol, demonstraram as mesmas dificuldades táticas do basquetebol. Relativamente à técnica, havia uma especial dificuldade na armação do braço, para efetuar o passe e o remate, onde era muitas vezes visível o cotovelo junto ao tronco e/ou a mão junto à cabeça. Verificando após o término da etapa, esse é um problema que continua a existir, embora menos recorrente visto que, um número de alunos considerável progrediu nesse sentido. Após a realização, aula após aula, de alguns circuitos técnicos para aquecimento, onde insisti bastante na armação do braço e na colocação dos apoios de forma correta na execução do remate, os alunos começaram a evidenciar progressos, tendo passado assim, a dar mais foco  tática, de forma a que os alunos conseguissem jogar um jogo de andebol de acordo com os objetivos para o seu ano de escolaridade. Tal foi acontecendo, progressivamente, embora os alunos continuem a demonstrar dificuldades na desmarcação e criação de linhas de passe, nos corredores laterais,  semelhança do basquetebol. Os alunos com

mais dificuldades, quando postos em situação de jogo, cometiam os erros técnicos já mencionados, na execução do passe e do remate, embora me menor escala e frequência dado que, o trabalho feito ao nível da técnica, através dos circuitos técnicos, quando imprescindíveis, evidenciou melhorias nas aprendizagens dos alunos. A maior lacuna encontrada,  semelhança do basquetebol , sem dvida, a desmarcação e criação de linhas de passe, nos corredores laterais, onde muitas vezes os alunos se encontram estticos.

No futebol, visto ser um caso mais peculiar, pelo facto da bola não ser manuseada com as mãos, mas sim com os ps, a generalidade dos alunos, tinha evidenciado uma dificuldade na coordenação óculo-pedal, o que dificulta a prática desta modalidade. Por este motivo, aumentei o número de repetições dos gestos técnicos, através da criação de alguns circuitos técnicos,  semelhança dos JDC anteriormente abordados, que englobassem as ações técnicas da receção, passe, condução de bola e remate. Através da implementação desta estratégia, consegui proporcionar um ambiente de melhoria das ações técnicas fundamentais da modalidade. Ao mesmo tempo, na parte principal da aula, continuei com a aplicação de situações de jogo e a sua dimensão tática onde, através da utilização de regras pedagógicas, como é o caso da defesa sombra, adaptando o contexto consoante as dificuldades e os objetivos que queria que os alunos atingissem. Assim, foi notória por parte da generalidade dos alunos, a dificuldade de desmarcação à frente da linha da bola. Em contrapartida, foi notório um progresso relativo  condução de bola, aliando a isso, é observação dos colegas que estariam, ou não em zona mais vantajosa e em condições de lhes efetuar um passe. As ações do passe e receção, protegidas muitas vezes pelas regras pedagógicas implementadas, como por exemplo a defesa sombra, permitiu-lhes ter mais tempo e espaço para decidir e de seguida executar. Foram cumpridos com sucesso, pela generalidade dos alunos, alguns dos objetivos estabelecidos tais como o posicionamento defensivo, onde os alunos apenas deveriam estar colocados entre o seu adversário direto e a baliza a defender.

Por fim, terminando agora os JDC, no voleibol havia estabelecido como objetivos a manutenção da bola no ar, através das ações técnicas de passe e manchete, sendo maioritariamente utilizado o passe. Aquando da realização dessas aprendizagens, os alunos introduziram a ação do serviço por baixo e progrediram de uma situação de 1+1 para uma situação de 2+2. Tais objetivos foram trabalhados através de situações de cooperação, nomeadamente a situação de 1+1, maioritariamente utilizada, onde além de explicitar as componentes críticas para a execução correta do passe, acrescentei algumas regras pedagógicas facilitadoras, tais como o agarrar a bola em cima da cabeça e a utilização de um auto passe,

antes da execução do passe para o seu colega. Estas regras foram introduzidas com vista  concretização dos objetivos terminais, por parte dos alunos, concomitantemente  utilização de progressões pedagógicas. Neste sentido, comecei por utilizar exercícios mais simples, como progressão, e as regras pedagógicas como facilitadores dos objetivos, tendo progredido, com os alunos que já cumpriam o primeiro objetivo, para a situação de jogo de 2+2, onde já envolvia alguma dinâmica a nível ttico, como por exemplo, o jogador que não recebe a bola, isto é, que d o primeiro toque, deve avançar para a rede. Assim, através deste trabalho com este núcleo de alunos que já cumpria os objetivos anteriores, além da manutenção da bola no ar, tentei inculir ainda a dinâmica dos três toques, o que nem sempre se verificou, mas por outro lado, de forma positiva verificou-se, recorrentemente, a utilização de pelo menos dois toques, evitando assim as devoluções de bola diretas, o que aproxima os alunos, da dinâmica requerida para a prática do voleibol. Quando já adquiridos os conceitos relativos à dinâmica dos três toques, na situação de 2+2, fui introduzindo, progressivamente, o serviço por baixo. Em contrapartida, com os alunos de menor desempenho, após o trabalho muitas vezes, através de exercício analítico, na etapa anterior, foi notório um progresso nesses alunos sendo exceção, a utilização desses exercícios analíticos. Assim, nesta etapa foram introduzidos, desde o início, em situação de cooperação 1+1. Utilizei e verifiquei melhorias nos alunos com mais carências nesta modalidade, o que os fez progredir, na concretização objetivos terminais, ficando mais próximos da realização dos mesmos. Ainda assim, houve alguns alunos que, no início da etapa manifestavam dificuldades no voleibol e no final da mesma, já mantinham a bola, consistentemente no ar, através da situação de jogo em cooperação 1+1.

No que concerne à matéria de orientação, menos abordada ao longo desta etapa, quando comparado com as anteriores, visto que algumas das aulas previstas para esse efeito, não foram lecionadas devido a greves dos profissionais de educação. Ainda assim, esta matéria não foi descurada visto que s alunos, para a realização do peddy paper, necessitavam de adquirir o conhecimento inerente a esta matéria. Por isso, adequiei o meu planeamento, embora não tenha abordado esta matéria tantas vezes como estava previsto inicialmente. Quando abordei a matéria optei por realizar orientação individualmente, sendo que para alguns alunos, inicialmente foi utilizada a estratégia em estrela, enquanto que com os alunos mais aptos, foi utilizada a orientação formal. Os alunos a realizar a orientação em estrela eram os alunos com maiores dificuldades na matéria, o que esta forma de orientação lhes possibilitava perceber se estavam corretos ou errados, após a realização de cada ponto, bem como colocar dvidas durante o processo ou ainda, responder a questões colocadas por mim, de modo a reforçar as

suas aprendizagens e averiguar se estes as estavam a realizar, ou não. Relativamente aos alunos mais aptos, estes realizavam o percurso formal de orientação, tendo de primeiro, efetuar um percurso de 12 pontos onde todos estejam corretamente identificados e, são após isso, passavam a ter de realizar o mesmo número de pontos, mas com a condicionante de terem de o realizar no máximo, em doze minutos. Em suma, foi possível verificar que, os alunos com mais dificuldades, foram progredindo e efetuando cada vez mais pontos, passando alguns deles da orientação em estrela para a orientação formal sem contabilização de tempo. Os alunos que já não realizavam a orientação em estrela, eram apenas um núcleo restrito, aumentado com o decorrer da etapa, visto que alguns alunos conseguiram realizar, corretamente, a identificação dos doze pontos.

Na ginástica, começando pela ginástica de solo, foi notória a continuidade no progresso da generalidade da turma, já iniciado na etapa anterior, confluindo assim para o objetivo final que seria a realização da sequência gmnica definida para o sétimo ano de escolaridade, na ESPN. Como existem sempre exceções  regra, durante esta etapa, na ginástica de solo, foi possível verificar em poucos alunos, a sua menor evolução ou mesmo retrocesso, relativamente a esta matéria. Tal facto poderá ser explicado pela não realização da maioria das aulas sem justificação válida, bem como ao alheamento das tarefas da aula. Nesse sentido após sinalizar, no decorrer da etapa passada, os alunos que não manifestavam interesse na matéria, adotei nesta uma postura mais incisiva. Durante as aulas pedia que realizassem as habilidades gmnicas da sequência final, averiguando as suas dificuldades e a necessidade de ajuda na concretização dos objetivos. Após isso, através do questionamento conduzia os alunos a manifestarem quais as suas dificuldades ou dvidas, de modo a que os próprios tomassem consciência de tais dificuldades, para após isso, ajudá-los a superar e a progredir. Em contrapartida, foi notório também em alguns alunos, o cumprimento, com sucesso, da sequência gmnica destinada ao seu ano de escolaridade. Posto isto, decidi com esses alunos, progredir no sentido de promover aprendizagens do nível “I”, do plano plurianual da escola, de modo a que todo o trabalho realizado tenha continuidade, culminando, nestes casos, na aprendizagem de conteúdos respeitantes a esse nível, de modo a antecipar aquilo que será o próximo ano letivo, dando continuidade às suas aprendizagens.

Passando para a ginástica de aparelhos, tal como tinha sido observável na etapa anterior, a facilidade na execução do salto em extensão, no minitrampolim, continuou evidente, o que continuou a não acontecer com o salto ao eixo, no boque, colocado transversalmente. Neste último salto, os alunos manifestaram alguns progressos, nomeadamente na realização do salto,

com recurso a um colega, embora as suas dificuldades tenham continuado expressas, quando feita a transição para o aparelho. Os erros mais comuns, apresentados na realização do salto no boque foram o olhar dirigido para baixo em detrimento de o dirigirem para a frente, a não colocação das mãos no centro do boque e ainda a flexão dos joelhos, ao invés de fazerem a extensão dos mesmos. Assim, no que respeita a esta matéria, os alunos cumpriram com sucesso, na globalidade da turma, o salto em extensão no minitrampolim, sendo alvo de maior dificuldade, o outro salto pertencente ao plano plurianual do 7.º ano. Nesse sentido, decidi abordar o salto ao eixo, fora do boque, com recurso a um colega, de modo a que os alunos adquirissem a consciência de como realizar o salto e, apenas depois disso, é que realizei progressões e o salto na sua totalidade, no boque. Isso dependeu do nível e das dificuldades de cada aluno, acabando por lhes fornecer assim, um ensino individualizado e  medida das necessidades individuais de cada um. Posto isto, os alunos demonstraram uma contínuo evolução positiva, na realização do salto, embora não tenha sido o suficiente para a realização do mesmo, com sucesso, por parte da globalidade dos alunos da turma. Os erros gerais da turma diminuíram, tendo sido retificado, pela quase totalidade da turma, a direção do olhar, projetando-o para a frente e não para baixo.

Finalizando com a ginástica acrobática, tal como já tinha sido verificado na etapa anterior, os alunos conseguiam realizar as figuras de pares e trios, solicitadas para o seu nível. Desta forma, ao longo desta etapa, apenas incidi nesta matéria de forma a que os alunos utilizassem o tipo de pega mais correta para a realização da figura e adequassem a velocidade de subida para a figura, fazendo-a devagar e de forma controlada. Quanto às execuções, defini que todos os alunos tinham de realizar as figuras com todos os colegas, de modo a terem estímulos, dificuldades e vivências distintas, o que os beneficiar, dando-lhes um maior reportório motor na matéria. O resultado alcançado pelos alunos foi evidentemente positivo, tendo estes, ganho a consciência de que tipo de pega utilizar, nas variadas figuras e situações possíveis, bem como adquiriram a noção de qual seria a velocidade de subida para a elaboração das figuras, por parte do volante.

Abordando agora o atletismo, o longo desta etapa dei especial foco ao lançamento do peso e  corrida de estafetas. No primeiro, foquei-me essencialmente nos objetivos intermédios definidos na etapa das prioridades, nos alunos que até então não tenham apresentado a aquisição dessas competências e para os alunos mais aptos nesta matéria, foquei-me em que estes tenham aprendido e consolidado as aprendizagens necessárias nesta matéria. Assim, podemos verificar que apenas um núcleo muitíssimo reduzido de alunos não conseguiu atingir os objetivos que já

tinham sido definidos anteriormente, passando estes pela elevação e afastamento do cotovelo, relativamente ao corpo, pela extensão do cotovelo no ato de lançamento do peso, pela colocação do peso nas pontas dos dedos, junto ao pescoço e ainda pela rotação da bacia antes de efetuar a extensão do cotovelo. Deste modo, foi visível um progresso na totalidade dos alunos, quando comparados com o patamar em que se encontravam, anteriormente a esta etapa. A maioria dos alunos evidenciou, no final do ano letivo, a aquisição das competências necessárias, para o sétimo ano, no que ao lançamento do peso diz respeito.

Quanto à corrida de estafetas, esta revelou-se um caso mais problemático, já desde a etapa anterior, visto que os alunos, salvo raras exceções, ainda não cumprem com os objetivos já definidos. Estes reportavam-se  execução da transmissão cruzada e descendente do testemunho, com contacto visual, não sendo o pior deles, e também com a execução da transmissão, em movimento, sem saída da sua pista. Este último objetivo, foi o que mais dificuldades trouxe aos alunos, na medida em que estes, muitas vezes, ainda efetuavam a transmissão do testemunho estticos, encontrando-se à espera de que o seu colega efetue a transmissão do testemunho para depois iniciarem o seu percurso. Tal objetivo foi insistentemente trabalhado e realizado, com sucesso, após muito trabalho relativo a este tpico. Quando efetuada a avaliação “formal”, entre aspas visto que a avaliação é realizada formativamente, em todas as aulas, os alunos efetuaram a prova corretamente, não cumprindo com os objetivos estipulados, apenas os alunos com mais dificuldades ou alguma condição especfica associada. Para resolução de tal problema, utilizei estratégias como a definição de uma área onde os alunos são obrigados a efetuar a transmissão do testemunho, induzindo assim, a que estes se movimentem, não se apresentando parados, aquando da receção do testemunho. Após isso, procedi  marcação da zona de transmissão, mantendo o pino onde estes deviam efetuar a transmissão, isto é, no meio da zona de transmissão. Com o decorrer da etapa, retirei esse pino colocado no centro da zona de transmissão, para averiguar se os alunos continuavam a cumprir com a transmissão, no centro da zona. Os alunos mais aptos, conseguiram efetuar essa prática, mas, os menos aptos, não conseguiram realiz-lo de imediato. Após vários retrocessos e progressos relativos, consegui que mais um núcleo de alunos conseguisse efetuar a transmissão do testemunho, em movimento e dentro da zona definida.

No que concerne à matéria de luta, foram abordadas as técnicas de dupla prisão de braços e entrada às pernas. Além disso, foquei-me ainda na transmissão dos valores como o respeito e a gratidão para com o colega, valores esses que estão diretamente relacionados com a matéria em questão. Quanto  execução das técnicas, os alunos, na sua maioria, conseguiram executar

as técnicas de dupla prisão de braços e de entrada às pernas, sendo a primeira, realizada por um maior número de alunos, enquanto a segunda, já teve uma taxa de sucesso de execução, mais reduzida, relativamente à anterior. O menor insucesso na segunda técnica deveu-se a uma carência técnica, não realizando de forma correta: a colocação das mãos atrás dos joelhos do colega; o encosto do ombro na coxa do colega e ainda a colocação da cabeça, do lado oposto ao p que avançava para entre os apoios do adversário. No decorrer desta etapa, a minha instrução e feedbacks prenderam-se maioritariamente com estas dificuldades anteriormente evidenciadas, de modo a conseguir ajudar os alunos a resolverem essas carências técnicas que até aqui evidenciavam. Quanto  técnica de dupla prisão de braços, consegui promover na maioria dos alunos, o término da técnica com o contacto peito com peito e não de ombros com peito, como era prática até ao início desta última etapa. Quanto à entrada às pernas, uma técnica mais complexa de se realizar, as dificuldades continuaram evidentes tendo sido resolvido, na generalidade da turma, a colocação das mãos atrás dos joelhos e a colocação da cabeça do lado correto, sendo este, do lado oposto ao p que avançava para entre os apoios do adversário. Assim, os alunos evidenciaram o cumprimento dos objetivos afetos  técnica de dupla prisão de braços o que aconteceu, em menor escala quando nos referimos  técnica de entrada às pernas.

Relativamente à dança, durante esta etapa, foi possível consolidar a coreografia já lecionada, relativa ao merengue em *dance line*, prevista para o sétimo ano de escolaridade. Relativamente ao aproveitamento dos alunos, é de registar que todos alunos registaram um progresso notável, tendo-se destacado toda a turma de forma positiva, na realização da totalidade dos passos da coreografia. Uma das dificuldades apresentadas e também resolvidas, para a maioria dos alunos, sendo ínfimos aqueles que não o conseguiram resolver, prendia-se com a consistência e acerto da dança, dentro do tempo correto da música. Deste modo, considero positivo o aproveitamento da totalidade da turma, evidenciando a aprendizagem da dança em questão, tendo progredido na consistência da execução dos passos, dentro dos tempos corretos, do início até ao fim da música. As dificuldades expressas anteriormente, relativas ao passo em triângulo e nos passos à frente e atrás, com meia-volta, foram corrigidas, sendo assimilado pelos alunos, todos os passos e devida execução dos mesmos, de forma correta.

Por fim, finalizando o balanço das atividades físicas, abordo a matéria de natação. Nesta, tal como está previsto no plano plurianual da ESPN, os alunos, no final do ano letivo, deverão apresentar a sua AMA efetuada, evidenciando capacidades nos diferentes domínios da AMA, sendo estes: equilíbrio, respiração, propulsão, manipulações e saltos (Barbosa et al., 2015).

Com base nestas cinco componentes da AMA estruturei as minhas aulas de modo a promover aos alunos, os contextos mais favoráveis para a sua progressão, com vista  obteno dos objetivos definidos. Assim, posso considerar que, por diversos fatores entre eles, já terem frequentado natao fora contexto escolar, a quase totalidade dos alunos já concluiu a sua AMA, revelando autonomia no meio aquático e prontidão para a aprendizagem dos diversos estilos de nado.

Com os alunos que já tinham concluído, ou foram concluindo a sua AMA, progredi nas suas aprendizagens, no sentido de promover aprendizagens das diversas técnicas de nado, respeitando a progressão e o grau de dificuldade de cada uma, adaptando esse ensino, ao aluno em questão. Tal passo foi dado, de modo a antecipar e a preparar aquilo que serão os objetivos desta mteria, no ano letivo seguinte. Para os alunos que ainda não tinham concluído a sua AMA, o objetivo central foi o trabalho contínuo dessas componentes para que, no final do ano, estivessem em condioes de atingir os objetivos para esta mteria. Estes alunos evidenciaram, ao longo de toda esta etapa, maiores dificuldades nos domínios da propulsão e equilíbro, tendo sido essas componentes do meio aquático resolvidas, na maioria dos alunos que, após tal se suceder, viu completa a sua AMA, bem como os objetivos definidos para si, no presente ano letivo.

Os erros técnicos mais presentes nos alunos, após o término do ano letivo foram, na propulsão em decúbito ventral, a ocorrência frequente da saída total do pé dentro de água enquanto que em decúbito dorsal, se verificou, inúmeras vezes, a flexão do joelho e o batimento dos calcanhares na água, em vez do pé se encontrar em hiperextensão. Assim, considero bastante positivo o aproveitamento geral da turma, havendo apenas um núcleo ínfimo de alunos, que ainda não concluiu, com sucesso, a sua AMA.

Apêndice XIX – Resultados Obtidos: Aptidão Física

Passando aos resultados obtidos na área da Aptidão Física, estava planeado para esta etapa uma nova aplicação dos seis testes do FITescola. Esta decorreu durante a realização das aulas, não estando prevista numa semana especfica, ao contrário do verificado nos períodos anteriores. Estes, no terceiro período são aplicados consoante o desejo e planeamento do professor titular da turma. Esta nova aplicação dos testes permitiu-me recolher, analisar e comparar os novos resultados, com os resultados anteriormente obtidos, verificando se os alunos durante o decorrer desta etapa, conseguiram progredir e atingir o resultado desejável, que seria a obtenção dos valores mínimos de cada teste, consoante a sua idade, de modo a estarem incluídos dentro da ZSAF, nos seis testes de aptidão física. Para os alunos que já tinham os testes dentro da ZSAF, importava que estes mantivessem o melhorassem os seus resultados, podendo haver casos em que os alunos conseguissem estar incluídos na zona de perfil atlético.

Por motivos de imprevistos relacionados com as aulas disponíveis e as greves que se fizeram sentir ao longo da etapa, a aplicação dos testes do vaivém e flexibilidade de ombros, nesta etapa, ficaram comprometidos, tendo sido impossível de os realizar. Assim, no que concerne ao teste do vaivém, não foram verificadas melhorias concretas, devido à ausência da aplicação do teste. Contudo, ao longo de toda a etapa e tendo como foco o trabalho da aptidão aeróbia, através dos SSG, verificou-se uma melhoria relativa da aptidão aeróbia nos alunos, expressa pela presença, sucessivamente mais tardia, de sinais de fadiga e cansaço dos alunos, durante a aula.

No teste de abdominais, houve um aumento no número de alunos a conseguir atingir a ZSAF, no caso, doze alunos. Contudo, houve dois alunos que não realizaram este teste, não sendo possível especificar se, após toda esta etapa, conseguiram melhorar os seus resultados neste teste.

Quanto ao teste da impulso horizontal quando comparado com os resultados anteriormente obtidos, verificou-se um aumento do número de alunos dentro da ZSAF, havendo ainda assim apenas seis alunos fora da ZSAF. Desses seis, destaco um que se encontrava fora da ZSAF pois até então, não tinha conseguido obter melhor resultado, que lhe possibilitasse entrar dentro da ZSAF. Nesta última aplicação, o aluno não realizou o teste.

O teste das flexões de braços, sendo claramente o teste mais deficitário, verificou-se a manutenção do número de alunos fora da ZSAF, o que evidencia uma estagnação, relativamente aos resultados obtidos na última aplicação. Neste teste, houve três alunos que não o realizaram.

No que concerne ao teste do senta e alcança, os resultados obtidos foram melhores relativamente aos anteriores, verificando-se um aumento no número de alunos dentro da zona saudável, o que evidencia o esforço e trabalho dos alunos, no sentido de melhorarem a sua aptidão física, nomeadamente a flexibilidade, sendo esta, uma preocupação já evidenciada por alguns alunos, em conversas informais em momentos iniciais e finais de aula.

Por fim, relativamente ao teste da flexibilidade de ombros,  semelhança do teste do vaivém, por inúmeros imprevistos a aula em que estava planeada a sua aplicação, não se realizou, a saber, por greves afetas ao ensino, o que me impossibilitou de fazer a aferição final dos alunos no referenciado teste.

Apêndice XX – Resultados das Entrevistas Realizadas por Pedro (2010)

De acordo com o professor João Comédias, entrevistado por Pedro (2010), é em conferência curricular que os professores têm a oportunidade de efetuar uma reflexão sobre as avaliações dos alunos e, a partir da, tomar decisões relativamente ao plano de turma. É ainda dito na mesma entrevista que, as conclusões das conferências curriculares são decisivas para modificar a forma como atingir os objetivos previstos para cada ano/ciclo. Estas são decisivas ainda, no auxílio aos professores, na definição de prioridades (2^a etapa) e a estipular objetivos específicos a atingir, pelos alunos no final do ano (final da 4^a etapa).

De acordo com o professor Jorge Mira, também entrevistado por Pedro (2010), a conferência curricular é um momento extremamente importante, é o momento de aferir decisões plurianuais de avaliação e objetivos para os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem. Estas de acordo com o professor, são realizadas em dois momentos distintos, isto é, no final da avaliação inicial e no final do ano letivo, aliás, tal como já tinha referido o professor João Comédias. Para esta conferência, visto existir ordem de trabalhos, os professores devem, de acordo com o professor Jorge Mira, entrevistado por Pedro (2010), levar para a reunião, a síntese dos resultados da avaliação inicial, de todos os alunos das várias turmas, e a síntese de hipotéticas decisões relativas à definição das matérias a considerar como prioritárias, uma vez que a decisão final é sempre tomada na conferência curricular, aprovando-se ou não, a proposta apresentada pelo professor, relativamente aos resultados obtidos na avaliação inicial da turma. Deste modo, destas conferências curriculares, podemos afirmar que surgem sugestões coletivas, para resolver problemas individuais dos professores com as suas turmas. Estas conferências enriquecem também, todos os seus participantes, de modo a torná-los melhores professores.

De acordo com a professor Lídia Carvalho, também entrevistada por Pedro (2010), as conferências curriculares têm lugar em vários momentos, sendo estes, no final da avaliação inicial e no final de cada período, podendo ser organizadas por ano de escolaridade, ou por ciclos de escolaridade. Esta diz-nos ainda que nas conferências curriculares, os professores devem, regra geral: interpretar os dados das avaliações iniciais; analisar os casos críticos e as prioridades didáticas (matérias), para o conjunto dos anos escolares; analisar o desempenho dos alunos e, ainda, realizar o prognóstico para esse ano escolar ou ciclo escolar. Nestas conferências, realizam-se ainda, periodicamente, constantes balanços das estratégias implementadas e a verificação dos objetivos alcançados.

Por fim, e de acordo com o professor Luís Bom, também entrevistado por Pedro (2010), as conferências curriculares têm fundamentalmente dois momentos: o primeiro, após a avaliao inicial e o segundo, após a realizao da avaliao final. No primeiro, é objetivo apurar e reunir o conjunto das informaes relativos a avaliaes iniciais e ainda fazer uma apreciao do que  necessário desenvolver ou ajustar no plano plurianual, nos diversos anos escolares.

Apêndice XXI – Tema, Objetivos e Processo: Conferências Curriculares

Tema	Conferências Curriculares
Objetivo Geral	Implementação de conferências curriculares, no final da avaliação inicial e no final da avaliação final.
Objetivos Específicos	Expor ao GEF os objetivos das Conferências; Implementar as Conferências Curriculares na escola Analisar o Plano plurianual, para fazer, ou não, ajustamentos ao mesmo Discutir problemas e encontrar estratégias de resolução comuns
Processo	Fundamentar a temática, com base em bibliografia Avaliar os benefícios da implementação das conferências curriculares Perceber, junto de escolas que tenham esta prática, as dinâmicas e o decorrer das conferências curriculares Apresentar ao GEF, o projeto e os benefícios da sua prática.

Apêndice XXII - Pertinência e formas de organização das conferências curriculares

Para que a primeira conferência se consiga realizar, após a AI, Jacinto et al., (2001) esclarece que, a avaliação inicial, deverá ser efetuada segundo um protocolo de avaliação inicial, construído com a participação de todos os professores do GEF, deixando definidos nele: as situações de avaliação, os critérios de avaliação e indicadores de observação a utilizar, por todos os membros, de acordo com o nível dos alunos e o seu ano de escolaridade. Quanto ao instrumento de observação e registo, esse será adaptado por cada um dos professores, para o formato que melhor consigam trabalhar, de modo a conseguirem registar, apos observar corretamente, o desempenho dos alunos nas diversas matérias.

Reportando-me  minha escola de estágio, na ESPN  possível verificar a existência do protocolo de avaliação, utilizado nomeadamente na avaliação inicial, integrando todos os tpicos acima referidos, sendo assim possível realizar, uniformemente, a AI em todas as matérias e níveis previstos na EF. Existindo todos estes documentos necessários, referindo-me ao protocolo de avaliação e plano plurianual, aliados às condições de trabalho na escola, considero contraproducente não se realizarem conferências curriculares após a avaliação inicial. A sua realização iria ser útil na uniformização e generalização do ensino, por cada ano de escolaridade, sendo aplicado em todas as turmas, as decisões tomadas nessas conferências, bem como as estratégias para ultrapassar os problemas, detetados pelos professores ao longo dessa etapa. Seria sem dvida, um salto qualitativo no ensino da EF na ESPN, pois todo o processo seria adaptado aos alunos e às suas dificuldades, bem como generalizado entre as diversas turmas do mesmo ano, não havendo uma diferença qualitativa de ensino, entre turmas e professores. Não aplicando esta prática, o ensino fica mais individual, apresentando cada professor o seu ensino, notando-se claramente uma discrepância entre os alunos e as turmas, do mesmo ano de escolaridade.

Tendo por base tudo o que já foi supramencionado, propunha a realização desta conferência na ESPN, pois a escola dispõe de todas as condições necessárias para a sua realização, que levaria a um salto qualitativo do ensino da EF na escola.

Relativamente ao segundo momento de aplicação das conferências curriculares, Jacinto et al., (2001) propõe que esta se realize após o término da etapa final do ano, isto é, a etapa produto. De acordo com o autor, esta conferência seria baseada nos dados recolhidos durante todo o processo de avaliação final e formativa dos alunos, considerando-se o nível deles, bem como o cumprimento do programa. Para tal ser de mais fácil operacionalização, os professores deveriam tratar previamente os dados recolhidos após o término do ano letivo, de modo a

estarem prontos a ser tratados e posteriormente analisados. Desta conferência, Jacinto et al., (2001) refere que devem ser produzidos, caso se justifiquem, ajustamentos ou indicações relativamente ao currículo da EF para o ano e/ou nível em questão, de modo a serem aprovados para serem implementados no currículo, no ano letivo seguinte.

Para a aplicação desta conferência, de acordo com o que foi defendido pelo autor anteriormente citado, deverá apenas existir, por parte de cada professor, um tratamento rigoroso dos dados obtidos da avaliação final de cada aluno e turma, de modo a verificar o cumprimento dos objetivos definidos e, caso não se verifique, enunciar qual o objetivo que não foi cumprido.

Mais uma vez ressalvo que, no meu contexto de estágio, na ESPN, deveriam ser efetuadas as conferências curriculares visto que estas são de um grau relativamente baixo de execução, mas que produzem, no ensino da EF, efeitos bastante notáveis e importantes para os professores de EF, mas acima de tudo para os alunos e as suas aprendizagens.

Apêndice XXIII – Documento de Recolha de Dados: Conferências Curriculares (ex: 7.º ano)

7º ano										
Turma	Resultados - Atividades Físicas									
	Andebol	Basquetebol	Futebol	Voleibol	Ginástica	Dança	Atletismo	Natação	Orientação	Luta
A										
B										
C										
D										
E										
F										
G										
H										
I										
J										
K										
L										
M										

7º ano									
Turma	Resultados - Aptidão Física						Resultados - Conhecimentos	Problemas / dificuldades	Observações
	Vaivm	Flexes	Abdominais	Senta e Alcança	I. Horizontal	F. Ombros			
A									
B									
C									
D									
E									
F									
G									
H									
I									
J									
K									
L									
M									

Legenda:
i - Parte do nível introdução
I - Nível introdução
e - Parte do nível elementar
E - Nível elementar

Apêndice XXIV – Horário 1.º Professor a Tempo Inteiro (PTI)

Horário 1.º PTI Escola Secundária do Pinhal Novo - Gonçalo Silva					
Hora	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8:00 - 8:50		10ªA			
9:00 - 9:50	11.ªJ			7ªA	
10:05 - 10:55	10.ªA	7ªA		10ªI	
11:05 - 11:55		8ªD			
12:00 - 12:50		11ªJ			EF - 7ªC
13:00 - 13:50	7ªA			EF - 7ªC	
14:00 - 14:50	10ªI	DE Tnis	DE Tnis	DE Tnis	8ªD
15:00 - 15:50	8ªD				10ªI
16:05 - 16:55	EF - 7ªC			10ªA	
17:05 - 17:55				11ªJ	
18:00 - 18:50					

Apêndice XXV – Horário 2.º Professor a Tempo Inteiro (PTI)

Horário 2.º PTI Escola Secundária do Pinhal Novo - Gonçalo Silva					
Hora	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8:00 - 8:50		11.ºH			11.ºH
9:00 - 9:50					
10:05 - 10:55	9.ºB		7.ºE		
11:05 - 11:55		9.ºB	9.ºB	7.ºE	12.ºA
12:00 - 12:50		12.ºA		11.ºH	EF - 7.ºC
13:00 - 13:50	12.ºA			EF - 7.ºC	7.ºE
14:00 - 14:50		DE Ténis	DE Ténis	DE Ténis	
15:00 - 15:50					
16:05 - 16:55	EF - 7.ºC	9.ºD			
17:05 - 17:55	9.ºD			9.ºD	
18:00 - 18:50					

Apêndice XXVI – Caraterização da Turma

No presente ano letivo, no âmbito do estágio pedagógico, leciono uma turma do 7.º ano, constituída por 20 alunos: 9 alunos do sexo masculino e 11 alunos do sexo feminino com uma média de idades de 12 anos. Esta turma é totalmente proveniente de outras escolas, visto que na Escola Secundária do Pinhal Novo, os anos de escolaridade são do 7.º ao 12.º ano, A turma não apresenta nenhum aluno repetente. O primeiro contacto com informações relacionadas com a turma, foi no dia 9 de setembro de 2022, onde estive presente no conselho de turma, realizado ainda antes do início do período letivo. Neste foram divulgadas inúmeras informações acerca da turma, nomeadamente os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE). A informação foi divulgada pela professora de Educação Especial, e diz-nos que: o aluno número I usufrui de medidas adicionais, com adaptações curriculares significativas. Este aluno tem um diagnóstico de *Síndrome Koolen de Vries*. O aluno número II usufrui de medidas adicionais e é acompanhado no Centro de Apoio às Aprendizagens. É um aluno não leitor, que não faz aquisições pela escrita, mas sim essencialmente pela oralidade. Por fim, o aluno número III encontra-se diagnosticada com espectro de *Autismo* e usufrui de medidas seletivas. O aluno consegue fazer aprendizagens, mas requer a utilização de estratégias específicas. É um aluno que adquire elevados níveis de stress quando não consegue concluir/ realizar uma tarefa com sucesso.

Apêndice XXVII – Explico da medida em vigor na ESPN, presente no PIP da escola

No plano de inovação pedagógica em vigor na ESPN, o foco das medidas apresentadas parte de princípios que fundamentam o desenvolvimento da autonomia e flexibilidade curricular e visa, diretamente, a promoção de melhores aprendizagens que, por conseguinte, corresponde à aquisição de conhecimentos e capacidades presentes no Perfil dos Alunos  Saída da Escolaridade Obrigatória. Este plano de inovação pedagógica atenta  promoção da qualidade das aprendizagens, onde promove a inclusão de todos os alunos.

Dentro do Plano de Inovação Pedagógica, surgem diversas medidas onde, neste projeto, me restringirei apenas à primeira medida, sendo essa, a medida a ser aplicada ao 7.º ano, ano escolar de que sou professor, ao longo deste ano letivo. A medida implementada, é a de “articulação curricular – cooperar no 7.º ano”. Esta medida tem como finalidade promover alterações das práticas pedagógicas e didáticas, através de metodologias centradas nos alunos, de caráter interdisciplinar. Esta medida promove então, a colaboração e articulação do trabalho dos alunos, em sala de aula e também em ambiente virtual, apenas como suporte facilitador das aprendizagens a adquirir pelos alunos. Esta medida, clarifica um conjunto de objetivos a atingir, tais como: tornar flexível,  medida de cada aluno, o seu percurso de aprendizagem; proporcionar um ambiente facilitador das aprendizagens, a partir da motivação e interesse dos alunos, pelas tarefas a realizar (o aluno torna-se o autorregulador das suas aprendizagens); promover a colaboração e articulação do trabalho docente, focado no diagnóstico das aprendizagens e na apresentação de propostas de intervenção nas aprendizagens a realizar, pelos alunos. Quanto às atividades a desenvolver, esta medida prevê a utilização do trabalho por projetos interdisciplinares, onde estes serão efetuados em pequenos grupos. Esta medida é inspirada noutro projeto existente - o projeto coopera. Como metas a alcançar, tem como finalidade a obtenção de uma taxa de sucesso escolar igual ou superior a 96%, onde o grau de satisfação dos alunos, seja igualmente superior e por fim, que todos os professores desenvolvam tarefas de planificação, implementação e avaliação das atividades do projeto. Para tal ser exequível, existiu,  priori, a formação dos docentes de acordo com os objetivos do projeto, neste caso, do projeto coopera que foi a base da criação do projeto a ser implementado na ESPN e, deverão ainda haver, quinzenalmente, reuniões de equipa e conselhos de turma, de modo a aferir a progressão dos alunos, ao longo dos projetos a realizar.

Apêndice XXVIII – Tema, Objetivos e Processo: Articulação Curricular – Cooperar no 7.º Ano

Tema	Articulação Curricular – Cooperar no 7º ano
Objetivo Geral	Conhecer a medida “articulação curricular – cooperar no 7.º ano” presente no Plano de Inovação Pedagógica da ESPN. Preparar-me para que, no futuro, consiga lecionar em escolas que utilizem esta medida de ensino
Objetivos Específicos	Perceber as vantagens da utilização desta medida Verificar os benefícios da implementação desta medida, em relação ao ensino tradicional
Processo	Fundamentar a temática, com base em bibliografia Avaliar os benefícios da implementação desta metodologia de ensino, em relação ao ensino tradicional Perceber, junto de escolas que tenham esta prática, as dinâmicas e o decorrer da implementação destas metodologias Aplicação de um questionário aos professores e alunos envolvidos

Apêndice XXIX – Questionário: Projeto TOP Direção de Turma

Gnero * ☐ Feminino ☐ Masculino	Qual o ano de conclusão do seu curso? * A sua resposta
Idade * ☐ 20-24 anos ☐ 25-29 anos ☐ 30-34 anos ☐ 35-39 anos ☐ 40-44 anos ☐ 45-49 anos ☐ 50-54 anos ☐ 55-59 anos ☐ 60 ou + anos	Quais as suas habilitações literárias? * ☐ Licenciatura ☐ Mestrado ☐ Doutoramento
Que curso acadmico frequentou? * A sua resposta	Qual a sua categoria profissional? * ☐ Estagiário ☐ Contratado ☐ Quadro de zona ☐ Quadro nomeação definitiva
Qual a instituição de ensino superior que frequentou? * A sua resposta	Há quantos anos leciona aulas? * ☐ 1-5 anos ☐ 6-10 anos ☐ 11-15 anos ☐ 16-20 anos ☐ 21-25 anos ☐ 26-30 anos ☐ 31 ou + anos

Questionário sobre a metodologia de ensino de trabalho por projetos (7 ano) ESPN	
1. Relativamente à metodologia de trabalho por projetos, teve alguma formação especfica nessa rea? * ☐ Sim ☐ Não	7. Na sua perspetiva, que facilidades encontrou, durante a implementação desta metodologia de ensino? * A sua resposta
2. Se sim, quando é que fez essa formação? E onde? A sua resposta	8. Que aspetos positivos retira da implementação desta metodologia de ensino, quando comparada com o "ensino tradicional"? * A sua resposta
3. Já teve alguma experiência de utilização/ aplicação desta metodologia noutras escolas? Se sim, em que escola(s)? * A sua resposta	9. Que aspetos negativos retira da implementação desta metodologia de ensino, quando comparada com o "ensino tradicional"? * A sua resposta
4. Encontra benefícios nesta metodologia de ensino, relativamente às aprendizagens dos alunos? * A sua resposta	10. Aconselharia a implementação desta metodologia de ensino, noutras escolas? * ☐ Sim ☐ Não
5. Encontra benefícios nesta metodologia de ensino, relativamente ao trabalho dos professores? A sua resposta	11. Que recursos são disponibilizados pela ESPN, para a implementação desta metodologia de ensino? * A sua resposta
6. Na sua perspetiva, que dificuldades encontrou durante a implementação desta metodologia de ensino? A sua resposta	

Apêndice XXX - Vantagens da utilização da metodologia de ensino, em vigor nos 7.º anos da ESPN

Relativamente à perceção das vantagens desta metodologia, por parte dos professores, estes na sua maioria, reconheceram que esta metodologia de ensino aportava benefícios, nomeadamente no que se referia às aprendizagens dos alunos, argumentando que os alunos assim, conseguiam aprender de forma global e não setorial, por domínios, onde durante todo o processo, há um foco e cuidado na aquisição de aprendizagens significativas para a sua vida quotidiana, nomeadamente no que diz respeito à melhoria das competências sociais, muitas vezes descuradas com a utilização, excessiva de aparelhos tecnológicos. Quando requerido que evidenciassem prós, relativamente ao trabalho desenvolvido e implementado ao longo do ano letivo, com esta metodologia de ensino, sobressaíram inúmeros, tais como: a integração das aprendizagens essenciais, de cada disciplina, em projetos multidisciplinares; o tornar significativas, as aprendizagens efetuadas pelos alunos relativamente à matéria, mas também aprendizagens sociais, como por exemplo o trabalho a pares e cooperativo; a presença de poucos elementos formais de avaliação, em excesso presentes no ensino tradicional e, por fim, a integração mais fácil e global, dos alunos com NEE.

Apêndice XXXI – Benefícios e malefícios da metodologia de ensino em vigor nos 7.º anos

Os benefícios apontados pelos professores do CT foram inúmeros. Os mais referenciados pelos mesmos referiam-se: ao trabalho e planificação colaborativa, de aulas e projetos; à permissão aos alunos para trabalhar outras competências além das competências académicas, nomeadamente, competências sociais relevantes para o futuro dos alunos; à promoção de uma maior autonomia e intervenção dos alunos, durante o processo de ensino-aprendizagem; à interajuda e ao trabalho em grupo; à maior responsabilização do aluno face às suas aprendizagens, entre outros benefícios apontados pelos mesmos. De realçar que, todos os benefícios apontados se relacionam com os alunos, as suas aprendizagens e com o seu desenvolvimento.

No que diz respeito aos malefícios desta metodologia de ensino, quando comparado com o ensino tradicional, os professores do CT evidenciaram que: há pouca orientação dos alunos, relativamente à matéria dada; há uma maior dispersão na aula; há dificuldades em aferir o contributo individual dos alunos e, por fim, há uma carga horária reduzida, face aos objetivos definidos em cada projeto. Quando olhamos para os malefícios apresentados, estes prendem-se com o processo de ensino-aprendizagem, mas também com a atuação do professor, o que não era desejável que acontecesse. Tal como foi verificado ao longo do ano, a explicação para tal se suceder, reside na resistência à mudança para este novo método de ensino, em vigor na ESPN, por parte de alguns professores do CT.

Apêndice XXXII – Etapas da Saída de Campo

Etapas da Saída de Campo			
1ª Etapa	2ª Etapa	3ª Etapa	4ª Etapa
Revisão e fundamentação bibliográfica	Definição de objetivos para a saída de campo (pessoais e para os alunos)	Definição de recursos a utilizar (humanos e materiais)	Realização da avaliação das atividades
Definição de data e locais a utilizar	Planeamento da Saída de Campo – Foco Interdisciplinar	Elaboração e distribuição das autorizações aos EE	Realização do balanço da Saída de Campo
Caracterização dos locais a utilizar	Estabelecimento das atividades a realizar	Simulação do percurso e realização de ajustes ao planeamento	
		Realização da Saída de Campo – Dia 14/06/2023	

Apêndice XXXIII – Autorizações: Saída de Campo



Cód. 403222
Escola Secundária de Pinhal Novo
Ano Letivo 2022 / 2023

Exmo. (a). Sr. (a) Encarregado(a) de Educação,

Venho por este meio inform-lo(a) sobre a realização de um ***peddy paper***, a **realizar-se pelo Pinhal Novo (norte)** que decorrer na próxima semana, no âmbito do projeto interdisciplinar “A nossa terra”, que está a ser desenvolvido pelas turmas de 7^o ano. O *peddy paper* será gratuito.

Data de realização: 14 de junho de 2023

Itinerário: Esc. Sec. Pinhal Novo- Pinhal Novo (norte) - Esc. Sec.
Pinhal Novo

Hora de partida: 8.30h

Hora provável de chegada: 13.00h

Custo da visita: (gratuito)

Transporte: o percurso será realizado a p, com um professor
acompanhante.

Com os melhores cumprimentos,

As Professoras Responsáveis

As Coordenadoras do Projeto: Luísa Mantas/ Maria Malveiro

Autorizo o meu educando _____
aluno(a) n^o ____, do 7^o ano, Turma ____, a participar no *peddy paper*, a
realizar no dia **14 de junho de 2023, entre as 8.30 e as 13.00h.**

Pinhal Novo, ____ de _____ de 2023

Assinatura do Enc. de Educação

Apêndice XXXIV – Grelha de Observação e Registo da Avaliação Inicial de Tnis
(Desporto Escolar)

	Nível i – jogo 1+1		Nível I - Jogo 1+1		Nível e – jogo 1x1		Nível E - Jogo 1X1		
Nome	1. A bola passa várias vezes a rede sem se perder;	2. Recupera até à "Marca Central" após cada batimento.	1. A bola passa muito tempo em jogo	2. Observam-se os batimentos de direita e de esquerda.	1. Observa-se jogo de oposição	2. Observam-se batimentos com intenção de dificultar a ação de cada jogador (ao longo da linha e cruzado)..	1. Existe jogo	2. Observa-se um bom enquadramento (posição base) em relação  trajetória da bola	Varia o tipo de batimento para dificultar a resposta do adversário (ao longo da linha, cruzado, vôlei, smash).

Apêndice XXXV – Tabela de Resultados da Avaliação Inicial do Desporto Escolar: Tnis

Aluno n	NI	i	I	e	E
1		X			
2		X			
3		X			
4	X				
5			X		
6			X		
7				X	
8			X		
Total	1	3	3	1	0

Após a realização da AI podemos observar que há um aluno que está no nível “NI”, três alunos foram avaliados com nível “i”, mais três alunos com o nível “I” e, por fim, apenas um aluno foi avaliado com nível “e”. De realçar que a designação dos níveis de avaliação foi realizada de acordo com a nomenclatura estabelecida e em vigor, na ESPN. Reportando-me agora às dificuldades sentidas pelos alunos, verifico que, o aluno que foi avaliado como “NI” tem como principais dificuldades o seu posicionamento de lado, em relação à rede, para a realização dos batimentos; o regresso  posição base após o batimento e, por fim, a realização dos batimentos de direita e esquerda, muitas vezes imprimindo na bola uma trajetória bastante alta e descontrolada. Os alunos avaliados com o nível “i”, demonstraram mais dificuldades em recuperar o enquadramento e posição base para realizar, em condições, um novo batimento; na devolução da bola, colocando-a ao alcance do seu colega e, por fim, mas menos frequente, a realização da pega correta. Este último aspeto, observa-se com mais frequência quando a troca de bolas se estende mais que o habitual, para estes alunos. Relativamente aos alunos cuja avaliação correspondeu ao nível “I”, evidenciaram as suas dificuldades, principalmente ao nível da recuperação do enquadramento e posição base para, depois, realizar novo batimento em condições favoráveis e, na devolução da bola através de batimentos ao longo da linha e cruzados, para dificultar a ação do colega. Não posso deixar de referir que, destes alunos em diante, estamos a reportar-nos a um jogo de oposição (1x1), enquanto, nos alunos abordados anteriormente, a situação de avaliação referia-se a um jogo de cooperação (1+1). Por fim, no que concerne às dificuldades do aluno com o nível “e”, este evidenciou as suas dificuldades no início de jogo através de serviço por cima, com trajetória tensa, colocando a bola numa zona de difícil receção e na seleção correta dos batimentos a realizar, consoante as diferentes trajetórias que a bola toma ao longo do jogo, realizando-as para dificultar a ação do seu colega.

Apêndice XXXVI – Prioridades do Desporto Escolar

PRIORIDADES			
Aluno n.º 4	Alunos n.º 1, 2 e 3	Alunos n.º 5, 6 e 8	Aluno n.º 7
Em situação de aprendizagem em cooperação:		Em situação de aprendizagem em oposição:	
1. O aluno deverá recuperar o enquadramento após cada batimento, deslocando-se para o meio do campo (linha de fundo).	1. O aluno deverá recuperar o enquadramento e a posição base, após cada batimento efetuado	1. O aluno deverá recuperar o enquadramento e posição base, após cada batimento, colocando-se em posição favorável para realizar novo batimento	1. O aluno deverá, após criar dificuldades na resposta do seu adversário, avançar para a rede, escolhendo e executando o batimento correto (vôlei de direita, vôlei de esquerda ou smash).
2. O aluno deverá posicionar-se de lado em relação à rede, para realizar os batimentos de direita e esquerda	2. O aluno deverá efetuar batimentos de direita e esquerda na bola, de modo a devolvê-la ao seu colega, deixando-a ao alcance do mesmo	2. O aluno deverá devolver a bola, realizando batimentos de direita e esquerda, ao longo da linha e cruzado, com o intuito de dificultar a ação do seu colega.	2. O aluno deverá iniciar o jogo através de serviço por cima, com uma trajetória tensa e colocando a bola numa zona de difícil receção.

Apêndice XXXVII – Resultados Obtidos: Etapa Prioridades

Abordando em detalhe, o cumprimento dos alunos relativamente aos objetivos intermédios definidos para cada um deles, verifica-se que o aluno n.º 4 tinha definidos como objetivos intermédios, em jogo de cooperação: recuperar o enquadramento após cada batimento, deslocando-se para o meio do campo (linha de fundo) e posicionar-se de lado relativamente  rede, para realizar os batimentos de direita e de esquerda. Visto que este aluno, por força das atividades de final de período, juntamente com um problema pessoal que o impossibilitou de estar nos treinos, e que tal acontecerá em diante no ano letivo, não cumpriu com sucesso os objetivos definidos, embora até ao momento do seu abandono dos treinos, estivesse a evoluir positivamente, relativamente ao diagnóstico efetuado durante a AI. Passando agora para os alunos n.º 1, 2 e 3, estes tinham como objetivos intermédios a realização da recuperação do enquadramento e da posição base, após cada batimento efetuado e ainda a realização dos batimentos de direita e esquerda, de modo a devolver a bola ao seu colega, deixando-a ao alcance do mesmo. Estes objetivos seriam destinados a situações de jogo em cooperação. Relativamente ao desempenho observado e aos resultados obtidos no final desta etapa, é notória a evolução dos três alunos, cumprindo assim com sucesso, os objetivos intermédios que lhes foram propostos atingir, no final desta etapa.

No que concerne aos alunos n.º 5, 6 e 8, estes deveriam cumprir, em situação de jogo de oposição (1x1) a recuperação do enquadramento e posição base, após a execução de cada batimento, colocando-se em posição favorável para realizar um novo batimento e ainda deveriam conseguir devolver a bola, realizando batimentos de direita e esquerda ao longo da linha e cruzado, com o intuito de dificultar a ação do seu colega adversário. Relativamente ao aproveitamento dos alunos, n.º 5 e 6 conseguiram atingir, com sucesso, a totalidade dos objetivos definidos enquanto que o aluno n.º 8, começou por aparecer mais esporadicamente aos treinos, tendo mesmo deixado de comparecer aos mesmos, nas últimas duas semanas de aulas do período. Enquanto compareceu, era evidente o cumprimento do objetivo de recuperar o enquadramento e posição base, em situação de jogo de oposição, o que não se verificou para o segundo objetivo definido para estes três alunos, que se encontravam no mesmo nível, devido às suas faltas constantes aos treinos do grupo-equipa de tnis. Assim, os alunos n.º 5 e 6 registaram um aproveitamento e progresso notrios, relativamente à AI, enquanto o aluno n.º 8 começou por registar esses progressos, não dando continuidade ao mesmo, explicado pela falta de assiduidade aos treinos.

Por fim, o aluno n.º 7, que estava um nível acima dos restantes colegas, viu definidos como objetivos para si, em jogo de oposição: após a criação de dificuldades na resposta do seu adversário, avançar para a rede escolhendo e executando o batimento correto (vôlei de direita, esquerda ou *smash*) e este, deveria ainda, iniciar o jogo através de serviço por cima, com uma trajetória tensa, colocando a bola numa zona de difícil receção para o adversário. Este aluno, referente ao primeiro objetivo, registou uma melhoria e o cumprimento do mesmo, tendo existido inclusive, um treino em que apenas o próprio compareceu, onde aproveitei, juntamente com o professor responsável, para realizar um trabalho mais ttico, sempre aliado à técnica, onde este teria de optar, consoante o jogo que estaria a jogar, efetuar o vôlei de direita, esquerda ou *smash*, depois de optar por avançar para a rede. Como é habitual em todos os treinos, no final do mesmo procedemos à realização de serviços, e visto que este seria o único aluno presente, aproveitámos para realizar jogo 1x1, contra mim, de modo a potenciar a existência de situações possíveis de cumprir os objetivos definidos. No final da etapa, registou-se o cumprimento de apenas um dos objetivos, no caso o primeiro anteriormente enunciado, visto que na realização do serviço, o aluno manifesta ainda algumas lacunas na execução do mesmo, não sendo consistente na realização do serviço para a zona correta, muito menos com trajetória tensa e para zona de difícil receção. Retiro daqui que, relativamente a este aluno, embora não cumpra a totalidade dos objetivos intermédios definidos, demonstrou um aproveitamento bastante positivo, tendo progredindo bastante, desde o momento da AI, até então. Continuará a ser alvo de um trabalho mais atento, no que se refere à realização do serviço, visto ter sido o objetivo onde o aluno evidenciou as suas maiores dificuldades.

Apêndice XXXVIII – Definição de Objetivos Individuais: Etapa Progresso

Relativamente ao aluno n.º 4, terei de cessar temporariamente o planeamento relativo a este aluno, uma vez que por motivos de força maior e ordem médica, não está apto para a prática de AF, o que o impossibilita da prática do DE, especificamente da modalidade de tnis.

No que diz respeito aos alunos n.º 1, 2 e 3, visto que estes cumpriram com sucesso, os objetivos intermédios definidos, irão progredir nas aprendizagens de modo a, no final desta etapa, conseguirem cumprir, com sucesso, os objetivos presentes no nível Introdução, referentes à matéria de tnis. Deste modo, tero assim como objetivos, lm do cumprimento dos objetivos intermédios da etapa anterior: iniciar o jogo através de batimento da bola acima da cabeça, colocando a raquete atrás da cabeça, no início do movimento e ainda a realização das três fases do batimento, sendo estas a preparação, o batimento e o acompanhamento. De referir que todos estes objetivos tero de ser cumpridos, em situação de jogo de cooperação. Aquando da realização da avaliação de caráter orientador, referenciada por Bom et al., (1992), se os alunos evidenciarem o cumprimento relativo à totalidade dos objetivos definidos, estes tero novos objetivos a atingir, sendo mais complexos, progredindo assim para o nível “e”, do plano plurianual da modalidade de tnis, na ESPN.

No que concerne aos alunos n.º 5, 6 e 8, visto terem cumprido com sucesso os objetivos da etapa anterior, lm da manutenção do sucesso nesses objetivos, estes alunos tero de cumprir os objetivos referentes ao nível “e” nesta modalidade que são ainda: início do jogo através do batimento da bola acima da cabeça, para a zona destinada ao serviço e ainda, quando cumprir os objetivos definidos até então deverá tentar cumprir, após a criação de dificuldades na resposta do adversário, o aluno deverá avançar para a rede, colocar-se na posição base, com a raquete  altura do pesoo e, por fim, escolher e executar o batimento correto, podendo ser vôlei de direita, esquerda ou *smash*. Para estes alunos, o cumprimento dos objetivos para etapa, deverá ser realizado em situação de jogo de oposição (1x1). Aquando da realização da avaliação de caráter orientador, referenciada por Bom et al., (1992), se os alunos evidenciarem o cumprimento relativo à totalidade dos objetivos definidos, estes tero novos objetivos a atingir, sendo mais complexos, progredindo assim para o nível “E”, do plano plurianual da modalidade de tnis, na ESPN.

Por fim, relativamente ao aluno n.º 7, visto ter cumprido também os objetivos definidos para a etapa das prioridades, no decorrer desta etapa o aluno deverá demonstrar consistência e perfeição no cumprimento dos objetivos intermédios definidos na etapa anterior. O aluno, deverá cumprir ainda o objetivo que se refere à seleção e execução corretas dos batimentos a

utilizar, consoante a sua leitura da situação de jogo, tendo estes de apresentar diferentes trajetórias e direções, tendo sempre como objetivo, a criação de dificuldades de resposta, para o seu adversário. Além destes objetivos, para esta etapa, o aluno n.º 7 deverá cooperar e ajudar aos alunos menos aptos a desenvolverem as suas capacidades, de modo a que no fim da etapa, todos eles consigam atingir os objetivos que haviam sido estabelecidos para si.

O cumprimento destes objetivos deverá ser realizado em situação de jogo de oposição, face a um adversário que apresente um nível semelhante ao seu. Quanto ao objetivo de cooperar e ajudar os seus colegas a atingirem os seus objetivos, este aluno deverá realizá-lo na situação de jogo definida para os colegas em questão. Aquando da realização da avaliação de caráter orientador, referenciada por Bom et al., (1992), se o aluno evidenciar o cumprimento relativo à totalidade dos objetivos definidos, este terá novos objetivos a atingir, sendo mais complexos, progredindo assim para um nível de especialização na modalidade, que lhe possibilitará participar em competições, face aos melhores alunos das demais escolas envolvidas nesse torneio, bem como progredir cada vez mais, no sentido de alcançar o patamar mais próximo perfeição nos diversos momentos e situações que o jogo requer.

Apêndice XXXIX – Resultados Obtidos: Etapa Progresso

No decorrer desta etapa, os alunos n.º 1, 2 e 3, estes tinham como objetivos para a terceira etapa, atingir os seguintes objetivos: iniciar o jogo através de batimento da bola acima da cabeça e a realização das três fases do batimento, sendo estas a preparação, o batimento e o acompanhamento. Estes objetivos eram propostos a cumprir, em situação de jogo de oposição, maioritariamente utilizada a situação de 1x1. De referir ainda que, embora difícil, os alunos número 1 e 2 conseguiram atingir os objetivos definidos, embora muitas vezes ainda descurassem a aquisição da posição lateral, relativamente  rede, para a realização do batimento, englobando as três frases supramencionadas. Estes alunos, viram assim atingidos com sucesso os objetivos definidos para eles, embora não o tenham feito, ao longo de toda a etapa, com a consistência desejada. Assim, será importante para estes alunos a manutenção destes objetivos, até que a sua realização seja consistente e, após isso, progredir em direção a objetivos mais exigentes, já presentes no nível seguinte de desempenho. De realçar que, houve dois encontros do DE, o que os permitiu vivenciar em contexto mais formal, a participação num jogo de tnis. Durante esses mesmos jogos, foi possível ver que, muitas vezes, estes alunos não cumpriam com os objetivos acima descritos, o que me leva a mantê-los para a etapa seguinte, até que estes sejam visíveis em contexto de treino e também de jogo, pois essa será a expressão máxima da aquisição desses conteúdos. Por sua vez, os alunos n.º 5, 6 e 8, que já se encontravam num nível acima dos alunos anteriormente abordados, tinham como objetivos para esta etapa: início do jogo através do batimento da bola acima da cabeça, para a zona destinada ao serviço e, após atingirem com sucesso os objetivos intermédios definidos para esta etapa, os alunos deverão, após criarem dificuldades na resposta, ao seu adversário, avançar para a rede, colocar-se na posição base, com a raquete  altura do pesoo e, por fim, escolher e executar o batimento correto, podendo este ser vôlei de direita, de esquerda ou *smash*. Todos estes objetivos deverão ser atingidos em situação de jogo em oposição, normalmente utilizada a situação de 1x1. De realçar que, estes alunos cumpriram com sucesso os objetivos definidos, nomeadamente os alunos n.º 5 e 6, que consistentemente realizaram ao longo da etapa, o início de jogo através de batimento acima da cabeça, para a zona destinada ao serviço. Tal consistência já não foi verificada no objetivo seguinte de após criarem dificuldades no adversário, avançarem para a rede, escolherem e executarem o batimento correto de acordo com a trajetória, pois estes alunos evidenciaram dificuldades na perceção de quando causavam dificuldades ao seu adversário, apenas avançando para a rede, quando do lado oposto do campo, o seu adversário respondia com uma bola mais fraca, ficando esta mais próxima da rede. Assim, os alunos não conseguiram

atingir o objetivo mencionado, o que me fará manter e insistir na concretização deste objetivo, no decorrer da próxima etapa. É semelhança dos alunos anteriormente abordados, estes alunos também participaram nos dois encontros do DE realizados, no Clube de Tnis de Setúbal, onde tiveram a mesma oportunidade dos anteriores, de vivenciar e participar na disputa de jogos de tnis, embora mais curtos que os jogos formais da modalidade. Assim, foi verificado que estes alunos, também não conseguiam manter, consistentemente, a execução correta dos objetivos definidos, durante a situação de jogo, o que me fará primeiro manter esses objetivos e depois, após alcançarem essa consistência, progredir em direção a objetivos mais complexos, quer do nível em que estes se encontram, quer do nível se seguinte, se assim os próprios o justificarem. Por fim, o aluno n.º 7 tinha definido como objetivos para esta etapa: demonstrar consistência e perfeição no cumprimento dos objetivos intermédios definidos na etapa anterior, selecionar e executar corretamente os batimentos a utilizar, consoante a sua leitura da situação de jogo, criar dificuldades de resposta, ao seu adversário e, por fim, este aluno deverá ainda cooperar e ajudar aos alunos menos aptos a desenvolverem as suas capacidades, com vista a estes atingirem os seus objetivos. Durante esta etapa, aos treinos que este aluno compareceu, que foram menos, quando comparados com os das etapas anteriores, este aluno conseguiu evidenciar consistência na realização dos objetivos intermédios definidos, bem como a seleção correta e conseguinte execução das mesmas, de acordo com a sua leitura e perceção de jogo. Estes objetivos foram atingidos com sucesso, visto que este aluno conseguiu, recorrentemente, manifestar capacidades de realização para estes objetivos, embora não de forma recorrente, visto que este aluno deixou de comparecer, assiduamente, aos treinos de tnis. Relativamente ao objetivo de cooperar e ajudar os alunos menos aptos, este aluno não cumpriu com sucesso este objetivo visto que, além das faltas de presença aos treinos, quando era colocado em situação de cooperação com esses colegas, manifestava desinteresse e desleixo no decorrer dessas situações, embora as inúmeras conversas de sensibilização para a importância do seu papel para o próprio, e para os seus colegas. Este aluno, ao contrário dos restantes, não esteve presente em nenhum dos encontros de tnis, realizados no decorrer desta etapa, o que não permitiu ver o grau de aquisição e aplicação, em contexto de jogo, dos objetivos definidos e alcançados por este, durante os treinos a que compareceu durante esta etapa.

Apêndice XL – Processo de Integração dos Novos Alunos

Com os novos alunos, procedi à sua avaliação inicial, e após isso enquadrei-os consoante o seu nível, e tal como os restantes colegas desse nível, viram ser definidos para si, objetivos consoante a sua realização. Visto o nível desses colegas, ser bastante semelhante ao de colegas já pertencentes ao grupo-equipa, manifestando mesmo as mesmas dificuldades, os objetivos para si, foram os mesmos relativamente aos seus colegas. O aluno n.º 9, enquadrou-se no nível “i”,  semelhança dos alunos n.º 1 e 2, estando a trabalhar para alcançarem objetivos do nível “I”, nível o qual era desejado que se encontrassem, no final desta etapa. Tal não foi alcançado devido aos poucos treinos que este aluno integrou, visto ter começado a frequentar a modalidade, relativamente tarde já tendo passado metade das semanas, da totalidade de semanas previstas para esta etapa. O aluno n.º 10, enquadrou-se no nível “I”, estando a treinar e progredir em direção  obtenção dos objetivos do nível “e”,  semelhança do que aconteceu com os alunos 5 e 6, no decorrer desta etapa. Por fim, de destacar que nenhum destes alunos participou nos encontros do DE existentes durante esta etapa, o que não me permitiu averiguar o cumprimento dos objetivos estabelecidos para eles, em situação de jogo formal, tal como aconteceu com os seus colegas.

Apêndice XLI - Definio de Objetivos Individuais: Etapa Produto

No que diz respeito aos alunos n.º 1, 2 e 9, embora tenham cumprido, com sucesso, os objetivos definidos para a etapa anterior, irão manter os objetivos da etapa passada, de modo a que estes sejam realizados de forma consistente, o que não se verificou, no decorrer da etapa anterior, e que seria desejável que tivesse ocorrido. Neste caso, tero assim como objetivos para cumprir consistentemente, além do cumprimento dos objetivos intermédios da etapa das prioridades, os seguintes: iniciar o jogo através de batimento da bola acima da cabeça, colocando a raquete atrás da cabeça, no início do movimento e ainda a realizao das três fases do batimento, sendo estas a preparao, o batimento e o acompanhamento. De referir que todos estes objetivos tero de ser cumpridos, em situao de jogo de cooperao. Relativamente a estes alunos, além do cumprimento dos objetivos supramencionados, em situao e contexto de treino, defino como objetivo a atingir pelos mesmos, o cumprimento, em situao de jogo formal durante a realizao dos encontros do DE de tnis, dos objetivos acima descritos, não abdicando de uma correta aplicao das aprendizagens mais técnicas e táticas, trabalhadas ao longo de todo o ano, especialmente durante a etapa transata.

No que concerne aos alunos n.º 5, 6 e 10, visto terem cumprido com sucesso e consistência alguns objetivos expressos na etapa anterior, outros não foram cumpridos com a mesma consistência. Nesse sentido, procederei  manuteno dos objetivos da etapa anterior, para o decorrer desta, de modo que os alunos cumpram todos os objetivos, com sucesso e acima disso, com consistência, e não apenas de forma esporádica, tal como veio a confirmar-se no decorrer da etapa anterior. Deste modo, mantenho, para estes alunos, os seguintes objetivos: iniciar o jogo através do batimento da bola acima da cabeça, para a zona destinada ao serviço e, após a criao de dificuldades na resposta do adversário, o aluno deverá avançar para a rede, colocar-se na posio base, com a raquete  altura do pescoço e, por fim, escolher e executar o batimento correto, podendo ser vôlei de direita, esquerda ou *smash*. Para estes alunos, o cumprimento dos objetivos para etapa, deverá ser realizado em situao de jogo de oposio (1x1).  semelhança dos alunos anteriores, estes alunos evidenciam o mesmo problema, que se prende com a falta de consistência de realizao dos objetivos, nomeadamente quando colocados em contexto de competio, durante os encontros da modalidade. Neste sentido, para estes alunos defino ainda como objetivo a realizao, dos objetivos anteriormente apresentados, mas em contexto de competio, nomeadamente no decorrer dos encontros do DE, a realizarem-se no decorrer desta etapa. Os alunos não deverão abdicar de uma correta realizao e aplicao

das aprendizagens técnicas e táticas desenvolvidas, aquando da sua participação num jogo de cariz competitivo.

Por fim, relativamente ao aluno n.º 7, visto ter cumprido com sucesso, os objetivos definidos para a etapa anterior, este aluno terá como objetivo, o aperfeiçoamento dos objetivos já atingidos, de modo a que os realize, cada vez melhor, melhorando assim tanto a nível técnico como principalmente a nível ttico. Além destes objetivos, para esta etapa, o aluno n.º 7 deverá continuar a realizar os objetivos relativos à cooperação e ajuda aos alunos menos aptos, com vista a que estes desenvolvam as suas capacidades, de modo a que no fim do ano letivo, todos eles consigam atingir os objetivos estabelecidos para si, para o decorrer desta etapa final. O cumprimento destes objetivos deverá ser realizado em situação de jogo de oposição, face a um adversário que apresente um nível semelhante ao seu. Quanto ao objetivo de cooperar e ajudar os seus colegas a atingirem os seus objetivos, este aluno deverá realiz-lo na situação de jogo definida para os colegas em questão. Tendo como referência os alunos anteriores, o aluno n.º 7 diferencia-se dos demais pelas suas capacidades, mas também por não ter participado em nenhum dos encontros do DE realizados no decorrer da etapa anterior. Assim, defino ainda como objetivos para este aluno, a participação deste, num encontro do DE de tnis, experienciando assim um contexto mais formal de competição. Aliado a isso, defino ainda como objetivo o mesmo aluno, a execução consistente dos objetivos anteriormente referenciados, em contexto de competição no âmbito dos encontros do DE a realizarem-se até ao final do ano letivo. Deste modo, podemos notar que este aluno, começa assim, a integrar um nível de especialização na modalidade, que lhe possibilitará não só participar nas competições, sendo essas abertas a todos os alunos inscritos na modalidade, bem como fazer frente aos melhores alunos das demais escolas envolvidas nesse torneio. Assim, procuro que o aluno progrida cada vez mais, no sentido de alcançar um patamar mais próximo da perfeição, nos diversos momentos e situações que o jogo exige.

Apêndice XLII – Resultados Obtidos: Etapa Produto

Relativamente aos alunos n.º 1, 2 e 9, estes tinham como objetivos para esta última etapa, atingir os seguintes objetivos: iniciar o jogo através de batimento da bola acima da cabeça, colocando a raquete atrás da cabeça no início do movimento e a realização das três fases do batimento, sendo estas a preparação, o batimento e o acompanhamento. Aliado a estes exercícios, os alunos devem ainda cumprir, de forma consistente, com os objetivos intermédios definidos e cumpridos na etapa transata, mas sem a demonstração de consistência nas suas aprendizagens. Os objetivos propostos a cumprir, deveriam ser alcançados em situação de jogo de cooperação, primeiro, bem como em situação de jogo de oposição, maioritariamente utilizada a situação de 1x1.

De referir ainda que, embora ambiciosos, os alunos número 1, 2 e 9 conseguiram atingir os objetivos definidos, embora muitas vezes ainda descurassem a aquisição da posição lateral, relativamente  rede, para a realização do batimento, englobando as três frases supramencionadas. Tal comportamento devia-se, a meu ver,  reação tardia às bolas jogadas pelos adversários e pelos próprios, isto é, quando batiam a bola ficavam a ver onde esta iria cair, em vez de começar a preparar a resposta  bola enviada pelo colega/ adversário, consoante a situação de jogo, recuperando após a sua pancada, ao centro do campo, sobre a linha de final do campo. De realçar o aluno número 9 que, começando mais tarde a frequentar os treinos evidenciou, especialmente nesta última etapa, uma aprendizagem bastante rápida e sólida, embora nada o fizesse prever, consoante as dificuldades com que este chegou inicialmente.

Estes alunos, viram assim atingidos com sucesso os objetivos definidos para eles, e apresentaram-nos consistentemente, ao longo de toda a etapa. Assim, será importante para estes alunos a manutenção destas aprendizagens, durante o período de interrupção letiva para férias, de modo a que, no próximo ano, caso assim decidam, poderem continuar a evoluir e a adquirir aprendizagens, sucessivamente mais complexas. Visto que durante o decorrer desta etapa, apenas estava planeado um encontro do DE que não se realizou, embora fosse relativo a tnis de praia, os alunos não conseguiram vivenciar e aplicar, em contexto de jogo formal contra outros praticantes que não os seus colegas de treino, as aprendizagens adquiridas e consolidadas no decorrer de todo este processo.

Por sua vez, os alunos n 5, 6 e 10, que já se encontravam num nível acima dos alunos anteriormente abordados, tinham como objetivos para esta etapa: início do jogo através do batimento da bola acima da cabeça, para a zona destinada ao serviço e ainda, após criarem dificuldades na resposta, ao seu adversário, avançar para a rede, colocar-se na posição base,

com a raquete  altura do pescoço e, por fim, escolher e executar o batimento correto, podendo este ser vôlei de direita, de esquerda ou smash. Todos estes objetivos deverão ser atingidos em situação de jogo em oposição, normalmente utilizada a situação de 1x1. De realçar que, estes alunos cumpriram com sucesso os objetivos definidos para esta etapa, consistentemente. Estes evidenciaram a consistência necessária em todos os objetivos definidos, desde: o início de jogo através de batimento acima da cabeça, para a zona destinada ao serviço até, após criarem dificuldades no adversário, avançarem para a rede, escolherem e executarem o batimento correto de acordo com a trajetória. Deste modo, os alunos referenciados, melhoraram consideravelmente na perceção de quando causavam dificuldades ao seu adversário, avançando de seguida para a rede, quando do lado oposto do campo, o seu adversário respondia com uma bola mais fraca, ficando esta mais próxima da rede.

Assim, os alunos conseguiram atingir o objetivo mencionado, o que fará com que, a manterem as aprendizagens durante o período de férias, no próximo ano letivo e caso desejem frequentar o grupo-equipa de tnis, estes estejam em condições de realizar aprendizagens de um grau de complexidade maior, afetas ao nível seguinte, explanado no plano plurianual da escola.  semelhança dos alunos anteriormente abordados, visto que durante o decorrer desta etapa, apenas estava planeado um encontro do DE que não se realizou, embora fosse relativo a tnis de praia, os alunos não conseguiram vivenciar e aplicar, em contexto de jogo formal contra outros praticantes que não os seus colegas de treino, as aprendizagens adquiridas e consolidadas no decorrer de todo este processo.

Por fim, o aluno n.º 7, há a lamentar que, após uma presença menos assídua aos treinos na etapa anterior, este aluno deixou de comparecer aos treinos, não tendo frequentado nenhum, no que aos treinos neste final de ano letivo correspondem. Este aluno, visto estar no seu décimo segundo (12.º) ano de escolaridade, prescindiu da comparência aos treinos do DE, com vista a adquirir mais tempo livre para estudo, com vista aos exames nacionais, que lhe serão importantes para o acesso ao ensino superior. Visto ser um aluno bastante dedicado e ambicioso, tomou esta decisão em consciência, de modo a conseguir atingir os seus objetivos, no que  sua formação superior diz respeito. Por este motivo, o planeamento e balanço afeto a este aluno,  impossível de realizar, visto que este não compareceu mais aos treinos da modalidade de tnis.

Apêndice XLIII – Tema, Objetivos e Processo: Motivações e Explicações para a Prática de uma Modalidade do Desporto Escolar

Tema	Motivações e explicações dos alunos para a prática, ou não, de uma modalidade do Desporto Escolar
Objetivo Geral	Perceber quais as motivações e explicações que levam os alunos a decidir frequentar, ou não, um grupo-equipa do Desporto Escolar
Objetivos Específicos	Aumentar o número de alunos nos diversos grupo-equipa da escola
Processo	Efetuar uma pesquisa de literatura acerca do tema em estudo Aplicar um questionário a uma amostra significativa de alunos, acerca desta temática Encontrar estratégias e soluções para aumentar o número de praticantes, face às respostas obtidas nos questionários

Apêndice XLIV – Questionário: Projeto TOP Desporto Escolar

Género * ☐ Feminino ☐ Masculino	Qual o seu ano de escolaridade? * ☐ 7º ☐ 8º ☐ 9º ☐ 10º ☐ 11º ☐ 12º
Qual a sua idade? * ☐ 11 anos ☐ 12 anos ☐ 13 anos ☐ 14 anos ☐ 15 anos ☐ 16 anos ☐ 17 anos ☐ 18 anos ☐ 19 ou + anos	Qual a sua turma? * A sua resposta _____

Questionário relativo às motivações e explicações para a prática do Desporto Escolar

Pratica alguma modalidade desportiva? *

☐ Sim, na escola

☐ Sim, fora da escola

☐ Sim, em ambos os locais

☐ Não

Sabendo que a Escola Secundária do Pinhal Novo dispõe de uma vasta oferta de modalidades desportivas, sem custos associados, porque é que não praticas? *
Se já frequentas, responde "já pratico"

A sua resposta _____

O que te motivaria a iniciar a prática desportiva, dentro da escola? *
Caso já estejas inserido/a no Desporto Escolar, responde "já pratico"

A sua resposta _____

Apêndice XLV – Resultados do questionário

A primeira com o objetivo de saber se o aluno pratica, ou não, alguma modalidade, dentro ou fora da escola; a segunda aborda o porquê de os alunos não praticarem, na escola, alguma das modalidades oferecidas pelo DE e, por fim, a última pergunta relaciona-se com o que motivaria o aluno a aderir ao DE.

Na primeira questão, foi possível observar que dezoito (18) dos cinquenta e três (53) inquiridos, não pratica nenhuma modalidade desportiva, nove (9) dos cinquenta e três (53) pratica uma modalidade desportiva na escola, vinte e três (23) dos cinquenta e três (53) alunos pratica uma modalidade fora da escola e, por fim, apenas três (3) dos cinquenta e três (53) alunos presentes neste estudo, é que praticam uma modalidade dentro e fora da escola. Assim, podemos verificar que apenas doze (12) dos alunos inquiridos pratica, pelo menos, uma modalidade desportiva referente ao DE. Estes resultados são preocupantes visto que, sendo o DE, uma oferta gratuita aos alunos, para a prática de uma modalidade, estes não o praticam por única e exclusiva opção própria. Quanto à segunda pergunta, que nos vai elucidar acerca de quais as explicações para os alunos não praticarem qualquer modalidade do DE, verificamos que, entre as demais justificações apresentadas, a ausência de tempo, o facto de já praticar alguma modalidade fora da escola, bem como a sobreposição de horários, são as respostas mais dadas pelos alunos. Deste modo, podemos verificar que, não se remete apenas ao desinteresse dos alunos, bem como a impossibilidades que, no futuro, poderão ser resolvidas, algumas delas, de modo a que a participação no DE seja acessível a mais alunos. No que concerne  terceira pergunta, esta aborda quais poderiam ser as motivações, dos alunos, para iniciarem a prática desportiva no DE. Ao analisar as respostas obtidas, denoto que entre variadas categorias de resposta, a execução de horários mais adequados e compatíveis, bem como uma maior variedade na oferta desportiva da escola, são as principais motivações para os alunos iniciarem a prática na escola.

Apêndice XLVI – Medidas promotoras do desenvolvimento profissional (Nvoa, 2009)

As três medidas evidenciadas por Nvoa (2009) referem-se:  passagem da formação de professores, para dentro da profissão;  promoção de novos modos de organização da profissão e, por fim, a última medida está assente na premissa que se deve reforçar a dimensão pessoal e a presença pública dos professores. A primeira medida consiste numa passagem da comunidade dos formadores de professores, que se vai desenvolvendo ao longo dos anos, para dentro da comunidade dos professores já formados. Tal acontecimento ocorre quando as comunidades acima referidas, se tornarem mais permeáveis e imbricadas, com o intuito de todo o novo conhecimento que se desenvolve, passe de forma harmoniosa e eficaz, para o seio da profissão e dos seus profissionais. A segunda medida tem como base a crença de que a profissão não se desenvolve, se continuar marcada pelas fortes tradições individualistas e burocráticas, que se tem vindo a acentuar nos últimos anos. A última medida, refere-se  construção de um conhecimento pessoal no interior do conhecimento profissional e de captar o sentido de uma profissão, que não cabe apenas numa matriz técnica ou científica. Com isto, Nvoa (2009) exalta a necessidade de evidenciar que, a ação do professor, não se restringe a uma ação meramente técnica ou científica, tendo também no seu cerne, uma dimensão pessoal e afetiva, que o autor destaca como nuclear, presente na identidade profissional de um docente.

Como estratégia a aplicar, com vista ao desenvolvimento profissional de um docente, Nvoa (2009) sugere a realização de movimentos pedagógicos ou comunidades de práticas, que reforcem o sentimento de pertença e de identidade profissional, para com o grupo em que está inserido. Estas práticas são também bastante relevantes e essenciais para que os professores se apropriem dos processos de mudança, e os transformem em práticas concretas na sua intervenção (Nvoa, 2009).

Apêndice XLVII – Questionário: Seminário – Conferências Curriculares

Gnero * ☐ Feminino ☐ Masculino	Qual o ano de conclusão do seu curso? * A sua resposta _____
Idade * ☐ 20-24 anos ☐ 25-29 anos ☐ 30-34 anos ☐ 35-39 anos ☐ 40-44 anos ☐ 45-49 anos ☐ 50-54 anos ☐ 55-59 anos ☐ 60 ou + anos	Quais as suas habilitaes literárias? * ☐ Licenciatura ☐ Mestrado ☐ Doutoramento
Que curso acadmico frequentou? * A sua resposta _____	Qual a sua categoria profissional? * ☐ Estagiário ☐ Contratado ☐ Quadro de zona ☐ Quadro nomeao definitiva
Qual a instituio de ensino superior que frequentou? * A sua resposta _____	Há quantos anos leciona aulas? * ☐ 1-5 anos ☐ 6-10 anos ☐ 11-15 anos ☐ 16-20 anos ☐ 21-25 anos ☐ 26-30 anos ☐ 31 ou + anos

Questionário - Conferências Curriculares	
1. Relativamente ao tema "Conferências Curriculares", tem conhecimento do que são e no que consistem? * ☐ Sim ☐ Não	4. Gostaria de saber no que consistem as conferências curriculares e quais os seus benefícios para a EF na ESPN? * ☐ Sim ☐ Não
2. Se sim, que benefícios poderiam estas conferências aportar  EF e ao seu ensino na ESPN? A sua resposta _____	5. Acha que seria uma boa prática, a implementao das conferências curriculares, na ESPN? Porquê? * A sua resposta _____
3. Se não, que benefícios gostaria que aportassem  EF e ao seu ensino na ESPN? A sua resposta _____	6. Já esteve a lecionar aulas numa escola onde a prática das conferências curriculares decorria? Se sim, como é que estavam organizadas? * A sua resposta _____

Apêndice XLVIII – Resultados obtidos através do questionário

Os inquiridos, quando questionados sobre se gostariam de saber no que consistem as conferências curriculares e quais são os seus benefícios para a EF, a resposta dos professores perentória, tendo obtido dezoito (18) respostas positivas, evidenciando interesse em saber e apenas um (1) professor que não manifestou esse interesse, relativo ao tema em questão. Outro exemplo que espelha o grau de interesse e receptividade dos professores, relativamente às conferências curriculares, evidencia-se quando lhes foi questionado se os próprios achariam que estas seriam uma boa prática a adotar na escola e a resposta foi também ela bastante positiva, demonstrando que dezassete (17) professores viam benefícios na sua implementação e, outros dois (2) professores não respondendo de forma positiva, também não se opuseram, manifestando o seu desconhecimento, relativamente ao tema. Ainda no seguimento desta segunda pergunta, foi-lhes questionado o porquê de a implementação das conferências ser uma boa prática e, entre as demais categorias apresentadas, ressaltam-se as que evidenciam que seria um benefício para a definição de estratégias coletivas, para a reflexão e aferição das aprendizagens dos alunos, bem como para o controlo e gestão do plano plurianual.

Apêndice XLIX – Guião de Entrevista: Conferências Curriculares

1. Tendo em conta o tema desta entrevista, as conferências curriculares, o que entende por conferências curriculares na Educação Física?
2. Quais os benefícios que estas podem trazer à EF e ao seu ensino, nomeadamente aos alunos e às suas aprendizagens?
3. Na escola onde leciona, é uma prática regular a realização destas conferências?
4. Quantas conferências se realizam ao longo do ano? E em que altura?
5. Como devem estar organizadas estas conferências? Por ciclos, por anos de escolaridade?
6. Para si, qual será a melhor estratégia de implementação? (cada um trata os seus próprios dados, preenchimento de um formulário online, preenchimento de grelhas em papel?) (Como vê a utilização das competências digitais nessa estratégia?)
7. Que conclusões se podem retirar das conferências? Há distinção entre os momentos de aplicação?
8. Recomendaria a todas as escolas utilização das conferências curriculares para planear e aferir as aprendizagens dos alunos?

Apêndice L – Entrevista: Professor Luís Costa (E.S. Carcavelos)

Eu: Boa tarde professor Luís. Esta entrevista basicamente tem como tema, como já lhe foi dito as conferências curriculares. Sendo assim, gostaria de passar  primeira pergunta que é: tendo em conta o tema desta entrevista, as conferências curriculares, o que é que entende ser uma conferência curricular em educação física?

Prof Luís Costa: Uma conferência curricular em educação física, no meu entender e na minha escola, não é nada mais do que uma reunião de trabalho entre professores que lecionam o mesmo ano de escolaridade. Portanto, nessa reunião, podem ser abordados vários assuntos relacionados com as turmas daquele ano, com conteúdos, planeamento ou currículo relativamente ano de escolaridade em questão.

Eu: Ok, passando agora para a segunda pergunta, quais os benefícios que estas conferências podem trazer ou que o professor considera que estas possam trazer à educação física e ao seu ensino, nomeadamente, relativamente aos alunos e às suas aprendizagens?

Prof. Luís Costa: As conferências curriculares abrange muita coisa, porque, primeiro, começando pelo pelos critérios de avaliação, nós no início do ano fazemos avaliação inicial e nessa avaliação inicial vamos tentar despistar se os alunos cumpriram com os objetivos propostos no ano anterior, fazer um balanço dessa avaliação inicial em conferência curricular, para tentarmos logo  partida, antes do planeamento, detetarmos algumas fragilidades ao nível da das turmas, se há ou não há, ou pontos fortes que nós vamos trabalhar, portanto, ao nível do currículo, são logo tomadas decisões depois da avaliação inicial. Por outro lado, com essa informação, o que é que nós vamos ver? Dentro do plano plurianual que está estipulado para aquele ano de escolaridade, vamos tentar ver se há necessidade de recuperar aprendizagens, por exemplo, vamos supor que no ano anterior não conseguiram atingir os objetivos propostos no plano plurianual. No ano a seguir vão ter de recuperar essas aprendizagens e tentar cumprir com o que estava planeado para aquele ano. É Tomar decisões coletivas, por exemplo, definir que todas as turmas vo aprender, por exemplo, uma determinada coreografia da dança. É um compromisso coletivo que nós estabelecemos para aquele ano de escolaridade naquela matéria. Isto é um dos exemplos que pode acontecer. Depois, tmbm após a avaliação inicial, definir como é que vamos trabalhar a área dos conhecimentos. O que é que vamos ensinar? Como é que vamos avaliar? Se há momentos mais críticos onde nós incidiremos mais sobre estes estes conteúdos, ou não. É, portanto, tomar decisões em relação aos conhecimentos. O mesmo se aplica em relação a área da aptidão física, é a mesma coisa, portanto, depois de aplicada a bateria de testes na avaliação inicial, tentar perceber se há fragilidades em alguns dos testes, se essa

fragilidade, por exemplo, é comum a todas as turmas ou se  um caso específico de uma determinada turma, que tem de ajustar depois no seu planeamento individualmente, para aquela turma, realizar um trabalho diferente, para tentar  compensar aquilo que não atingiu em relação às outras. No fundo é passar pelas três áreas de avaliação e nessas 3 áreas de avaliação, em trabalho de grupo, tentar chegarmos aqui a um caminho para podermos chegar aos objetivos propostos no plano plurianual. Depois, outra coisa que nós fazemos relativamente a esta parte que é, identificar logo alunos que possam ter situações especiais de avaliação, por exemplo, alunos que estão com atestado médico de longa duração, normalizar procedimentos em função de patologias semelhantes, por exemplo, dois alunos de turmas diferentes, que torceram o p, devem ter um trabalho muito semelhante nas duas turmas, sendo de professores diferentes, por exemplo. É tentar fazer com que haja uma uniformização de atuação em relação a casos semelhantes. Por exemplo, por esta altura, se nós identificarmos que há aqui qualquer coisa que podemos trabalhar em determinadas matérias, ver se  possível fazermos visitas, em conjunto. Estes são alguns dos exemplos que nós fazemos para trabalhar em equipa, no sentido de operacionalizar os documentos que estão em vigor, que são o plano  plurianual, os critérios da avaliação e depois da avaliação inicial e da informação recolhida, tentar chegar aqui a compromissos coletivos para cumprirmos esses documentos.

Eu: Muito obrigado. Quantas conferências são realizadas ao longo do ano? E em que altura é que as realizam? Há alguma altura predefinida ou  de acordo com o que se vai verificando ao longo do ano?

Prof. Luís Costa: As conferências são feitas quando são precisas. E o que é que baliza normalmente as conferências? São os membros da avaliação formal, não ? Nós temos, depois da avaliação inicial, um momento onde nós nos reunimos para “tirar a fotografia” das turmas daquele ano. Depois, na primeira avaliação intercalar, antes da primeira avaliação intercalar, para combinarmos procedimentos e normas da atuação e combinamos, de forma concertada, o que é que vai ser dito nos conselhos de turma em relação, por exemplo, a visita estudos, como é que vamos preencher, por exemplo, avaliação intercalar no nosso programa, que é o Inovar, entre outras. Falar também um bocadinho nessa altura, se há necessidade de propor alguns para apoio, porque nós temos professores com tempo para receber alunos que necessitam de apoios, na educação física. Portanto nessa altura, nós já vamos fazer alguma triagem dos alguns que são prioritários, para ir para o apoio. Depois, no final do semestre, antes do semestre terminar, identificar situações de avaliação e essas situações de avaliação podem ser os alunos que estão, mais ou menos com o mesmo desempenho, nós falarmos entre nós para aferirmos que

classificação é que damos a alunos com um perfil de desempenho semelhante. Isto pode acontecer para os alunos de excelência, como pode acontecer para os alunos mais fracos na disciplina. Portanto, há ali uma concertação e esta conversa passa por identificar o número de mterias que o aluno tem e o seu desempenho em cada uma das mterias, o número de mterias que tem mobilizado para a avaliação das atividades físicas desportivas, como é que foi o desempenho destes alunos na área dos conhecimentos, como é que estes alunos tiveram nos testes de aptidão física. Portanto, fazer aqui uma comparação entre casos semelhantes para depois aferirmos a classificação que vamos dar. Isto depois repete-se no segundo semestre. Se por acaso houver necessidade de haver outros momentos para nós nos sentarmos a conversar porque é importante, nós marcamos essa reunião. Como é que nós noa organizamos na escola? Há um professor que  responsável, que é o coordenador do ano, e esse professor gere o momento em que se fazem essas conferências e  essa pessoa que coordena os trabalhos e  essa pessoa, o coordenador, que depois faz também uma pequena ata, um pequeno balanço do que é que foi discutido para ficar registado para nós podermos aferir.

Eu: Então cada coordenador de ano tem autonomia para marcar a conferência quando assim achar oportuno e necessário. É isso?

Prof. Luís Costa: Sim, se bem que eu como coordenador do grupo, em terminados momentos, tenho necessidade de formalizar a marcação dessas reuniões, porque antes dos semestres convém identificar, por exemplo, casos especiais da avaliação ou coisas anmalas que tenham acontecido durante o semestre. E, para estarmos todos a par do que é que está a passar, e eu digo mesmo: olha antes de antes das reuniões de conselho de turma, temos de fazer a conferência curricular para detetar estas situações. S para estas situações extremas é que eu convoco ou peo para os corredores de ano convocarem reuniões, mas de resto são eles que gerem.

Eu: Assim, basicamente, já me respondeu à pergunta seguinte que era, se as conferências seriam organizadas por anos de escolaridade por ciclos? Mas já percebi que é por anos de escolaridade. Por alguma razão em especial?

Prof. Luís Costa: Está por anos de escolaridade, mas também está por ciclos. Eu vou te dar um exemplo, por exemplo, no terceiro ciclo a três coordenadores de ano, um para o 7.º, outro para o 8.º e outro para o 9.º ano. Mas depois há um que acumula a função de coordenar o terceiro ciclo, isto para haver aqui uma articulação vertical e para ver aqui também um registo das decisões tomadas naquele ciclo, que depois passam para mim e eu depois apresento ao

grupo. A mesma coisa no secundário  a mesma coisa no segundo ciclo. Portanto, temos um coordenador de ano e depois temos um coordenador de ciclo.

Eu: E esse coordenador de ciclo reúne com os coordenadores dos outros anos do dentro desse mesmo ciclo.

Prof. Luís Costa: Sim, faz uma pequena conversa do que é que foi feito, o que é que foi falado, se há ali alguma coisa especial a ser mencionada e  ele que recebe e faz uma síntese também dos trabalhos feitos nas conferências curriculares.

Eu: Assim sendo, como estratégia de implementação relativamente a tratamento de dados para depois de serem discutidos e ser uniformizados, utilizam preferencialmente algum tipo de estratégia, como preenchimentos de formulários on-line, se é tudo através do papel, se cada professor tem autonomia de tratar e depois levar para a conferência esses dados já previamente tratados. Como é que fazem essa operacionalização?

Prof. Luís Costa: Olha há um bocadinho de tudo. Isso depende dos professores do ano, da forma como eles se organizam, depende da exigência do coordenador de ano. Em termos de tratamento de dados, os professores quando vo para uma conferência curricular, eles levam as suas grelhas de avaliação, e têm l o panorama de cada uma das turmas em relação às 3 áreas de avaliação. Portanto essa conversa é uma conversa que pode ser no início muito geral e se for necessário, por questionamento por parte do coordenador, ir a mais detalhe, os professores, normalmente têm essa informação disponvel. Depois no balanço, nós já tivemos, uma altura em que tínhamos folhas de Excel, onde tínhamos tudo registado. Neste momento, estamos numa fase mais aberta, em que não estamos numa fase estatística de tentar saber quantos números há, é uma conversa mais geral só mesmo para identificar situações extremas e normalizar procedimentos.

Eu: Muito bem, e relativamente a estas conferências, que conclusões é que o professor acha que devem resultar destas. Se há distinção entre as conclusões retiradas entre um momento e outro momento de aplicação das mesmas?

Prof. Luís Costa: A estrutura é mais ou menos a mesma, portanto, eu conseguia fazer um guião quase igual para todas as conferências curriculares. A conversa e o conteúdo é que é diferente, portanto, houve evolução, não houve. Basicamente o que se vai ver é se foram concretizados os objetivos propostos ou não, se assumiram os compromissos coletivos. Portanto, há uma de evolução aqui. Portanto, depois da avaliação inicial, define-se objetivos e currículo e depois aquilo que se vai fazendo é, ao longo do processo, vai-se controlando se estamos a atingir os objetivos propostos e o que interessa é que no final do ano se atinja aqueles

objetivos. Estas conferências curriculares, aquilo que fazem é, ao longo do ano, ir aferindo, controlando o processo para ver se conseguimos cumprir com aquilo que combinmos no início do ano.

Eu: Muito obrigado. Quanto aos métodos de avaliação, é feito uma tentativa de uniformização dessa avaliação ou fica à autonomia de cada professor a forma como avalia os alunos? Como é que essa questão  também realizada?

Prof. Luís Costa: Essa pergunta, pode ter várias respostas. Nós temos um protocolo de avaliação na escola. É um documento orientador, não  obrigatório toda a gente avaliar daquela forma, mas é uma proposta para ajudar, por exemplo, colegas novos que entram na escola, que não têm ainda o know-how do funcionamento da escola, se poderem guiar para poderem ter ali alguma coerência com aquilo que as que nós já fazemos. Depois tem a ver com os critérios de avaliação. Os critérios de avaliação são iguais para toda a gente e toda a gente tem de os cumprir. Portanto, se por acaso algum colega tiver dificuldade em recolher informação ou trabalhar determinados conteúdos que não cumpram com os critérios de avaliação, isso tem de ser trabalhado na conferência curricular. Depois, a forma como nós olhmos, que não sei se era a tu querias chegar que é, eu para avaliar a ginástica, por exemplo, se há um esquema de ginástica padrão definido pelo ano, pelas pessoas do ano, para avaliar toda a gente da mesma forma. Isso não fazemos. Isso é ao critério de cada professor. O que rege a avaliação são as aprendizagens essenciais e os antigos programas de Educação Física. Portanto, nós vamos, por esses documentos, tentar que os alunos demonstrem as competências que necessitam demonstrar para cada nível de desempenho em cada uma das matérias. Isso é isso é aberto, cada professor é que sabe qual é que é a melhor forma de avaliar os conteúdos.

Eu: Obrigado. Passando agora para a última pergunta. Recomendaria a escolas que não tenham esta prática, caso tenham oportunidade para tal, a utilização das conferências curriculares para planear e aferir as aprendizagens dos alunos?

Prof. Luís Costa: É claro. É uma mais-valia. A primeira resistência que os professores têm que é mais uma reunião, é mais uma reunião que vamos ter, mais tempo que vamos perder, mas o que é que as conferências curriculares têm de bom? É que nós deixamos de trabalhar sozinhos. Não  só com as nossas turmas e começamos a ter uma noção de como é que está a trabalhar o meu colega do lado com o mesmo escolaridade e nós sabemos que se nós tivermos o suporte dos nossos colegas do lado, o nosso trabalho tem mais sustentabilidade, tem mais validade. Portanto, nós precisamos também de estar aqui em sintonia uns com os outros. E isso dá-nos segurança naquilo que é a nossa obrigação. Em termos institucionais, nós temos um

trabalho com intencionalidade, com objetivos definidos. caminho delineado e objetivos são realidades ou não, no final do ano, se os alunos conseguiram atingir ou não o que foi proposto. É importante isto dá à credibilidade, legitimidade ao processo de ensino aprendizagem que nós delineamos para os alunos e para esta disciplina e para aquele ano de escolaridade. Se não for assim, nós, nós estamos isolados. E depois estas reuniões, às vezes são conversas, são conversas, quase informais em que nós estamos a tratar de coisas sérias. Não é uma, não é uma reunião com muito formalismo, mas que nos ajuda muitas vezes e  formativa para os próprios professores, ajuda. s vezes conseguimos chegar a solues para problemas que nós temos em determinadas turmas, porque tivemos a ajuda de um colega que teve uma abordagem diferente para aquele tipo de situação e que nos ajuda a resolver o problema. São poucas durante o ano, há alguma resistência, no início, dos professores novos, quando caem l na escola, a fazer essas conferências curriculares, mas é isso que faz sentido para orientar o nosso trabalho.

Eu: Ok, muito obrigado professor. Da minha era perceber estas questões mais específicas de operacionalização das conferências. Muito obrigado, pela sua disponibilidade e contributo para o meu projeto de seminário.

Prof. Luís Costa: De nada, volta a contactar se precisares de mais alguma coisa, está? Um abrao, boa sorte.

Eu: Muito obrigado!

Apêndice LI – Entrevista: Professor Carlos Saraiva (E.S. Amora)

Eu: Bom dia, tudo bem? Professor, obrigado mais uma vez por se disponibilizar e por contribuir para este trabalho e...dando início à entrevista, gostaria de lhe perguntar, relativamente às conferências curricular, o que é que o professor entende por conferências curriculares na educação física. Como é que descreve estas conferências?

Prof. Carlos Saraiva: Para nós a conferência é o momento em que nós, em grupo em conselho, de uma forma articulada, procuramos apreciar e decidir sobre os elementos avaliativos que cada professor recolheu, em diferentes momentos de avaliação. Quer na avaliação inicial, quer depois ao longo da avaliação durante ano. Aqui não adotamos o processo de as realizar após cada etapa, mas sim após cada momento de avaliação. Em cada trimestre, fazemos também uma conferência curricular no início de cada período.

Eu: E que benefícios  que o professor entende que essas possam trazer à educação física e ao seu ensino, nomeadamente aos alunos e às aprendizagens dos mesmos?

Prof. Carlos Saraiva: O primeiro benefício que isto tem é de articulação, entre nós, professores, para seguirmos prioridades de intervenção. Ao definirmos prioridades de intervenção no planeamento que fazmos, no plano anual e depois com consequência no plano de etapa, teria necessariamente repercussões ao nível dos alunos, uma vez que permitia que cada professor desse prioridade às matérias mais deficitárias e aos aspetos dentro de cada matéria mais deficitário, quando era possível identificar, de maneira a que o professor no seu planeamento a disponibilizasse mais tempo a esses aspetos. Portanto, por essa via o aluno beneficiaria sobretudo os alunos, os alunos com pior prestação.

Eu: E relativamente às conferências, quantas conferências seriam realizadas, em que altura do ano é que se realizavam? Tinham altura redefinida para a sua realização?

Prof. Carlos Saraiva: Como disse há bocadinho, fazemos uma conferência curricular após a avaliação inicial, e fazemos depois conferências curriculares ao fim de cada trimestre.

Eu: Quanto  organização destas conferências, estão organizadas por ciclos por ano de escolaridade, ambos? Como é que se verifica essa organização?

Prof. Carlos Saraiva: É assim, vamos lá ver. Como é que vamos, para conferência, curricular? Vamos para a conferência curricular com os dados da avaliação, fosse ela qual fosse, inicial ou ao longo. Estes dados eram recolhidos segundo um processo que nos permitia ver, nos de identificar quem é que eram os alunos críticos, os alunos insuficientes numa terminologia que nós definimos. Aqui, independentemente dos anos, era mais em função das matérias. Podia acontecer, por exemplo, na matéria voleibol, esta matéria voleibol, como exemplo, era

referenciada pelos diferentes professores, como a matéria mais crítica nos diferentes anos. Portanto, não nos importava os anos importava era o nível de desempenho do aluno na matéria e em função depois das normas de referência, se essa matéria era importante ou não para esse ciclo de ensino, na apreciação da situação escolar do aluno. Sim? É em função da matéria e da importância que a matéria tinha para a apreciação da situação escolar do aluno que nós definimos como importante ou não importante. Portanto, não fazemos a diferenciação, ou seja, acabamos por de uma forma indireta fazer a diferenciação a nível da matéria e a nível do ano escolaridade.

Eu: Mas sempre baseando nas matérias que os alunos apresentavam mais dificuldades...

Prof. Carlos Saraiva: Isso. Na matéria que apresentava mais dificuldade e na importância dessa matéria na apreciação nas normas de referência. O panorama que acontecia mais recorrentemente eram alunos, não dominavam os 4 Jogos Desportivos. A discussão que eu punha era qual seria o nível de importância de os alunos não dominarem os jogos desportivos, na apreciação da situação escolar do aluno. Se o aluno, por acaso reunisse condições do sucesso nas outras matérias, quer dizer que, dos 4 JDC, 2 não eram significativos. Coisa diferente era se o aluno nos 4 jogos desportivos tivesse deficiências, então não  havia uma lacuna na avaliação do aluno, que implicaria atacar os jogos desportivos coletivos. É o jogo desportivo coletivo A ou o jogo desportivo coletivo B seriam as matérias que o professor respetivo teria de dar prioridade no seu planeamento, para a etapa seguinte. Portanto, o raciocínio é este, sim, era a matéria, mas matéria situada em função das normas de referência.

Eu: Assim, acabou por desvendar um pouco daquilo que será a próxima pergunta que era relativamente aos dados e  recolha dos mesmos, se haveria autonomia ou se havia algum documento onde estivessem presentes e fosse preenchido os dados recolhidos por cada professor

Prof. Carlos Saraiva: Havia um documento orientador para a elaboração da avaliação. Quanto ao tratamento de dados, os professores enviavam-me os seus dados e eu fazia o tratamento dos dados de cada professor e de cada aluno. O tratamento era feito criando 4 grandes grupos de alunos: os alunos críticos, ou seja, alunos que não reuniam condições de sucesso, os alunos com insuficiência, ou seja, alunos que apresentavam limitações numa ou duas matérias dentro das normas de referência. Os alunos bons, que já reuniam as condições de sucesso previstos para esse ano de escolaridade e os alunos muito bons, os alunos que já tinham níveis, para lm daquilo que era necessário. Em função destes 4, dvamos prioridade, portanto, às matérias dos alunos críticos e dos alunos suficientes.

Eu: Muito obrigado. Então, era o professor que recolhia os dados de todos os professores do grupo e depois os tratava, ao longo de todas as conferências.

Prof. Carlos Saraiva: Sim, exatamente. Havia no fundo 3 momentos conferência curricular, a última conferência, portanto, no final, já não tinha sentido, uma vez que não tinha consequência não é, isto que era sempre com vista para a preparação da etapa que se seguia.

Eu: E relativamente à avaliação, havia um protocolo de avaliação?

Prof. Carlos Saraiva: Sim tínhamos, nós tínhamos, portanto, tinha presente qual era a matéria e qual o nível de jogo a avaliar e a forma de avaliação era sempre em situação de jogo. Como avaliar é sempre em situação de jogo.

Eu: E relativamente a estas conferências, que conclusões é que se pode retirar de cada momento de aplicação? Existe distinção entre as conclusões retiradas entre os diversos momentos de aplicação das conferências, não existe?

Prof. Carlos Saraiva: Tendencialmente havia aqui um padrão comum, sobretudo nas avaliações iniciais e depois variavam um bocadinho. Na primeira conferência curricular, o padrão era igual. Sabíamos que havia uns jogos desportivos tendencialmente mais deficitários, geralmente o voleibol, havia ginásticas mais deficitárias. Portanto havia aqui um padrão comum de matérias mais deficitárias. Depois, nas conferências curriculares durante o primeiro trimestre, segundo trimestre,  já havia alguma variação e depois havia variação em função das turmas e em função daquilo que o professor ia conseguir desenvolver. Havia turmas que se conseguia desenvolver outras nem tanto e, portanto, a consequência, digamos, também era divergente. O padrão comum da consequência era, depois da conferência curricular, dar prioridade em termos de número de aulas às matérias mais críticas. Cada professor deveria dar prioridade a isso.

Eu: E essas essas conferências eram desenvolvidas, então, com a presença de todos os professores do Grupo de Educação física?

Prof. Carlos Saraiva: Sim, sim, sim, sempre sim.

Eu: E quanto  implementação das conferências na escola, inicialmente, quando se tentou implementar o professor, sentiu alguma resistência por parte dos restantes professores do Grupo de Educação física?

Prof. Carlos Saraiva: Não, porque era uma tradição da escola e, portanto, os novos professores, quando vinham, tinham de cumprir com a tradição da escola. Tinham de trazer os dados, era um compromisso inegociável com a escola.

Eu: Por fim, gostaria de perguntar se recomendaria a utilização destas conferências em escolas que ainda não tivessem essa prática e porquê?

Prof. Carlos Saraiva: Sim porque permite sempre orientar. Primeiro, permite orientar e segundo porque permite articular. Agora, o grande desafio é: se for só para formalizar o momento, não. As pessoas têm de sentir de facto e, por outro lado, as pessoas não podem esperar muito, não podem esperar que a conferência curricular resolva o problema. As conferências curriculares para mim são úteis quando conseguem dar uma ou duas indicações de orientação ao grupo disciplinar. Depois a forma da organização, se  mais por ano de escolaridade, se é menos por anos prioridades e mais função da matéria, isso cada escola tem a sua dinâmica. Deviam ser um processo obrigatório, previsto nos programas, embora não estando em vigência, atualmente, mas continuam a ser a nossa referência, para todas as escolas, pelo menos assim deveria ser. Um momento obrigatório aliás, devia ser assim, as faculdades e a SPEF a ajudar, com modelos de apreciação de uma conferência curricular. É um desafio que gostaria de deixar ao Gonçalo, o Gonçalo propor no seu mestrado um modelo de conferência curricular.

Eu: Gostaria tmbm de lhe perguntar, já pensando naquilo que será a minha proposta de implementação. Sendo uma prática nova, a propor na escola, o professor acha que deveria começar por uma organização por anos de escolaridade, visto ser um grupo mais restrito de professores, em vez de um grande grupo de professores em conferência?

Prof. Carlos Saraiva: Eu a eu a não ia tanto por uma forma comum de organização, acho que a as escolas deveriam encontrar um processo de organização próprio, porque às vezes pode haver escolas pequenas que têm, às tantas, um professor a dar vários anos. Aliás, às vezes acontece até, erradamente, mas que acontece por questões de recursos numa escola pequena, existir um professor que d o sétimo ano todo. Esse professor fica ali um bocadinho sem saber o que fazer. Portanto, depende muito da organização da escola. Organização e disponibilidade dos recursos humanos. Mas, por outro lado, depende tmbm e aqui, eventualmente mais importante, da organização do plano plurianual da escola. Se eu tiver a coisa, organizada em função dos anos de escolaridade, a consequência é uma, se eu tiver em função de ciclos de escolaridade, a consequência  outra, não é? E, por que não fazer em função do ciclo de escolaridade e não por ano de escolaridade? Se eu tiver a organização do ano do meu plano plurianual, agora no nosso caso aqui concreto, em função de dois anos de escolaridade, nós agrupamos 2 anos de escolaridade exatamente para dentro do ciclo de 7.º e 8.º ano haver momentos de lançamento, consolidação e conclusão em dois anos de escolaridade e, portanto, d mais do que tempo para que os miúdos consigam consolidar alguma coisa, se trabalharmos

nesse sentido. Pronto depende muito desse tipo de organização. Em termos de mais professores, menos professor o que eu acho que é importante é que exista gestão de informação e não exista dispersão de informação, portanto, se existir muita dispersão de informação e se essa informação não levar a lado nenhum, é meio caminho andado para a conferência curricular não funcionar. Esta conversa toda, mas tendo como adquirido que a escola tem como prática, o planeamento por etapas. Seno, tudo isto não fará sentido nenhum de ser aplicado na escola. Senão, para quê conferência curricular sem plano por etapas? Sem plano plurianual? A questão da conferência curricular liga-se ao planeamento. Se não tiver planeamento por etapas, não é coerente a realização das conferências. É importante que os dados das conferências curriculares tenham consequências, senão estão a ser desvirtuadas. Devem projetar alguma coisa para o plano de etapa seguinte.

Eu: Professor da minha parte é tudo muito obrigado pela sua disponibilidade e participação no meu projeto de seminário.

Prof. Carlos Saraiva: Pronto se precisares de mais alguma coisa, Gonçalo, diz-me.

Eu: Muito obrigado pela disponibilidade e pelo seu contributo.

Prof. Carlos Saraiva: Força está? V, força, felicidades e bom trabalho!

Eu: Muito obrigado e boa tarde!

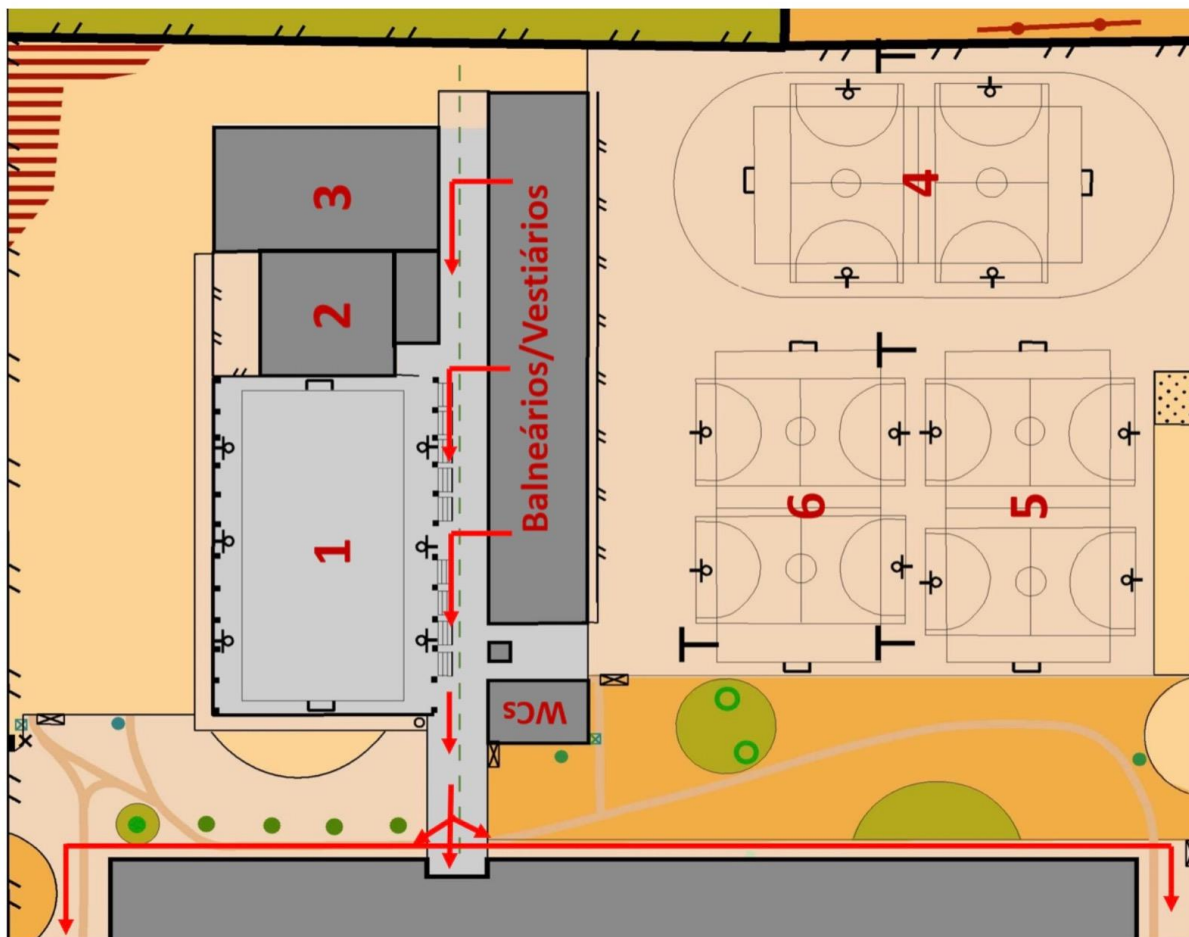
Apêndice LII – Proposta de implementação das Conferências Curriculares

Começando pela organização destas conferências, e visto que o GEF  constituído por inúmeros professores, optei por propor a realização das conferências por anos de escolaridade pois, tal como referenciado pelos entrevistados, numa escola onde não há essa prática, inicialmente, será mais simples começar por experiências em pequenos grupos. Desta forma, a partilha e a resolução de problemas será mais concisa, o que beneficiar e envolverá, cada vez mais, os professores, nesta prática. Relativamente aos momentos de aplicação, propus que as conferências se realizassem no final da avaliação inicial e no final do ano. Tal como é referido pela bibliografia especializada neste tema, bem como foi referido pelos entrevistados, aquando da implementação das conferências nas escolas onde lecionam, é sempre preferível começar com poucas e boas experiências, aumentando-as gradualmente, caso a prática assim o justifique. Por fim, remetendo-me ao método para a recolha de dados, já abordado no meu projeto TOP de lecionação, propus que este fosse realizado através do preenchimento de uma grelha em papel embora, tenha apresentado para discussão, a hipótese desta recolha ser feita através do preenchimento de um *Google Forms*. Sugeri como primeira opção, o preenchimento de uma grelha em papel, visto que há alguns docentes do GEF que manifestam alguma aversão às novas tecnologias, nomeadamente o computador. Assim, não são era um método com que todos os professores se identificam, bem como seria realizado em sede de reunião de grupo, precedente  conferência, onde a presença de todos os docentes  obrigatória. Isto levaria a que, todos eles preenchessem, devido à obrigatoriedade de presença nas reuniões. Salvo raras excees, devidamente justificadas, de faltas  reunião, o professor em causa poderia preencher antecipadamente a grelha ou, enviar por email, para o professor responsável, os dados afetos às suas turmas. Desta forma garantia-se a recolha dos dados de todos os professores do GEF. Por fim, ainda englobado na proposta de implementação, coloquei alguns dos principais benefícios que as conferências podem aportar  EF, legitimando a importância e relevância da realização das mesmas. Assim, relativamente à conferência a realizar-se após o final da avaliação inicial, esta aporta benefícios relativamente à possibilidade de definição de mterias prioritárias comuns, caso os resultados da AI, sejam homogneos em todas as turmas desse ano de escolaridade. Contribui ainda com a possibilidade de adequação dos objetivos do plano plurianual,  realidade encontrada e, por fim, permite a definição de estratégias comuns a implementar, para resolução de problemas comuns que os professores tenham encontrado, ou possam vir a encontrar, ao longo do ano letivo. No que concerne à conferência a realizar-se no final do ano letivo, esta apresenta como principais benefícios a possibilidade de verificação do

cumprimento dos objetivos, presentes no plano plurianual e ainda, consoante essa análise, é possível realizarem-se ajustes pontuais ou alterações mais significativas, no plano plurianual da escola.

Anexos

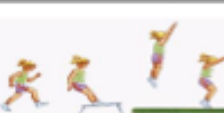
Anexo I – Mapa dos Espaços de Aula



Anexo II – Roulement dos Espaços de Aula (Exemplo – Rotação 1)

Mapa Base (R1)	2.ª Feira						3.ª Feira						4.ª Feira						5.ª Feira						6.ª Feira						
	1	6	3	5	2	4	1	6	3	5	2	4	1	6	3	5	2	4	1	6	3	5	2	4	1	6	3	5	2	4	
08:00 - 08:50	12.ºB		8.ºM	12.ºK MI		8.ºG	9.ºI	10.ºA	9.ºL	9.ºG	11.ºH	8.ºF	10.ºC	8.ºM	11.ºF	12.ºK MC	9.ºE	8.ºK		12.ºF			12.ºE	11.ºL	11.ºH	12.ºE	8.ºG	11.ºF	11.ºL	9.ºI	
09:00 - 09:50	9.ºN	8.ºB	11.ºE	12.ºK MI	11.ºJ	8.ºI	12.ºK Prof.	9.ºN	11.ºA	12.ºC	12.ºF	8.ºC	10.ºK	8.ºL	9.ºA	12.ºK MC	9.ºK	10.ºE	8.ºM	12.ºC	7.ºA	10.º M	9.ºN	7.ºI	12.ºD		12.ºK Prof.	11.ºE	9.ºL	9.ºJ	
10:05 - 10:55	11.º M	12.ºI	12.ºK ADS	11.ºA	10.ºA	9.ºB	12.ºJ	11.ºD	7.ºF	9.ºH	11.ºK	7.ºA	11.ºB	12.ºK ADS	7.ºE	7.ºD	7.ºG	10.º M	9.ºK	9.ºO	10.ºE	10.ºI	12.ºG	11.ºE	11.ºG	12.ºG	10.ºF	7.ºG	12.ºK MI	9.ºC	
11:05 - 11:55	11.ºK	7.ºB	11.ºG	9.ºF		10.ºL	11.ºJ	11.ºC	9.ºC	9.ºB	12.ºI	9.ºE	8.ºG	12.ºK ADS	7.ºH	7.ºK	9.ºB	10.º M	7.ºE	12.ºD	11.ºD	9.ºJ	12.ºH	9.ºL	12.ºA	7.ºH	12.ºC	7.ºF	12.ºK MI	12.ºJ	
12:00 - 12:50	12.ºF	10.ºH	11.ºI	7.ºH	9.ºC	9.ºM	12.ºH	9.ºF	9.ºO	7.ºB	12.ºA	12.ºB	8.ºI	11.ºG		7.ºJ	9.ºH	11.ºI	9.ºE	11.ºH	9.ºI	11.ºI		7.ºG	12.ºI	12.ºH	12.ºB	7.ºC	9.ºF	11.ºK	
13:00 - 13:50	7.ºA	12.ºA	12.ºD	7.ºM	8.ºK	9.ºK	12.ºE	7.ºD	7.ºI	7.ºL	10.ºN Prof.	7.ºK	8.ºF	7.ºF	7.ºB	11.ºC	9.ºG	8.ºA	9.ºA	11.ºA	7.ºJ	10.ºN Prof.	8.ºI	7.ºC	9.ºO	7.ºE	9.ºM	11.ºD		11.º M	
14:00 - 14:50	10.ºD	10.ºI	11.ºC	8.ºC	12.ºJ	10.º M	8.ºK				10.ºH										10.ºG	10.ºH	8.ºF		8.ºH	10.ºB	10.ºJ	7.ºI	10.ºL	8.ºD	
15:00 - 15:50	8.ºA	10.ºJ	7.ºD	8.ºD	8.ºH	9.ºA	10.ºL	10.ºF	8.ºA	10.ºJ	10.ºD									10.ºK	7.ºK	9.ºM	8.ºC	8.ºJ	8.ºJ	12.ºL Prof.	10.ºI	10.ºD	8.ºL	8.ºE	
16:05 - 16:55	8.ºL	7.ºL	10.ºK	10.º M	8.ºJ	9.ºG	12.ºG	9.ºD	11.ºB	11.ºL	7.ºC	11.ºF							12.ºK ADS			10.ºA	8.ºD	8.ºH	10.ºE	10.ºC	7.ºM				
17:05 - 17:55		10.º M	9.ºD	10.ºF	10.ºC	9.ºH		7.ºJ	8.ºB	10.ºB	9.ºJ	7.ºM							12.ºK ADS	8.ºB	10.º M	9.ºD	8.ºE	11.ºJ			7.ºL		10.º M		
18:00 - 18:50	10.ºG	10.º M			10.ºB		8.ºE	10.ºG		12.ºL Prof.										11.ºB	10.º M									10.º M	
Ana	Miguel		Luis																												
Dinis	S. Marta		São																												
Filipe	Paulo		Teodomiro																												
Daniel	Ana Leite		Carlos																												
Ana André	Maria João		Ricardo																												
Dina	Hugo		Tiago																												
Luis Silva	Cláudia		Carolina																												
Gonçalo	Francisco		Nuno																												
Não se realizando as atividades da última semana de aulas do 1.º e 2.º períodos, os professores permanecerão nos espaços de aula correspondentes à semana anterior, ou seja, à 12.ª e 24.ª, respetivamente.																															
1.ª - De 19 a 23 de setembro 8.ª - De 07 a 11 de novembro 15.ª - De 09 a 13 de janeiro 21.ª - De 27 de fevereiro a 03 de março 29.ª - De 08 a 12 de maio																															

Anexo III – Plano Plurianual da Escola: 7.º Ano

Matéria de Ensino - ANDEBOL				
Referências de Aprendizagem		Referências de Ensino		Indicadores de Observação
		Ações Técnicas	Ações Táticas	
7.º Ano	Em situação de Jogo 5x5 (GR=4 x 4+GR), campo reduzido (25x14m), baliza (1,80m), área de baliza de 5m, bola (n.º 0 ou 1): Conhece as regras (início e recomo do jogo, formas de jogar a bola, violações por dribles e passes), o objetivo do jogo e as principais ações técnicas-táticas. Na Ataque: <i>Sem bola:</i> Desmarca-te  distância de passe (quebra do alinhamento), posicionando-te nos corredores laterais; <i>Com bola:</i> Recebe com as duas mãos, enquadra-te ofensivamente e, com boa pega da bola, opta por: passar (<i>armando o braço</i>) a um colega em posição mais ofensiva ou driblar em progressão, pelo corredor central, para finalizar. Na Defesa: Reconhece-te como defesa e acompanha o atacante em todo o campo. Como guarda-redes (GR): enquadra-te com a bola de modo a impedires que a equipa adversária marque golo.	- Pega e armação do braço. - Passe-cepo em comida. - Drible. - "Quando" do passe e do drible. - Posição base defensiva (posição diagonal de defesa). - GR defende com ambas as mãos para agarrar a bola.	- Desmarcao. - Posicionamento do GR.	1. H progressão no campo (a bola vai de "costa a costa"). 2. Há procura de espaço vazio  distância de passe (desmarcação intencional), ocupando equilibradamente o espaço de jogo.
Matéria de Ensino - BASQUETEBOL				
Referências de Aprendizagem		Referências de Ensino		Indicadores de Observação
		Ações Técnicas	Ações Táticas	
7.º Ano	Em situação de Jogo 3x3 (meio-campo), bola n.º 5: Conhece as regras (formas de jogar a bola, início e recomo do jogo, bola fora, dribles, passes), o objetivo do jogo e as principais ações técnicas-táticas. Na Ataque: <i>Sem bola:</i> Desmarca-te, afastando-te da bola, criando linhas de passe ofensivas ( frente da linha da bola e  distância de passe), posicionando-te nos corredores laterais. <i>Com bola:</i> Recebe a bola com as duas mãos, enquadra-te ofensivamente e opta por: lançar parado de curta distância; passar a um colega desmarcado; driblar para progredir ou ultrapassar um adversário direto. Na Defesa: Reconhece-te como defesa e acompanha o atacante.	- Recepção e Passe de peito e picado. - Drible progressivo. - Passagem e rotações sobre 1 apoio. - Lançamento parado. - "Quando" do passe e drible.	- Enquadramento ofensivo. - Desmarcao	1. Oportunidade de finalização para as 2 equipas. 2. Há deslocamentos no campo (em progressão). 3. Há procura do espaço vazio e  distância de passe, ocupando equilibradamente o espaço de jogo. 4. Assume com bola, posição de "tripla ameaça"
Matéria de Ensino - FUTEBOL				
Referências de Aprendizagem		Referências de Ensino		Indicadores de Observação
		Ações Técnicas	Ações Táticas	
7.º Ano	Em situação de Jogo 4 x 4 (Gr =3 x 3+Gr), num espaço amplo: Conhece as regras principais (início e recomo, golos, bola fora, faltas e penalti) e o objetivo do jogo. Na Ataque: <i>Sem bola:</i> Desmarca-te  frente da linha da bola. <i>Com bola:</i> Recebe a bola controlando-a, enquadra-te ofensivamente e opta por: rematar se a baliza está perto, passar a um colega desmarcado ou conduzir a bola para rematar (se, entretanto, conseguiste posição) ou passar. Na Defesa: Reconhece-te como defesa.	- Passe e Recepção. - Condução de bola. - Remate.	- Enquadramento ofensivo. - Desmarcao.	1. Não há aglomeração sobre a bola. 2. Jogadores tentam controlar a bola. 3. Há procura de espaço vazio  distância de passe.
Matéria de Ensino - VOLEIBOL				
Referências de Aprendizagem		Referências de Ensino		Indicadores de Observação
		Ações Técnicas	Ações Táticas	
7.º Ano	Jogo de Cooperação: Em situação de jogo 2x2 e com rede a dois metros, utilizando uma bola leve e grande. Conhece as principais regras de jogo (2 toques, transporte e número de toques consecutivos por equipa). Inácia o jogo através de toque de dedos, realiza passe e manchete, cooperando com os colegas de maneira a manter a bola no ar, durante o máximo de tempo.	- Passe (para dar continuidade ao jogo).	- Posição Fundamental. - Deslocamento para o ponto queda da bola.	1. Sustento da bola no ar, evitando a devolução ao 1.º toque. 2.  maioria dos toques são por cima em toque de dedos (Passes altos de frente).
Matéria de Ensino - GINÁSTICA DE SOLO				
Referências de Aprendizagem		Referências de Ensino		Indicadores de Observação
		Ações Técnicas	Ações Táticas	
7.º Ano	O aluno realiza uma seqncia de habilidades gmicas pela seguinte ordem: - Subida para pto apoiando as mãos no colcho e os ps num plano vertical; - Rolamento  frente engraçado; - Salto vertical com 1/2 pirueta;	Passe: olhar dirigido para as mãos; retroversão da bacia; pernas em extensão Rolling: "quase no pto"; "posição de bolinha" 1/2 pirueta: elevação do M5; extensão do corpo		Realiza todas as habilidades gmicas da Seqncia definida para o seu ano de escolaridade, de acordo com o
Matéria de Ensino - GINÁSTICA DE APARELHOS				
Referências de Aprendizagem		Referências de Ensino		Indicadores de Observação
		Ações Técnicas	Ações Táticas	
7.º Ano	Eixo - Boque - Entre-Mãos. 	Extensão - Minitrampolim 	Boque - Salto ao eixo: chamada a ps juntos; apo firme dos M5 no boque; elevação da bacia; afastamento lateral dos M1 Minitrampolim - Salto em extensão: chamada a ps juntos; olhar dirigido para a frente; corpo alinhado e em completa extensão; M1 em elevação	Realiza todos os saltos, mantendo o padrão global de execução das habilidades gmicas e sem erros técnicos grosseiros na: 1. chamada a ps juntos no trampolim. 2. Transposição definindo o elemento gmico durante a fase aérea 3. recepção no colcho, em equilíbrio, para adotar a posição de sentido.
8.º Ano	Entre-Mãos - Boque 	Extensão - Minitrampolim 	Boque - Salto <i>entre-mãos</i>: chamada a ps juntos; apo firme dos M5 no boque; elevação da bacia; M1 flexão após regulação firme e breve dos M5 no boque ("joelhos na direção do pto") Minitrampolim - Salto em extensão: chamada a ps juntos; olhar dirigido para a frente; corpo alinhado e em completa extensão; M1 em elevação	
9.º Ano	Entre-Mãos - Boque  Rolamento  frente engraçado - Pto Longitudinal  Extensão - Minitrampolim 	Igual ao 8.º ano - Pto Transversal - Rolamento  frente engraçado: chamada a ps juntos; apo firme dos M5 no boque; elevação da bacia; "quase junto ao pto"; "posição de bolinha"		

Materia de Ensino – GENÉTICA ACROBÁTICA					Referências de Ensino	Indicadores de Observação	
Referências de Aprendizagem					- Fugas. - Sábrios. - Desmonte.	- Fugas realizadas de forma correta. - Mostra o desmonte (ou segurança). - Definição de Figuras (Pares/Trios), classificados pelo número 2 segundo.	
7.º Ano	Parte de Nível Intermediário (1)	  					
7.º Ano	Parte de Nível Intermediário (1)	  					
7.º Ano	Nível Intermediário (1)	   					
No 9.º ano, os alunos executam 2 figuras a pares, das 5 disponíveis (P1, P2, P3, P4 e P5) e 2 figuras a trios, das 5 disponíveis (T1, T2, T3, T4 e T5).							
Materia de Ensino – ATLETISMO							
Referências de Aprendizagem			Referências de Ensino		Indicadores de Observação		
7.º e 8.º Anos	Nível Intermediário (1)	CV			Aumento progressivo da velocidade, ficando na sua pista. Realiza flexão do tronco em cima da linha da meta.		
		CE	Prova de 4 x 40 m com partida de pé, acelera até à velocidade máxima. Transmissão descendente do testemunho, na zona de transmissão e em movimento, com controlo visual por parte do receptor.		1. Rápida entrada em ação 2. Elevada frequência de movimento, sem desaceleração mínima para transmitir. 3. Transmissão em movimento com controlo visual, mantendo-se na sua pista/corredor.		
		LP	Em concurso de lado e sem balanço, coloca o peso (2Kg/3Kg) junto ao pescoço, com cotovelo afastado, avança a bacia, empurra o peso para a frente e para cima, esticando a perna e o braço do lado do lançamento.		1. Cotovelo elevado e afastado em relação ao tronco; 2. Rotação da anca no sentido do lançamento; 3. Extensão da perna e do braço do lado do lançamento. 4. Ambos os pés em contacto com o solo. 5. Empurra o peso para a frente e para cima, não o atira.		
		SC	Em concurso, com corrida de balanço de 6 a 10 passadas, acelera progressivamente a corrida, eleva a coxa da perna livre, projetando-a para a frente e mantendo-a em elevação durante o voo e cai a pés juntos.		1. Acelera progressivamente a corrida. 2. Avanço e elevação enérgica da coxa da perna livre, com fixação do joelho <u>flexão</u> à frente e em cima. 3. Receção a dois pés e em equilíbrio.		
Materia de Ensino – DANÇAS SOCIAIS (DS) E DANÇAS TRADICIONAIS PORTUGUESAS (DTP)							
Referências de Aprendizagem			Referências de Ensino		Indicadores de Observação		
7.º Ano	Parte de Nível Intermediário (1)	DS	Merengues: Em situação de <u>Line Dance</u> e em sincronia com a música, realiza a seguinte coreografia: - Passos no lugar e progredindo à frente e atrás; - 2 mambos; - <u>passos</u> laterais à direita com volta; - <u>passos</u> cruzados laterais à esquerda com volta; - 2 triângulos; - 3 passos à frente com 1/2 Volta, seguidos novamente de 3 passos à frente com 1/2 Volta - 2 "<u>3x</u>".		Disposição dos alunos em xadrez e avanço das filas. Mambos: 1.º apoio à frente e o 2.º atrás; Voltas à direita e à esquerda: para a direita, o pé direito é o pé eixo, sobre o qual roda o corpo. Para esquerda, é o pé esquerdo o pé eixo. Dar atenção à ligação de: - Passos progredindo atrás com os Mambos; - Volta à esquerda com os Triângulos. - Passos à frente com 1/2 Volta com os "<u>3x</u>".		1. Entra na dança no tempo certo da música e com o apoio correto. 2. Assume uma posição natural. 3. Observam-se os passos exigidos na coreografia.
		DTP	Regatinhas: Em situação de dança a pares e em sincronia com música, executa o Passo de Passeio, o Passo Saltado Cruzado e o Passo Saltado. <u>Passo de Passeio</u> – <u>Meia volta</u> por dentro (2x). <u>Passo Saltado Cruzado</u> – braço alternado com a perna (em salto). <u>Passo Saltado</u> : 3 meias voltas e 4 passos para o Manel da frente 3 meias voltas e 4 ocupa o lugar inicial.		1. Entra na dança no tempo certo da música e com o apoio correto. 2. Respeita as diferentes posturas e posições assumidas na dança. 3. Observam-se os passos exigidos na dança.		
Materia de Ensino – ORIENTAÇÃO							
Referências de Aprendizagem			Referências de Ensino		Indicadores de Observação		
7.º Ano	Nível Intermediário (1)	Realiza um percurso individual, de um grau de dificuldade baixo, na escola (mapas 10 a 19), de 12 pontos de controlo, no máximo de 12 minutos, descendo o esforço para resistir à fadiga, orientando corretamente o mapa e identificando a sua localização no espaço envolvente, a simbologia básica e a melhor opção de percurso.	- Simbologia básica (coisas do mapa - edifícios, zonas pavimentadas e não pavimentadas, veredas, muros e árvores). - Orientar o mapa segundo os pontos cardeais. - Localização no mapa (manutenção do mapa orientado).		Realiza o percurso no máximo de 12 minutos, sem falhas nos pontos de controlo.		

Matéria de Ensino – LUTA		
Referências de Aprendizagem	Referências de Ensino	Indicadores de Sucesso
7.º Ano P. Introdução (1) Em situação de exercício no solo realiza: <i>Dpla prisão de braços</i> Em guarda é quatro e em p realiza enquadramento frontal de proteção em equilíbrio. Em situação de exercício em p realiza: <i>Entrada às pernas</i>	- Assentamento de espdas - Enquadramento frontal (solo e em p). - Dpla prisão de braços - Entrada às pernas	1. Demonstra de uma forma espontânea respeito pelo colega. 2. Concretiza o objetivo da luta. 3. Realiza com controlo, oportunidade e começo as técnicas de solo (<i>dpla prisão de braços</i>). 4. Realiza com controlo, oportunidade e começo a técnica de p (<i>Entrada às pernas</i>).
Matéria de Ensino – NATAÇÃO		
Referências de Aprendizagem	Referências de Ensino	Indicadores de Sucesso
7.º Ano P. Introdução (1) - Coordena a inspiração e a expiração em diversas situações simples com e sem apoios, fazendo a inspiração curta e a expiração completa ativa e prolongada só pela boca, s pelo nariz e simultaneamente pelas duas vias (<i>Respiração</i>). - Associa o mergulho (<i>Imersão</i>) s diferentes posições de flutuação abrindo os olhos durante a imersão para deslocar com intencionalidade em tarefas simples (apanha objetos, segue os colegas, etc.), a vários níveis de profundidade. - Flutua em equilíbrio, em diferentes posições partindo de apoio de ps e mãos para a flutuação vertical e horizontal (facial e dorsal). Combina as posições de flutuação em seqncias (coordenando essas mudanças com os movimentos da cabeça e respiração): vertical-horizontal, horizontal facial dorsal (<i>Equilíbrio</i>). - Salta para a piscina, partindo de posições e apoios variados (ps, ps e mãos, joelhos, frontal e lateral), mergulhando para apanhar um objeto no fundo e voltar para uma posição de flutuação (<i>Salto</i>). - Deslocar-se em flutuação, coordenando as ações propulsivas das pernas e braços com a respiração em diferentes planos de água e eixos corporais, explorando a resistência da água e orientando-se com intencionalidade para transportar objetos, seguir colegas (<i>Propulsão</i>).	- Realizar consecutivas (respirações expirações prolongadas e inspirações breves, associadas ou não a outras ações, como as realizadas de forma analítica, as associadas a ações de equilíbrio, às de imersão e às de propulsão); - Imersão a partir de todas as posições com olhos abertos; - Cambalhotas para a frente e para trs e rotações no eixo longitudinal (esquerda e direita); - Salto a partir de diferentes posições e entradas. 1ª de ps; salto em extensão/agrupado; de <i>coqueiros</i> com entrada de cabeça; entrada para trs e laterais; entrada de cabeça e corpo em extensão, 1ª sentado; 2ª com o p e joelho em apoios; - Propulsão com uso das pernas e dos braços de forma analítica e global, associando a respiração a flutuabilidade e a imersão. A introdução da respiração com a propulsão deverá: 1ª em apneia; 2ª expiração; 3ª inspiração. Usar de bolas e outros objetos;	1-Realiza mais de 15 “respirações” seguidas, fazendo a inspiração breve, pela boca, e a expiração completa, ativa e prolongada, quer pela boca, quer pelo nariz. São observáveis bolhas dentro de água quando o aluno põe a cara na água e  visível a boca aberta para realizar a inspirações quando o aluno tira a cara da água. (<i>Respiração</i>). 2- Apanhar objetos com cores e formas diferenciadas no fundo da piscina (olhos abertos e sem culos). 3- Realiza posições de flutuabilidade ventral e dorsal (coordenar com movimentos da cabeça e respiração) e mudar a posição com rotações nos vários eixos (equilíbrio). 4- Salta de cabeça (partindo da posição de sentado; de joelhos; de ps; - sem uso do bloco de partida) e imerge para apanhar um objeto do fundo da piscina (salto). 5- Percorre 12,5 metros em pernas <i>qqq</i> com placa ou bola nas mãos (posição ventral) (propulsão). 6- Percorre 12,5 metros em pernas costas com ou sem placa ou bola nas mãos (posição ventral) (propulsão). 7- Percorre 12,5 metros a realizar braços costas (com ou sem placa/bola sem a respiração associada) (propulsão). 8- Percorre 12,5 metros a realizar braços <i>qqq</i> (com ou sem placa/bola sem a respiração associada) (propulsão).

Anexo IV – Quadro Resumo das Situações de Avaliação

		7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano
Andebol		Nível Introdução (I)			Nível Elementar (E)		
		Jogo 5 x 5 (4+GR x 4+GR), campo (25x14m), baliza (1,80m), bola (n.º 0 ou 1), área de baliza (5m)			Jogo 5 x 5 (4+1 x 4+1), campo (32x18m)		
Basquetebol		Nível Introdução (I)			Nível Elementar (E)		
		Jogo 3 x 3 (meio-campo), bola n.º 5	Jogo 3 x 3 (campo inteiro), bola n.º 5		Jogo 5 x 5		
Futebol		Nível Introdução (I)			Nível Elementar (E)		
		Jogo 4 x 4 (3+Gr x 3+Gr), em espaço amplo			Jogo 5x5 (4+GR x 4+Gr), num reduzido 28x20m		
Voleibol		Nível Introdução (I)			Nível Elementar (E)		
		Jogo 2 + 2, rede a 2 metros, campo 6x3m			Jogo 4 x 4, rede a 2,15m metros, campo 12x6m		
Ginástica	Nível Introdução (I)						P. N. Elementar (e)
	Solo:	Sequência de habilidades gímnicas por uma ordem pré-determinada, de acordo com o definido no Plano Plurianual.					
	Aparelhos:	Percurso de saltos no Trampolim Reuther/Boque e Minitrampolim, de acordo com o definido no Plano Plurianual					
	Acrobática:	Realiza em situação de exercício critério as Figuras a Pares e a Trios, de acordo com o definido no Plano Plurianual.					
Atletismo		Nível Introdução (I)			Nível Elementar (E)		
	CV	Prova de 40m					
	CE	Prova de 4 x 40m			Prova de 4 x 40m		
	CB				Prova de 40m		
	SC	Corrida de balanço de 6 a 10 passadas			Corrida de balanço de 8 a 12 passadas		
	TS				Corrida de balanço de 6 a 10 passadas		
	LP	De LADO, sem balanço, peso (2kg/3kg)			De COSTAS, sem balanço, peso (3kg/4kg)		
	LV/B ale				Corrida de 4 a 7 passadas de balanço		
Dança	DS	1.º Introdução ao Merengue	1.º Introdução à Valsa Lenta	1.º Introdução à Rumba Quadrada	Ava. Inicial Dança a Pares a Rum. Quadrada (I)	1.º Introd. Cho Cho Cho	Ava. Inicial Dança a Pares a Valsa Lenta (I)
	DTP	1.º Introdução ao Regadinho	1.º Introdução à Erva Cidreira	1.º Introdução ao Sariquitê	1.º Introdução ao Tacão e Bico	1.º Introd. Vai de Roda Siga a Roda	1.º Introdução ao Malhão Minhoto
Tênis		Nível Introdução (I)			Nível Elementar (E)		
		Jogo 1 + 1			Jogo 1 x 1		
Orientação		Nível Introdução (I)		P. N. Element. (e)	N. Elementar (E)		
		Percurso individual, na zona das campos de jogos da escola (Mapas 10 a 19), de 12 pontos, em 12'		Percurso individual, na zona das campos de jogos da escola e blocos C e B			
				Mapas 40 a 49, de 14 pontos, em 12'	Mapas 70 a 79, de 18 pontos, em 12'		
Luta		Parte de Nível Introdução (i)					
		Em situação de exercício no solo (dupla prisão de braços) e em situação de exercício em pé (entrada às pernas)					

Anexo V – Ficha de Trabalho: Conhecimentos



Cód. 403322
Escola Secundária do Pinhal Novo
Ano Letivo 2022 / 2023

4º Projeto **Jogos da Humanidade**

Guião de trabalho de pesquisa

Olimpismo



Educação Física - Área de Conhecimentos

Ficha de Trabalho

Instruções: O grupo de trabalho deve responder às questões formuladas sobre os Jogos Olímpicos, após pesquisa (internet, livros ...). As respostas têm de ser publicadas na aplicação *Padlet* que é acedida através de um *QRcode*.

Questões:

1. O que se entende por Espírito Olímpico?
2. Quem lidera o Movimento Olímpico (MO)? Qual o seu objetivo?
3. Qual o objetivo da realização dos Jogos Olímpicos?
4. Qual a intenção da criação dos Jogos Paralímpicos?
5. Quais são os Símbolos Olímpicos?
6. Qual o significado do Olimpismo?
7. Quando se comemora o Dia Olímpico? Qual o seu objetivo?
8. Quais são os Valores Olímpicos e o seu significado
9. Quem é reconhecido como o fundador do movimento olímpico moderno? Em que ano se iniciou? (Pierre de Coubertin)
10. Em que ano se iniciou a participação das mulheres nos Jogos Olímpicos?

Anexo VI – Ficha de Controlo: Saída de Campo

cartão de
controlo

Nome do Grupo:
Turma:
Professor
Acompanhante:

Ponto 1 • observações

Ponto 2 • observações

Ponto 3 • observações

Ponto 4 • observações

Ponto 5 • observações

Ponto 6 • observações

Ponto 7 • observações

Ponto 8 • observações

Ponto 9 • observações

Ponto 10 • observações

Tempo Total da Prova

Penalizações Totais

Apuramento Final

Início:

Final:

Apurado:



A Nossa Terra

Projeto de Inovao Pedagógica

7º ano peddy paper

14/06/2023

2022/23

Escola Secundária de Pinhal Novo



Universidade Lusófona - CUL. Faculdade de Educao Física e Desporto. C

Anexo VII – Plano de Inovação Pedagógica da ESPN: cooperar no 7.º Ano



Cód. 403222
Escola Secundária do Pinhal Novo
Ano Letivo 2021 / 2022



*A cada passo se faz o caminho da aprendizagem,
a cada encontro as raizes da inovação e da
mudança...*

Plano de Inovação Pedagógica 2022/23



Escola Secundária do Pinhal Novo
Junho de 2022

PIP da ESPN

Autonomia
e Flexibilidade
CURRICULAR

MEDIDA 1 - Articulação Curricular - Cooperar no 7.º ano	
Descrição da Medida: Projeto a aplicar no 7.º ano que tem a finalidade de alterar as práticas pedagógicas e didáticas através de metodologias centradas nos alunos, de caracter interdisciplinar (supõe reajustamentos organizacionais de partilha de tempos e espaços letivos)	
Fragilidade/problema(s) a resolver e fontes de identificação	(docentes e discentes) – Inconsistência no trabalho colaborativo e interdisciplinar; – Fragilidades nas práticas de articulação, monitorização e supervisão pedagógica. – Ineficácia/dificuldades na comunicação entre estruturas orgânicas; – Resistência  aplicação e desenvolvimento de medidas de inovação pedagógica; – Escassez de momentos de participação ativa dos alunos e elaboração de documentos estruturantes (ou outros), com repercussões na ausência de corresponsabilizarem nas decisões e no desenvolvimento de uma cidadania responsável e democrática; – Dificuldades nos domínios de resolução de problemas e do pensamento critico e criativo. – Dificuldades em conciliar as atividades culturais e artísticas nos conteúdos programáticos, numa perspetiva interdisciplinar e de gestão flexivel do curricular. - Necessidade de envolver os alunos nas aprendizagens/prevenção de comportamentos disruptivos; - Necessidade de implementar um trabalho docente colaborativo de articulação curricular; - Ultrapassar o trabalho solitário e individual docente - Articulação entre os objetivos de aprendizagem, processos de aprendizagem e feedback/feedforward - Clarificar objetivos e processos de aprendizagem (alunos e família)
Anos de Escolaridade a abranger	- 7.º ano de escolaridade
Designação da Medida	<i>Articulação Curricular - Cooperar no 7.º ano</i>
	- Promover a colaboração e articulação do trabalho discente em sala de aula e ambiente virtual (uso da tecnologia como elemento facilitador de aprendizagem)

Objetivos a Atingir	- Tornar flexivel, e  medida de cada um, o percurso de aprendizagem dos discentes (diferenciação pedagógica) - Propiciar um ambiente facilitador das aprendizagens a partir da motivação e interesse pelas questões-problema, e tarefas em realização. (tornar o aluno como elemento autorregulador do seu aprender). - construir comunidades de aprendizagem com a implementação de uma cultura de lideranças partilhadas (docentes) - Promover a colaboração e articulação do trabalho docente focado no diagnóstico das aprendizagens, e na proposta de intervenção fundamentada pela diversificação de estratégias e recursos. (articulação com outras estruturas educativas e.g. EMAEI).
Metas a alcançar (em 2022/23)	- A taxa de sucesso escolar $\geq 96\%$ - Os níveis de satisfação/concordância dos discentes  $\geq 96\%$. - Os níveis de satisfação/concordância dos pais e EE é de $\geq 80\%$ - Todos os professores desenvolvem tarefas de planificação, implementação e avaliação das atividades do Projeto. - Os níveis de satisfação/concordância dos docentes é de $\geq 80\%$ - Articulação entre estruturas Educativas (Tutorias, EMAEI, Assembleia de Turma e Conselhos de turmas/Equipas Pedagógicas)
Atividades a desenvolver	-Formação docente de acordo com os objetivos do Projeto (Coopera) - Reuniões de Equipa de acordo com o Calendário previsto no Projeto (outras em construção nas Equipas) O desenho curricular supõe: - Trabalho de Projeto: apropriação e desenvolvimento das AE e das competências do PASEO através da metodologia do trabalho de projeto interdisciplinar. - Trabalho em Pequeno Grupo: apropriação e desenvolvimento das AE que não caibam nos projetos desenvolvidos e das competências do PASEO através de metodologias ativas de aprendizagem e de trabalho cooperativo (Projeto COOPERA).
Calendarização das atividades	Calendário previsto no Projeto (Em construção nas Equipas)
Responsáveis pela execução da Medida	O/a Coordenador(a) do Projeto (na planificação, implementação e prestação de contas)
Recursos (crédito horário ou outros)	De acordo com o Projeto:

	Alunos (horário) TP – Trabalho de Projeto – 10 tempos/semana; TPGrupo – Trabalho em pequeno grupo 19 tempos/ semana (c Plano Individual de Trabalho); Tutoria – 1 tempo/semana; Ass. Turma – Assembleia de Turma – 1 tempo/semana; EF – Educao Física - 3 tempos/semana Professores: TP – 1 Professores em sala; TPGrupo – 1 Professores em sala; Tutoria – 1 professor para 8 alunos
Indicadores de Monitorizao e meios de verificao da execuo e eficácia da Medida	Indicadores (alunos): -Percentagem de sucesso observada na avaliao sumativa de final de período. -Níveis/intensidade do grau de satisfao identificado pelos alunos (as). -Níveis de participao nas tarefas propostas nos projetos com nível de desempenho Bom (face aos objetivos de aprendizagem concertados para cada tarefa/atividade). Indicadores (docentes): Planificao -Articulao: interdisciplinar no trabalho de pares -Adequao: das atividades planificadas e os objetivos estratégicos e operacionais do PE -Divulgao: À comunidade escolar Implementao -Envolvimento: interao entre todos os elementos nos seus diferentes papéis -Cumprimento: realizao de acordo com o planificado -Otimizao: os recursos mobilizados no desenvolvimento das atividades/iniciativas são os preferíveis /certos/ melhores, no contexto. Avaliao -Eficácia da <u>medida</u>: as atividades responderam às áreas de interveno e problemas identificados. Os atores envolvidos participam no processo de avaliao. (Meios de verificao: Pautas; produto final das tarefas; Formulários aplicados de grau de satisfao, levantamento de necessidades e/ou diagnóstico a partir da tipificao de eixos; Relatórios de Planificao e Avaliao; Atas)
Necessidades de Formao	- Formao de Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional -Projeto Coopera Escola + 21/23, representada por 8 docentes de diferentes grupos disciplinares; - Formandos que integram a formao inicial irão disseminar a mesma a nível interno, preparando um grupo mais alargado para o trabalho a realizar com as turmas de 7º ano em 22/23. - Implementar um trabalho em rede com outras escolas de referência na implementao de metodologias ativas;